RELAÇAÕ CIRURGICA, E MEDICA.

RELAÇAÕ CIRURGICA, E MEDICA,

NA QUAL SE TRATA, E DECLARA ESPECIALMENTE hum novo methodo para curar a infecçaõ escorbutica, ou mal de Loanda, e todos os seus productos, fazendo para isso manifestos dous especificos, e muy particulares remedios.

OFFERECIDA

AO ILLUST.MO E EXC.MO SENHOR

ANDRÉ DE MELLO E CASTRO,

CONDE DAS GALVEAS, DO CONSELHO DE SUA Magestade, Commendador das Commendas de Santiago de Lanhoso, e de Santa Marinha da Penna da Ordem de Christo, Vice-Rey, e Capitaõ General de mar, e terra do Estado do Brasil, &c.

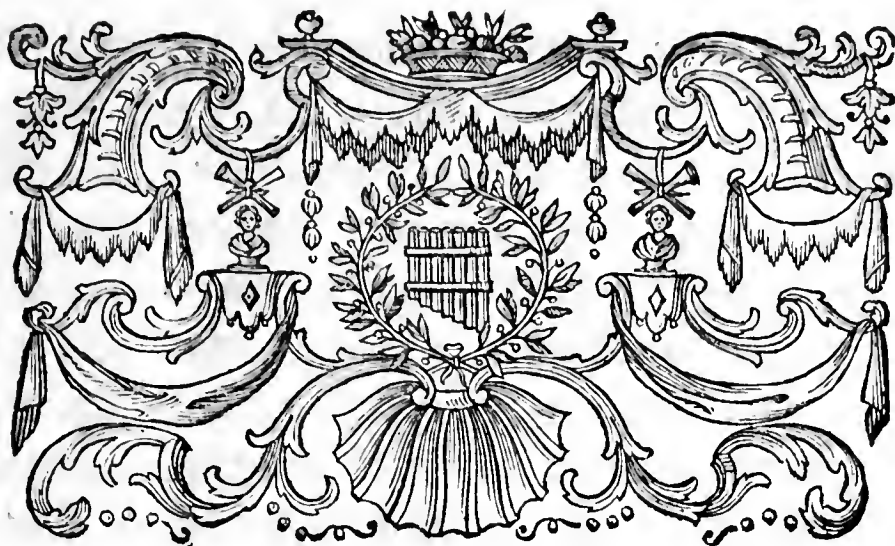
POR JOAÕ CARDOSO DE MIRANDA,

CIRURGIAM APPROVADO, NATURAL DA FREGUEZIA de S. Martinho de Cambres junto á Cidade de Lamego, e de presente assistente nesta da Bahia de todos os Santos.

LISBOA:

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.

M. DCC. XLVII.

Com todas as licenças necessarias.

DEDICATORIA.

ILLUST.^{MO} E EXCEL.^{MO} SENHOR.

EM ſey eu, que naõ faltará quem ſe atreva a julgar ſer animoſa, e temeraria a minha reſoluçaõ em ir aos pés de V. Excellencia procurar a ſua excellente

 protec-

protecçaõ com huma taõ humilde, como limitada offerta; porém como o emprego de julgar ſó Deos o ſabe executar com acerto, facilmente ſe podem enganar os que fizerem eſte juizo. Muy differente, e contrario o faraõ todos aquelles, que tem cabal conhecimento do benigno, e piedoſo animo de V. Excellencia; pois ſabem, que recebe o mais ſuperior contentamento, quando tem mais proximas occaſioens de favorecer, e remediar os neceſſitados. E ſendo todo o aſſumpto deſte papel declarar o melhor methodo, e os mais eſpecificos remedios, que até eſte preſente tempo ſe tem deſcuberto, com que ſe póde oppugnar a infecçaõ eſcorbutica, ou mal de Loanda, e todos os ſeus productos, ſeguro fico de que naõ ſó hey de achar propicia, mas ainda ancioſa a peſſoa de V. Excellencia para receber eſta limitada obra, que ſó o he por minha, mas muy elevada pela materia, que trata, e o ficará ſendo muito mais pelo muy alto, e poderoſo nome, que a ampara, ficandome a gloria de que receba o mundo por maõs de V. Excellencia os mais acreditados, e juſtificados remedios para poder deſtruir taõ maligna enfermidade. E com mayor razaõ, e propriedade em o preſente tempo, em que he V. Excellencia digniſſimo Vice-Rey deſte Eſtado, a cujo cargo eſtá curar, e fazer ſe curem todas as enfermidades da Republica; e ſendo as da ſaude as que nella cauſaõ mayor ruina, quem haverá, que duvide, ache o meu limitado trabalho no generoſo, e compaſſivo animo de V. Excellencia o mais ſeguro abrigo; pois indo eſte papel ao meu

parecer

parecer abundante de razaõ, e experiencia, naõ era bem lhe faltasse a authoridade, que seu Author lhe naõ póde dar, e só sim o em tudo grande, e preclarissimo nome de V. Excellencia, com o qual naõ só poderá correr, mas voar para remedio das creaturas.

Tem sido, Excellentissimo Senhor, nos nossos tempos taõ frequente, e commua esta enfermidade, que naõ só tinha adquirido o nome de maligna, mas tambem o de contagiosa pelo grande estrago, que fazia, principalmente nas pessoas, que navegaõ, por cuja razaõ recebia esta Cidade mayor prejuizo, a respeito do grande commercio, que tem para os Reynos de Angola, e Costa da Mina, donde vinhaõ doentes sem numero, morrendo huns pelo mar, outros em terra sem nenhum remedio, e melhor dissera, á força de remedios; porque sendo tratados por professores Cirurgicos, e Medicos, nenhuma utilidade disso se tirava, antes sim lhes apressavamos a morte com os desordenados, e improprios remedios, que lhes applicavamos, em razaõ de naõ conhecermos a essencia de taõ rigoroso mal por serem tantos, e taõ diversos os seus symptomas, que apparentemente manifestavaõ o serem tambem diversas as suas enfermidades, e administrandolhes os remedios segundo a sua apparencia, todos ficavaõ baldados. Vendome eu nesta consternaçaõ, naõ só trazia o discurso inquieto, senaõ tambem o coraçaõ excessivamente afflicto por ver naõ achava auxilios, com que soccorresse a tantos miseraveis,

veis, vendo, que naõ ſó morriaõ pela violencia do ſeu mal, mas que tambem nós lhes apreſſavamos a morte pela ignorancia, com que os tratavamos, a qual com ancia deſejava eu deſvanecer, conſultando, e tornando a conſultar os Authores; mas como ſaõ poucos os que trataõ deſta infecçaõ, e os que o fazem, he taõ de paſſagem, que nenhuma luz achava nelles, que deſterraſſe as trevas da minha ignorancia; e como eraõ continuas as occaſioens, e os ſucceſſos cada vez mais infelices, cauſavaõ em mim tal deſconſolaçaõ, que me naõ dava lugar a dar á natureza o menor deſcanço, pois ſó o tinha em reflexionar, e procurar indagar o remedio, que foſſe conducente.

E continuando neſta laborioſa, e difficultoſa empreza, della foy ſervida compadecerſe a bondade, e miſericordia de Deos, fazendo manifeſtos os theſouros de ſuas riquezas, e dandome luz naõ ſó para fabricar hum remedio, o mais eſpecifico, e maravilhoſo, que ſe póde alcançar, mas tambem para conhecer, que todos os ſymptomas, e diverſas apparencias de enfermidades, que neſtes enfermos ſe achavaõ, eraõ todas produzidas da infecçaõ eſcorbutica, ou mal de Loanda: e neſta certeza fuy curando a todos com o dito remedio, e experimentando nelle taõ maravilhoſos effeitos, que ſe até eſte tempo todos morriaõ, já agora experimento eſcaparem todos. Mas bemdita ſeja ſempre a piedade, e Omnipotencia de Deos, que ſendo maravilhoſo em todas as ſuas obras, bem quiz moſtrar ſer eſta toda

ſua.

sua. Por cuja razaõ, tanto que a tive bem experimentada, a fiz logo publica nesta Cidade, e a remetti para Lisboa em carta ao Fysico mór, para que por meyo da imprensa fosse manifesto a todos taõ grande remedio, sem me embaraçar esta acçaõ o grande cabedal, que com elle occulto podia em poucos annos adquirir; porque julguey seria esta a mayor ingratidaõ, que com Deos podia praticar, fazendome avarento com aquillo, que elle taõ de graça me tinha dado para remedio de suas creaturas.

E como depois que despedi para o Fysico mór a carta, entrasse na consideraçaõ de que o remedio feito no cozimento tinha alguma difficuldade para fazerse no mar, e nelle he onde esta enfermidade faz os seus mayores estragos, entrey na diligencia de ver se podia fabricar outro, que em fórma de massa fosse de terra feito, e se conservasse incorrupto: o que felizmente consegui, fazendo huma confeiçaõ, ou electuario, que se conserva por annos incorrupto, na qual experimentey logo taõ maravilhosos effeitos, que em tudo igualava aos do cozimento, como nascidos da propria fonte. E havendo mais de oito annos, que delle uso, por seu beneficio tem ido, e vindo muitas embarcaçoens á Costa, e a Angola sem dano causado pela dita infecçaõ.

E como com a chegada das naos da India, que vieraõ este anno aqui arribadas, visse o zeloso, e fervorosissimo animo, com que V. Excellencia mandou tratar a muitos enfermos, que nellas vieraõ, informado de que naõ traziaõ as ditas naos o remedio,

que

que ha tantos annos andava manifesto, a V. Excellencia mandey fazer patente esta falta, offerecendolhe o remedio da confeiçaõ para daqui levarem; o que muy gostoso recebeo naõ só para esta occasiaõ, mas tambem para o enviar para Lisboa, e de lá o levarem. E vendo eu taõ ardentissimo, e piedoso zelo na pessoa de V. Excellencia, me servia este de estimulo para que fazendo menos caso do temor, que justamente me devia causar o conhecimento da minha incapacidade, me resolvi a fazer esta relaçaõ, em que especialmente faço manifesta a essencia, sinaes, e verdadeiro methodo com que se póde curar taõ grave enfermidade, a qual offereço á excelsa pessoa de V. Excellencia, pois estando já hoje taõ inteirado dos seus prodigiosos effeitos, seria em mim declarado erro naõ procurar a quem por tantos titulos compete, e póde ser escudo, defensa, e credito do meu limitado, e curto obsequio.

Restavame, Senhor, agora fazer manifestas as heroicas acçoens de V. Excellencia, e de todos seus preclarissimos progenitores, pois he este o norte, que communmente seguem todos os Escritores; porém como eu me reconheço indigno deste nome, tambem lhes naõ devo, nem posso seguir os passos, assim por conhecer a minha incapacidade para o fazer, como tambem por entender seria offender a summa modestia de V. Excellencia, e naõ he justo aggrave eu a quem tanto hey de mister. Além de que saõ já taõ patentes ao mundo, como bem publicaõ os grandes empregos, em que o nosso Monarca tem posto a

V. Ex-

V. Excellencia, commettendolhe em Roma a negociaçaõ, e conclusaõ dos mais arduos negocios. Nas Minas, e no lugar supremo de Vice-Rey deste Estado fiando de seu elevado discurso, e virtuosa prudencia a conservaçaõ da mais preciosa pedra das que se adorna a sua Coroa. A' vista do que seria superfluo, e ainda difficultoso o narrallas; e assim callarey, e deixarey em silencio o que sabem todos. E só publicarey o que naõ quizera houvesse quem ignorasse, que he o grande, o sublime, e elevado da minha obrigaçaõ á pessoa excelsa de V. Excellencia, a quem reverentemente offereço com hum coraçaõ rendido, e affectuoso este limitado fruto do meu trabalho, que sendo todo o seu objecto a saude publica, fico certo de que ha de achar benigna aceitaçaõ na nobre, e muy compassiva piedade de V. Excellencia, cuja vida conserve Deos por dilatados annos, e o guarde para empregos de seu serviço.

Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor.

Beija os pés de V. Excellencia

Seu mais affectuoso, e humilde criado

Joaõ Cardoso de Miranda.

PRO-

PROLOGO
MUY DOUTRINAL, E NECESSARIO para melhor intelligencia desta
RELAÇAÕ

ENEVOLO, e discreto Leitor, naõ te peço perdaõ de te offerecer esta taõ humilde, como limitada obra, porque naõ carece delle quem com affectuoso animo, e rendida vontade dá tudo o que póde, ou possue. Assim, e da mesma sorte naõ procuro o teu agradecimento; pois sey, que pouco, ou nenhum merece quem naõ faz mais que restituir o seu a seu dono. Se neste papel achares alguma cousa boa, rende affectuoso a Deos as graças; pois todas as obras boas saõ suas, e só saõ suas todas as boas obras.

O estimulo, que me moveo a emprender este trabalho, desvanecendome os bem fundados temores, que me deviaõ causar o conhecimento da minha incapacidade, foy o conhecer a grande necessidade, em que se achavaõ os enfermos, principalmente os offendidos do affecto escorbutico, ou mal de Loanda; e como para esta taõ grave enfermidade fabricasse por mercê de Deos dous prodigiosos, e especificos remedios, com os quaes tenho curado innumeraveis creaturas, passando de quatro mil as que ha dez annos a esta parte tenho

com elles livrado, ſempre com feliz ſucceſſo, (e a eſte reſpeito ſe poderáõ julgar os muitos, que os mais profeſſores, aſſim Medicos, como Cirurgicos, teraõ curado em razaõ de ſerem muitos os doentes, que a eſta Cidade vem pelo grande commercio, que tem para os Reynos de Angola, e Coſta da Mina, donde vem copioſo numero de eſcravos, e nelles faz grande eſtrago eſta infecçaõ) me reſolvi a fazellos manifeſtos.

E como antes de eu fabricar os taes remedios, e de conhecer ſerem os diverſos ſymptómas, e apparentes enfermidades, que neſtes doentes ſe achavaõ, todos productos da infecçaõ eſcorbutica, morriaõ a mayor parte delles, ſem ſe achar remedio, com que podeſſem ſer ſoccorridos; e com mayor razaõ, porque ignoravamos a eſſencia deſta enfermidade; pois em huns achavamos pleurizes, e como taes os tratavamos, em outros reumatiſmos, febres agudas, toſſes, e outras ſemelhantes enfermidades, e conforme a ſua apparencia lhes appropriavamos o remedio: em outros viamos cachexias, hydropeſias, varias coagulaçoens, parlezias, convulſoens, e outras muitas deſta claſſe, que adminiſtrandolhes o remedio, que nos parecia conveniente, experimentavamos perderem huns, e outros a vida.

Entre elles vinhaõ alguns com as gingivas ulceradas, que ſendo muy poucos, eraõ os que julgavamos por eſcorbuticos, e deſtes ainda morria a mayor parte em razaõ de ſe achar eſta materia por poucos Authores tratada; e os que o fazem he taõ de paſſagem, que ſe naõ acha nelles methodo, nem remedios, que podeſſem cabalmente deſtruir eſta infecçaõ, por cujo reſpeito aſſim que tive bem juſtificada a virtude de taõ eſpecifico remedio, o publiquey logo naõ ſó neſta Cidade, mas tambem o remetti em huma carta ao Fyſico mór, a qual anda ha annos impreſſa no livro intitulado: *Erario Mineral*, por querer foſſem com toda a brevidade ſoccorridos todos os neceſſitados por ter muito na lembrança a grande ruina, que cauſava eſte affecto, antes de ſer conhecido, e ter eu fabricado taõ prodigioſo remedio. E como de preſente vieſſem a eſta Bahia arribadas duas naos, que hiaõ para a India, e nellas trezentos e tantos enfermos, entrey na diligencia de ſaber a cauſa; porque ſe trouxeſſem o com que prepa-

rar

rar o tal remedio, julgava por impossivel virem com semelhante damno, causado da tal infecçaõ; porém achey, que naõ só o naõ traziaõ, mas que até o presente nenhuma tinha sahido de Lisboa, que o levasse.

Esta certeza me causou grande dor por ver, que me tinha privado de taõ consideravel conveniencia só por acudir aos miseraveis enfermos, e que fossem elles taõ desgraçados, que ficassem privados da sua grande utilidade. Esta semrazaõ, de que Deos tirará conta, me fez naõ só desprezar o temor da minha insufficiencia, mas tambem as continuas molestias, com que vivo ha muitos annos, principalmente nos olhos, privandome de poder ler, e escrever: o que só faço obrigado da necessidade, que considero haver, procurando quem me leya, e escreva. Porque além das razoens referidas accresce a de andar muy viciada a carta, que no *Erario Mineral* se acha impressa, sendo o de mayor prejuizo na receita do remedio, mandando lançar oitavas aonde eu onças: isto nos principaes remedios, de que me admiro muito, que ainda assim se alcance nelle utilidade.

Todas as razoens ponderadas me animaraõ para naõ fazer caso das que em contrario se me offereciaõ, principalmente a de naõ poder ler; que a poder fazello, naõ te havia de offerecer este Tratado taõ succinto, e taõ desacompanhado; pois só lhe ajunto alguns capitulos, de que julgo se póde tirar sufficiente utilidade, assim por algumas advertencias, que nelles faço, como por varios remedios de especial virtude, que nelles manifesto.

Eraõ tantos, e taõ diversos os juizos, que faziamos sobre a essencia deste affecto, quaõ differentes eraõ os seus productos, e diversas apparencias de enfermidades, que mostravaõ ser; porque nellas se achavaõ todos os symptomas, que podem produzir as mais enfermidades, a que está sujeito o corpo humano. Assim assentavamos ser a causa de alguns grande effervescencia da massa sanguinaria; e mandando-os sangrar, humedecer, e refrigerar com remedios appropriados, nenhuma utilidade tiravamos: outros, que viamos opilados, lhes acudiamos com aperientes; mas da mesma sorte os naõ utilizavamos, e a este respeito tratavamos as mais differenças de enfermidades; mas quasi todos vinhaõ a morrer

em mais, ou menos tempo. E como obſervamos morrerem alguns em poucos dias, e de repente, aſſentavamos ſer eſpecie de peſte, e aſſim lhe acudiamos com diverſos bezoarticos, ſangrias, ſarjas, e cauſticos, experimentando algumas vezes naõ poder ſahir o ſangue por coagulado.

Neſta fórma morriaõ tantos, que houve embarcaçaõ vinda de Angola, e da Coſta, em que paſſaraõ de trezentos os que lhe faleceraõ: o que melhor ſe manifeſta nos ſucceſſos abaixo referidos; e entre os muitos, a que eu aſſiſti, fiz mais apreço do ſeguinte caſo aſſim pelos tratar com mayor empenho, como por ſeu ſenhor lhes aſſiſtir com toda a caridade. He o caſo. A Manoel da Coſta Pedra, morador neſta praya, defronte do Corpo Santo, vieraõ da Coſta da Mina doze eſcravos, que cada hum valia duzentos mil reis. Deſembarcaraõ eſtes, huns já enfermos, porém outros ſem ſinal algum de moleſtia. Chamoume para lhes aſſiſtir, e informandome das ſuas queixas, lhes appliquey o remedio conducente á ſua apparencia. Ao meſmo tempo, que hia tratando de huns, foraõ cahindo os outros, e aſſim determiney remedio para todos.

Obſervando porém, que em todos elles ſe naõ achavaõ dous, a quem podeſſe utilizar hum meſmo remedio por cada hum delles parecer tinha diverſa enfermidade; e conforme ella os fuy tratando, e tambem experimentando infauſtos ſucceſſos, pois havia dia, em que achava dous, e tres defuntos; e quanto mais reflexionava ſobre a cauſa de taõ grande enfermidade, me achava cada vez em mayor confuſaõ; e aſſim foraõ acabando a mayor parte delles. E vendo ſeu ſenhor a pouca, ou nenhuma utilidade, que de lhes aſſiſtir ſe tirava, enfadado do grande trabalho, que com elles tinha, vendeo (contra o meu parecer) quatro por vinte, e tantos mil reis, dos quaes levaraõ tres huns moços de Marchantes, entendendo, que com tutanos, e grande ſuſtancia de vacca os curariaõ; pois hum que lhes eſcapaſſe, faziaõ hum grande negocio. Porém deſta ſua diligencia o fruto, que tiraraõ, naõ foy mais, do que dilatarſelhes o trabalho de lhes aſſiſtir por mais algum tempo; porque paſſado elle, todos faleceraõ. Outros muitos ſucceſſos obſervey, que o referillos ſeria moleſto. E logo pouco depois deſte caſo foy Deos ſervido fa-

bricaſſe

bricaſſe eu o eſpecifico remedio, que em cozimento anda manifeſto, e com elle fuy curando alguns enfermos, em os quaes experimentey a ſua prodigioſa virtude, ficando de todo juſtificada com a obſervaçaõ ſeguinte.

Chegou neſte tempo da Coſta da Mina hum navio de Franciſco de Barros Rego, morador neſta praya, e entre os muitos enfermos, que nelle vieraõ, foraõ da ſua carregaçaõ cincoenta, e tantos, dos quaes foy neceſſario levar a mayor parte ás coſtas; e mandandome chamar, entregou á minha direcçaõ a ſua cura. Entrey a examinar os ſymptomas, e achey tanta variedade delles, que mal ſe podem relatar; pois huns ſe achavaõ opilados, outros já hydropicos, outros com febres agudas, reumatiſmo, diarreas, diſentereas, deſecaçoens, tendo a regiaõ do ventre taõ ſumida, e reſecada, que pareciaõ naõ tinhaõ inteſtinos dentro; pois até na parte exterior ſe via o couro enrugado, e como creſtado do fogo: outros tinhaõ varias coagulaçoens, chagas, corrimentos, e encolhimentos de nervos, e outros ſemelhantes ſymptomas; e ſó com as gingivas ulceradas achey tres, em que entrava hum, que tinha a mayor parte das mandibulas corcomidas.

Entrey a diſporlhes o remedio, que ſe foſſe poucos mezes antes, para cada hum fizera diverſa receita; porém como já tinha alguma experiencia dos effeitos deſte eſpecifico, e aſſentado, que todos eſtes productos, e differentes apparencias de enfermidade, eraõ produzidas pela qualidade, e infecçaõ eſcorbutica, como tal os fuy tratando a todos; e bemdita ſeja ſempre a ſumma piedade, e bondade de Deos, que ſó á força de beneficios pertende confundir, e render a noſſa ingratidaõ, pois o que ha taõ pouco tempo naõ tinha remedio, e ſó ſe reputava por peſte, já agora ſe experimenta naõ perigar algum, como com effeito nem hum ſó perigou, ſendo todos curados com o remedio do cozimento, e ſó lhe ajuntava algum eſpecifico proprio á enfermidade, que moſtrava ſer, como, *verbi gratia*, ſe tinha pleuriz, ajuntava ao cozimento as caſcas da raiz de bardana, e papoulas, e tambem algum eſpirito de felugem, e dente de javali.

Com eſte feliz ſucceſſo fiquey de todo certo da grande efficacia do ſobredito remedio, e logo tratey de o fazer manifeſto, remettendo-o ao Fyſico môr, como ſe vê da carta,

 que

que no *Erario Mineral* anda impreſſa, pelo dito Fyſico mór nenhum caſo fazer della: cuja razaõ naõ he facil comprehender; porque, ſe lhe pareceo, que couſa, que ſe dava taõ de graça, naõ podia valer muito, do meſmo Miniſtro, que lhe entregou a carta, ſe podia enformar da ſua utilidade; e ſe entendeo, que ſendo taõ maravilhoſo, como eu publicava, o naõ revelaria; mas ſim o teria occulto, para com elle adquirir grande cabedal por ſer iſto o que commummente via praticar ainda em remedios de menor utilidade; e talvez adquiridos pelo ſuor alheyo, chegando a taõ grande grao a ſua avareza, que acharaõ Theologias, e Moral, com que apadrinhaſſem a ſua opiniaõ, ficando certos, que licitamente podia paſſar além da morte a ſua ambiçaõ; porém naõ ſey ſe no Tribunal divino experimentaráõ muito á ſua cuſta o errado dellas, pedindolhes Deos conta das grandes conſequencias, que ſe tem ſeguido por elles occultarem os remedios, que elle ſó lhes fez manifeſtos para univerſal remedio de ſuas creaturas.

Porém nem todas as razoens ponderadas lhe podem ſervir de menor deſculpa; porque ſuppoſto eſtiveſſe ſempre o mundo cheyo de ingratos, e no tempo preſente com mayor razaõ, com tudo naõ era ſufficiente fundamento, para que ſe entendeſſe ſe naõ podia achar nelle hum, que ſendo o mayor de todos, naõ aſſentaſſe eſtava neſte caſo obrigado a reſtituir o ſeu a ſeu dono.

Pouco tempo depois de ter remettido a dita carta, chegou a eſta Bahia huma nao de Angola, a qual de lá tinha trazido mil, e tantos eſcravos; porém com tanta ruina nelles, que havia deitado ao mar para cima de duzentos, e aqui todos os dias lhe morriaõ ſeis até oito. E ſendo viſitada pela ſaude, reſolveo o Medico, e Cirurgiaõ della ſer enfermidade peſtilente, e contagioſa, e como tal, que foſſe ter quarentena no lugar para iſſo deſtinado. E dandoſe parte diſto ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Conde de Sabugoſa, entaõ Vice-Rey deſte Eſtado, lhe pareceo era materia, que neceſſitava de mayor ponderaçaõ; e aſſim ordenou, ſe chamaſſem todos os Medicos para irem a bordo examinar a tal doença, fazendome tambem a honra de me convidar para a dita conferencia; e indo todos a bordo, junto com alguns

Verea-

Vereadores, examinamos os ſymptomas de taõ grande mal, onde achamos alguns defuntos com huma opilaçaõ univerſal; e nos enfermos encontramos o proprio, os quaes ſe concluiaõ taõ brevemente, que naõ davaõ lugar a ſe lhes fazerem muitos remedios; e outros ao parecer robuſtos cahiaõ mortos de repente, e depois inchavaõ: eſtes eraõ os ſinaes, que ſe achavaõ em toda eſta gente, ſem haver aquellas variedades, e ſymptomas, que outros coſtumaõ trazer, já das gingivas ulceradas nem hum ſó ſe achou.

Feito o exame, voltamos para terra, e fomos para a caſa da Camera em preſença de todo o Senado queſtionar ſobre a materia. Foraõ muy diverſos os diſcurſos, que ſe fizeraõ ſobre ella, ſendo o mayor numero dos votos de parecer, que era enfermidade peſtilente, e contagioſa; e como tal julgavaõ ſer juſto ir para o lugar determinado. Sobre iſto ſe altercaraõ varias razoens; porque eramos quatro votos de pareeer contrario; e eu, como já neſſe tempo tinha taõ eſpecifico remedio, e a certeza de que naõ era outra couſa ſenaõ o eſcorbuto, ſuſtentava com mayor ancia, e fundamentaes razoens o meu voto, que era de que ſe deſembarcaſſem com toda a preſſa; porém como as do contrario parecer eraõ mais, naõ ſe pode concluir neſte lugar couſa alguma; e ſó ſe reſolveo foſſemos á preſença do Excellentiſſimo Senhor Vice-Rey, na qual allegou cada hum o que melhor entendeo; e ponderando o dito Senhor as razoens de huns, e outros, reſolveo pela noſſa parte, mandando ſe deſembarcaſſem: o que ſe fez com muita utilidade, pois naõ ſó naõ communicaraõ o ſeu contagio a toda a Cidade, mas ſem dano de peſſoa alguma ſe curaraõ todos, quando o fundamento dos profeſſores do contrario parecer ſe eſtabelecia no temor de ſe contagiar a Cidade; e obſervado por todos eſte ſucceſſo, ficaraõ livres do dito temor, e deſte tempo por diante fomos todos curando os enfermos com eſte remedio, e ſempre com felicidade.

Depois do caſo referido vieraõ muitas embarcaçoens com ſemelhantes productos, e outros muy diverſos, aos quaes todos ſe acudio da meſma fórma; e agora de preſente ſe experimentou o meſmo nas naos da India, que eſta monçaõ aqui vieraõ arribadas; e tambem a eſta Cidade chegou

noticia

noticia de que a ſegunda, que foy arribada ao Rio de Janeiro, trouxera cento e vinte e tantos mortos, e cento e cincoenta enfermos. Eſtes taõ laſtimoſos deſpertadores me animaraõ a emprender eſte pequeno trabalho, que ainda aſſim he deſigual á indiſpoſiçaõ em que me acho; mas eſpero em Deos, por cujo amor o tomo, me ha de dar ſufficientes forças para o poder concluir.

Tenho adquirido eſta infecçaõ pelos innumeraveis enfermos, que offende, naõ ſó o nome de maligna, mas tambem de contagioſa; porém dos caſos acima referidos ſe manifeſta o contrario, no que reſpeita ao contagioſo; pois tenho largamente obſervado ſe naõ communica a peſſoa alguma, que delles trate, por muito proxima, que ſeja a aſſiſtencia, que lhe faça, nem ainda por meyo de congreſſo ſe communica, de que tenho larga experiencia em razaõ de haver muitos, que naõ ſendo os ſeus ſymptomas agudos, tratavaõ, e trataõ deſordenadamente com mulheres, ſem que nunca ſe encontraſſe nellas producto deſta infecçaõ; o que já notou o doutiſſimo Franciſco da Fonſeca Henriques nas illuſtraçoens, que fez ao Doutor Madeira. Nem ſe póde entender o contrario por ſe ver vaõ cahindo huns, ſeguindoſe logo outros em grande numero; porque ſó ſuccede, ao meu parecer, por ſe acharem nelles as proprias diſpoſiçoens, ou cauſas, e naõ por ſe communicar de huns a outros por meyo de ar, ou contacto, pois o contrario tenho bem experimentado, por cuja razaõ ſem receyo ſe póde tratar deſtes enfermos, por quanto de ſe lhes aſſiſtir lhe naõ reſultará o mayor dano.

Madeira illuſtrado fol. 7.

Até o preſente tenho tido em ſegredo o eſpecifico remedio, que em fórma de confeiçaõ, ou electuario fabriquey, do qual tenho uſado paſſa de oito annos, experimentando ſempre nelle maravilhoſos effeitos, levando-o muitas embarcaçoens, que daqui navegaõ para a Coſta, e Angola, as quaes, ſem levarem profeſſores, delle uſaõ, governandoſe por huma ſó relaçaõ, que para iſſo lhes dou, e aſſim meſmo ſe tem livrado dos grandes prejuizos, que experimentavaõ. Nas Minas ſe tem obſervado o meſmo effeito, onde tambem morrem eſcravos ſem numero, e me eſtaõ continuamente pedindo a dita confeiçaõ á cuſta de todo o preço; porque

em

em algumas cartas me dizem, naõ morre enfermo algum, que a chegasse a tomar.

E sendo isto o que me podia servir de tentaçaõ para com elle occulto me utilizar, he pela misericordia de Deos o que mais me obriga a fazello com a mayor diligencia manifesto, pois a eu querer aproveitarme da sua grande conveniencia, o fizera quando ninguem conhecia a tal enfermidade, nem para ella tinha remedio appropriado; que sem eu ter o trabalho de sahir de casa, podia com pouca molestia adquirir cada hum anno para cima de cincoenta mil cruzados, naõ carecendo de mais, que de comprar escravos por preço de seis até doze mil reis; e alguns mos dariaõ de graça só por se verem livres delles; e curados, que fossem, os venderia por seu justo preço, como o fiz a tres, que comprey a Joaõ Francisco de Carvalho, morador nesta praya, que curando em sua casa de partido, e tendolhe já manifesto o remedio, com que destruia este mal, nem toda esta certeza foy bastante para o suspender de naõ me offerecer, e vender os ditos tres escravos, entre os quaes foy hum em preço de seis mil reis; e curando-os todos, vendi este por ser mais pequeno por cento e cincoenta.

Daqui se póde inferir o grosso cabedal, que podia adquirir, se levado da ambiçaõ me deixasse estar com elle occulto; porém nunca me pude accommodar com as Theologias, e Moraes, que asseguraõ se póde licitamente ter, pois tambem por cá naõ faltava quem com ellas me perturbasse; porém eu temendo sempre, que no Tribunal divino se julgariaõ por falsas, ou menos verdadeiras semelhantes opinioens, tratey com muita brevidade fazer publico o dito remedio, e agora faço este segundo: o que ha muito tivera feito, se entendera havia necessidade para isso, como agora o entendo.

E para que naõ cuide alguem, que esta falta assim de conhecimento, como de remedio especifico para acudir a taõ terrivel enfermidade era só entre nós os Portuguezes, lhe asseguro se estendia, e estende a todas as mais naçoens; pois ainda aquellas, que blazonaõ de serem os mayores indagadores de remedios especificos para destruir a causa de muitas enfermidades nesta se achaõ na propria escuridade, em

que

que nós nos viamos, o que bem ſe verifica de ſeus eſcritos, em que ſe naõ acha methodo, nem regras, por onde ſe poſſa vir no conhecimento de ſerem os productos deſtes enfermos cauſados pelo affecto eſcorbutico; nem para elle trazem remedio, que cabalmente o poſſa deſtruir, o que com mais clareza ſe reconhece pela variedade de methodos, com que curaõ os taes doentes, dando emeticos, ſangrando, e purgando huns, e a outros dandolhes diaphoreticos deſobſtruentes, e outros ſemelhantes; e ſe ajuntaõ algum antiſcorbutico (como eſpirito de coclearia, ou de ponta de veado) he como por reliquia, ſem exiſtirem na applicaçaõ de huns, ou outros.

Daqui ſe verifica bem a incerteza, que tem da ſua eſſencia, e cauſas, pois até uſaõ de alguns remedios extravagantes, ſendo hum delles enterrarem os doentes na area até o peſcoço, onde ficaõ alguns por huma vez. Toda eſta enformaçaõ tenho por muitas vezes alcançado de varios ſujeitos, que na Coſta da Mina lhe tem viſto praticar, pois lá ſe ajunta a mayor parte das naçoens da Europa; e agora de preſente foy huma nao Hollandeza a Pernambuco arribada com cento e tantos enfermos da tal infecçaõ; e de lá me aviſaraõ lhe tinhaõ já morrido cincoenta e tantos: o que naõ experimentariaõ, ſe foſſem curados com qualquer dos meus dous eſpecificos, pois o contrario eſtamos vendo nas noſſas naos, as quaes, como diſſe, trazendo trezentos e tantos, e ſendo pelo Excellentiſſimo Senhor Vice-Rey entregue a cura delles ao Doutor Franciſco Xavier de Tovar, adminiſtrandolhes o remedio feito no cozimento, os poz a todos ſaõs.

Agora concluo, dizendote, que ſe te pareceo dilatada a narrativa deſte Prologo, naõ he porque deſeje leyas couſas ſuperfluas; mas porque me pareceo ſer util, e neceſſario para melhor intelligencia, e eſtimaçaõ dos remedios, que te faço manifeſtos: o que naõ duvido reconheças ſendo de animo bem intencionado, como te ſupponho, e por iſſo te offereço eſta limitada obra, junta com o mais affectuoſo

VALE.

CARTA,

CARTA,

Que das Minas geraes escreveo ao Author o Licenciado Antonio Pereira Fragozo, agradecendolhe o zelo de fazer manifesto taõ especificos remedios, remettendolhe juntamente illustrado o Tratado do escorbuto, que o Author deo a Manoel Moreira Maya para acudir com mais promptidaõ aos muitos enfermos, que naquelle paiz se offendem desta infecçaõ, cuja illustraçaõ se naõ ajunta por advertir algumas cousas, que o Author já tinha advertido, quando poz em limpo o dito Tratado, por se achar ainda em borraõ quando o deo.

SENHOR LICENCIADO

JOAÕ CARDOSO DE MIRANDA.

HAvendome Deos concedido a fortuna, que chegasse á minha maõ pela do M.R.P. Alexandre da Sylva Vaz a copia de hum Tratado, que V. m. felizmente escreveo, e pertende imprimir, sobre o affecto escorbutico com o titulo: *Relaçaõ Cirurgica, e Medica,* que generosamente offereceo a seu amigo Manoel Moreira Maya, quando veyo para estas Minas, e por faculdade, que trazia de V. m. offereceo o traslado della ao dito Reverendo Padre, que por ser sujeito venerando, douto, e muy curioso, e caritativo o noticiou a seus amigos, entre os quaes me quiz tambem honrar com elle, e o reeebi com applauso, li com attençaõ, e reconheci nella hum singular, e novo methodo de curar o escorbuto, com solidas doutrinas, e praticos documentos, comprovados com muitas experiencias de casos bem succedidos na cura deste affecto, com os seus dous especificos, que a sua laboriosa curiosidade, e douta applicaçaõ soube inventar para destruir esta horrenda, e prolixa enfermidade, até o presente quasi incuravel por se naõ terem descuberto remedios especificos taõ proprios, e decantados como estes. Por esta razaõ se faz digno este Tratado naõ só de que os professores Apollineos o solicitem para a sua insinuaçaõ, mas tambem as pessoas do vulgo, que existem nestes

certoens

certoens da America em partes, onde naõ ha Cirurgioens, nem Medicos, que os ſoccorraõ, para ſe poderem valer delle nas ſuas neceſſidades por ſer eſte affecto eſcorbutico taõ commum neſtas Minas em negros, e brancos, que ha poucas familias, em que naõ hajaõ reliquias deſte veneno, communicado ou da eſcravatura, que aqui vem da Coſta da Mina, e Guiné, ou do vicio dos proprios ares do paiz, inquinados com as particulas nitroſas, e halitos venenoſos de outros mineraes; e ſe chegava a radicarſe altamente, poucos ſe curavaõ, e os mais ficavaõ deplorados ſem remedio.

Agora foy Deos ſervido ſoccorrer aos pobres enfermos com eſtes novos auxilios, tomando a V. m. por ſeu inſtrumento para nos manifeſtar eſtes remedios, com que nos ſegura tem curado tantos eſcorbuticos; e eu tenho curado alguns depois que ſoube a verdadeira compoſiçaõ do ſeu remedio, que antes ſe uſava falſificado pela receita, que traz o Author do *Erario Mineral*, que por curioſidade impropria, ou erro da imprenſa lhe diminuio os purgantes, formando de onças oitavas, e por iſſo obrava pouco, e eraõ os ſucceſſos diminutos, e menos felices, fazendo perder os creditos ao remedio, e a ſeu Author, que V. m. agora lhe reſtituìo com a declaraçaõ, que nos fez da verdadeira compoſiçaõ dos ſeus remedios, e preceitos doutrinaes para rectamente ſe adminiſtrarem: acçaõ, que naõ ſó excede a toda a grandeza, mas ainda a toda a razaõ, pois revelou os ſegredos do ſeu livro, antes que chegaſſe a imprimillo, antepondo a utilidade commua ao intereſſe proprio: donde ſe infere, que o naõ perſuadem a V. m. os lucros da terra a proſeguir na laborioſa empreza de eſcrever o Tratado deſta enfermidade, que nos promette, mas ſim o amor do proximo, que quer ſoccorrer nas afflicçoens dos ſeus males, e por eſte meyo merecer o premio da gloria, com que o ſupremo Creador recompenſa no Ceo a quem aſſim o ſerve na terra.

Muitos Eſcritores modernos eſcreveraõ doutiſſimamente *in re* Medica, e Cirurgica, entre os quaes houve alguns Chimicos, que inventaraõ remedios quaſi infalliveis para varias enfermidades; mas eſtes eſcrevendo por negocio, manifeſtaraõ palavras, e occultaraõ os remedios, ſabendo, que ſó com eſtes ſe curaõ as enfermidades, e naõ com ornatos eloquentes,

quentes, e figuras de Rhetorica. Revela Deos os remedios aos professores da Medicina para utilidade das suas creaturas; e depois de provados pela experiencia, tentados da ambiçaõ os sepultaõ nos abysmos da sua avareza, e tyrannizando os pobres lhes vendem a pezo de dinheiro o que receberaõ de graça; e a mayor he, que devendo ser estes guardas fieis da saude, saõ inimigos do genero humano; porque se naõ ha dinheiro para comprar o segredo, pague com a vida a sua pobreza.

Este peccado castigará Deos severamente, do qual parece se naõ exime o nosso Doutor Curvo, pois faleceo sem publicar a composiçaõ dos seus segredos para os deixar a seu filho, que sendo Ecclesiastico, mais proprio para exhortar almas, que para cozinheiro de remedios, antepoz a sua utilidade particular ao dano universal do proximo, que se tem seguido pela falta daquelles remedios, e se venderem falsificados, de que tem resultado muitas mortes, que naturalmente se poderiaõ evitar. Mas Deos he taõ solicito em beneficiar aos homens por quem deo a vida, que querendo ampliarlha, naõ permitte, que estejaõ occultos os remedios; e por isso tinha creado ao famoso Doutor Francisco Soares da Ribeira; que naõ só revelou os arcanos, que a sua alta Filosofia, e profunda sciencia pode inventar, mas tambem fez publicos os dezasete segredos Curvianos, e sobre elles fez huma doutissima illustraçaõ; mas V. m. ainda o excede na caridade, porque nos deo o remedio *gratis*, sem vender o livro; e só aqui póde chegar hum zelo verdadeiramente pio, e catholico de hum peito illustre, e generoso.

Na sua Relaçaõ desempenha V. m. doutamente o assumpto; e na minha opiniaõ he o que entre os Lusitanos escreveo do affecto escorbutico com melhores fundamentos, e distinçaõ de doutrinas, que todos os mais, como a seu tempo veraõ todos, quando sahir á luz o Tratado, que todos esperamos, V. m. nos communique com a brevidade possivel, porque lhe seguro, que todos os Medicos, e Cirurgioens destas Minas de melhor nota, que tiveraõ noticia desta Relaçaõ, e remedios especificos, os approvaraõ com grande applauso, como consta das cartas de alguns, que remetto inclusas, e com elles fazem curas admiraveis, e eu tenho curado alguns escorbuticos confirmados, que já estavaõ deplorados.

c Atten-

Attendendo pois á liberalidade, e grandeza, com que V. m. nos quiz brindar com estes prodigiosos remedios, me foy preciso, por naõ pagar o tributo de ingrato, mostrarme a V. m. de algum modo agradecido, offerecendolhe em retorno alguns remedios singulares, de que tenho visto prodigiosos effeitos; e para o poder fazer, me pareceo conveniente formar alguns discursos sobre os capitulos da sua Relaçaõ, e especificos, e collocar os meus nos lugares aonde pertencem: o que fiz sem opposiçaõ contenciosa, seguindo sómente o fim da illustraçaõ sem animo de contradizer as suas doutrinas, que muito venero; porque dellas aprendi os fundamentos para idear os meus parrafos; e se a minha recompensa naõ corresponde á sua offerta, a sua prudente benignidade dissimulará a minha falta; porque cada hum naõ póde dar mais do que tem, e a minha insufficiencia me naõ ajudou a mais alto desempenho; mas se naõ servir para V. m. se utilizar, servirá ao menos para se divertir, se Deos for servido, que V. m. conserve ainda a vista nos olhos, (para poder ver) de que ha tantos annos está enfermo, lembrandose, que Zacuto Lusitano curou huma optalmia desesperada com unçoens hydragiricas, e que por ventura, se tivesse mudado de domicilio para outros ares mais puros conforme ao texto de Hyppocrates, que nas longas enfermidades manda mudar de terra, e lugar, naõ chegaria a sua queixa a taõ alta graduaçaõ: o que sinto muito, e muito mais naõ o poder remediar; Deos permitta darlhe as melhoras, que deseja, e a mim de hoje por diante conhecerme por seu criado, que fico prompto para tudo o que nestas Minas lhe tiver prestimo, o servir sem a minima ceremonia.

Remetto a V. m. a Relaçaõ por mim illustrada, e espero reposta desta carta, para lograr o mimo das suas letras, e saber se fica entregue. E no em tanto fico pedindo ao Senhor lhe conserve a vida livre de molestias, para amparo da sua casa, e ver bem logrados os seus designios, e trabalhos literarios, em utilidade do bem commum, gloria da patria, e insinuaçaõ dos professores Apollineos. Deos guarde a V.m. muitos annos, &c. Minas, Passagem do Ribeiraõ do Carmo 23. de Fevereiro de 1743.

De V. m.

Muito certo venerador, e obrigado

Antonio Pereira Cardoso.

CARTA,

CARTA,

Que o Licenciado Bernardo da Costa escreveo ao Licenciado Antonio Pereira Fragoso, vendo a illustraçaõ, que o dito Licenciado fez ao Tratado do escorbuto do Author.

SENHOR LICENCIADO
ANTONIO PEREIRA FRAGOSO.

MEU Amigo, e meu Senhor. He sem duvida, que todo aquelle, que por distribuiçaõ do Ceo possue ignorancia, ainda que chegue a perceber limitaçaõ do bem, que logra o que he sabio, só disso colhe sentimento; e se em alguma occasiaõ vay a seu poder parto com intelligencia, ou guiado de affecto, ou por acaso, além do mesmo sentimento, passa a exesperaçaõ, ou pela falta de naõ poder indagar as suas circunstancias, ou por se ver obrigado a cumprir o que se lhe manda, em que infallivelmente patenteará mais obtuso o seu discurso.

Isto, que no breve, e tosco destas regras tenho expressado, me succede a mim na presente occasiaõ com toda a realidade; porque he certo, que vendo com attençaõ o Tratado do affecto hypocondriaco escorbutico, que com tal subtileza compoz o Licenciado Joaõ Cardoso de Miranda, e V. m. illustrou, o li huma, e muitas vezes; e ainda que cabalmente o naõ pude perceber, sempre em todas ellas achey incentivos para mayor admiraçaõ; e concluo com affirmar, que em semelhante hydra de enfermidade nem o saber, e menos a experiencia de quem fosse mais raro no curativo podia passar a mayor indagaçaõ.

E porque no caso pratico se requintou a essencia dos Theoricos, dando estas mesmas circunstancias lugar a que tambem os fracos de engenho (como eu) possaõ louvar. Assim o faço a este Author, affirmando com animo puro, que ha muitos tempos era elle possuidor da minha veneraçaõ, tan-

to pelo que tem publicado a fama da ſua eximia caridade, como tambem pelo trabalho de excogitar remedios os mais eſpecificos meramente para beneficio commum, ſem que podeſſe deſviallo nem a occupaçaõ continua da aſſiſtencia dos enfermos, nem a utilidade propria do deſcanço, predicados ſó dignos de os poſſuir aquelle, que na virtude he excellente.

Certifico a V.m. que na appariçaõ do *Erario Mineral*, dado ao prélo pelo Licenciado Luiz Gomes Ferreira, logo que o li, e achey nelle a receita para o eſcorbuto, compoſta pelo Author do Tratado, a avaliey no meu fraco diſcurſo por ſingular no invento; capacitandome porém, que ou por deſcuido, ou inadvertida curioſidade do Author do livro eſtava viciada em algumas quantidades, ſendo eſta deſconfiança motivo para as augmentar na applicaçaõ aos meus enfermos, experimentando diſto feliz ſucceſſo; (de que podera expreſſar varias obſervaçoens, as quaes omitto pelo naõ moleſtar, e de parte tem V. m. noticia) o que ſabendo o M. R. P. Alexandre da Sylva Vaz, particular amigo do Author do Tratado, me rogou quizeſſe eu noticiarlhe a intelligencia, que lhe dera na contrariedade da receita: o que eu naõ fiz por cauſa das minhas continuas moleſtias, e depois deixey de todo a tal diligencia por chegar a eſtas Minas o original do Author com a ſua confeiçaõ, de que ſe uſa com notavel aproveitamento dos enfermos.

Aſſim que no intimo da minha vontade logo que tive noticia deſte ſujeito, o fiquey amando por fé, deſejando o favor da ſua amizade; porém o eſtorvo, a que me conduzio a minha cobardia, prohibindome alcançar eſſe bem, merecerá agora V. m. com os extremos da obrigaçaõ, a que o encaminhou o illuſtrado da ſua obra, eſcrita meramente para credito, e gloria do meſmo Author, pois tanto lha abona, que moſtra nella ſer o ſeu invento guiado por todas as opinioens dos ſabios, que eſcreveraõ de ſemelhante enfermidade, naõ lhe diſcrepando nenhum dos mais eximios de melhor nota, e ainda dos das naçoens eſtranhas: verdadeiramente couſa ſó expreſſada pelo raro do ſeu engenho, cujos partos lhe peço continue em patentear ao mundo, porque diſſo ſe me ſeguirá a mim o mayor deſvanecimento pelo particular affecto, com que o venero, e amo, ſem que lhe ſirva de obſtaculo eſ-

tarmos

tarmos em feculos taõ ingratos para os premios, pois ao menos logrará os applaufos da fama para todos os futuros. Deos guarde a V. m. muitos annos. Villa do Carmo 30. de Março de 1743.

De V. m.

Amigo, e muito obrigado criado

Bernardo da Costa.

CARTA,

Que o Licenciado Joseph Gomes Ferreira efcreveo ao Licenciado Antonio Pereira Fragofo, vendo a illuftraçaõ, que o dito fez ao Tratado do efcorbuto do Author.

SENHOR LICENCIADO ANTONIO PEREIRA CARDOSO.

LI a Relaçaõ Cirurgica, e Medica, que fobre o efcorbuto efcreveo doutamente o Licenciado Joaõ Cardofo de Miranda, affiftente na Cidade da Bahia, e a illuftraçaõ a ella por V. m. feita; e fe em os cafos de admiraçaõ as vozes do filencio faõ a eloquencia do louvor, porque os predicados, que merecem attençoens dos efpantos, nunca tiveraõ mais rhetorica, que os pafmos dos affombros, naõ tem a idéa, que difcorrer, nem a penna, que defcrever; e a querer com encomios manifeftar o quanto na arte Apollinea em V. m. fe reconhecem exceffos, naõ feria efcritor defta fciencia, fora delinquente nefta efcritura, afpiraria a impoffiveis a minha pertençaõ, paffando a querer numerar eftrellas.

Sem controverfia fe póde dizer, que a penna, e a lingua daõ a conhecer o entendimento do feu Author: quando vi

aquella douta illustraçaõ, logo conceituey, que era digna de toda a attençaõ por estar indicando o Author se bem, que para o gosto pequena, quando queria fosse mayor esta fonte; mas pintando nella, como na de Apollo, a formosura de Venus com a sabedoria de Minerva, segundo já do Seneca escreveo Lypsio, tanto recrea pelo crystallino, como deleita pelo sabio; e nesta pequenhez perplexo o discurso em equilibrio para mayor realce, naõ sabe discernir qual na douta illustraçaõ he para mais admirar, se a brevidade das regras em que se clausúla, se a grandeza da sciencia, em que se dilata.

Sey, que muito devemos ao inventor da arte, e que descuberto o enigma he facil o addicionar, e por isso parece se lhe deve o primeiro louvor; mas como a singularidade daquelle naõ tira a gloria, nem diminue a sciencia de quem aperfeiçoa, naõ merece V. m. menor applauso pela perfeiçaõ, que dá alma ao invento, e pela liberalidade, com que illustrou, propagandose a sciencia a todos, cuja luz se achava escondida na pessoa de V. m. que Deos guarde muitos annos para vermos novos partos do seu talento. Villa Rica do Ouro Preto, 4. de Março de 1743.

De V. m.

Amante amigo, e mayor seu venerador

Joseph Gomes Ferreira.

CARTA,

CARTA,

Que o M. R. P. Alexandre da Sylva Vaz, assistente nas Minas Geraes, escreveo ao Author, louvando-lhe a acçaõ de fazer manifestos taõ especificos remedios unicamente para utilidade das creaturas.

MEu Amigo, e Senhor. Naõ ha duvida, que assim como as cousas inanimadas tem simpathia, tambem nos homens se acha esta sem controversia. Pela primeira resposta, que V. m. me fez favor, reconheci esta inclinaçaõ, e que os nossos animos eraõ concordes: V. m. da sua parte o tem mostrado com toda a sinceridade: eu da minha poderey ter algum descuido; porém posso affirmar a V. m. que naõ he com segunda tençaõ, antes desejara ter occasioens, em que mostrasse o meu affecto assim para o espiritual, que he o que mais lhe desejo, como para o temporal; porém este he necessario ser adverso para se conseguir aquelle.

Naõ se ha de coroar, se naõ se pelejar, padecendo grandes trabalhos: ainda que se padeçaõ todas as paixoens deste mundo, naõ he isso nada para o premio, que Deos tem guardado para os que o amaõ cá na terra: permitta elle ter-lhe a V. m. dado alivio na sua penosa queixa, e darlhe hum esforço generoso para padecer por elle, e trabalhar pelo bem commum, como até agora tem feito; que se Deos disse, que naõ havia semelhante no mundo a Job, na Medicina naõ sey que haja, ou tenha havido a V. m. semelhante na generosidade de fazer manifesto os seus especificos remedios, que se me naõ engana a fantasia, haõ de ser applaudidos em todo o mundo, e o seu Tratado ha de ser texto, e regra (e naõ relaçaõ, como por sua humildade diz) de toda a Medicina, a pezar de todos os Medicos modernos, e antigos; porque supposto se tem cançado com volumes, e volumes, foy andar pela rama, mas naõ chegaraõ ao miolo do tronco; porque o tinha reservado

S. Paul. *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit.*
Non sunt condignæ passiones hujus mundi, &c.

Abſcondiſti à ſapientibus, & prudentibus, & revelaſti ea parvulis.

vado Deos para V. m. e para honrar a noſſa naçaõ conforme aquillo da Sabedoria: *Encobriſtes eſtas couſas aos ſabios, e prudentes, e as revelaſtes aos humildes, e pequenos.*

Naõ digo iſto por liſonja, porque ſou totalmente alheyo diſſo, e tambem ſey, que V. m. o he, como me ſignificou na primeira, que me eſcreveo, e ſempre me fez mercê continuar com muita ſinceridade; mas ſim fallo com goſto, e louvo a Deos, em cujo obſequio V. m. fez os ſeus eſpecificos; e por eſſa razaõ me deſmandey, moſtrando o quaderno, que ao depois de hum anno me communicou Manoel Moreira Maya, e o Licenciado Antonio Pereira Fragoſo, Cirurgiaõ grande entre os grandes, como V. m. verá na carta, que lhe eſcreve, e juntamente das illuſtraçoens, e addiçoens, que vaõ com eſta, e das cartas de alguns amigos ſeus, Cirurgioens de boa nota, que todos eſtaõ anelando o ſeu Tratado, e na opiniaõ de todos, grandes, e pequenos, eſtá approvado por obra prima, e naõ dizem nada de mais.

Eu finalmente ſó deſejo, que Deos lhe dê a V. m. alivio nas ſuas queixas, e moleſtias, que padece; porém como tenho lido, que Deos aos ſeus amigos lhes dá trabalhos, entendo he aſſim ſervido, e que á ſua vontade ha de V. m. eſtar muito conforme. Li tambem em hum Sermaõ do grande Padre Antonio Vieira de S. Roque, que chama ao Santo peſte da peſte, que he o meſmo, que extinçaõ da peſte, por ſer advogado della, e della morreo. Naõ he fóra do intento, que V. m. padeça huma enfermidade taõ rebelde, e cronica, tendo enſinado a extinçaõ das doenças, e peſte das doenças. Eu ando bom, ſeja Deos bemdito: permitta elle, que ſeja para o ſervir, e nos dar o Ceo por eſmola, e guarde a V. m. como lhe deſejo. Villa Rica do Ouro Preto 19. de Abril de 1743.

De V. m.

Senhor Licenciado Joaõ Cardoſo de Miranda.

Affectuoſo, e amantiſſimo Capellaõ

O Padre Alexandre da Sylva Vaz.

CARTA,

CARTA,

Que o mesmo R.P. Alexandre da Sylva Vaz escreveo ao Author, animando-o, e pedindolhe mandasse imprimir esta obra com toda a brevidade, ainda que em razaõ das suas molestias a naõ podesse completar, como desejava.

MEU Amigo, e Senhor. Grande gosto me resultou das suas letras, porque havia muito tempo, que naõ sabia como V.m. passava; e juntamente pela resposta, que deo ás que lhe foraõ, que estavaõ com toda a formalidade, e politica, de que tive minha complacencia, e só me fica o sentimento da continuaçaõ da sua molestia; porém Deos, que lha dá, lhe dará a remuneraçaõ; porque, como diz S. Paulo, naõ se alcançaõ grandes premios, senaõ por meyo de grandes trabalhos; nem (diz o mesmo Santo em outra parte) Deos permitte, que algum seja tentado mais daquillo, que com a sua ajuda póde vencer: o mesmo Senhor lhe dè a paciencia, e aquillo, que V. m. ha de mister; eu ando bom, e me offereço para o que for de seu serviço, e couber em meu limitado prestimo.

Summamente desejara ver a sua obra impressa pela grande utilidade, que considero no bem commum; nem a V. m. lhe sirva de obstaculo naõ lhe poder pôr a ultima maõ, porque o essencial está feito: e isso, que V. m. quer fazer para complemento, he accidental, e assim naõ permitta, fique frustrado o trabalho, que tem tido, e a Republica privada de tanto bem. O Doutor Curvo sahio á luz com a sua Polyanthea, e depois a accrescentou duas, ou tres vezes, e outros muitos fizeraõ o mesmo; assim que, se Deos lhe der vida, e saude, como lhe peço, o poderá V. m. fazer. He possivel, que se estejaõ imprimindo novellas, contos, fabulas, e papeis ridiculos, e inuteis; e que hajaõ de ficar nas sombras da ignorancia humas cousas taõ necessarias! Deos tal naõ permitta.

Bem fey eu, que alguns profeffores naõ faraõ o apreço da obra, que ella merece; porém nunca a poderáõ morder, fem que fe accufem da fua ignorancia; porque para cenfurar huma coufa he neceffario tela feito melhor; e como nem elles, nem os eftrangeiros tem manifeftado taõ celebres remedios como eftes, com os quaes fe cura, e deftroe huma enfermidade taõ commua, e mãy de tantas enfermidades, bem fe conhece ferá fó o feu defprezo nafcido de emulaçaõ.

Concluo efta, dizendo a V. m. lhe naõ poffo explicar o grande gofto, que tive em ver as refpoftas, que V. m. deo; porém efta a naõ pede, pois as fuas moleftias o naõ permittem; e eu fó lhe defejo dar muitos alivios, e naõ augmentar-lhe a moleftia, que naõ foy pequena a que teve com as taes refpoftas; e muito me contentarey com faber novas de V. m. pelos que de lá vierem, que faõ bem frequentes. E fe V. m. na frota poder mandar a fua obra para Lisboa, terey niffo grande gofto, e de que me dê muitas occafioens do feu ferviço. Guarde Deos muitos annos a peffoa de V. m. Villa Rica do ouro preto 7. de Abril de 1744.

De V. m.

Senhor Licenciado Joaõ Cardofo de Miranda,

Muito amante, e obrigado Capellaõ

O Padre Alexandre da Sylva Vaz.

A HUM

A HUM LIVRO INTITULADO:

RELAÇAÕ CIRURGICA, E MEDICA,

Que compoz

O LICENCIADO

JOAÕ CARDOSO DE MIRANDA.

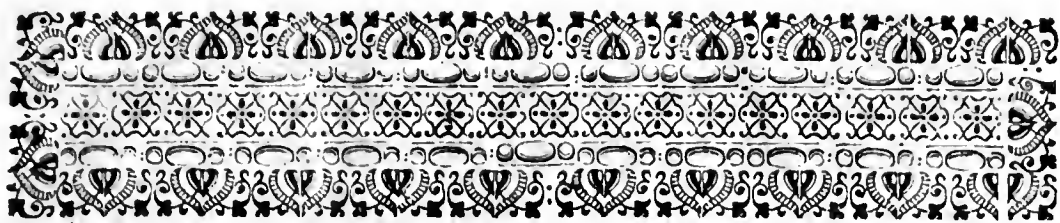
ROMANCE ENDECASYLLABO.

SUspende, invicta Parca o eſtremecido,
Arrojo de teu golpe furibundo,
Que medicos dictames hoje extrahem
De Apollo as Polyantheas hum reſumo.
Suſpende deſſe gyro inexoravel
A paſmos do mortal o veloz curſo,
Eſcuta regiſtrado neſſes riſcos
Violento reparo a teus diſturbios.
Em prevençoens a teu fatal eſtrago,
Levantou Mirandela hum novo muro,
Que teve a teu aſſedio reſiſtido,
Seguros prometteo a todo o mundo.
Mas naõ baſtando tanta perſpicacia,
O delfico ſoccorro diminuto
Se via; pois faltava o miniſtrante
Rito, pratico, medico, cirurgico.
Porém já com fecunda erudiçaõ
Obſequios lhe prepara a novos cultos
Eſſe Miranda claro, que na America
Accreſcenta padroens ao Reyno Luſo.
Com vozes pois de prata, eſtylo de ouro
Os Riverios, Paramatos confuſos,
Hypocrates, Gallenos, Avicenas
Miniſtrante ſervindo deixa mudos.

Já

Já lacerado corpo dividido
O ſoccorre anatomico robuſto,
Obrando a prevençaõ, a perſpicacia
Prodigios, que encobria triſte luto.
Os hedemas aſpthoſides malignas,
Da regiaõ diſcurſiva os já contuſos
Craneos apuraõ trepanos ligeiros,
A's fouces o badal dá novo influxo.
Já do peito, e da humana formoſura
Os archivos abrindo mais occultos,
Ferreo Celindro aprende a perſpectiva
Quanto ignorado tinha humano eſtudo.
Naõ me admira, que em vivo humano olfato
Pódeſſe o perſpicaz de teu diſcurſo
Aguia beber os rayos, quando os louros,
Saõ devidos a teu ſaber profundo.
Que grande, que eloquente, que limado
Tocaſte neſſe nunca uſado rumbo,
Deſſes, que a conciſaõ tinha affaſtado,
Avarenta doutrina negando o uſo.
De noticias, que já o acordo mortas
Jaziaõ do deſcuido no ſepulchro,
Pyra vivente rege a teu applauſo
Hum eterno eſplendor nunca defunto.
Cego te admira, quem te admira cego,
Podendo julgar lynce teu diſcurſo,
Que firmado na penna, com que eſcreves,
Deſcreves para a fama hum novo aſſumpto.
Logre pois duraçoens em rico bronze,
Quantos já logra applauſos pelo mundo
Teu livro, e ſeja luz em ſeu volume
O precedido ao prélo rouco fumo.
E tu claro Miranda, aguia excelſa,
Vivas contra a idade os annos muitos,
De liçaõ rara, raro ſempre fenix,
Glorioſo vive ſeus eternos luſtros.

De Manoel Cardoſo de Miranda,
Irmaõ do Author.

LICEN-

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do M. R. Padre Meſtre Filippe Tavares da Congregaçaõ do Oratorio, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENT. E REV. SENHOR.

POR ordem de V. Eminencia vi o livro intitulado *Relaçaõ Cirurgica, e Medica*, que compoz, e quer dar á eſtampa Joaõ Cardoſo de Miranda, e me parece obra por muitos titulos eſtimavel. Nelle offerece eſte Author alguns remedios novos, e outros communs; mas todos propoſtos com tal clareza, e taõ reforçados de razoens, e de experiencias, que parece ſe póde prometter com elles ſeguramente aos profeſſores luz, e aos enfermos ſaude. Pelo que, e por naõ contér couſa, que ſe opponha á noſſa ſanta Fé, ou bons coſtumes, entendo póde V. Eminencia conceder a licença, que ſe pede. Eſte o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for ſervido. Lisboa, e Congregaçaõ do Oratorio 7. de Julho de 1746.

Filippe Tavares.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Timotheo da Conceição, Religioso do Convento de Santo Antonio dos Capuchos; Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENT. E REV. SENHOR.

MAndame V. Eminencia ver o livro, que se intitula *Relação Cirurgica, e Medica*, que compoz João Cardoso de Miranda, e quer imprimir Miguel Rodrigues, Impressor nesta Corte; e confesso a V. Eminencia, que na minha estimação he huma das melhores obras da Cirurgia, e Medicina, em que o seu Author mostra o agigantado do seu talento na composição, e applicação dos seus remedios; porque supposto que o corpo humano possa padecer mais de cento e oitenta enfermidades, como dizem os Medicos mais expertos, e elle só escreva de algumas, com tudo neste pouco, que escreve, mostra o muito, que sabe, pois por hum só dedo se conhece a grandeza de hum gigante. Não he menos para louvar o seu grande zelo, e ardente caridade, que tem com os proximos; porque detestando aquella famosa hydra da ambição, que a tantos cega, faz manifestos os seus especificos remedios, que inventou, sem querer mais utilidade, que a saude dos doentes. Por isto fizera eu agora ao Author hum grande elogio, se não mo prohibisse a mesma obrigação do cargo. Porém basta só dizer com o mayor Sabio do mundo, que a elle se devem tributar as mayores honras, pois parece, que com especial mão o creou o Altissimo para remedio das enfermidades: *Honora Medicum propter sanitatem; etenim illum creavit Altissimus.* (Eccl. 38.) Donde venho a concluir, que como o mundo está cheyo de doentes, que tem necessidade de remedios: *Non est opus valentibus Medicus, sed male habentibus*, (Matth. 9.) e o Author não póde pessoalmente curar a todos, me parece justo, que o livro se imprima para chegarem os remedios, aonde não póde che-

gar

gar o Author; pois naõ tem cousa alguma contra nossa santa Fé, e bons costumes, e he digno de se immortalizar no prélo. Este o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Agosto 27. de 1746.

Fr. Timotheo da Conceiçaõ.

VIstas as informaçoens, póde imprimirse o livro, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 30. de Agosto de 1746.

Fr. R. Alancastre. Sylva. Abreu. Amaral. Trigozo.

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M.R. Padre Mestre Simaõ de Almeida, da Companhia de Jesus, &c.

EXCELLENT. E REV. SENHOR.

VOssa Excellencia me manda ver a *Relaçaõ Cirurgica, e Medica*, que compoz Joaõ Cardoso de Miranda para dar ao prélo. E principiando a executar a ordem de V. Excellencia, logo no Prologo desta obra encontrey com o remedio mais necessario, que podia offerecer em todo o seu volume; porque sendo queixa muito ordinaria nos homens a hydropesia de adquirir riquezas, o Author ensina principalmente aos professores da Medicina, e Cirurgia o methodo para curarem em si este pernicioso mal no desinteresse,com que faz publicos os segredos, que elle achou com estudo, discurso, e experiencia, escrevendo os seus remedios particulares para os saberem todos. Conheceo a sua carida-

de, que mais lucrava de graça quem publicava os remedios para melhor ſervirem a outros, que ganhava de ouro quem os vendia, guardando ſempre o ſegredo para remediar a ſi. Com taõ ſaudavel exemplo pertende o Author curar aos que curaõ, e ſarar aos enfermos, fazendo publico o ſeu deſintereſſe para o imitarem, e dando a ſaber a todos os ſegredos dos ſeus remedios para uſarem delles. Eſte he o fim, a que ſe encaminhou o deſvelo do Author neſta obra, que me parece util; e o trabalho, com que a compoz ſem viſta para a dar á luz. V. Excellencia naõ lhe negará para iſto a licença, que pede, ſe for ſervido; pois nada tem eſta obra contra a Fé, ou bons coſtumes. Lisboa Caſa Profeſſa de S. Roque da Companhia de JESUS 11. de Outubro de 1746.

Simaõ de Almeida.

VIſta a informaçaõ, pódeſe imprimir o livro, de que trata a petiçaõ, e depois de impreſſo torne para ſe dar licença para correr. Lisboa 14. de Outubro de 1746.

D. J. A. L.

DO

DO PAÇO.

Approvaçaõ do Doutor Francisco Teixeira Torres, Cirurgiaõ mór do Reyno, e da Camara de Sua Mageſtade, do Senhor Infante D. Antonio, e da ſanta Inquiſiçaõ de Lisboa, &c.

SENHOR.

COm a promptidaõ, e obediencia devida ás ſoberanas ordens de V. Mageſtade li a *Relaçaõ Cirurgica, e Medica*, que compoz Joaõ Cardoſo de Miranda, natural de Lamego, e aſſiſtente na Cidade da Bahia, e quer imprimir Miguel Rodrigues, Impreſſor neſta Cidade; li-a com grande cuidado, e attençaõ para interpor o meu parecer, como V. Mageſtade me ordena. Eſta obra ſó pelo titulo convida os curioſos á ſua liçaõ, porque nelle ſe vè, que ſeu Author ſendo ſómente Cirurgiaõ, ſe animou a eſcrever de Cirurgia, e de Medicina, que ſuppoſto nos primeiros tempos andaraõ juntas nos meſmos profeſſores, ha muitos ſeculos, que ſe ſepararaõ, e ſe conſervaõ divididas em differentes ſujeitos. Todos os dias encontramos Cirurgioens, que curaõ de Medicina; e ſendo prohibido no Reyno por ley expreſſa de V. Mageſtade, na America, onde ſaõ taõ dilatados os dominios, taõ innumeraveis os doentes, e taõ poucos os Medicos formados na Univerſidade, he mais deſculpavel eſta reſoluçaõ, ainda que prohibida, naõ ſó porque a prohibiçaõ faz mais appetecido eſte exercicio, mas porque a neceſſidade obriga a que os meſmos ſenhores façaõ remedios aos ſeus eſcravos, quanto mais os Cirurgioens; e aſſim como raro he o Barbeiro, que naõ cure de Cirurgia, he rariſſimo o Cirurgiaõ, que deixe de curar de Medicina, porque todos querem adiantarſe.

Iſto

Iſto porém naõ paſſava de exercicio, e ſó neſte ſe reveſtiaõ de Medicos os Cirurgioens, mas já hoje ſe tem applicado de ſorte, que eſcrevem como Cirurgioens, e como Medicos; muito póde a diligente applicaçaõ aos livros! Mas iſto moverá os curioſos.

No anno 1723. ſahio impreſſo o livro de Joſeph Franciſco Ferreira de Sá, Cirurgiaõ, natural deſta Cidade, com o titulo: *Epitome Cirurgico Medicinal*; e com muitas obſervaçoens Medicas, e Cirurgicas. No anno de 1735. ſe fez publico outro, intitulado: *Erario Mineral*, que compoz Luiz Gomes Ferreira, tambem Cirurgiaõ, que recolhido da America para a ſua patria quiz repartir com os ſeus compatriotas o theſouro de obſervaçoens, que ſoube adquirir, e ajuntar em quanto eſteve nas Minas. Agora pertende o Author, que ſe imprima eſta ſua Relaçaõ, que ſendo a terceira obra na ordem do tempo, bem póde diſputar a primazia com as outras, que ſó no tempo ſe podem dizer primeiras; e ſe eſta naõ as excede, certamente que em nada ſe póde julgar inferior a ellas.

Começa o Author eſte ſeu livro por hum Tratado do eſcorbuto, doença taõ frequente no tempo preſente em quaſi toda a Europa, como pouco conhecida nos ſeculos paſſados em quaſi toda a Meridional, ſendo ſó vernacula, ou endemica na Septemtrional, eſpecialmente nas povoaçoens maritimas, como Hollanda, Hamburgo, Dinamarca, Suecia, Noruega, Pomerania, Finlandia, Livonia, Curlandia, e outras do mar Baltico, como refere Hoffmano, e Sennerto tinha dito, que tambem era endemica na Saxonia inferior, e na Pruſſia, eſtendendoſe já no tempo deſte Author á Bohemia, Moravia, e outros territorios. Mangeto confeſſa, que he familiar na Pruſſia, ainda que Sedenhaõ diga, que ſuppoſto ſer frequente no Norte, eſtá perſuadido, que he menos do que ordinariamente ſuppoem o vulgo. Era taõ pouco conhecida na Europa Meridional, que Riverio affirma, eſtando em Mompilher, que ſó ſe obſervavaõ algumas affecçoens eſcorbuticas, e naõ eſcorbuto verdadeiro, e Hoffmano, quando eſcreve das doenças proprias de certos paizes, ſó nomea poucas terras da meſma França, e de Italia, em que ſe obſerva eſta enfermidade, tendo nomeado aquellas, em que

Hoffman. Diſſert. 15. de Morb. certis Regionibus propriis.
Sennert. tom. 3. lib. 3. p, 5. ſ. 2. fol. 245,

Manget. in Barbet. lib. 4. c. 3. de ſcorb. in princip. fol. 134.
Sedenh. ſ. 6. c, 5. fol. 172. da Edic. de Genebr.
River. Prax. Medic. lib. 12. c. 6. fol. 338.

Hoffman. in Diſſert. citata.

que he frequente. Tambem se duvidou se era doença nova; ou se fora conhecida pelos Medicos antigos. Langio, e Ronseo dizem, que tudo o que Hyppocrates escreve da segunda, que elle affirmou nascer do baço grande, he proprio do escorbuto, ainda que o contradiga Wiero. Celso, e Celio Aureliano lembrandose dos lugares de Hyppocrates seguem a mesma opiniaõ de Ronseo, e Langio, e nesta intelligencia pareceo certo, que Hyppocrates conheceo esta enfermidade, e nada tem de nova.

Lang. lib. 2. Epist. 14.
Rons. in lib. de magnis lienib.
Hypp. c. 2.
Hypp. de morb. intern. 2. prædict. 2. prognost.
Wiero observ. de scorb.
Cels. lib. 2. c. 7. & lib. 4. c. 9.
Celio Aurelian. lib. 3. Chron. cap. 4.

Ha outro texto em Hyppocrates, em que elle trata do volvulo hematitico, ou volvulo, em que ha fluxos de sangue, como explica Marciano, e o que Hyppocrates affirma do terceiro, he o mesmo, que se observa no escorbuto, motivo, que obrigou ao doutissimo Pompeo Saccho a escrever deste volvulo com o nome de Cachechia escorbutica. Paulo Egineta, e Areteo fallaõ nesta doença com o nome de Jetero negro, e com o de Estomacacen, ou Scelotyrbero Plinio, e este mesmo lhe dá Estrabo quando conta as doenças, que o exercito de Elio Gallo padeceo indo á Arabia mandado por Augusto, e tudo confirma naõ ser enfermidade nova, ainda que naquelle tempo tivesse differente nome; porque o de escorbuto parece derivado de Schorbock, ou Scorbozk, com que he conhecida, e nomeada na Saxonia inferior, como dizem Senneto, e Hoffmano.

Hyp. de Intern. Affect. text. 47.
Marcian. de Intern. Affectionib. text. 47. f. 3. in com.
Pomp. Sacch. Medicin.
Hyppocrat. lib. 3. c. 37. fol. 383.
Paul. Æginet. lib. 3. c. 49.
Aret. L. Chron. 15.
Plin. Hist. Natural lib. 25. c. 3.
Strab. lib. 6. Geograf. prope finem.
Sennert. ubi supra.
Hoffman. ubi supra.

Já hoje se observaõ os perniciosos estragos desta terrivel, e contagiosa enfermidade na nossa America, onde a tem levado os pretos, e tambem os brancos, que de Angola, Costa da Mina, e outras terras de Africa se transportaõ para os Brasis, adquirida nas povoaçoens, de que sahiraõ, ou nos navios, em que vaõ embarcados, já pelos máos, crassos, e salgados alimentos, de que usaõ, já por irem muitos na mesma embarcaçaõ, já por beberem aguas corruptas, ou por todos estes motivos, naõ sendo menos capaz de causar este damno o ar impuro, e viciado, que respiraõ. Esta doença passou muitos annos com o nome de *Mal de Loanda*, mas agora já todos a conhecem por escorbuto; porém sendo taõ conhecida, nunca podia ser bem curada pelo pouco que se acha escrito della na lingua Portugueza, e sendo os mais dos que curaõ nas terras da America Cirurgioens Romancistas, naõ

tinhaõ livros, por onde poder eſtudar o methodo, e os remedios, que ſaõ preciſos neſtas curas; o que o Author adverte, e entendo, que quando elle eſcreveo ainda naõ teria viſto a hiſtoria, que della faz o Doutor Joſeph Rodrigues de Avreu, Medico da Camara de V. Mageſtade, o qual largamente a eſcreve, fazendo deſneceſſarios outros quaeſquer livros do meſmo aſſumpto.

Ha muitos Authores na lingua Latina, que eſcreveraõ do eſcorbuto, e os refere o meſmo Doutor Avreu no fim da ſua hiſtoria, mas referindo tantos, deixou (póde ſer que por mais vulgares) ou todos, ou quaſi todos os que ſe ſeguem, e eu nomeo para ſatisfazer algum curioſo, que os quizer ler: eſtes ſaõ Eugaleno, Sennerto, Riverio, Jonſtono, Boneto, Mangeto, Willis, Doleo, Etthmulero, Charleton, Barbete, e Pitcarneo; e pelo eſtylo, com que o Author eſcreve eſte Tratado, naõ ſe faz muito crivel, que elle deixaſſe de ſe aproveitar dos doutos eſcritos dos referidos Authores, ainda que elle affecta naõ entender Latim, e ſó allega Authores Portuguezes, e Heſpanhoes.

O grande zelo, com que o Author eſcreve eſte Tratado para utilizar os ſeus nacionaes, ſe comprova com toda a evidencia na generoſa acçaõ, com que antes de eſcrever, e de ſe imprimir eſte livro, fez publica a compoſiçaõ de hum remedio, que inventou a ſua curioſa diligencia, e experimentou muitas vezes utiliſſimo na ſua pratica. Eſte remedio, que occulto, ou conſervado em ſegredo ſeria de tanta conveniencia para o Author, como de utilidade para os enfermos, depois de ſe publicar, ſó para os doentes ſerá util, e na ſua publicaçaõ antepoz o Author o intereſſe alheyo ao ſeu proprio intereſſe. E que diraõ agora os ambicioſos de ſegredos, que tanto trabalhaõ em inventar os remedios, como em encubrillos, e tanto cuidado lhe cuſta a ſua compoſiçaõ, como deſvelo o conſervallos eſcondidos?

O methodo, que o Author aconſelha na cura deſtes enfermos, ſuppoſta a mais frequente cauſa, que accuſa, he muito bom, e quem obſervar o meſmo methodo, ſeguindo as meſmas indicaçoens, ainda que ſeja com outros purgantes brandos, e repetidos, como as tiſanas de avea ſolutivas, as aguas Viennenſes com rheubarbo, os pós laxativos de Sennerto,

Avreu Hiſtoriolog. Medic. lib. 4. à fol. 669. uſque ad fol. 690. do tom. 2. p. 2.
Avreu ubi ſupra in fine.
Severin. Eugalen. lib. de ſcorbut.
Sennert. tom. 3. lib. 3. part. 5. ſ. 2. fol. 246. uſq. ad fol. 286.
River. Prax. Medic. lib. 12. c. 6. fol. 338.
Jonſton. lib. 10. art. 3. fol. 632.
Bonet. Theſaur. Medicin. Practic. lib. 4. c. 56. fol. 952. uſq. ad 1005. Idem Medicin. Septemtrional. lib. 3. ſ. 4. cap. 1. até c. 15. Idem Mercur. compital. lib. 16. fol. 609.
Manget. Bibliothec. Medic. Pract. lib. 16. f. 487. até 501.
Willis tract. de ſcorb. fol. 567. até 632.
Doleu Encycloped. Medic. lib. 6. c. 12. fol. 625. até 651.
Etthmuler. Colleg. Pract. art. 6. de Malo. hypocondriac. fol. 478. até 517.
Charlet. lib. ſingul. de ſcorbut. in 8.
Barbet. illuſtrat. à Manget. lib. 4. c. 3. de ſcorbut. fol. 134. até fol. 150.
Pitcarn. Element. Medic. lib. 12. c. 23. de ſcorbut. fol. 199.
Albert. fol. 710. cap. 21.

to, os trociscos de Fioravant, e outros desta classe, que a toda a hora estejaõ promptos, fará taõ admiraveis curas, como as que o Author observou com o seu remedio; mas elle inculca com animo sincero o que comprovou a sua experiencia em dilatados annos; e naõ nega, que outros possaõ produzir os mesmos bons effeitos com tanto, que estejaõ indicados; porque supposto as sangrias sejaõ menos precisas nestas enfermidades, tambem ha casos, e ha occasioens, em que se fazem necessarias, quando se encontraõ nos doentes os seus indicantes; nem os remedios se devem applicar por ser a doença esta, ou aquella, mas sim por ser este, ou aquelle o indicante, e por naõ haver cousa, que possa prohibir o seu uso.

Sennert. ubi supra cap. 6.

Depois de acabar este Tratado do Escorbuto passa o Author a escrever da Erysipela, e de varias queixas de olhos; já nestas naõ escreve só como Medico, como fez naquelle Tratado; escreve tambem como Cirurgiaõ, e já he menos digno de reparo este seu empenho, porque estas doenças igualmente se achaõ tratadas nos livros de Medicina, e nos Authores de Cirurgia. Em todas guarda a mesma ordem, e em todas se explica com a mesma clareza, mostrando a sua grande applicaçaõ, e a sua boa intelligencia: inculca poucos remedios, e declara os que tem experimentado de melhores effeitos, esperando, que a natureza vença muito.

Continua a sua obra escrevendo quatro capitulos, e nelles parece, que se excede a si mesmo, naõ só porque sendo Cirurgiaõ, torna a escrever como Medico, nem porque sendo só Romancista, escreve com vastidaõ de Latino; mas porque em materia puramente de Medicina se resolveo a escrever com todo o desembaraço, confiança, e liberdade, referindo as opinioens, examinando a sua probabilidade, julgando da sua preferencia, e dando assenso a humas, e naõ a outras, o que naõ poderia fazer quem fosse só medianamente versado na liçaõ dos livros; e daqui se póde inferir sem violentar o discurso, que o Author se fia muito em si, ou de si confia muito, porque a naõ ter muy solidos fundamentos, naõ se arrojaria a escrever com tanta desenvoltura.

Nestes quatro capitulos trata de quatro enfermidades agudas: no primeiro da febre em commum, no segundo

das Terçans, no terceiro das Bexigas, e Sarampo, no quarto da Parlezia. Logo no primeiro capitulo refere a occasiaõ, que teve para ler as obras do Doutor Boix, a que muito segue, e estima. No anno de mil setecentos e dezanove, indo a Castella, e a França, conversou com hum Hespanhol, que naõ só lhe gabou os livros desta Author, mas teve a bondade de lhos emprestar, e elle os leo, confessando, que por entaõ naõ ficou muy satisfeito da sua liçaõ; porém tornando segunda vez a ler a mesma obra, ficou taõ instruido, taõ pago, e taõ capacitado das suas doutrinas, que só ellas lhe parecem boas, e só o que este Author escreveo, lhe parece bem; tanto podem as primeiras idéas, e muito mais quando se imprimem sem contraposiçaõ de outras!

Os dous livros do Doutor Boix, que sahiraõ impressos em Hespanha, o primeiro no anno de mil setecentos e onze com o titulo de *Hyppocrates defendido*, e o segundo em mil e setentos e dezaseis *Hyppocrates acclarado*, estaõ muy bem escritos, com muitos textos do mesmo Hyppocrates, entendidos, e explicados com intelligencias, que o grande engenho de seu Author lhe deo, favoraveis ao seu principal intento, que era desterrar as sangrias, e condemnar as purgas; e para exemplo mostra, ou pertende mostrar a verdade da sua opiniaõ nas tres primeiras enfermidades agudas, de que o nosso Author escreve nestes tres capitulos, porque curandose estas sem aquelles remedios, sem elles poderaõ muito bem curarse quaesquer outras de menor actividade, ou de menos perigo. O nosso Author se persuadio de sorte desta opiniaõ, que consultou com Theologos, e Moralistas, se a devia seguir na sua pratica, e affirma, que o naõ escusaraõ desta obrigaçaõ. He certo, que propondo elle aos Moralistas, e Theologos, que era a mais provavel, ou mais certa, elles lhe naõ dariaõ outro conselho.

Como o Author naõ vio outros livros, naõ he muito, que lhe parecesse melhor o que leo naquelle. He desgraça grande ser estudante de hum livro só, e o Author a teve em naõ encontrar outro Hespanhol, que lhe offerecesse a doutissima obra do Doutor D. Antonio Alvares del Corral, ou a do Doutor D. Antonio Dias del Castillo, que já naquelle tempo estavaõ publicas, porque se imprimiraõ no anno de

D. Antonio Alvares del Corral Hyppocrat. vindicad.

D. Antonio Dias del Castillo Hyppocrat. desagraviad.

mil

mil e fetecentos e treze, a primeira com o titulo de *Hyppocrates vindicado*, a fegunda com o de *Hyppocrates desagraviado*, ambas merecedoras da grande aceitaçaõ, com que foraõ juftamente recebidas em toda a Hefpanha; e fe o noffo Author tivera quem lhas inculcaffe, e as podeffe ler com animo defapaixonado, eftou perfuadido a que naõ confultaria os Theologos, e Moraliftas na fórma, que os confultou, nem elles refolveriaõ o cafo, e dariaõ o confelho, que lhe deraõ, menos bem informados, porque ordinariamente as refpoftas faõ conformes ás propoftas, e quem confulta mal, ou informa mal quando confulta, naõ póde efperar, que o aconfelhem bem.

O empenho, com que Boix efcreveo efta fua obra, naõ he novo, porque já Chryfippo, e feu difcipulo Erafiftrato neto de Ariftoteles, Afclepiades, (que de famofo Orador em Roma paffou de repente a fer Medico) e outros feus contemporaneos pertenderaõ negar a utilidade da fangria, e defterralla do exercicio pratico da Medicina, conftituindo a feita dos Erafiftrateos, contra os quaes efcreveo Galeno hum livro, em que com efpecialidade fe podem ver os capitulos 13. 15. e 16.

Com os doutos efcritos defte Author ficou quafi extincta aquella opiniaõ, até que Domingos la Scala de Meffina obrigado da fua melancolia, e guiado pela liçaõ de Helmoncio quiz refufcitar a mefma opiniaõ, imprimindo hum livro, que intitulou de *Phlebotomia damnata*, no anno de 1696. contra o qual compoz outro Mattheus Jorge, intitulado *Phebotomia liberata*, ainda que Joaõ Bautifta Vulpino lhe efcreveo depois huma carta, que fe acha nas obras de Mufitano, mais para o perfuadir com rogos a que deixaffe a opiniaõ, que defendia, do que a contrarialla com argumentos.

Galen. de ven. fect. adverf. Erafiftrat. c. 13. 15. 16.

Dominic. la Scala de Phlebotom. damnat.

Matth. Georg. Phlebot. liberat.

Joaõ Bautift. Vulpin. epift. ad Matth. Georg. vidend. in Mufitan. lib. 2. c. 6. fol. 425.

Carlos Mufitano Clerigo Napolitano feguio o mefmo intento, e com vozes naõ fó defentoadas, mas efcandalofas culpa efte remedio, e fem razaõ forçofa condemna com injuria os profeffores, que ufaõ delle. Com differente, e nada offenfivo eftylo rejeita as fangrias Lucas Tozzi, que efcreveo quafi no mefmo tempo, ufando de termos decentes, e proprios de hum homem douto, e prudente, que pertendendo defender a doutrina, que efcrevia, naõ defejava offender

Mufitan. Tozzi.

os que escreveraõ, e seguiraõ a contraria, e esta he a grande differença, que ha entre os Escritores: os sabios occupaõse em dar a razaõ do que dizem, sem cuidarem em dicterios, com que escandalizando os leitores, offendem os que naõ seguem o que elles julgaõ mais provavel.

Caxanes.

Em Hespanha tambem tem havido Authores, que intentaraõ o mesmo. O Doutor Caxanes, de que faz mençaõ Pedro Gracia nas suas obras, escreveo huma Apologia contra os Medicos Valentinos, oppondose ao uso deste taõ util como estimado remedio. Romero, Casselet, Olmedilla, Palacios tambem puzeraõ em publico o desejo de tirar a sangria do alto throno, em que a conservaõ exercitos de innumeraveis Escritores, que armados com as fortes armas da razaõ, e da experiencia a defenderaõ, para que lhe naõ tirem a posse, em que está ha tantos seculos, pois como de outra Dido se póde dizer della:

Romero, Casselet, Olmedill. Palac. referidos por D. Ant. Alv. del Curral ubi sup. fol. 216. §. 45, reflex. 3.

Septa armis, solioque alte subnixa resedit.

Virgil. lib. 1. Æneid. vers. 510.

E para mostrar, que deve ter a mesma estimaçaõ, e o mesmo respeito, publicou Joaõ Bautista Verna o seu doutissimo livro com o titulo *Princeps Medicaminum omnium Phlebotomia.*

Joaõ Baptist. Verna Princeps Medicam. omniũ Phlebotom.

Já depois dos referidos escreveraõ o Doutor Espinosa, e o R. Doutor Fr. Antonio Rodrigues, Religioso Cisterciense, ambos pertendem o mesmo fim, ainda que o ultimo protesta impugnar só o abuso da sangria. A mim me parece, que debalde se empenhaõ todos estes Authores, e que elles naõ ignoraõ, que ha de ser frustrada esta sua diligencia, mas a grande ancia, com que todos pertendem mostrar a agudeza dos seus engenhos, e o delicado dos seus discursos, os obriga a escrever em huma materia, em que por mais que trabalhem nunca conseguiráõ o que pertendem, e só alcançaráõ a gloria de que se admirem os seus talentos, empenhados naõ sem escrupulo nesta materia. O nosso Author podéra muito bem naõ se meter em avaliar estas doutrinas, e seguir as mais communas, como faz no exercicio pratico, e para o seguro da sua escrupulosa consciencia bastava, que se persuadisse de que o numero dos que admittem a sangria por remedio naõ só util, mas necessario, he muito grande, e sendo homens taõ doutos, e taõ experientes, naõ lhe fizeraõ abalo as razoens, que elle julga de tanto pezo, salvo elle se persuadir,

Espinos. El Boi-xian. inexpugnable.

O P. Doutor Fr. Antonio Rodrigues Palestr. Critico-Medic. tom. 1. disc. 6. fol. 75. n. 6.

perſuadir, que as ſabe pezar melhor do que as pezaõ homens taõ grandes, e para ſe deſenganar baſtará, que veja com attençaõ as duas doutiſſimas obras de D. Antonio Alvares del Corral, e de D. Antonio Dias del Caſtilho, e os innumeraveis, que admittem, e aconſelhaõ eſte remedio, aos quaes naõ podem de nenhum modo fazer oppoſiçaõ os dez, ou quinze, que ſeguem o contrario.

O quarto capitulo, em que o Author trata da Parleſia, eſtá cabalmente bem feito: aponta muito bem a differença, que ha entre a legitima, e a eſpuria, as diverſas cauſas, que coſtumaõ produzir huma, e outra, os ſinaes, porque ſe devem conhecer, e os contrarios remedios, com que ſe devem curar, ſem confuſaõ, e com acerto.

Nos quatro capitulos, que a eſte ſe ſeguem, eſcreve o noſſo Author de queixas ſómente Cirurgicas, e em todos elles ſe explica na meſma fórma, declarando os medicamentos, de que tem uſado com melhor ſucceſſo, e com mayor utilidade dos ſeus doentes, ainda que naõ aponta muitos.

No capitulo 16 que he o ultimo deſte livro, refere o Author muitos remedios para differentes enfermidades, ſem occultar a ſua manipulaçaõ, e ſem fazer ſegredo delles pela ſua virtude. E ſuppoſto, que naõ ſejaõ muy preciſos para os Cirurgioens, que ſe achaõ adiantados, e já cheyos de experiencias proprias, ſeraõ muito uteis para os que principiaõ, porque ſe devem aproveitar das experiencias alheyas, e achando remedios já comprovados, eſcuſaráõ o trabalho de fazer outros.

Pareceme, que eſte livro ſerá util, principalmente na noſſa America, para que os Cirurgioens, que nella curaõ de tudo, tenhaõ mais eſte livro, em que poſſaõ eſtudar, e aprender, como devem curar; e ſerá juſto, que V. Mageſtade lhe conceda a licença, que pede para o imprimir, porque ſó por meyo da eſtampa ſe poderá divulgar a ſua utilidade. V. Mageſtade ordenará o que for ſervido. Lisboa 7. de Janeiro de 1747.

O Cirurgiaõ mór do Reyno

O Doutor Franciſco Teixeira Torres.

Que

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do ſanto Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará a eſta Meſa para ſe conferir, e taixar, e dar licença para correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 21. de Janeiro de 1747.

Almeida. *Caſtro.* *Carvalho.*

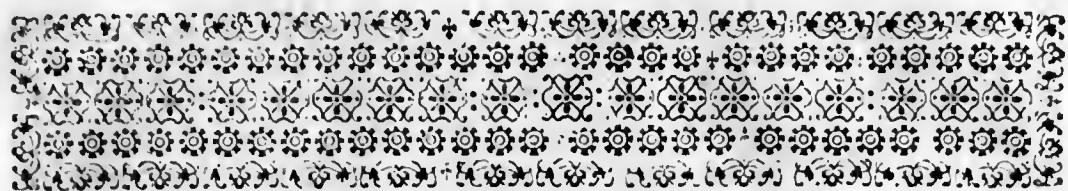
VIſto eſtar conforme com o original, póde correr. Liſboa 13. de Fevereiro de 1748.

Fr. R. Alancaſtro. *Sylva.* *Abreu.* *Trigoſo.*

PO'de correr. Lisboa 19. de Fevereiro de 1747.

D. J. A. L.

QUe poſſa correr, e taxaõ em oo. Lisboa 15. de Fevereiro de 1748.

Carvalho. *Coſta.*

INDEX
DOS CAPITULOS,
que ſe contém neſte livro.

RELA-

RELAÇAÕ CHIRURGICA, E MEDICA.

TRATADO I.

Do Eſcorbuto, a que tambem ſe chama mal de Loanda, ſua definiçaõ, differenças, cauſas, ſinaes, prognoſticos, e cura.

CAPITULO I.

Que couſa he Eſcorbuto, e como ſe define.

Arias ſaõ as definiçoens, que os Auctores daõ a eſta enfermidade, dizendo huns, que he huma opilaçaõ dos membros interiores, principalmente no figado, e baço; outros a definem por huma affecçaõ hypocondriaca introduzida nos membros internos; e outros a tem por enfermidade ſemelhante ao gallico; porém todos elles nada deixaõ ſatisfeito com ſuas definiçoens a hum animo ancioſo de encontrar

a verdade; porque se o estarem obstruidos, e opilados os membros interiores constituisse affecto escorbuto, naõ encontrariamos obstrucçoens rebeldes, e cirrosas, em que naõ achassemos symptomas desta infecçaõ: o que pelo contrario estamos communmente experimentando, achando varias opilaçoens no figado, baço, e veyas miseraicas, sem que nenhum producto, ou symptoma se encontre do dito affecto; nem este tem especial sympathia, ou antipathia com o baço, ou figado, como os ditos AA. entendem, dizendo saõ principalmente offendidas, porque isto só procede, ao meu parecer, em razaõ de serem glandulosas, e esponjiosas, dispostas por esta causa para receber com mayor facilidade os humores tartareos, viscidos, e acidos, de que a massa sanguinaria se acha infecta.

Além do que se ajunta tambem a razaõ de serem innumeraveis as veyas, de que se ramifica o figado, e baço, sendo taõ delgadas, ou capillares, que naõ circulando por ellas o sangue com movimento proporcionado, com facilidade se entopem, ou obstruem; o que succede tambem nos vasos lynfaticos, ou veyas miseraicas; pois naõ se movendo o chylo, ou lynfa livre de alguma materia viscida, e acida, lhe entorpece, e diminue o seu movimento, por cuja razaõ com facilidade se opilaõ; o que naõ só se encontra nesta infecçaõ, mas tambem em outras muitas enfermidades, sendo estas as primeiras partes, que se obstruem; o que naõ succede com tanta facilidade em as mais por serem os seus vasos menos, e mais dilatados.

Da mesma sorte encontramos varias pessoas hypocondriacas, e cõ os hypocõdrios insignemente obstruidos, sem q̃ nellas se ache o menor effeito da infecçaõ escorbutica; e assim julgo serem só disposiçoẽs, ou causas para poderem produzir o dito affecto, e naõ para por si só o constituirem. Os q̃ dizem he semelhante ao gallico, além de naõ explicarem cousa alguma da sua essencia, tambem se vê o quanto differe o seu discurso a respeito da mesma semelhança; porque supposto a qualidade seltica produza diversos symptomas, e se occulte debaixo das sombras de outras enfermidades; com tudo sempre os seus effeitos saõ mui diversos, porque primeiramente he sempre en-

enfermidade cronica, naõ tendo os seus symptomas nada de agudos, e só mata por largo tempo, ou havendo descuido em sua cura; tanto assim, que ainda aquellas enfermidades, que saõ de sua natureza agudas, e perigosas, quando saõ produzidas pela qualidade gallica, se curaõ mais facilmente, do que quando dependem de outra causa.

E sendo o escorbuto, ou mal de Loanda enfermidade naõ só aguda, mas agudissima, que mata em poucos dias, e subitamente, bem se manifesta o quanto differe a sua essencia do dito contagio; e assim naõ satisfeito com as definiçoens referidas, digo, que he o escorbuto hum acido peregrino, que introduzido, e sigillado na massa sanguinaria, a coagula, depravandolhe a sua natural fermentaçaõ; e produzindo varias obstrucçoens, se exalta de sorte, que chega a adquirir huma rosalgalina, com a qual ulcéra, gangrena, e corroe atè os mesmos ossos.

Differenças.

ESte affecto humas vezes causa symptomas agudos, que com brevidade concluem a vida dos enfermos, e algumas o faz repentinamente, outras cronicos, com os quaes vivem largo tempo, e ainda annos, sem que se siga perigo de vida: o que commummente se experimenta nos que em terra adquirem esta infecçaõ, sendo, ao meu parecer, procedido do diverso modo, com que na massa do sangue se implanta, e sigilla a sua causa; porque se esta se vay introduzindo paulatinamente, como succede nos hypocondriacos faltos de exercicio, e nos que andaõ metidos na agua, e em concavidades da terra minerando, causa os ditos symptomas, por se ir morosa, e lentamente exaltando o seu acido, offendendose assim menos a natureza pelo costume, e habito, que vay adquirindo, naõ chegando a depravarse, e exaltarse a massa sanguinaria em tanto grao.

O que pelo contrario se experimenta nos que navegaõ, que introduzindose o acido peregrino aceleradamente, como cousa estranha, se offende de sorte a natureza, que com

brevidade ſe deprava, e exalta a maſſa do ſangue em ſummo grao, produzindo ſymptomas agudiſſimos, para o que tambem concorrem as diverſas diſpoſiçoens, que nos enfermos ſe achaõ; pois havendo na maſſa do ſangue muitas partes oleoſas, ſulfureas, e colericas, excita huma inſigne effervecencia, e exaltaçaõ, que naõ ſó cauſa ſymptomas agudiſſimos, mas tambem de exceſſivo calor; e ſe pelo contrario ſe achaõ nellas muitas partes mercuriaes, fleumaticas, e melancolicas, entaõ ſaõ os ſeus productos ſem agudeza; e de nenhum calor. Accreſce tambem ſer o acido eſcorbutico humas vezes fixo, e auſtéro, do qual reſultaõ productos frios, e coagulantes; e outras volatil, que excita ſymptomas quentiſſimos, como nota o Doutor Ribeira no ſeu livro dos Segredos do Curvo manifeſtos pag. 17. Differe mais em eſtar mais, ou menos ſigillado, chamando os Auctores incipiente a hum, e confirmado a outro.

Ribeira Segr. do Curv. manifeſt. p. 17.

Cauſas.

O Eſcorbuto ſempre procede (como fica dito) de hum acido, que na maſſa do ſangue ſe introduz, cauſado do nimio uſo de alimentos corruptos, e ſalſiginoſos, e de receber continuamente os ſalitroſos vapores do mar; o que tudo conduz para ſe entorpecer a circulaçaõ do ſangue, que movendoſe peroſamente produz obſtrucçoens, e eſtagnandoſe o ſangue em alguma parte, por ſe naõ poder circular, ſe exalta de ſorte, que cauſa o dito affecto. Saõ tambem cauſa as diſpoſiçoens hypocondriacas, e o pouco exercicio, a que eſtaõ ſujeitos os que navegaõ, principalmente eſcravos, que ſempre eſtaõ em hum lugar, que faltando á maſſa do ſangue a agitaçaõ, que o movimento lhe cauſa, ſe vay pouco a pouco coagulando, e entorpecendo, e adquirindo exaltaçaõ, com que produz o dito affecto.

Tambem o exceſſivo calor, e nimio frio ſaõ cauſa deſta infecçaõ, mas por differente modo; porque o frio he cauſa congelando a maſſa ſanguinaria; e o calor reſecando as entranhas, e vaſos, por onde o chylo, e mais liquidos ſe circulaõ, eſtreitando-os de ſorte, que naõ o deixando circular, e mo-

mover, produz obftrucçoens refecadiffimas ; e como taes mais difficultofas de curar ; á vifta do que parece ter menos fundamento a opiniaõ de alguns Auctores, que entendem he o calor caufa defte affecto, derretendo os humores da cabeça, e precipitados eftes fe embebem nos membros internos; o que fó procede (como fica dito) de fe refecarem infignemente as entranhas com os continuados vapores quentiffimos, que refpiraõ, e tornaõ a receber, para o que tambem concorre a grande fede, que experimentaõ.

Sinaes.

Do que já fica referido fe póde bem vir no conhecimento defte affecto ; porém fempre aqui apontarey os finaes mais communs, que coftuma produzir. Os infeparaveis, ou patonomicos faõ as gengivas ulceradas com cor de beringella, e fetido, diverfas manchas pelo corpo com varias cores, principalmente azuladas, amarellas, e negras : efte fó fe percebe nas peffoas brancas, que nos efcravos, em razaõ de fua cor, nunca fe póde divifar. Advirto porém, que algumas vezes fe ulceraõ levemente as gengivas, abalando os dentes, fahindo algum fangue, fem que feja por caufa do affecto efcorbutico ; o que fe conhecerá por faltarem os mais finaes delle; pois fó procede por defluxo, que nas fauces, e gengivas fe fe precipita, que fendo quente, acre, e corrofivo produz efte effeito, que facilmente fe remedêa com qualquer gargalejo, ou lavatorio, que tempere, abforva, e dulcifique; dando tambem, fendo neceffario, remedio pela boca, que fatisfaça a mefma indicaçaõ, pois nefte cafo feria augmentar, e precipitar mais a dita fluxaõ ; fe fe trataffe como efcorbuto.

Além dos finaes referidos faõ innumeraveis os que produz efta infecçaõ, como faõ opilaçoens, principalmente em toda a regiaõ do ventre, pés, e pernas, outras vezes em todo o corpo, a lingua branca, e vifcofa, os olhos pela parte de dentro pallidos, e algumas vezes tambem pela parte de fóra com inchaçaõ edematofa, tumores, e coagulaçoens, chagas em varias partes, eftupores, e parlezias legitimas, con-

vulſoens, hydropezias, aſmas, tremores, canſaços, falta de reſpiraçaõ, palpitaçoens do coraçaõ, debilidade ſumma, toſſes humidas, pleurizes nothos, e outros ſemelhantes; todos eſtes ſe encontraõ commummente quando a maſſa do ſangue ſe acha depauperada, e com muitas partes mercuriaes, viſcidas, e melancolicas.

Tambem ſe achaõ reſecaçoens, febres continuas, e ardentes; eticas, e com errados typos, reumatiſmos, toſſes ſecas, diarrheas, dyſentereas, eſtupores, e parleſias eſpurias, raxites, ou nutriçaõ deſigual, a lingua taõ vermelha, e os olhos pela parte de dentro, que parecem inflammados. Todos eſtes ſymptomas ſe encontraõ, ſegundo meu parecer, quando a maſſa ſanguinaria abunda de partes oleoſas, e ſulfureas, as quaes excitando huma inſigne efferveſcencia, he cauſa dos taes ſymptomas. E em concluſaõ ſe advirta, que neſta infecçaõ ſe achaõ todos os ſinaes, que podem produzir as mais enfermidades, a que eſtá ſujeito o corpo humano; e aſſim deve qualquer profeſſor reflexionar no lugar, ou regiaõ, em que ſe acha, que ſendo onde ſe encontra commummente eſte affecto, fique certo, que qualquer leve ſinal, que ache, he ſufficiente fundamento para curar a todos como eſcorbuticos, principalmente curando algum enfermo com os remedios proprios á enfermidade, que manifeſta naõ alcançar alivio.

Prognoſticos.

TOdo o eſcorbuto, que trouxer a ſua origem do nimio uſo de alimentos corruptos, ſalſiginoſos, e de receber continuamente os vapores do mar, calor, ou frio exceſſivo, he naõ ſó agudo, mas agudiſſimo; porque em poucos dias conclue com a vida dos enfermos, e tambem o faz ſubitamente; o que naõ ſuccede aos que em terra adquirem eſte affecto; porque ſendo pela mayor parte de temperamento melancolico, e fleumatico os que nelle incorrem, vaõ os ditos humores obſtruindo branda, e paulatinamente, e da meſma ſorte ſe vay exaltando o ſeu acido, e naõ ſe offendendo

dendo assim tanto a natureza, causa symptomas cronicos, que sendo mais rebelde de extirpar a sua causa, naõ involvem perigo de vida; pois se encontraõ doentes, que vivem annos, sem encontrarem molestia grave; o que succede por predominar nestes o acido fixo, e austero; porém a rebeldia, e contumacia de huns, e a agudeza de outros se remedêa, e cura felizmente por merce de Deos com qualquer dos dous especificos remedios.

Cura.

DEvese governar a cura desta enfermidade com tres intençoens, ou indicaçoens. Primeira, ordenar, ou dispor os alimentos, de que devem usar os enfermos. Segunda, tratar de evacuar a causa antecedente, desopilar, e abrir as obstrucçoens, oppugnar a maligna qualidade, e corroborar as partes offendidas. E a terceira, acudir aos danos externos. Satisfazse a primeira dando mantimentos de boa nutriçaõ, e de facil digestaõ, como saõ frango, franga, gallinha, vitella, cabrito, cozidos com alface, beldroegas, chicoria, e borragens. E sendo em parte, onde naõ hajaõ as referidas cousas, se lance maõ daquillo, que a este respeito houver mais a proposito.

Tambem se póde cozer a gallinha com carne de vaca fresca, ou moqueada: podem usar de hervilhas, graõs de bico, e tambem de feijaõ fradinho, por serem mantimentos, que se podem mais facilmente levar para o mar. Beberáõ agua cozida, podendo ser, com cevada limpa, raiz de chicoria, ou grama. O doce todo he nocivo em razaõ do acido, que no assucar se encontra, que será causa de novas fermentaçoens; porém havendo necessidade de usar de algum, seja em primeiro lugar de marmelada, perada, e pessegada, ou o que se achar tem menos assucar. O ar da casa temperado de sorte, que sendo em regiaõ quente, se respire ar fresco; e se for em clima frio, seja o aposento agasalhado.

A segunda indicaçaõ se dirige a evacuar a causa antecedente, desopilar as partes obstruidas, oppugnar a qualidade

ma-

maligna, e corroborar. O que tudo se alcança administrando qualquer dos dous especificos remedios; pois com a sua recta, e prudente applicaçaõ se conseguirá pela bondade de Deos tudo o que se pertende; porque desobstruindo, e volatizando a massa sanguinaria do torpor, e coagulaçaõ, em que se acha, vay juntamente absorvendo com seus saes alcaninos o acido, de que se acha infecta, evacuando, e precipitando branda, e suavemente os humores tartareos pela regiaõ inferior.

Devese notar, que como este affecto causa differentes effeitos, sendo huns agudos, outros cronicos; tambem a sua cura se deve dirigir com differente tençaõ; pois assim o tenho sempre praticado com maravilhosos successos. E ainda que toda esta diversidade de accidentes, assim agudos, como cronicos, se vença, e renda com a poderosa efficacia de qualquer dos dous especificos remedios; com tudo sirva só esta para os que naõ saõ professores, que naõ podendo estes fazer discurso sobre as complicaçoens, e diversos symptomas, que nesta infecçaõ se achaõ, podem usar de qualquer dos remedios ditos; pois com elles alcançaráõ effeitos prodigiosos, supprindo neste caso a providencia divina o que elles naõ podem alcançar; e assim se tem bem experimentado, tendo usado delles só pela insinuaçaõ, que na carta se manifesta, ou por relaçaõ particular, que para isso lhe dava; mas como naõ he justo, que os professores assim o executem, digo o que commummente pratîco, e tenho praticado.

Se encontro neste affecto symptomas agudos, e de excessivo calor, principîo a cura, dando o remedio feito no cozimento; porque com elle se enchem neste caso melhor as indicaçoens, humedecendo, e temperando a effervescencia, e ebulliçaõ, com que se acha a massa sanguinaria, absorvendo, e precipitando brandamente a causa, que a excita, e dando seis até oito bebidas, se com ellas naõ alcanço conhecido alivio, e se julgo haver grande effervescencia, mando dar tres até quatro sangrias: ajuntando tambem ao dito cozimento sementes frias, flores cordeaes, e crystal mineral para melhor refrigerar, e humedecer, e continuando com a tal be-

bebida, fempre alcancey os feus prodigiofos effeitos, fugindo neftes cafos de purgantes fortes, e principalmente dos emeticos, que fendo inculcados por varios Auctores, tenho vifto com elles defgraçados fucceffos, fendo talvez a caufa o agitaremfe demafiadamente as partes offendidas com as fuas vellicaçoens, ou motos convulfivos, exaltandofe juntamente o fangue, e movendofe os vapores malignos, faõ caufa de matarem os doentes fubitamente.

Ifto mefmo notaraõ já, e obfervaraõ alguns Auctores fó por fe moverem os taes enfermos acceleradamente, vendofe cahidos de repente fem vida, como nota o Licenciado Antonio da Cruz a fol. 301. por cuja razaõ fó fe deve ufar da bebida na fórma dita, affim nefte cafo, como em todos os mais femelhantes, e havendo grande vermelhidaõ na lingua, e olhos, refecaçoens, dyfenterias, e reumatifmos, neftes tiro ao cozimento alguma herva mais quente, como a douradinha, e diminuo os purgativos, como o fal catartico, e confeiçaõ de diatartato, ajuntandolhe em feu lugar alguns remedios frefcos, como acima digo; e nas diarrheas, e dyfenterias, depois de dar algumas bebidas, que evacuem a fua caufa material, lhe tiro todo o purgante, e em feu lugar lhe ajunto adftringentes corroborantes, e opiados, mandandolhe lançar crifteis, que fatisfaçaõ a mefma indicaçaõ na fórma, que abaixo referirey.

O Licenciado Ant. da Cruz a fol. 301.

Os enfermos, em que fe encontrarem fymptomas cronicos, e fem debilidade, que faõ commummente os que em terra adquirem efta infecçaõ, fendo pela mayor parte os feus productos de materia craffa, e vifcida: neftes podem ter lugar os emeticos, precipitando com elles a cura; porque affim fe defembaraça melhor o eftomago, e mais partes dos humores tartareos; craffos, e melancolicos, de que fe achaõ opprimidas, por fe moverem, e agitarem melhor com as vellicaçoés, que excitaõ em fuas fibras; e repetindo até dous, fe continuará dando qualquer dos dous efpecificos remedios: obrando nefte cafo o electuario com mais efficacia em razaõ de volatizar, e evacuar mais vigorofamente; porém em huma, e outra fe acharáõ fempre effeitos maravilhofos, difpondo tambem a receita do cozimento fem lhe tirar, nem diminuir coufa alguma.

A

A ſangria, que os Auctores determinaõ ſem nenhum receyo, a conſidero eu quaſi ſempre pernicioſa pelos infauſtos ſucceſſos, que tenho obſervado, cuja cauſa facilmente ſe alcança; porque achandoſe os enfermos debilitados em razaõ de eſtar depauperada a maſſa ſanguinaria do ſeu balſamo natural, facilmente ſe evacuaõ, e reſolvem os poucos eſpiritos, que nella ha, com as ſangrias: o que melhor ſe póde entender do ſucceſſo abaixo referido; pelo que ſó lanço maõ della de cura coacta em alguma inſigne effervefcencia, ou coagulaçaõ grande, neſta para promover a circulaçaõ, ventilando o ſangue, e laxando os vaſos; na outra, para reprimir o orgaſmo, e nimio fervor; mas ſempre com muita ponderaçaõ e dadas as poucas, que conſidero preciſas, continúo a cura, dando qualquer dos dous remedios, conſeguindo ſempre aſſim ſeguro alivio, e perfeita ſaude aos doentes. Iſto he o que eu pratîco; porém como as naturezas ſaõ diverſas, e os climas, ſe ſe encontrar grande plethóra, ſujeito moço, temperamento ſanguinéo, aguas acezas, bem póde o profeſſor ſangrar mais largamente; mas ſempre com muita ponderaçaõ, dando ſempre primeiro cinco até ſeis bebidas do remedio.

He o caſo. Achavaſe o Sargento mór Manoel Fernandes da Coſta com dez, ou doze eſcravos, que eu naõ viſitey; porém elle me informou, que eſtavaõ quaſi todos opilados, e mui debeis. Maudoulhes o dito dar ſuſtancia de mocotós, ou pés de vaca; com a qual morreraõ todos dentro de hum, ou dous dias; e encontrandoſe comigo, me perguntou, ſe eraõ venenoſos os taes mocotós. Ao que reſpondi, rindome, que mal podia ſer venenoſo aquillo, que uſavamos por bom alimento, e de grande ſuſtancia. Ao que me replicou, que o contrario tinha experimentado, referindome, que lhe tinhaõ morrido dez eſcravos ſubitamente, todos aſſim que comeraõ o tal alimento. Eu fazendo reflexaõ ſobre o eſtado, em que eſtavaõ os taes doentes, lhe reſpondi; que o dito alimento os naõ tinha morto como venenoſo, mas ſim como mui ſuſtancial, craſſo, e de difficil digeſtaõ, que eſtando elles depauperados do calor natural, ſendo mui forte, e ſuſtancial o tal mantimento, naõ o podendo por eſta cauſa cozer o pouco calor, com que ſe achavaõ, com facilidade ſe reſolveo,

e ſuf-

e suffocou. Assim como succede quando sobre pouco fogo, ou chammas se lança demasiada lenha, pois com ella se suffoca, e apaga de todo.

Esta foy a resposta, que lhe dey, passa de dez annos, e nem atè o presente tenho encontrado outra mais fundamental. E se isto succede por usar de mantimentos de muita sustancia, com quanto mayor razaõ succederá abrindo a veya, e evacuando por ella o sangue, e os poucos espiritos, que nella se achaõ? O que tenho bem experimentado á custa de muitas vidas, sendo o mesmo mandarlhe abrir a veya, que franquearlhe a porta, para que sahisse, e se separasse a alma do corpo. A' vista do que se devem ponderar muito os casos, em que podem algumas ter lugar, que seraõ mui poucos, e ainda nesses se deve fazer sempre com parca manu.

Receita do remedio especifico feito em cozimento.

RECIPE. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, douradinha, mastruços, e coclearia, libras tres, coado se lhe ajunte confeiçaõ de diatartaro reformada, sal catartico, e xarope de chicoria de Niculao com rheubarbo, ana onças tres: antimonio diaforetico marcial, sal tartaro, e espirito de coclearia, ana oitavas tres: misture.

Este he o remedio, que em cozimento tenho usado, e uso, passa de dez annos; e delle póde usar qualquer pessoa em todas as differenças de symptomas, e apparentes enfermidades, que causa esta infecçaõ; pois com elle alcançaráõ por merce de Deos prodigiosos effeitos. Porém os professores quando encontrarem alguma complicaçaõ, em que julguem he conveniente ajuntarlhe algum remedio fresco, ou adstringente, como acima fica advertido, o podem fazer. O que tenho praticado, e pratîco he o seguinte. Sendo os symptomas agudos com grande febre, mando preparar a receita nesta fórma.

Recipe. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, cevada limpa, mastruços, coclearia, sementes frias mayores, e flores cordeaes libras tres: confeiçaõ de diatartaro reformada, sal catartico, e xarope de chicoria de Niculao com

com rheubarbo onças duas de cada coufa: antimonio diaforetico marcial, fal tartaro, cryftal mineral, e efpirito de coclearia, ana oitavas duas

Com efta fegunda receita tenho curado os enfermos, em que achava as complicaçoens acima referidas; e aos que tinhaõ diarrheas, dyfenterias, lhes dava primeiro feis até oito bebidas defta fegunda receita para com ellas evacuar a caufa material; e depois tratava de cohibir, abforver, e abftringir com oremedio feguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, cevada limpa, flores cordeaes, fementes frias, coclearia, e maftruços, libras tres: antimonio diaforetico marcial, fal tartaro, e efpirito de coclearia, ana oitavas duas: goma de getubá, terra figillata, e coral branco, ana oitava e meya: laudano liquido, hum efcropulo: xarope de rofas fecas, onças duas, mifture.

Com efte remedio tenho curado varios enfermos, mandandolhe tambem lançar alguns crifteis, preparados na fórma feguinte.

Recipe. Cozimento de folhas de tanxagem, beldroegas, rofas fecas, e cabeças de dormideiras brancas, libra huma; e coado fe ajunte á metade defte cozimento de pó futil de coral branco, e goma de getubá, ana oitava huma: laudano opiado graõs feis, com huma clara de ovo batida, fe mifture, e lance ao enfermo, repetindo-o ao menos dous cada dia.

Tambem fe póde ufar de crifteis feitos de cozimento de frangaõ, leite frefco, e outros femelhantes; porém eu fempre experimentey nefte bons effeitos.

Receita do efpecifico remedio feito em confeiçaõ, ou electuario.

RECipe. Sal catartico, e confeiçaõ de diatartaro reformada, ana libras tres: antimonio diaforetico marcial, e fal tartaro, ana tres onças: xarope de chicoria de Niculaõ com rheubarbo, meya libra, farfeha na fórma feguinte.

O fal catartico fe pize muito bem, e botado em vafo conveniente, fe lhe ajunte o xarope, e fe diffolva com elle:

le: depois se lhe misture a confeiçaõ de diatartaro, e misto tudo muito bem, movendo-o com huma culher, ou espatula varias vezes no dia, estando bem encorporado, se lhe lance o sal tartaro bem moido, e antimonio diaforetico marcial, que tudo junto moverá alguma fermentaçaõ. Por cuja causa he necessario seja o vaso mayor, para que se naõ derrame; e assim se irá movendo repetidas vezes por tempo de tres, ou quatro dias; e passados elles se guarde em vaso de barro, ou folha de Flandres, para delle se usar, quando for necessario. Este remedio se conserva sem corrupçaõ por annos: por cujo motivo se valem mais delle os que navegaõ, e os que estaõ em parte, onde naõ ha boticas, ou se naõ achaõ com facilidade os remedios, de que se compoem o cozimento.

A fórma de se usar he a seguinte.

TOmase huma onça, e meya até duas da dita confeiçaõ, e se mistura, ou dissolve bem em cinco até seis onças de agua de chicorea, ou de almeiraõ quente, para que melhor se dissolva; e ajuntando até doze gotas, pouco mais, ou menos, de espirito de coclearia, se dê ao enfermo, continuando de manhã, e tarde, havendo forças; e sendo diminutas, se dê huma só vez no dia; e quem naõ quizer ter o trabalho de a pezar, póde tomar duas culheres de prata bem cheas da dita confeiçaõ. Tambem se naõ houver as ditas aguas, se póde desfazer em caldo de gallinha, ou agua cõmua, sempre quente, continuando até se alcançar saude perfeita.

Todos os remedios acima determinados se dispoem as suas doses proporcionadas para pessoa de mediana idade, e forças, ás quaes se póde conceder na fórma dita. Porém se for de poucos annos, ou se ache com grande debilidade, se deve diminuir, proporcionando o remedio, confórme as suas forças; e da mesma sorte se deve augmentar quando se encontre com enfermo robusto, pois assim melhor se utilizará.

Tambem conhecem os professores, que todos os remedios

dios ſe podem diminuir, ou augmentar, receitando mayor, ou menor quantidade; mas ha de ſer tambem diminuindo, ou augmentando todos os remedios, de que ſe compoem a receita. Noteſe, que a goma de getubá, que mando ajuntar á bebida, e criſtel, he huma goma, que ha neſtes certoens, e toma o nome da arvore getubá, que a produz; virtude, que lhe tenho bem experimentado, he ſer o melhor eſpecifico, que ha para ſuſpender diarrheas, dyſenterias, e outro qualquer fluxo de ſangue, que haja. Tambem botada em pó nas hemerroidas entumecidas, faz maravilhoſos effeitos, abſorvendo os acidos, de que o ſangue ſe acha viciado, e adſtringindo com brevidade desfaz os ditos tumores.

Satisfaz-ſe a terceira indicaçaõ, remediando os damnos externos, que commummente ſaõ coagulaçoens, tumores, chagas, ulceraçaõ das gengivas, gangrenas, reſecaçoens, encolhimento de nervos, e outros. Ao damno das gengivas ſe acudirá lavando-as varias vezes com o remedio ſeguinte. Çumo de limaõ, e agua commua, partes iguaes, ſal o que baſte, para que fique ſufficientemente ſalgada, ſe miſture, e diſſolva bem. Com eſte lavatorio ſe lavem repetidas vezes no dia as gengivas por dentro, e por fóra; e em falta de çumo de limaõ, póde ſupprir o vinagre. Tambem ſe pódem lavar com agua ardente: e ſendo a corrupçaõ muita, ſe tocará, depois de lavada, com balſamo ſulfureo terebentinado, ou com remedio mais forte, ſegundo a grandeza, ou qualidade da corrupçaõ. As chagas das mais partes ſe curaráõ ſegundo o eſtado dellas; porém commummente, ſendo ſordidas, e podres, o que eu ſempre tenho uſado, he o ſeguinte.

Primeiramente as lavava com agua ardente quente, e ſe havia corrupçaõ no oſſo, o tocava com oleo de vitriolo, ou de enxofre; e cuberto com huns fios ſecos, cobria tambem o reſtante da chaga com pranchetas molhadas no remedio, que abaixo declaro, pondolhe por cima emplaſto eſtitico de crolio, ou manus Dei. E havendo alguma inflammaçaõ, ou dor, lhe applicava em lugar de emplaſto a cataplaſma univerſal de vidos, que neſtes caſos obra effeitos maravilhoſos: e deſta ſorte tenho curado felizmente a muitos enfermos, em que já os oſſos eſtavaõ gravemente offendidos;

pois

pois purificada a massa do sangue com qualquer dos dous remedios, brevemente se destroem os productos desta maligna enfermidade.

Receita do remedio para as chagas.

Recipe. Balsamo sulfureo terebentinado, e xarope rosado, ana onça huma: agua ardente, ou da Rainha de Hungria, oitavas duas: incenso, myrrha, e azebre em pó sutil, ana meya oitava: triaga magna, huma oitava: misture.

Neste medicamento tepido se molharáõ as pranchetas, cobrindo com ellas as chagas, que sendo sordidas, ou podres, as curará felizmente; e depois de modificadas se encarnem, e cicatrizem com qualquer dos emplastos acima ditos.

As coagulaçoens, tumores, e mais productos desta classe se lhes appliquem remedios, que promovendo a circulaçaõ do sangue, os destruaõ: para o que sempre usey com bom successo do seguinte.

Recipe. Emplasto de espermaceti diaforetico, e carminativo de sylvio, ana huma onça: misture; e estendido sobre panno se applique á parte affecta; e em falta de todos se póde usar de cada hum per si.

A's convulsoens, torpores, e mais productos semelhantes se applicaráõ remedios appropriados; pois sendo produzidos de humores crassos, e viscosos, se lhes faráõ fomentaçoens, que incindaõ, dissolvaõ, e volatizem, preparado na fórma seguinte.

Recipe. Oleo de amendoas doces, de marcella, e de castoreo, ana huma onça: agua da Rainha de Hungria, oitavas duas: misture; e com este medicamento quente se fomentem as partes offendidas, e se cubraõ com baeta, ou papel pardo. O galbaneto de Paracelso he para estes casos maravilhoso remedio.

Porém sendo as convulsoens, parlezias, e resecaçoens, causadas de nimia secura, se lhes applicaráõ remedios attemperantes, e humectantes, para que assim se vaõ laxando, e dilatando os nervos para o seu movimento: o que se consegue com o remedio seguinte.

Recipe. Oleo violado, duas onças: de minhocas, huma onça, unguento de altea, meya onça: misture; e se fomente com este remedio a parte affecta.

A todos os mais productos, ou symptomas causados por esta infecçaõ, se lhes acudirá com remedio proporcionado á sua causa; sendo todo o empenho purificar a massa do sangue com qualquer dos dous especificos remedios; porque assim com facilidade se destruiráõ todos.

Na observaçaõ, que no prologo manifesto dos cincoenta, e tantos enfermos, curados com o remedio especifico, feito em cozimento, declaro os diversos symptomas, que nos taes enfermos haviaõ; e que segundo a essencia da enfermidade, que manifestavaõ, lhe ajuntava ao dito remedio alguns proprios a ella, como v. g. se era pleuriz, lhe mandava ajuntar as cascas de raiz de bardana, papoulas, dente de javali, e espirito de ferrugem. E da mesma sorte se deve attender ás mais differenças, ajuntando sempre ao remedio algum especifico especial, como anticolico, antipiletico, ou antigallico. Sem embargo de que achando-se o acido escorbutico complicado com o gallico, sempre julgo por mais acertado attenderse primeiro ao escorbutico, destruindo-o com qualquer dos dous especificos; e curado este, se attenda, e cure o venereo.

A primeira razaõ he; porque sempre o escorbuto urge mais. A segunda; porque com remedios antiscorbuticos se destroe tambem parte do acido gallico, e servem estes de dispor, e preparar o enfermo para os remedios mercuriaes. A terceira he; porque com os remedios antiscorbuticos nunca se segue augmentarse a qualidade seltica; antes sim sempre se diminue, e com os alixafarmacos, ou antigallicos quasi sempre succede exaltarse mais o acido escorbutico, seguindose muitas vezes total ruina, como algumas vezes observey, antes de ter o remedio especifico.

Dieta.

JA acima fica dito, de que devem usar os doentes desta infecçaõ, e do que devem fugir, que será de todas as cousas salgadas, e demasiadamente quentes, e doces, principalmente

mente das que forem preparadas com muito assucar. Tambem saõ nocivas todas as frutas, principalmente as azedas, por constarem de muitos saes acidos, que podem ser causa de nova fermentaçaõ. Pelo que só devem usar dos alimentos, que já ficaõ referidos, assim no tempo, que durar a cura, como no mais, que lhe for necessario para convalecerem, bebendo sempre agua cosida na fórma, que fica dito; e naõ podendo ser, se lhe botaráõ algumas gotas de espirito de coclearia, como v. g. em hum frasco de agua se lance huma oitava do dito espirito. Tenho finalizado este capitulo, ou relaçaõ; e espero em Deos, que ha de ser para remedio de suas creaturas, cujo nome seja para sempre louvado.

Mas, porque se naõ diga, que eu só refiro observaçoens bem succedidas, alcançadas por beneficio dos meus dous especificos, quero manifestar a seguinte, em que o successo foy funesto; ainda que segundo o meu parecer naõ foy por defeito do remedio; mas sim só pelo novo accidente, que sobreveyo, ou porque quiz nosso Senhor pôr termo aos laboriosos trabalhos do enfermo, e darlhe o premio delles; porque foy este o doente, a que assisti com o mayor empenho, e vigilancia assim pela utilidade, que se seguia de taõ grande Prelado, como tambem pela que eu teria com taõ feliz cura.

Achandose em Santo Antonio da Barra desta Bahia no fim de Dezembro de 1734. annos, o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo, dignissimo Arcebispo desta Diecese naõ só por seu illustre sangue, mas por suas raras virtudes, enfermou de huma diarrhea, que o obrigou a recolherse ao seu Palacio; porém como naõ era muito precipitada, pois só fazia oito, ou dez cursos entre dia, e noite, o que só lhe mandaraõ fazer os Medicos, foy dar cristeis, lavatorios, e outros semelhantes remedios, sem já mais averiguar a causa delles, para a destruir, e desvanecer: por cuja razaõ foraõ continuando por tempo de sete mezes, no fim dos quaes já se achava o dito Senhor com grande debilidade assim pela continua evacuaçaõ, e causa della, como tambem por ser limitado o comer, e acharse em idade de sessenta e cinco annos.

Era de temperamento insignemente adusto; pois o rosto

ſempre o tinha como inflammado; por cuja cauſa cómummente ſó uſava de frango, ou franga, e couſas freſcas. Em vinte, e tantos de Julho do anno de 1735. fazendo reflexaõ nos ſymptomas o Reverendo Padre Bento Gomes Grãmacho, Cappelaõ do dito Senhor, conheceo, que eraõ de eſcorbuto, por me ter viſto curar, havia pouco tempo, ao Governador, que tinha vindo de S. Thomé, de ſemelhante queixa: e como já era manifeſto ter eu taõ eſpecifico remedio para a tal queixa, me mandou chamar, e dandome relaçaõ de todo o referido, examiney os ſymptomas, e achey taõ podres as gengivas, e ulceradas, que já naõ podia maſtigar couſa alguma, ſendo taõ grande o fetido, que de longe ſe percebia. Tinha junto da curva da perna huma coagulaçaõ com cor de beringella; que havia de ter largura, e comprimento, de hum palmo; por cuja razaõ naõ podia movella, nem ſuſtentarſe ſobre ella. Na outra, em que tinha huma fonte, ſe achava á roda della huma chaga corroſiva da largura de huma maõ traveſſa.

Os curſos continuavaõ na meſma fórma: os pulſos lhos achey muito ſubmerſos, e tardos: as aguas craſſas, e perturbadas: a lingua baſtantemente viſcoſa: os olhos por dentro deſcorados; e nada diſto ſe tinha ponderado, nem examinado, ſegundo o meſmo Senhor me informou, e os mais intereſſados; nem ſe havia feito em todo eſte tempo remedio, que ſe encaminhaſſe a evacuar a cauſa dos curſos. Reconheci o perigo, e a grandeza da peſſoa, por cuja razaõ lhe pedi, naõ era juſto applicaſſe eu o meu remedio, poſto que taõ prodigioſo, ſem que ſe convocaſſe junta, aſſim para ſe averiguar melhor a cauſa, como para que foſſe patente o perigoſo eſtado, em que ſua Illuſtriſſima ſe achava.

Porém reſiſtindo gravemente a iſto, me relatou a pouca fé, que tinha em juntas, pelo que tinha obſervado; e que lhe fizeſſe eu o que entendeſſe; porque era já bem manifeſta a ſua queixa; e que o Doutor Joaõ Alvares, e Joſeph Lobo, ſeus Medicos, já aſſentavaõ, em que a qualidade eſcorbutica era a cauſa de todos os ſymptomas, que padecia; e que o meu remedio era ſingular, além de que ninguem tinha tanta experiencia, como eu para o applicar. A viſta do que me vi obri-

gado

gado a tomar a meu cargo taõ grande, e difficultosa empreza; e assim mandey vir da botica do Collegio o especifico remedio, feito em cozimento, diminuindolhe os purgantes, e tirandolhe a douradinha; ao qual mandey ajuntar sementes frias mayores, e flores cordeaes: cujo remedio foy tomando huma só vez ao dia pela grande debilidade, em que se achava; e assim foy obrando com muita suavidade, e tambem alcançandose reconhecido alivio.

Na coagulaçaõ da perna appliquey o emplasto diaforetico carminativo de sylvio, e de espermaceti mistos. Na chaga junto da fonte puz o meu unguento absorvente. Para a boca ordeney lavatorio de çumo de limaõ, e sal; e continuando com este methodo, se foraõ reconhecendo maravilhosos effeitos; porque os cursos eraõ só os que se podiaõ esperar do remedio. A chaga se mundificou, encarnou, e cicatrizou com muita brevidade. A coagulaçaõ se desfez, e desvaneceo com a mesma promptidaõ. As aguas, que ao principio estavaõ muito crassas, e perturbadas, se puzeraõ com cozimento, e saparaçaõ.

Só a corrupçaõ da boca resistio fortemente aos varios remedios, que lhe appliquey; pois lavando-a já com remedios mais benignos, já com mais fortes, pouca, ou nenhuma utilidade se seguia; padecendo com elles rigorosas dores, e lançando quantidade de lynfas viscidas: e era tal a descracia, que havia nos humores, ou se pervertiaõ na parte, que achava de manhã as gengivas mui crescidas, e de todo grangrenadas; e cortando-as com a tisoura, e canivete, me parecia ficar extincta toda a corrupçaõ, e naõ tornaria a crescer. Porém de tarde as achava da mesma sorte; e repetindo a mesma diligencia, fuy continuando, naõ sem grande molestia do Illustrissimo Senhor enfermo; a qual com grande paciencia soffreo por tempo de hum mez. E como todos os mais symptomas tinhaõ cessado, já andava de pé, e se julgava vencida taõ grande enfermidade, de sorte, que em 15. de Agosto foy ouvir Missa á sua Capella, e commungar, e em vinte e tantos indo-o visitar o Excellentissimo Senhor Conde Vice Rey, o veyo receber á sala das visitas, e gastou com elle toda a tarde.

Continueilhe o remedio por tempo de hum mez, assim pelo

pelo tomar huma só vez ao dia, como por se naõ desvanecer a corrupçaõ das gengivas, sendo que aos 22. a achey quasi de todo extincta; e por isso cessey com o remedio tocandolhe, ou lavandolhe as gengivas sómente com espirito de coclearia com tal felicidade, que a 25. que era dia de S. Luiz, se achou taõ bom, que por resoluçaõ sua (se he que o Medico lha naõ deo) fez a barba, ouvio Missa, e commungou, e visitando-o, o achey, ou julguey de todo saõ.

Porém como os prazeres, e felicidades desta vida saõ pouco permanentes, com brevidade cessou esta; porque na noite de vinte e cinco para vinte e seis se lhe precipitou no peito hum grande defluxo asmatico, a que era sujeito; o qual lhe difficultou gravemente a respiraçaõ, ou porque estando os humores mais volatizados, foy mayor a copia da materia, ou porque a debilidade lhe naõ podia resistir: e visitando-o junto com o Medico, lhe receitamos hum cordeal por nos parecer, era só o remedio, que estava indicado. No dia 27. o achamos com alguma febre, e com a mesma difficuldade na respiraçaõ, e expectoraçaõ: e como a debilidade prohibia qualquer evacuaçaõ, determinamos só hum cristel purgante, esfregaçoens baixas, e hum lambedor, que facilitasse o escarro. Porém observando eu de tarde os pulsos, lhes alcancey alguma desigualdade; por cuja razaõ fiquey para de noite ir vendo se crescia, e advertir o que fosse necessario; porque semelhantes queixas com facilidade deixaõ burlados os professores, ainda havendo forças, e bons pulsos: e com effeito foy util, e necessaria; porque entrando a noite, cresceo a difficuldade da respiraçaõ, e a desigualdade dos pulsos.

A' vista do que reconhecendo ser evidente o perigo, o fiz manifesto ao M. R. P. Fr. Antonio da Madre de Deos, seu irmaõ, e aos mais RR. Conegos, para que o dessem a entender ao Illustrissimo Senhor, que tendo que dispor, o fizesse; porém elles se naõ atreveraõ a darlhe esta noticia, dizendo-me, tinha testamento feito; e como havia commungado dous dias antes, pouco teria que dispor. Com tudo eu naõ soceguey sem lhe manifestar o perigo: e agradecendome muito, mandou dispor o que era necessario para commungar por Viatico, e o fez na manhã de 27. e se chamou junta, que resolvendo, se

se lhe lançassem ventosas sarjadas, naõ sey se foraõ estas causa de lhe apressar mais a morte; porque passada meya hora, falleceo das oito para as nove horas do dia em seu perfeito juizo, fallando sem a menor perturbaçaõ, como quem só estava ancioso de ir receber o premio de sua rara humildade, e abrazada caridade.

Carta ao Fysico Mór.

MUito meu Senhor. O serviço de Deos, e o bem commum he o unico motivo, que puramente me move para tomar a confiança de molestar a V. M em lhe communicar hum remedio especifico, que com muito trabalho, e diligencia foy Deos servido alcançasse para oppugnar a qualidade, e infecçaõ escorbutica, ou mal de Loanda, e todos os seus productos. E como já hoje tenho bem justificada a sua utilidade com repetidas experiencias, me animo a remetter a V.M. a composiçaõ deste remedio, para que por meyo da estampa se faça publico, que he todo o meu desejo. E supposto, que com elle occulto podia adquirir grande conveniencia, antepuz a esta a utilidade publica; pois se assim o naõ fizesse, entendo me mostraria a Deos gravemente ingrato; porque supposto digo o alcancey com muito trabalho, e diligencia; com tudo bem conheço, que sendo eu o minimo professor Chirurgico, naõ podia haver no meu limitado talento capacidade, nem engenho para poder fabricar a composiçaõ de taõ completo remedio; por quanto alguns simplices, que nelle entraõ, se naõ achaõ inculcados pelos AA. para esta infecçaõ: por cuja razaõ estoû certo, que nosso Senhor foy servido darme luz para fazer a dita composiçaõ, e ser remedio de suas creaturas: e o fazerme particularmente esta mercé unicamente o podia obrigar a ancia, com que o desejava alcançar; pois me affligia muito o ver acabar tantos enfermos taõ miseravelmente, sem se poder achar auxilio, com que podessem ser soccorridos; pois nos Auctores se acha muy pouco adiantada esta materia; e por esta razaõ me naõ dou por satisfeito com o fazer publico nesta Cidade, mas antes desejara, tivesse azas para voar a todas as partes do mundo, para

que

que em todo elle naõ houveſſe creatura, que na ſua neceſſidade ſe naõ aproveitaſſe deſte quaſi infallivel remedio.

Nem o que tenho dito, pareça encarecimento; pois ſó aſſim o poderá entender quem naõ tiver noticia do grande eſtrago, que faz eſte contagio; porque ſó neſta Cidade morriaõ em cada hum anno para cima de dous mil eſcravos, e muitos homens brancos, pelo grande cõmercio, que ha para os Reinos de Angola, e coſta da Mina, donde vem mais commummente eſta infecçaõ; porque o anno paſſado de 1731. em hum navio, que veyo deſſa Corte por Benguella para eſta Cidade, depois de chegar a terra lhe morreraõ mais de duzentos eſcravos; além dos que lhe falleceraõ no mar; e no proprio tempo entrou da coſta da Mina huma embarcaçaõ, que deſta Cidade tinha ido, na qual morreraõ trezentos e ſeſſenta, e todas as mais vem com mayor, ou menor prejuizo por cauſa do dito contagio, para o qual ſe naõ achava remedio, e ſó ſe julgava por eſpecie de peſte; e deſta ſorte morriaõ quaſi todos ao deſamparo.

Mas depois que noſſo Senhor foy ſervido que eu pozeſſe em praxe eſte remedio, e na ſua ultima perfeiçaõ, naõ perigou mais algum, a quem eu aſſiſtiſſe, paſſando de quinhentos os que tenho curado eſte preſente anno de 1731. chegando a mayor parte delles feitos huns eſqueletos; e ſó em huma caſa curey mais de cincoenta, os quaes vinhaõ do mar, como mortos, e deſtes nem hum ſó perigou; porém naõ era ſó cauſa deſta ruina a falta de remedio eſpecifico, mas tambem ignorarſe a eſſencia deſta enfermidade; pois ſaõ tantos, e taõ diverſos os ſeus ſymptomas, que com facilidade podem enganar ao mais douto, e eſperto Medico, em quanto naõ tiver huma larga experiencia dos effeitos deſte contagio. E eſta he a razaõ; porque havendo neſta Cidade varios profeſſores de Medicina, e Cirurgia, ſufficientemente doutos, nunca poderaõ fazer juizo acertado ſobre eſta enfermidade; pois ſó tinhaõ por affectos de eſcorbuto, ou mal de Loanda aos que viaõ com as gengivas ulceradas, ou podres; ſendo que os que trazem eſte ſinal, ſaõ os menos, e os que livraõ melhor.

Neſte particular he que eu deſejava dar huma larga noticia; pois a muita experiencia, e exercicio, que tenho tido

neſta

nefta materia, me tem dado luz para o poder fazer: o que nefta occafiaõ naõ poffo fatisfazer, como defejava, por haver cinco mezes, que gravemente me acho moleftado de huma optalmia em hum olho, inobediente aos remedios: o que farey, fendo precifo, e ajuntarey, fendo neceffario, certidoens das peffoas mais principaes defta Cidade para credito, e aceitaçaõ do dito remedio, e de Prelados das Religioens; os quaes todos tem prefenciado a utilidade do fobredito remedio; e pela dita caufa eftive quafi refoluto a naõ fazer nefta frota efte avizo a V.M. mas como eftou taõ inteirado do grande eftrago, que faz o dito contagio nas naos de Sua Mageftade, que Deos guarde, nas viagens da India, e em todas aquellas partes, naõ quiz retardar efta noticia pelas muitas vidas, que fe poderáõ livrar com o ufo defte foberano remedio; por cuja razaõ tive por mayor acerto fazer agora efte avizo, ainda que naõ feja com a efpeculaçaõ que defejo, e como me determiney a fazer efta diligencia, feria em mim erro fem defculpa valerme de outra fombra, ou patrocinio, que naõ foffe o de V. M. pois a ninguem compete melhor efta incumbencia affim em razaõ do cargo, e lugar, que dignamente occupa, como pelo zelo, com que defeja os augmentos da Medicina para com ella melhor agradar a Deos, e utilizar o bem commum da Republica.

Saõ os fymptomas defta enfermidade tantos, e taõ varios, que mal fe podem definir. Primeiramente fe achaõ dyfenterias, diarrheas, cachexias, hydropefias, pleurizes legitimos, e nothos, toffes, corrimentos, encolhimento de nervos, coagulaçoens em varias partes do corpo, apoftemas de materia quente, e fria, opilaçoens de humores craffos, e vifcofos, eticas, dores nas cadeiras, e em todas as juntas, ictericias, morfeas, e em conclufaõ todos os finaes, que podem produzir as mais enfermidades, a que o corpo humano eftá fujeito, fe achaõ nefta infecçaõ; e todos tenho experimentado cederem ao dito remedio, e affim o que qualquer profeffor deve advertir, fe fe achar em regiaõ, onde prefuma póde haver efta enfermidade, ou encontre enfermo, no qual ache alguns finaes dos que ficaõ apontados, fique certo, em que todos os mais que lhe forem fuccedendo, ainda que os fymptomas o

naõ

naõ manifeſtem, ſaõ productos da propria cauſa, principalmente ſe naõ alcançar conhecida melhora com os remedios, que lhe applicar, ſegundo o juizo que fizer da queixa, e attendendo a ella com os ſeus particulares remedios, ponha o mayor empenho em deſtruir o dito contagio com eſte eſpecifico. Eſte contagio humas vezes faz effeitos cronicos, outras agudos, morrendo huns em dous, e tres dias, e outros ſubitamente.

O modo de ſe adminiſtrar eſte remedio he na fórma ſeguinte. Pela manhã em jejum ſe dará huma doſis, e de tarde outra, que ſeráõ de cinco até ſeis onças para cada vez: a qual ſe diminue, ou accreſcenta, conforme as forças do doente, ſegundo parecer a quem curar; continuando todos os dias, naõ havendo couſa, que o impeça. E o que mais ſe deve advertir he, que naquelles enfermos, em que ſe julgar pecca mais a quantidade, que a qualidade, ſe póde uſar o dito remedio na fórma da receita: o que ſe conhecerá pelos ſymptomas, que commummente ſaõ os que ficaõ referidos, e outros da meſma claſſe; e peccando mais na qualidade, ſe diminua o purgante, o que ſe manifeſta pelos ſinaes ſeguintes, a ſaber: febres continuas, e ethicas, reumatiſmos com febre aguda, pleurizes, eſtupores eſpurios, diarrheas, dyſenterias, reſecaçoens, e outras deſta claſſe; porém ſempre fique a bebida mais, ou menos ſolutiva, exceptuando nas diarrheas, e dyſenterias, nas quaes haverá algumas, em que naõ convenhaõ purgantes.

A dieta deve ſer moderadamente de alimentos freſcos, como gallinha, franga, ou frango cozidos com chicorea, borragens, almeiraõ, alface, e beldroegas. E ſendo no mar, ou em parte, onde naõ hajaõ os taes alimentos, ſe lançará maõ do que houver mais proprio a eſte reſpeito. O que uſo em terra, ſendo eſcravos, he mandarlhes dar vaca freſca cozida com gallinha, de ſorte que com tres gallinhas ſe poſſa fazer comer para vinte doentes, que como ſaõ eſcravos, naõ podem os ſenhores, ou naõ querem grandes gaſtos. Fujaõ de comeres ſalgados, e doces, e de tudo o que poſſa ſer demaſiadamente quente.

Deveſe notar, que achandoſe alguns enfermos, em que eſte

este contagio, por estar já muy sigillado, faça mayor resistencia, naõ sirva esta de obstaculo, para que se naõ continue este remedio; porque sempre se alcançará saude, ainda que seja com mayor repetiçaõ; pois tenho encontrado alguns, que para ficarem de todo saõs, foy necessario tomarem quarenta até cincoenta bebidas; como tambem outros, em que naõ foy necessario continuar mais de seis até oito.

Em sangria se naõ falle nesta enfermidade: isto se entende de cura regular; porque com qualquer que seja se exhalla a vida ao enfermo; e de cura coacta, quando muito, se podem permittir sómente tres até quatro, havendo alguma grande febre ardente, ou pleuriz suffocativo; e estas sejaõ sempre depois de ter tomado algumas bebidas do especifico remedio.

Os emeticos, que se achaõ pelos Auctores taõ approvados, lhes acho grande contradiçaõ, principalmente sendo os symptomas agudos; porque tem morrido muitos no mesmo dia, em que tomaraõ vomitorio: e sem embargo de que ignoro a causa, a experiencia mo tem mostrado: pelo que só uso do dito remedio, o qual com a sua brandura cura com segurança a todas as differenças desta infecçaõ; e naõ só o tenho por conveniente para a dita, mas tambem para os affectos hypocondriacos, e fazer baixar a conjunçaõ impedida.

Tambem se achaõ nestes enfermos varias chagas sordidas, podres, e de todas as differenças dellas, as quaes resistiaõ aos remedios, com que lhes acudia, segundo o estado, em que se achavaõ; e agora facilmente se vencem com o uso do sobredito remedio, ajudando-as com os topicos na parte, que adiante se manifestaõ. Ao damno das gengivas se acudirá, lavando-as repetidas vezes com sal dissolvido, ou desfeito com çumo de limaõ, e na sua falta em vinagre.

Receita para as chagas que succede haver no corpo.

BAlsamo sulfureo terebentinado, duas onças: xarope rosado huma onça, agua da Rainha de Hungria, ou agua ardente, duas oitavas; azebre, myrrha, e incenso em pó sutil, ana meya oitava: triaga magna, duas oitavas, misturese. Nes-

te medicamento morno se molharáõ as pranchetas, ou fios para se applicarem nas chagas, cobrindo-as com hum parche de emplasto estitico de Crolio, misturado com o de manus Dei, partes iguaes, ou qualquer delles.

A receita he a que se segue

RECIPE. Cozimento de raiz de chicorea, grama, fragaria, douradinha, mastruços, e coclearia, tres libras: confeiçaõ de diatartaro reformada, e sal catartico, de cada hum tres onças: xarope de chicorea de Nicolao com rheubarbo, tres onças: sal tartaro, antimonio diaforetico marcial, e espirito de coclearia, de cada hum tres oitavas, misturese.

Tenho representado a V. M. na melhor fórma, que pude, assim a composiçaõ do remedio, como o mais, e da prolixidade, com que mortifiquey a V.M. peço repetidas vezes perdaõ, e a nosso Senhor fico rogando, lhe remunere o trabalho, pois só elle póde: e se na pobreza de meu prestimo houver cousa, em que possa dar gosto a V. M. fica a minha vontade sacrificada aos preceitos da sua. Guarde Deos a V. M. muitos annos. Bahia de todos os Santos 6. de Dezembro de 1731.

De V. M.

Senhor Doutor Manoel da Costa Pereira.

Beija as suas maõs

Seu mais humilde criado

Joaõ Cardoso de Miranda.

CAPI-

CAPITULO II.

DA ERYSIPELA.

Que couſa he eryſipela, e como ſe define?

HE a eryſipela hum tumor, ou inflammaçaõ produzida de ſangue fervente, e bilioſo, extravaſado entre a cutis, e a cuticula.

Qual he a parte affecta?

HE principalmente o couro, por nelle ſe eſtagnarem os ſuccos colericos, que as partes principaes a elle arrojaõ.

Differenças.

DIvideſe a eryſipela em exquiſita, e notha. A exquiſita he, a que ſe faz de ſangue bilioſo, e por iſſo comprehende ſó o couro. A notha, ou eſpuria he aquella, que naõ ſó he paixaõ do couro, ſe naõ tambem das partes fibroſas, membranoſas, e carnoſas: o que ſe experimenta na fleumonoſa, cirroſa, e edomatoſa, por ſer mais craſſa, e viſcoſa a ſua cauſa.

Divideſe tambem em eſſencial, e accidental. A eſſencial he a que ſe manifeſta ſem terem precedido rigores, e febre; e pela mayor parte ſuccede por cauſa externa. A accidental he a que apparece depois de ter precedido febre, que agitandoſe a maſſa ſanguinaria, arroja, e ſepara de ſi a materia, de que ſe acha gravada, o que ſuccede quando de todo ſe remitte a febre, manifeſta a eryſipela.

CAUSAS.

Saõ primitiva, antecedente, e conjuncta.

A Primitiva ſaõ todas as couſas, que podem eſcandeſcer, ou resfriar demaſiadamente a cutis, conſtipando ſeus poros, e impedindo a ſenſivel, ou inſenſivel transpiraçaõ

dos ſuccos colericos, que a ella vem, de ſorte que ſendo exceſſivo o calor, ſe impede a tranſpiraçaõ pela grande reſecaçaõ, que faz na parte. O que cauſa por differente modo o frio; pois entupindo, e ſerrando os poros com os ſaes nitroſos, que o ar lhe introduz, ſuſpende a tranſpiraçaõ, e circulaçaõ.

A antecedente ſaõ os ſoros ſalinos, e acres, de que a maſſa ſanguinaria ſe acha infecta, que excitando nella hum turbado movimento, produz febre, com a qual o ſepara, e expelle ás partes cutaneas, onde vellicando, e convellindo as fibras da cutis, excita ardor, vermelhidaõ, e dor. A conjuncta ſaõ os ſoros acidoacres, que coagulados, e eſtancados na parte cauſaõ a eryſipela.

Sinaes.

CONhececſe a eryſipela pela dor, e vermelhidaõ, que ha na cutis, declinando a flava, que pondolhe os dedos, ſe aparta, e tirando-os, torna logo; naõ tem elevaçaõ: tem precedido pela mayor parte dores de cabeça, rigores, e febre.

Prognoſticos.

A Eryſipela benigna, a exquiſita, e a eſſencial carecem de perigo; e ſó o podem adquirir, ſendo tratadas com improprios, e deſordenados remedios. A accidental, que acompanha febre ardente, chamada eryſipelatoſa, ſempre he perigoſa, e maligna, como diz o doutiſſimo Ribeira, pela grande diſſoluçaõ, e effervеſcencia, que ha na maſſa ſanguinaria, ſendo mayor, ou menor o perigo, ſegundo a nobreza da parte affecta. A que vem aos membros internos tem mais evidente perigo; e naõ ſendo tratada com muito cuidado, e remedios proprios, com facilidade acaba a vida do enfermo. A que ſe termina por ſupporaçaõ, ſempre he trabalhoſa; porque com a fermentaçaõ peregrina ſe exaltaõ os ſaes acidos; e adquirindo natureza acre, e corroſiva, corrompem naõ ſó as partes membranoſas, e fibroſas, mas tambem os meſmos oſſos.

Ribeir. Cirurg. Meth. fol. 194. Febrilog. Cirurg. fol. 84.

Cura.

Cura.

MUito differem os AA. na cura deſta enfermidade, de que ſe ſegue grande dano aos enfermos, e naõ pequena perturbaçaõ aos profeſſores; pois vendo taõ encontradas opinioens em huma enfermidade taõ commua, com difficuldade podem fazer eleiçaõ de qual ſeja o mais ſeguro, e verdadeiro methodo, com que poſſaõ alcançar o fim, que pertendem. Já ſe os taes ſaõ principiantes com pouca, ou nenhuma experiencia, muito por acaſo poderáõ reger a cura, ſem commetterem nella grandes abſurdos; mas ſe o commetter erros póde admittir deſculpa, com razaõ ſe devem deſculpar os que deſejoſos de encontrar a verdade conſultaõ huma, e muitas vezes os AA. achandoſe cada vez mais duvidoſos na eleiçaõ della; porque lendo huns, achaõ mandarem ſe evacue a cauſa antecedente com os remedios, que parecem convenientes.

Outros dizem ſe principie purgando por ſer a ſua cauſa ſupernatancia bilioſa; e outros, que ſempre ſe deve principiar ſangrando, que iſſo he o que ſempre practicaõ, e vem practicar: e tambem naõ falta quem diga, que nem ſangria, nem purga convem na eryſipela. E no que reſpeita aos remedios topicos, ſe encontraõ as meſmas, e mayores controverſias; pois huns mandaõ resfriar, e humedecer com os repercurſivos; o que condenaõ outros, dizendo, que os taes conſtipando os poros, ſaõ cauſa de gangrena, ou de tranſmutaçaõ; e por iſſo ſó mandaõ uſar de remedios volatilizantes, e diſſolventes; e tambem naõ falta quem queira fazer do eſpirito de vinho, e agua ardente remedio univerſal em todos os tempos, e differenças de eryſipela, e o que mais he, que todos eſtes AA. acharaõ nos Principes da Medicina textos, com que authorizarem a ſua opiniaõ: de cujo labyrinto difficultoſamente ſe ſabem deſembaraçar naõ ſó os principiantes, mas ainda os mais doutos.

Naõ fallo já das grandes controverſias, e diſcordias, que por eſte reſpeito ſe motivaõ nas conſultas, querendo cada hum determinar a cura ſegundo o ſyſtema, que ſegue: de

que resulta naõ se tirar mais utilidade, do que ficar o doente mais duvidoso na eleiçaõ, que ha de fazer do remedio, com que possa ser curado: e sendo este o ponto essencial, passo a dividir a cura da erysipela em quatro intençoens.

Satisfaz-se a primeira, depois de ordenada a vida ao doente, procurando evacuar a causa material, de que a erysipela procede: o que se conhecerá pelos sinaes, que abaixo se apontaõ, naõ fallando nas benignas, que estas carecem de remedio, por ser a natureza sufficiente para de todo resolver a sua causa, fazendo perfeita crise; o que bem se manifesta no socego, com que fica o doente, e tambem a massa sanguinaria, assim que apparece a erysipela; e neste caso só podem servir os remedios de a perturbar e destas he que parece falla o Doutor Martin Martines, quando diz, que na erysipela naõ convem sangrar, nem purgar.

Mart. Martin. Cirurg. Moder. t. 1. fol. 26.

Porém na verdadeira, ou exquisita se deve ponderar, se a sua causa se acha dentro das veyas, ou na primeira regiaõ para assim poder determinar o remedio conveniente: o que se conhecerá pelos sinaes seguintes. Estando nas primeiras vias, ainda que todos os symptomas sejaõ agudos, como he dor de cabeça, ardente febre, e dor grande na parte, se se achar a lingua viscosa, os olhos pela parte de dentro pouco inflammados, e as aguas sem nenhum incendio: neste caso he o melhor remedio principiar a cura, dando qualquer emetico para depôr, e minorar os humores colericos, e tartareos da primeira regiaõ, como doutamente adverte o clarissimo Ribeira em sua Cirurgia sagrada, dizendo: Quem naõ principiará purgando na presença de huma grande cacochimia biliosa? O que se conseguirá administrando o remedio seguinte.

Ribeir. Cirurg. Sagrad. f. 225.

Recipe. Agua de papoulas, e xarope aureo, ana huma onça: tartaro emetico grãos seis, misture.

Deposta, e minorada a cacochimia com o dito emetico, se pondere, se com elle alcançou o enfermo remissaõ nos symptomas; e havendo-a, se póde repetir, ou se dê o remedio seguinte, que com brandura, e suavidade evacua pela regiaõ inferior.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, ameixas, sementes

tes frias, flores cordeaes, e tamarindos quatro onças: ſene, e rheubarbo, ana huma oitava: feita a coadura, diſſolva de confeiçaõ de diatartaro reformada, e xarope violado ſolutivo ana huma onça: de cryſtal mineral huma oitava, miſture.

Depois de evacuada a cauſa material, ſe uſará de remedios alcalinos, diaforeticos, e dulcificantes, receitando-os na fórma ſeguinte.

Recipe. Agua de papoulas, e de borragens, ana huma libra: ponta de veado preparada ſem fogo, olhos de caranguejos, e ſal de chumbo, ana huma oitava: xarope de papoulas, onça, e meya: laudano liquido, meyo eſcropulo, miſture. Deſta bebida tome o doente de manhã, e de tarde, continuando-a o tempo, que neceſſario for.

Porém ſe á eryſipela, ſeja eſſencial, ou accidental, acompanhar febre ardente, os olhos inflammados, a lingua arida, ou ſeca, inflammaçaõ, e dor grande na parte, e aguas accezas, quem na preſença de taes ſymptomas deixará de principiar a cura ſangrando? Ainda quando dependa de hum ſangue bilioſo, ou cacochimia clioſa, por ſe achar dentro das veyas, que por iſſo diz Ribeira, que ſendo iguaes os indicantes, he mais ſeguro dar principio por ſangrias.

Já ſe a eryſipela eſtiver em membro principal, ou nos internos, a que ſempre acompanha febre eryſipelatoſa: neſte caſo ſe deve ſangrar com todo o cuidado, repetindo as ſangrias até que ſe moderem os ſymptomas, e as aguas tragaõ cozimento, o que ſe conhece pela cor alambreada, e nubecula, ou appendiculo, que nellas ſe diviſa; pois entaõ ſe deve ceſſar com as ſangrias, adminiſtrando algum purgante benigno, que brandamente evacue pela regiaõ inferior os ſoros colericos, de que a natureza ſe acha gravada, o que com ſegurança ſe póde alcançar com o remedio ſeguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de eſcorcioneira, borragens, ſementes frias, flores cordeaes, e tamarindos, quatro onças: rheubarbo, e cremor tartaro, ana huma oitava, na coadura diſſolva de bom maná, e xarope violado ſolutivo, ana huma onça: cryſtal mineral, huma oitava, miſture.

Com a repetiçaõ deſte, ou outro ſemelhante remedio ſe póde acabar de ſatisfazer a primeira intençaõ de evacuar a cau-

causa antecedente. Muitas vezes succede haver nos principios da erysipela, vomitos, amargores de boca, e tambem algumas dejecçoens pela via inferior: cujos symptomas parecem indicaõ remedio purgante, atteftando grande cacochimia; á vista dos quaes naõ faltaõ professores, que promptamente administraõ remedio emetico, ou solutivo com o fundamento de ajudarem a natureza a fazer evacuaçaõ pelas vias, que ella intenta.

Porém naõ acompanhando aos ditos symptomas sinaes de huma grande cacochimia (como acima se disse) commetterá erro grande, quem naõ principiar sangrando; porque as dejecçoens, e nauseas neste caso saõ symptomaticas, como diz o doutissimo Ribeira na sua Cirurgia sagrada, provocadas pelas irritaçoens, e vellicaçoens, que os soros acidos, e salinos fazem nas fibras inteftinaes, e estomachaes; fazendo regurgitar dos vasos ao estomago os soros colericos, pela grande ebulliçaõ, e effervescencia, com que a massa sanguinaria se acha.

Ribeir.Cirurg. Sagrad.fol.23.

A segunda, e terceira intençaõ se satisfaz, dando remedios, que juntamente reprimaõ o turbado movimento, e ebulliçaõ do sangue, e destruaõ a maligna qualidade; o que se póde alcançar com qualquer dos remedios seguintes.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, chicorea, sementes frias, e flores cordeaes, huma libra: ponta de veado, preparada sem fogo, sal de chumbo, e crystal mineral, ana huma oitava: xarope de escorcioneira, huma onça: laudano liquido, meyo escropulo; misturese, e repartido este remedio em tres doses, se dê ao doente de manhã, e de tarde; e tambem se póde repetir quatro horas depois de cêa, sendo a febre grande.

Ou este.

Recipe. Agua de escorcioneira, e de chicorea, ana huma libra: terra sigillata, ponta de veado filosoficamente preparada, olhos de caranguejos, ana huma oitava; sal de chumbo, e confeiçaõ alquermes, ana oitava, e meya: xarope de escorcioneira, onça huma, e meya: laudano liquido, hum escro-

cropulo, miſture, e ſe dê ao doente, repetindo-o na fórma, que fica dito.

Ou o ſeguinte, que he de efficaciſſima virtude, principalmente ſendo a febre ardente, e maligna, a qual argue haver no ſangue grande diſſoluçaõ.

Recipe. Cozimento de raiz de eſcorcioneira, pevides de cidra, flores cordeaes, e ſementes frias mayores, libra huma, e meya: cryſtal mineral, e terra ſigillata, ana huma oitava: xarope de romans azedas, e do azedo das cidras, ana huma onça: laudano liquido, hum eſcropulo, miſture. Com eſte remedio ſe alcançará grande remiſſaõ na febre, e mais ſymptomas; cohibindo, e ſuſpendendo o orgaſmo, que o ſangue, e ſucco nutricio padece, deſtruindo juntamente a maligna qualidade.

Naõ repare alguem em eu mandar ſempre ajuntar a eſtes remedios o laudano, ſem attender, que nas inflammaçoens internas Auctor ha de grande nota, que o prohibe: ao que reſpondo, que eu digo, e aconſelho o que entendo, e tenho ſempre practicado com bom ſucceſſo, ſendo o ponto principal a occaſiaõ opportuna, em que ſe applica; pois neſte caſo ainda o meſmo Auctor o naõ contradiz, nem ha razaõ para o fazer na preſença de huma grande ebulliçaõ, e diſſoluçaõ do ſangue, em que o enxofre narcotico do dito laudano naõ póde offender, nem augmentar o acido volatil da eryſipela; antes ſim moderando o fervor, e efferveſcencia, que padecem os liquidos, fica mais vigoroſa a natureza para reſolver, e ſeparar a materia, que a opprime.

Paſſado o eſtado da eryſipela, tempo, em que a febre ſe acha moderada, e todos os mais ſymptomas, por eſtar minorada a cauſa material della com purga, ou ſangria, tem lugar os diaforeticos, e ſudorificos, que os AA. inculcaõ, e com elles ſe póde finalizar a cura, receitandoſe na fórma ſeguinte.

Recipe Agua de cardo ſanto, e de flor de ſabugo, ana meya libra: antimonio diaforetico marcial, e ponta de veado, preparada ſem fogo, ana huma oitava: ſal de viboras, meyo eſcropulo: eſpirito de ſal amoniaco, meya oitava, miſture.

Ou efte.

Recipe. Agua de papoulas, huma libra: ſal de loſna, e antimonio diaforetico, ana meya oitava: eſpirito de ponta de veado ſuccinado, hum eſcropulo: xarope de eſcorcioneira, huma onça, miſtureſe.

A' quarta, e ultima intenſaõ pertence determinar os remedios topicos, que ſe devem applicar á parte affecta. E ſendo eſte o ponto de mayor controverſia entre os AA. procurarey ver, ſe em parte poſſo concordar ſeus pareceres, dizendo o que ſinto, e tenho practicado com bom ſucceſſo, para que ſe naõ achem aſſim taõ duvidoſos os principiantes na eleiçaõ dos remedios, que devem applicar á eryſipela.

Aſſim que encontrava eryſipela, conſiderava, ſe eſta era morbo, ou ſymptoma, a nobreza da parte, o tempo, e a mayor, ou menor intenſaõ dos ſeus ſymptomas; e ſegundo elles, lhe applicava, ou naõ applicava os remedios; pois occaſiaõ ha, em que o melhor remedio he naõ lhe applicar nenhum; e dando de maõ aos repercurſivos proprios, que em toda a eryſipela, e tempo podem ſer danoſos, digo: que quando na eryſipela houver grande inflammaçaõ, dor, e ardor, ſeguramente ſe podem uſar os alterantes, humidos, e frios, applicados tepidos em pannos delgados, e picados; porque neſte caſo taõ longe eſtaõ de obſtruirem, e conſtiparem os poros, que antes temperando o exceſſivo calor da parte, moderaõ a reſecaçaõ, e criſpaturas, que padecem os tubulos, e fibras cutaneas, podendoſe aſſim melhor dilatar os poros para a natureza fazer reſoluçaõ, em razaõ do calor da parte ficar ſempre predominante; e por iſſo ſe conſervaõ ſempre quentes, e com muita brevidade ſe ſecaõ; o que pelo contrario ſuccede, quando ſe applicaõ em outro qualquer tempo; pois predominando ſua frialdade, e humidade, naõ ſó entupem os poros, mas coagulaõ os liquidos; e naõ circulando eſtes, ou fazem regreſſo ás partes internas, ou ficaõ eſtagnados, e coagulados na parte, cauſando gangrena, ſupporaçaõ, e outros ſymptomas, que com difficuldade ſe vencem; e por iſſo ſe naõ devem uſar os taes remedios, ſó ſim os volatilizantes,

e re-

e resolutivos, que os AA. apontaõ.

Tambem he danosa a applicaçaõ do espirito de vinho, e agua ardente, e outros semelhantes remedios, quando na erysipela he grande a inflammaçaõ, dor, e ardor; porque entaõ naõ só naõ abre os poros, mas antes os constipa mais, augmentando o acido erysipelatoso com o enxofre narcotico, vibrando, e convellindo mais as fibras cutaneas, sendo causa de gangrena: o que naõ devia fazer novidade ao Doutor Porticuelo, e aos mais, que o seguem, para naõ impugnarem a Ribeira, devendo saber, que tanto constipaõ os poros os remedios frios, e secos, como os quentes, e secos, e só differe no modo; porque os frios, e secos os entupem, e constipaõ coagulando, e adstringindo; e os quentes, e secos resolvendo, e consumindo as humidades da parte, convellem, e resecaõ as fibras cutaneas, e assim constipaõ a cutis de sorte, que saõ causa de gangrena.

O que se comprova com outras enfermidades, como saõ obstrucçoens, escorbuto, estupor, e parlezia; mas para naõ tropeçar com a applicaçaõ de huns, ou de outros, faço manifesto o remedio seguinte, que ha muitos annos compuz, experimentando sempre nelle maravilhosos effeitos naõ só na erysipela, mas tambem nos fleimoens, e ernias humoraes, optalmias, e outras inflammaçoens, onde o calor, e dor he excessiva; pois com elle se remitte a inflammaçaõ, mitiga a dor, e reprime o orgasmo, que padecem os liquidos, a que chamo agua triacal diaforetica.

Recipe. Agua de flor de sabugo, meya libra: sal de chumbo, tres oitavas: alcanfor bem dissolvido, oitava huma, e meya: triaga magna, meya onça, misture.

Neste medicamento se molharáõ pannos delgados, e picados, e se applicaráõ á parte tepidos, renovando-os em se secando; e com elles se continue até a inflammaçaõ, e dor estar de todo mitigada: o que com o favor de Deos se alcançará, sem encontrar os danos, que nos repercursivos, ou resolutivos se encontraõ. Extincta a inflammaçaõ, e dor, tem lugar o uso de agua ardente, e espirito de vinho alcanforados, e outros semelhantes remedios, para acabar de volatizar, e resolver alguma materia mais crassa, que na parte existe; e

na-

na eryſipela edematoſa, e cirrroſa ſe devem uſar os ditos remedios em todo o tempo; pois os frios, e humidos ſempre ſaõ danoſos.

O Licenciado Feliciano de Almeida inculca por grande remedio o ſangue de caõ, e de criſta de gallo, untando com elle a parte eryſipelada. E ſuppoſto ſerá deſneceſſario á viſta do eſpecifico, que acima declaro; com tudo poderá algum inclinarſe ao uſo delle, ou acharſe em parte, onde naõ haja, com que ſe componha o dito remedio, e como do ſangue vi uſar algumas vezes, naõ com os effeitos, que o Auctor aponta, advirto, que quando ſe uſar delle, ſe repita a miudo, antes que o calor da parte o ſeque muito: porque ſeco ſe pega de ſorte á cutis, que por força ha de impedir a tranſpiraçaõ, e além diſto cauſa huma grande dor para ſe deſpegar, o que ſó ſe alcança lavando com algum liquido appropriado, e ainda aſſim he muy ſenſivel ao doente, razaõ porque nunca delle uſey.

Se a eryſipela ſe ſupporar, ſe curará ſegundo for a materia; porque ſe for violenta, como quaſi ſempre ſuccede, ſe curará a chaga com mechas, ou lexinos molhados em todo o ovo miſturado com çumo de tanchajem; e por cima com a cataplaſma univerſal de Vidos, que he remedio, com que ſempre alcancey maravilhoſos effeitos. A cataplaſma ſe eſtende em hum panno, que cubra a parte eryſipelada, e circumferencias. Com eſte remedio ſe continuará até que ſe modifique a chaga, e entaõ ſe cicatrize com o meu unguento abſorvente, que abaixo declaro.

Unguento abſorvente.

Recipe. Unguento branco, e de minio, ana onça huma, e meya: coral vermelho, ponta de veado, e olhos de caranguejos preparados, ana huma oitava: ſal de chumbo, duas oitavas, miſture.

Uſa-ſe deſte unguento eſtendido em panno, cubrindo com elle a chaga, e circumferencias, e tambem poſto em pranchetas dentro da meſma chaga, continuando com elle até de todo eſtar cicatrizada: e naõ ſó he maravilhoſo neſte

caſo, mas em todas as chagas com intemperança quente, e ſecca. E aſſim dou por concluido eſte capitulo, advertindo aos curioſos, que deſejarem ver eſta enfermidade mais larga, e diſtinctamente tratada, o podem conſeguir lendo as obras do Doutor Ribeira, eſpecialmente em ſua Cirurgia Methodica, Febrologia Chirurgica, e Cirurgia ſagrada, onde encontraráõ hum methodo racional, e varios remedios, com que ſe póde vencer eſta grande enfermidade.

Já que neſte capitulo falley na agua ardente, e eſpirito de vinho, quero deſcobrir para utilidade dos enfermos os danos, que ſe ſeguem della pela intempeſtiva, e nimia applicaçaõ, com que alguns profeſſores a applicaõ, abuſando de ſuas virtudes, e querendo fazer delles remedios univerſaes para todas as enfermidades, e ſeus tempos: o que bem ſey ha de cauſar grande novidade por ſer materia, que nunca encontrey em Auctor algum; mas por iſſo meſmo he que o relato; pois aſſim ſe podem melhor evitar os danos, e deſgraça dos ſucceſſos, que da ſua deſordenada applicaçaõ reſultaõ, o que muitas vezes encontrey, entre os quaes ſaõ de mayor ponderaçaõ os dous caſos ſeguintes.

Em Sabbado de Alleluia do anno de 1729. fuy chamado, e outros companheiros para vermos certo enfermo, morador neſta praya, o qual eſteve com as maõs prezas por algum tempo, de que ſe lhe ſeguio ficarem com o ſentimento, e movimento baſtantemente entorpecidas pela denegaçaõ de eſpiritos, que houve, e chamandoſe certo Cirurgiaõ para remediar o tal dano, ſendo eſte carregado de annos, e de experiencias, ſe contentou com taõ ſómente lhe applicar pannos molhados em agua ardente, remolhando-os em ſe ſecando; e com eſta cura continuou tres dias, no fim dos quaes achou as maõs ſem nenhum ſentimento, nem movimento, o que o obrigou a pedir companheiros; e ſendo por nós examinado, o que reſolvemos foy mutilallas pelas munhecas: o que ſe fez com feliz ſucceſſo, e ſe curaraõ as chagas, conſervando a vida ao doente, mas com a deſgraça das maõs perdidas.

Agora entra o meu reparo, em que nem o aſſiſtente, nem os mais companheiros fizeraõ reflexaõ ſobre a cauſa daquella mortificaçaõ; e ſó ſim entenderaõ tinha ſido a falta de circu-

laçaõ, e communicaçaõ dos espiritos no tempo da prizaõ; porém eu fiz differente juizo, considerando a prizaõ só por causa primaria; pois com ella só houve denegaçaõ parcial, e naõ total, a qual fez a applicaçaõ da agua ardente, abrindo os poros, e resolvendo o pouco calor, com que a parte se achava, que por isso se viraõ secas, e arrugadas, frias, e de todo inanidas as ditas partes.

Sarjandose, se achou a carne branca, sem nenhum suco, nem fetido, sendo estes os sinaes que sempre encontrey nas partes mortificadas por causa da resoluçaõ, que o espirito de vinho, e agua ardente faz. Este discurso communiquey em particular ao assistente, para que delle se utilizasse em outra occasiaõ, dizendolhe, que se no caso presente elle applicasse remedio, que corroborasse, e conservasse o calor da parte, naõ abrindo os poros, mas constipando-os, teria muy differente successo; porém elle com authoridade de anciaõ, me respondeo, que nunca tal vira, nem ouvira; e que na agua ardente se encontrava tudo, o que eu dizia, era necessario para corroborar, e conservar o calor da parte, e assim o deixey ficar com o seu dictame.

O segundo successo encontrey em trinta e tres. Deraõ em hum moço de idade de 25. annos pouco mais, ou menos humas facadas junto ao sangradouro, que o passaraõ de huma parte a outra, com dislaceraçaõ, e fluxos de sangue venal. Chamouse para o curar hum Cirurgiaõ, o qual curou as feridas segundo Arte, e por cima lhes poz pannos molhados em agua ardente, e fazendo huma atadura comprida, com ella embrulhou naõ só a parte ferida, mas tambem todo o braço, e maõ com a tençaõ de conservar com este remedio, e vigorar o calor da parte, que pelo grande derramamento de sangue considerava diminuto: foy continuando a cura, mandando a miudo remolhar os pannos, e atadura; e chegado que foy o quinto dia, achou o braço quasi sem nenhum movimento, nem sentimento, e pedindo companheiro, fuy chamado.

Vendo as feridas, e restante do membro, julguey, que a causa daquella quasi mortificaçaõ era a agua ardente; pois estava o braço, e maõ seca, o couro muy crespo, e arrugado:

do: o que naõ ſuccederia, ſendo por outra cauſa. Em particular communiquey ao aſſiſtente eſte diſcurſo, que naõ deſprezou, ainda que foy para elle novidade grande. Curadas as feridas com oleo de aparicio, que vigorey com algum de terebentina, cobrimos o braço com emplaſto eſtitico de Crolio, e toda a maõ, para que conſtipando os poros com ſua qualidade, e fórma emplaſtica, ſe conſervaſſe, e vigoraſſe o calor do membro: o que por merce de Deos aſſim ſuccedeo, de ſorte, que no fim de tres dias eſtavaõ as feridas com abundancia de materia boa, e todo o reſtante do braço, e maõ com calor, ſentimento, e movimento de ſorte, que ſe fez a minha aſſiſtencia deſneceſſaria, e por iſſo me deſpedi, ficando o aſſiſtente continuando a cura.

Paſſados porém cinco, ou ſeis dias, naõ ſey ſe enfadado de eſtender novos emplaſtos, (que tambem a preguiça muitas vezes he cauſa de fazer alguns remedios univerſaes) ou eſquecido do antecedente, eſtendeo ſó emplaſto, que cobriſſe o braço até a munheca, e a maõ a tornou a embrulhar com agua ardente; mas a poucos dias a achou totalmente mortificada; e convocando junta, me eſcuſey de ir a ella por naõ ter occaſiaõ de arguir ao aſſiſtente, (do que ſempre fugi) e neſta occaſiaõ, por ter ſido meu condiſcipulo, com mayor razaõ. Vendo os convocados a parte de todo mortificada, lhe applicaraõ o remedio da mutilaçaõ, o que ſe fez com bom ſucceſſo, pois ainda hoje eſtá vivendo o dito enfermo.

Outros varios caſos encontrey, mas todos diminutos aos referidos; e por iſſo ſe remediaraõ mudando de remedio. A' viſta do que ponderem os doutos o muito que he neceſſario fazer reflexaõ ſobre as cauſas das enfermidades; pois ſó aſſim poderia eu deſcobrir o que nunca encontrey advertido; verdade he, que nas regioens, em que os poros andaõ mais conſtipados, do que neſta, ſe naõ encontrem com tanta facilidade eſtes danos; com tudo ſe ſe vir com a applicaçaõ dos ditos remedios ficar a parte fria, ſeca, e o couro muito arrugado, e creſpo, fiquem certos, que vay caminhando para huma total mortificaçaõ; por cujo motivo ſe deve levar maõ delles, e uſar de remedios, que favoreçaõ, e corroborem a parte. Eu ſó uſo dos taes remedios ſendo em partes carnoſas, que he

aonde obraõ maravilhoſos effeitos; mas de nenhuma ſorte em as dislaceradas, e nervoſas pelo diminuto calor, que ha nellas.

CAPITULO III.

Da Optalmia, e ſua definiçaõ.

MUitas ſaõ as enfermidades, a que os olhos eſtaõ ſujeitos, ſendo a optalmia, a que mais os affige, aſſim pela grande inflammaçaõ, e dor, que nelles cauſa, como pelos moleſtos productos, que della reſultaõ, como ſaõ chagas, nevoas, ſigillaçoens, e outros ſemelhantes, que ou de todo privaõ a viſta, ou a diminuem em muita parte; de que ſe ſegue grande deſconſolaçaõ aos enfermos por ſerem as principaes portas, por onde entra todo o prazer, e goſto; razaõ, porque devemos attender a ſeus achaques com todo o cuidado, e diligencia.

A optalmia he huma inflammaçaõ da tunica adnata, ou conjunctiva dos olhos com dor, vermelhidaõ, ardor, e lagrimas.

Differenças.

TRes differenças fazem os AA. da optalmia. A primeira ſe chama Teraxis, ou perturbaçaõ, que he quando ſe faz por cauſa externa. A ſegunda he, quando ſe faz por cauſa antecedente, ou ſeja de materia quente, ou fria. A terceira he, a que chamaõ Ecchymoſis, que he quando o branco do olho ſe intumece de ſorte, que cobre toda a cornea, e pupilla, ou ſe diviſa muito concava, e profunda, e ás vezes ſe vem as palpebras taõ inflãmadas, que virandoſe para fóra, naõ ſó naõ deixaõ fechar os olhos, mas cauſaõ nelles grande deformidade.

CAUSAS.

Saõ primitivas, antecedentes, e conjunctas.

A Cauſa primitiva he tudo o que póde alterar os olhos, como ſaõ ſol, fumo, vento, pó, ou pancada. A antece-

cedente he a plethora, que ha nas veyas, a qual entorpecendo o movimento natural do ſangue, de todo ſe eſtanca nas capillares, que ramificaõ a tunica albuginea, cauſando nella grande intumeſcencia, dor, vermelhidaõ, e lagrimas. He tambem cauſa a cacochimia, de que a maſſa ſanguinaria ſe acha viciada; e ſendo eſta bilioſa, punge, e vellica as fibras nerveas com ſua acrimonia; e convellindoſe as tunicas dos olhos, detem a circulaçaõ, de que ſe ſegue inflammaçaõ, quentura, vermelhidaõ, e picadas; e quando he de lynfa craſſa, e viſcoſa, resfria, e coagula o ſangue, o qual naõ cabendo pelas minimas veyas das tunicas, e palpebras, as intumece, cauſando huma inchaçaõ edematoſa com pouco rubor, e dor. Saõ tambem os flatos, e acidos pungentes cauſa da optalmia, diſtendendo huns, e vellicando outros as tunicas, excitaõ dor, que convocando eſpiritos, e ſangue á parte, ſe ſegue inflammaçaõ.

Além das cauſas acima referidas ha tambem optalmias, que ſe communicaõ de outras por ſerem contagioſas: o que muitos AA. advertem, e continuamente o eſtamos experimentando, e eu largamente o tenho ſentido; pois tratando de huns enfermos, ſe me communicou ao olho eſquerdo taõ contagioſa inflãmaçaõ, que a nenhum remedio cedeo por tempo de cinco annos, no fim dos quaes ſe deſvaneceo com banhos de agua fria á cabeça. E paſſados pouco mais de dous annos, viſitando pelas tres horas da tarde hum enfermo, ſe me communicou taõ precipitadamente a ambos os olhos, que pelas cinco horas me vi obrigado a recolherme a caſa pela claridade me augmentar muito a dor.

Sinaes.

BAſta olhar para os olhos para conhecer a optalmia; he porém mais difficultoſo alcançar a cauſa, de que procede, e veyas, por onde ſe communica; o que ſe poderá perceber pelos ſinaes ſeguintes. Se a plethora for cauſa da optalmia, eſtaráõ os olhos naõ ſómente vermelhos, e inchados, mas tambem as partes circumvizinhas, as veyas intumecidas, o corpo pezado, como adormecido, as palmas das maõs pela mayor

parte se achaõ asperas, e secas; a dor naõ he muito vehemente, e as lagrimas saõ copiosas. E se os soros colericos, e acres forem a causa, apparecerá inflammaçaõ, vermelhidaõ menos subida, a dor será intensa com grandes picadas, as lagrimas seráõ quentissimas, as quaes com facilidade ulceraõ os olhos, e partes, por onde passaõ.

E sendo a causa os acidos, sentirsehaõ nos olhos grandes picadas, e vellicaçoens, haverá menos intumescencia, e naõ se achará alivio com as evacuaçoens, e mais remedios, com que commummente se curaõ estas inflammaçoens. Se proceder de lynfa viscosa, e crassa, será mayor a intumescencia; menor a dor, calor, e rubor; e o humor, que sahe dos olhos, he mais glutinoso, o qual com facilidade agglutina, e ajunta as palpebras, principalmente no tempo do sono. Sendo causa os flatos, se conhecerá por ter havido intensa dor nelles antes da dita inflammaçaõ. E se proceder por causa externa, constará pela informaçaõ do doente; e porque a causa, que inflamma os olhos, vem a elles humas vezes pelas vias internas, e outras pelas externas, se conhecerá, sendo pelas exteriores, que naõ só haverá inflammaçaõ nos olhos, mas tambem pulsaçaõ, calor, e intumescencia nas fontes; porém vindo pelas interiores, será mais profunda, e vehemente a dor, e o doente terá repetidos espirros.

Prognosticos.

A Optalmia naõ envolve perigo de vida; porém causa taes symptomas, e danos, que naõ só molestaõ gravemente aos enfermos; mas tambem com difficuldade se remedeaõ, e se logo se naõ curaõ com todo o cuidado, e diligencia, se enfraquecem os olhos, ficando nelles particulas do fermento inflammatorio, que vellicando as tunicas, movem repetidas inflammaçoens, de que se segue grande privaçaõ da vista, chegando a romper, e ulcerar a tunica cornea, e algumas vezes a mesma uvea, extravasandose toda a substancia dos olhos. Nos velhos, e nos mininos se vence com mais difficuldade em razaõ de ser o calor nelles menos vigoroso, e naõ poder separar os excrementos, e humidades, de que abundaõ.

Cura.

Cura.

DEvese acudir a esta enfermidade com muito cuidado, e diligencia por serem os danos, que della resultaõ, irreparaveis, como eu repetidas vezes tenho visto, e tambem largamente sentido; por cuja razaõ haverá quem diga, que quem a si se naõ póde, ou soube curar, muito menos poderá ensinar regras, e methodo, com que os outros se curem. Ao que respondo, que commummente he a experiencia, a que melhor insinua, e com mayor razaõ, sendo na propria cabeça; além de que como he queixa, que eu naõ podia ver, de necessidade me devia sujeitar ao parecer alheyo. Isto supposto, passo a dispor a cura na fórma seguinte.

Com tres intençoens se deve curar esta enfermidade. A primeira he ordenar a vida ao doente. A segunda evacuar a causa antecedente. A terceira resolver a causa conjuncta. Satisfaz-se á primeira, pondo ao doente em aposento temperado, segundo o clima; pois sendo calido, deve ser fresco; e sendo frio, seja alguma cousa quente, livre sempre de fumo, vento, e claridade; porque todas estas cousas offendem muito aos olhos. Naõ tenha no aposento cousas vermelhas, nem brancas; porque com a vista destas cores se offendem muito.

Disposto assim o aposento, se mandará rapar a cabeça do enfermo, para que assim desaffogada possa melhor transpirar, e juntamente, porque attrahe com o crecimento do cabello mais vigorosamente os humores, e divertidos estes, naõ correm tanto aos olhos: o que tambem advertem Joaõ Lopes Correa, e Dasa. A dieta será tenue, e fresca, como he, caldo de ameixas, de miollo de paõ, de farinha, ou carimá, frango cozido com beldroegas, borragens, e outras semelhantes; com a qual continuará até que passe o seteno: e passado elle, franga, ou gallinha, ou o que houver mais a proposito. Fuja de todas as cousas quentes, e vaporosas, salgadas, e azedas.

Joaõ Lopes Correa tom. 1. fol. 173. Das. l. 3. cap. 26. fol. 301.

Os doces tambem saõ nocivos; porém entre elles o saõ menos as ginjas, e ameixas, abobora, e assucar rosado. O vinho de nenhuma sorte se permitta no principio desta enfermida-

midade; porque aggrava muito; porém na declinaçaõ, ou ſendo antiga, ſe póde beber em pouca quantidade taõ ſómente para ajudar ao cozimento do eſtomago: já ſe forem ſujeitos, que uſem delle, ſerá mais neceſſario o concederlho: ſe a optalmia for antiga, e depender de lynfa craſſa, e pituitoſa, ſe póde com mais confiança conceder; porque já encontrey caſo, que naõ cedendo por tempo de quatro annos a varios remedios, com que muitos profeſſores o pertenderaõ curar, o alcancey com lhe mandar beber vinho branco aos comeres. Outros ſemelhantes caſos referem alguns AA. entre os quaes aponta dous o doutiſſimo Franciſco da Fonſeca em ſua Medicina Luſitana.

Fonſ. Medic. Luſit. fol. 263. n. 5. e 6.

Satisfaz-ſe á ſegunda intençaõ, tratando de evacuar a cauſa antecedente; e havendo grande plenitude de ſangue, ſe principiará fazendo algumas ſangrias no pé correſpondente ao olho, que eſtiver mais aggravado; e ſe repetindo até ſeis, ſe naõ alcançar alivio, ſe paſſará a fazer no braço, e ſe continuaráõ até que ſe conheça remiſſaõ nos ſymptomas, e que o ſangue circule livremente: no tempo, em que ſe fazem as ſangrias, ſe dê alguma bebida, que tempere, e modere o calor, e aduſtaõ da maſſa ſanguinaria, abſorvendo, e dulcificando os acidos, para que naõ excitem fermentaçaõ: o que ſe póde conſeguir adminiſtrando o remedio ſeguinte.

Recipe. Agua de eſcorcioneira, e de beldroegas, ana huma libra: cryſtal mineral, oitava e meya: coral vermelho, ſal de chumbo, e cryſtal montano preparado, ana huma oitava: laudano liquido, hum eſcropulo, miſture.

Eſte remedio, dividido em quatro partes, ou bebidas, ſe dê ao doente frio, repetindo-o de manhã, e de tarde; e tambem ſe póde dar quatro horas depois da céa, principalmente ſendo a dor, e mais ſymptomas agudos; e com elle ſe continue até que o doente ſe ache de todo aliviado. Tambem ſe terá muito cuidado, de que o ventre ande lubrico; o que ſe conſeguirá, ſendo neceſſario, uſando de criſteis freſcos na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de violas, malvas, e mercuriaes, meya libra; coado, diſſolva de benedicta laxativa duas onças, e ſe lance ao doente tepida. Ou ſe uſe do ſeguinte. Co-

zaõ-

zaõse tres, ou quatro limoens azedos, limpos da casca, em quanto baste de agua commua; e espremidos estes, se coe, ajuntandolhe o que baste de assucar mascavado, e huma culher de manteiga, se lance ao doente, repetindose, sendo necessario. Os pediluvios de agua quente, as esfregaçoens, e ventosas secas saõ muito convenientes para revellir o precipitado movimento, com que o sangue corre á parte affecta.

Tambem varios AA. aconselhaõ causticos logo no principio sem fazerem distinçaõ da causa, com cujo parecer me naõ accommodo; antes sim os tenho por nocivos ao principio destas inflammaçoens, principalmente dependendo de plethora, ou cacochimia biliosa, como adverte Curvo na sua Polyanthea Medicinal; porque communicando ao sangue os saes acres, e corrosivos, excitaõ fermentaçaõ, de que se segue correr á parte mayor decubito, augmentandose a dor, e vellicaçoens: o que algumas vezes tenho observado, e tambem huma sentido; pois mandandome lançar tres causticos, sem que na sua composiçaõ entrassem as cantaridas, por eu já temer communicassem ao sangue os seus saes acres; sem embargo disto, foy taõ grande o decubito, que logo se seguio com taõ intensas picadas, que de todo entendi se me vasava o olho, e mais naõ era no principio, pois se tinhaõ passado oitenta e tantos dias de enfermidade: por cuja razaõ só se devem applicar nas optalmias, que dependem de lynfa crassa, e viscida, e sempre depois de passado o augmento.

Curv. Polyant. Medic. tract. 2. cap. 34. f. 213.

Nesta enfermidade mandaõ alguns AA. sangrar em veyas particulares, como he na sefalica, e salvatela, cuja razaõ naõ posso comprehender, supposta a circulaçaõ do sangue, e ramificaçaõ das veyas, e arterias; pois vindo aos braços o sangue por huma só arteria, chamada Axilar, e tornandose os residuos ao coraçaõ pela veya do mesmo nome, como podem ter os ramos desta, correspondencia com o figado, baço, cabeça, e outras partes, como lhe attribuem, sendo isto causa de haver nas conferencias discordias, e tambem querem alguns professores mostrar com esta novidade saõ mais scientes, e advertidos? A' vista do que me parece naõ se seguir mais utilidade, do que de occasionar contendas, e condescender

com

com a vontade de alguns enfermos, que ás vezes entendem, nella está a sua melhora: o que os curiosos podem vêr, lendo os AA. anatomicos, especialmente o Doutor Martin Martines em sua Anatomia completa. As sanguisugas nas hemerrhoides, e detraz das orelhas saõ muitas vezes de grande utilidade, e tambem as ventosas sarjadas na parte, que mais conveniente parecer.

Martin Martin. Anat. complet. fol. 594.

Na optalmia, que procede de plethora, naõ tem lugar os purgantes; porém se na declinaçaõ se acharem alguns sinaes, que indiquem purgar, se póde fazer com remedios brandos, e frescos; porque estes, sem causar agitaçaõ, evacuaõ pela regiaõ inferior, o que se póde conseguir, dando o remedio seguinte.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, ameixas, flores cordeaes, e tamarindos, quanto baste: polpa de canafistula huma onça: cremor tartaro duas oitavas feita a coadura; dissolva de diatartaro reformado, e xarope violado solutivo, ana huma onça; misture.

Se a optalmia for biliosa, he necessario investigar; se a causa está dentro das veyas, ou nas primeiras vias, ou se em humas, e outras: e achandose estar o estomago opprimido com os humores colericos, se dará principio á cura, evacuando-os com algum emetico; pois com elle se alcançará conhecido alivio, como muitas vezes tenho observado, ficando o doente de todo livre só com o repetillo, ou algum remedio alviduco. Porém se a cacochimia biliosa estiver dentro nas veyas, sempre se deve dar principio á cura sangrando para ventilar, e laxar os vasos, moderando, e divertindo o movimento, com que o sangue se encaminha á parte inflammada; mas naõ sejaõ muitas, nem muy copiosas; porque com a grande evacuaçaõ se naõ desenfree a colera. No tempo, em que se fizerem as sangrias, se usará de cordeaes, e amendoadas, que temperem, e dulcifiquem a colera, absorvendo juntamente os acidos, com que se acha exaltada; e se receitaráõ na fórma seguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, de almeiraõ, sementes frias, e flores cordeaes libra huma e meya: coado, ajunte de crystal mineral, e sal de chumbo, ana huma

oita-

oitava: coral vermelho, e aljofar preparado, ana meya oitava: laudano opiado graõs seis: xarope violado simples onça huma e meya, misture.

Este remedio dividido em quatro bebidas se dê ao doente de manhã, e de tarde, e se continuará o tempo, que necessario for.

Recipe. Em quanto baste de agua de beldroegas faça emulsaõ das quatro sementes frias mayores; e coado, ajunte de crystal mineral, e coral vermelho preparado, ana meya oitava: xarope de dormideiras huma onça, misture.

Esta amendoada se dará ao doente quatro horas depois de cêa. Moderada a inflammaçaõ, e mais symptomas com as sangrias, e remedios acima determinados se podem purgar os soros colericos, de que a massa sanguinaria se acha infecta: o que se póde conseguir com o remedio seguinte.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, raiz de escorcioneira, flores cordeaes, tamarindos, sementes frias mayores quatro onças: coado, dissolva de confeiçaõ de diatartaro reformada, e xarope de chicorea de Nicolau com rheubarbo, ana huma onça: crystal mineral huma oitava, misture.

Com este remedio, ou outro semelhante se purgue o doente, repetindo-o as vezes, que for necessario, para que de todo fique saõ. E se parecer necessario purgar a cabeça, se póde fazer com algumas das massas capitaes, feitas em pirolas. As de que eu usey muitas vezes com bom successo, saõ as seguintes.

Recipe. Massa de pirolas, sine quibus esse nolo, hum escropulo: calamolanos Turquescos meyo escropulo, misture, e forme pirolas, e se daráõ ao doente quatro, ou cinco horas depois de cêa.

Se a optalmia proceder de soros lynfaticos, e pituitosos, naõ convem sangrias; porque com ellas se dissipa o calor, de que se segue curarse com mayor difficuldade; por cuja razaõ só se deve lançar maõ dellas, havendo grande inchaçaõ, e dor, para que laxando os vasos se promova a circulaçaõ; porém naõ seráõ copiosas, nem muitas; e feitas as necessarias, e deixadas as que necessarias naõ forem, será toda a intençaõ evacuar a causa material, de que procedem, com remedios appro-

propriados; e supposto seja crassa, e viscosa, sempre observey bom successo, principiando a cura, dando algum emetico, que juntamente fosse solutivo; pois com elle se sacodem, e purificaõ melhor as primeiras vias dos humores tartareos, de que se achaõ gravadas; e depois se purge com o remedio seguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de chicorea, de funcho, fumaria, e celidonia, quanto baste, sene, e cremor tartaro, ana duas oitavas: herva doce meyo escropulo; coado, ajunte de pós cornachinos huma oitava, xarope Persico huma onça, misture.

Com este remedio se purgue o doente as vezes necessárias, até que de todo esteja bem evacuado; e entaõ se passe a purgar a cabeça com qualquer dos remedios seguintes.

Recipe. Massa de pirolas lucidas, e de fumaria, ana hum escropulo, calamolanos Turquescos graõs oito, misture, e faça pirolas.

Recipe. Resina de jalapa, e calamolanos Turquescos, ana meyo escropulo: de agridio, e tartaro vitriolado, ana graõs cinco, misture, e forme pirolas, que se daráõ ao enfermo quatro, ou cinco horas depois de cêa. Aos dias de descanço se podem usar os diaforeticos; porque com elles se volatiza a lynfa crassa, e viscosa, ficando assim mais disposta para se evacuar naõ só com os remedios purgantes, mas abrindo os poros, e facilitando a transpiraçaõ.

Alguns AA. os aconselhaõ em toda a optalmia; e ainda o nosso Feliciano de Almeida diz, que saõ muy proveitosos em toda a inflammaçaõ: com cujo parecer me naõ accommodo em razaõ do muito, que differem as inflãmaçoens dos olhos das das mais partes; e assim os tenho só por convenientes, e proveitosos na optalmia, que proceder, ou depender de soros crassos, e viscosos, em que o sangue se circula morosamente; porque com elles se proporciona o seu movimento, e se separaõ para os poros cutaneos os soros, que o entorpecem.

Almeid. Cirurg. Reform. cap. 11. fol. 84.

O que pelo contrario necessariamente succede, quando se daõ nas optalmias, que procedem de grande adustaõ, e effervescencia de sangue; porque agitando-o mais, naõ só corre á parte com mayor vehemencia, mas fica mais calido, e

adusto

aduſto pela ſeparaçaõ dos ſoros lynfaticos, que com elles ſe faz para a cutis, de que ſe ſegue augmentarſe a inflammaçaõ, e mais ſymptomas, que ſó ſe podem remediar, ou vencer dando os remedios, com que a maſſa do ſangue ſe refrigere, e humedeça para ſupprir a falta da lynfa, com que ſe acha.

Naõ ſe vencendo porém a optalmia com os remedios acima diſpoſtos, ſe póde lançar maõ dos cauſticos, fontes, ſedenhos, em que ſe experimentaõ muitas vezes maravilhoſos effeitos, divertindo, e evacuando os humores lynfaticos, que correm á parte. Mas ſendo taõ rebelde, e contumaz, que naõ ceda aos remedios ditos, ſe póde preſumir, que depende da qualidade gallica, o que melhor ſe alcançará pela relaçaõ do doente; e achandoſe ſinæs, que aſſim o atteſtem, ſe lançará maõ dos eſpecificos deſte contagio, preferindo ſempre as preparaçoens mercuriaes, pois com eſtas melhor ſe extirpa.

Muitas vezes ſaõ taõ rebeldes as optalmias, que a nenhum dos remedios acima ditos obedecem; o que algumas tenho obſervado, eſpecialmente em mim meſmo; pois, como já diſſe, communicandoſe-me a hum olho huma precipitada inflammaçaõ, e governandoſe a cura com o parecer de varios profeſſores, aſſim Medicos, como Chirurgicos, fazendoſe larga evacuaçaõ de ſangue, e com remedios purgantes, e todos os mais, que pareceraõ conducentes para vencer huma intenſa dor, naõ perdoando aos mais rigoroſos, e exquiſitos remedios, que os AA. apontaõ, experimentey em quaſi todos mayor gravame.

Paſſando alguns annos com taõ moleſta, e contumaz queixa, a venci por fim com os banhos de agua tepida, tomados em canoa, e de agua fria, tomados na cabeça: e paſſados tres annos, ſe me tornaraõ a contagiar os olhos com hum precipitado defluxo; e tomando doze ſangrias baixas, e altas, baſtantes cordeaes, e amendoadas, refrigerantes, abſorventes, e narcoticos para refrigerar a grande inflammaçaõ, e picadas, que na parte ſentia, foy muy limitada a utilidade, que deſtes, e outros remedios tirey; e purgandome, paſſados vinte e cinco dias, me retirey para fóra da Cidade para melhor poder tomar banhos, e leites, (ainda que o leite foy impugnado pela razaõ de vaporoſo, de que eu fiz menos caſo pelas mais vir-

 tudes,

tudes, que nelle confiderava) aſſim fuy uſando delle de manhã, e do banho de agua tepida das cinco para as ſeis da tarde.

E continuando aſſim por tempo de hum mez, ſem outro remedio algum me achey aliviado de ſorte, que naõ enxergando antes couſa alguma, nem podendo ver a luz, pude ſahir de caſa, e ir a huma fonte de manhã, e de tarde ao pôr do Sol tomar banhos na cabeça, os quaes continuey por tempo de quarenta e tantos dias por naõ carecer de mais, pois me achey taõ ſaõ, como ſe tal enfermidade por mim nunca tivera paſſado.

Porém como as felicidades deſta vida ſaõ pouco permanentes, naõ durou eſte alivio mais, do que dous para tres mezes; porque, paſſados eſtes, me ſobreveyo huma febre intermittente com rigoroſos ſymptomas. Tratando eu de remedialla, procurey fugir de remedios, que me eſcandeſceſſem pelo temor de que me repetiſſe a optalmia; e aſſim me purguey com repetidos emeticos no dia da ſezaõ para ver ſe aſſim melhor ſe evacuava a cauſa material della: o que naõ conſegui, nem com outros varios purgantes aperientes, e algumas ſangrias; antes ſim cada vez creſcia mais o faſtio, e hum ſymptomatico ſuor, que pondome em grande debilidade, me preciſaraõ a lançar maõ do febrifugo, de que fugia; e mandando fazer a minha agua febrifuga, a tomey; e á quarta bebida deſappareceo a ſezaõ: mas paſſados dous dias, repetio a inflammaçaõ nos olhos com grandes dores; e procurando moderallas, repetio a ſezaõ; e aſſim me vi preciſado a ir ſoffrendo huma couſa, e outra, acudindo á que mais urgia.

Aſſim continuaraõ ambas mais de hum anno: e paſſado elle, ſe deſvaneceraõ as ſezoens, ficando os olhos com baſtante dano de taõ continuados, e contumazes decubitos, que ainda fazem ſuas repetiçoens, que agora vou moderando com os ſobreditos banhos, com que alcanço conhecido alivio. Outros varios enfermos tenho curado com os ſobreditos banhos, depois de ter deſprezado muitos remedios; o que tambem obſervou o Doutor Joaõ Curvo Semmedo, como ſe póde ver em ſua Atalaya nova da vida: os quaes tambem approva o Doutor Franciſco da Fonſeca em ſua Medicina Luſitana.

Curv. Atal. Nov. fol. 456. Fonſ. Medic. Luſit. lib. 2. cap. 10. n. 52.

Os

Os mafticatorios tambem faõ muito convenientes, principalmente nas optalmias, que nafcem, e procedem da lynfa craffa, e vifcofa; porque com elles fe faz evacuaçaõ, e derivaçaõ pelos ductos falivaes, fendo os mais convenientes a cafca de raiz de funcho, e folhas de falva, maftigando-as pela manhã em jejum.

A' terceira intençaõ pertence difpor os remedios, com que fe ha de foccorrer a parte inflammada, para com elles moderar, e de todo defvanecer os feus fymptomas, os quaes fe determinaráõ na fórma feguinte. Se a optalmia vier com pequena inflammaçaõ, e pouca dor, fe dê de maõ aos colirios, e fó fe mandem banhar os olhos a miudo com agua fria; porque com ella fe tempera, e dulcifica o calor, e acrimonia dos humores, feparando-os juntamente, para que com a demora fe naõ offendaõ os olhos, e fuas tunicas. E fendo em tempo, ou regiaõ fria, ferá a agua tepida, continuandofe até a declinaçaõ, na qual, fendo neceffario, fe ufará de remedio, que refolva, e conforte a parte: o que fe confeguirá, applicando pannos molhados em agua ardente, mifturada com agua de flor de fabugo em igual parte, ou em agua de funcho, de celidonia, ou outra femelhante.

Porém fe a inflammaçaõ for grande, e a dor aguda, he precifo acudirlhe com toda a diligencia pelos grandes danos, que fe podem feguir com a fua demora; por cuja razaõ logo defde o principio lhe applicaremos remedios, com que o calor, e inflammaçaõ fe tempere, e fe defvaneça a dor; para o que fe ufará dos banhos de agua fria, ou tepida, cobrindo os olhos com pannos picados, e molhados na minha agua triacal diaforetica, taõ decantada para eftas dores, e para a eryfipela, como no capitulo antecedente declaro, renovando os pannos em fe fecando, e lavando os olhos com agua tepida para fe tornarem a applicar.

Tem fido taõ grande a utilidade, que tenho alcançado nefte remedio naõ fó para as eryfipelas, ernias humoraes, e tumores inflãmatorios, e optalmias, que quafi fempre fe me fez defneceffario lançar maõ de outro; como porém faõ diverfos os temperamentos, climas, e caufas das enfermidades, apontarey alguns colirios, de que ufey antes de ter feito efta

composiçaõ, e observado sua grande virtude.

Agua triacal diaforetica.

RECIPE. Agua de flor de sabugo, meya libra: sal de chumbo, tres oitavas: alcanfor bem dissolvido, oitava huma, e meya: triaga magna, meya onça, misture.

Recipe. Agua de tanchagem, e rosada, ana huma onça: trociscos de razis com opio, e tutia preparada, ana meyo escropulo: sal de chumbo, e aljofar preparado, ana graõs oito, misturese bem, e depois se coe.

Deste colirio se lançará dentro dos olhos, repetindo-o a miudo, posto o enfermo de costas com a cabeça baixa, enchendo delle o canto, ou lagrimal do olho, para que assim o vá recebendo; e banhandose o olho, o lance pelo outro canto. Mando coar os colirios, porque sempre trazem da preparaçaõ alguma area, a qual será de grande dano pelo exquisito sentimento, que ha na parte.

Outro.

Recipe. Agua de beldroegas, e tanchagem, ana huma onça, tiremse nellas as mucilagens da semente de zaragotoa, depois se lhe ajunte de sal de chumbo, e trociscos de razis sem opio, ana meyo escropulo: tutia, aljofar preparado, ana graõs seis, misturese muito bem, e coese.

Ou este.

Recipe. Agua de tanchagem, e rosada, ana tres onças: tiremse nella as mucilagens de zaragotoa, e de marmelos; e se lhe ajunte sal de chumbo, trociscos de razis sem opio, e aljofar preparado, ana meya oitava: alcanfor, hum escropulo, misturese, e se coe.

O leite he grande anodino: por cuja razaõ o mandaõ applicar os AA. naõ só simplesmente, mas misturado nos colirios: o que nunca practiquey, nem aconselho se practique em razaõ da facilidade, com que se corrompe, e azéda: de

que

que se segue augmentarse a dor, vellicando com seu acido as tunicas dos olhos; e supposto naõ cause estes danos, quando se applica assim que se tira do peito; com tudo para lançar dentro nos olhos sempre o tenho por nocivo; porque com o grande calor se coalha logo, e pegandose ás tunicas, as offende. A' vista do que só póde ter lugar, lançando-o com o mesmo peito por cima dos olhos, ou molhando nelle pannos delgados, e se mudem, antes que se sequem.

Varios saõ os colirios, que trazem os AA. para estas inflammaçoens; porém dos que acima ficaõ apontados tenho usado repetidas vezes com feliz successo: logo desde o principio se usaráõ nas fontes, e testa remedios adstringentes para cohibir, e suspender o precipitado movimento, com que o fluxo corre aos olhos: o que se conseguirá applicando qualquer dos remedios, que abaixo se apontaõ.

Recipe. Çumo de tanchagem, e de ortigas, ana huma onça: pedra humi crua, e bolo Armenio, ana oitava, e meya com duas claras de ovos bem batidas se misture tudo, e se applique em panno.

Ou este.

Recipe. Lancem em huma tigela tres, ou quatro claras de ovos, e com hum pedaço de pedra humi se vaõ revolvendo, fazendo força na tigela, para que se vá desfazendo a pedra, até que fique em fórma de unguento; e entaõ se estenda em hum panno, cobrindo com elle a testa, e fontes; e se se applicar na nuca, cobrindo até as jugulares, se experimentará ainda melhor effeito.

Ou este.

Recipe. Tiremse as mucilagens de zaragatoa, e marmelo em seis onças de agua de tanchagem, e de pés de rosas, depois se lhe ajunte de sal de chumbo, bolo Armenio, e pedra ematites, ana duas oitavas com duas claras de ovos bem batidas, e molhando pannos, se applique á tésta, e nuca.

Com estes remedios se continuará até que a inflamma-

çaõ, e dor se desvaneça, e entaõ se usará de alguns colirios dos que abaixo se declaraõ, e apontaõ, para resolverem algumas reliquias da materia, que ficasse na parte, confortando-a juntamente.

Recipe. Agua de flor de sabugo, e de funcho, ana huma onça: tutia preperada, e quintilio, ana hum escropulo, misture; e coado se lance dentro nos olhos.

Ou este.

Recipe. Agua de funcho, e de eufrazia, ana onça huma, e meya: tutia, e aljofar preparado, ana hum escropulo: alcanfor graõs seis, misture, e coado, se lance nos olhos.

A agua distillada de cana de açucar he neste caso grande remedio; porque resolve, alimpa, e conforta os olhos. Usase nesta Cidade ha dez para onze annos com feliz successo. Advirtase porém, que naõ he a agua ardente, chamada de cana; mas só sim huma agua, que se distilla da cana de açucar machucada sem mais fermentaçaõ; e della tenho usado muitas vezes, alcançando sempre maravilhosos effeitos; porém ha se de applicar na declinaçaõ. Henriques Fonseca inculca por grande remedio o seu unguento optalmico para extinguir o rubor, e temperar a salsugem, e mordacidade, que estas inflammaçoens deixaõ. Preparase na fórma seguinte.

Tutia preparada, onça huma, e meya: alcanfor, huma oitava, misturese, e ponhaõse em pó sutil: verdete meyo escropulo; tomese huma onça de manteiga crua de vaca, ou de cabra, ajuntandoselhe meya onça de agua rosada, se ponha ao fogo brando; e dando huma leve fervura, se tire, e se lhe vaõ ajuntando pouco a pouco os pós, revolvendo-os muito bem até que fiquem unidos, e incorporados exactamente; e se coe por panno de seda, ou algodaõ, e se guarde para o uso.

Applicase na fórma seguinte. Untando as palpebras dos olhos pela parte de fóra, e pondo hum bocadinho nos cantos ao recolher na cama, e se continue em quanto necessario for. Quando as optalmias procederem de humores fleumaticos, e

melancolicos, ſe naõ devem applicar remedios repercurſivos; porque com elles ſe encraſſará mais a materia, de que ſe ſegue curaremſe com mayor difficuldade; por cuja razaõ logo deſde ſeu principio ſe lhe haõ de applicar remedios, que promovaõ a circulaçaõ, volatizando, e reſolvendo brandamente, o que ſe conſeguirá, uſando de qualquer dos remedios ſeguintes.

Recipe. Agua de flor de ſabugo, de celidonia, e de murta, ana huma onça: tutia preparada, hum eſcropulo: aljofar preparado, e alcanfor, ana graõs oito; miſture, e coado ſe lance dentro nos olhos.

Ou eſte.

Recipe. Agua de eufrazia, e de funcho, ana huma onça: tutia, e ſal de chumbo, ana hum eſcropulo: alcanfor, graõs ſeis, miſture.

A agua deſtillada da cana de açucar he grande remedio neſtas optalmias, lançando-a nos olhos com huma penna, e repetindo-a tres, ou quatro vezes ao dia. Da agua ardente do vinho, e tambem da de cana tenho uſado muitas vezes com feliz ſucceſſo, aſſim lançada dentro nos olhos, como poſta em chumaços ſobre elles; já ſe a inchaçaõ he muito edematoſa, ella baſta para de todo a deſvanecer. Tambem ſe póde uſar de cozimento de alforfas, celidonia, funcho, marcella, e outros, que largamente ſe achaõ em varios AA. apontados.

CAPITULO IV.

DA CHAGA NA CORNEA.

Chaga na cornea, que couſa he.

HE a chaga na cornea ſoluçaõ de continuidade, produzida por acidos corroſivos, e humores acres, que pervertendo o alimento, que vem á cornea, o convertem em materia, de que ſe ſegue corroerſe a dita tunica.

Cauſas.

Causas.

AS causas podem ser externas, ou internas. As externas saõ todas as cousas estranhas, medicamentos acres, e errodentes, que se applicaõ aos olhos. As internas saõ os humores biliosos, acidos, acres, salgados, e corrosivos, humas vezes por decubito precipitado, que corre aos olhos; outras por bexiga, que nasce na cornea, ou por reliquias, que nella ficaõ depois das optalmias, que fermentandose, e exaltandose, corroem a dita tunica.

Sinaes.

COm facilidade se conhecem as chagas da tunica cornea, dizem os AA. porém eu com licença sua digo, que muitas vezes ha grande difficuldade em se conhecerem, de que resulta grande dano aos enfermos: o que tenho muitas vezes observado em varios doentes, e em mim proprio, capitulando por nevoa, ou albugo o que era chaga; e applicando remedios para as dissolver, e volatizar, com os quaes se augmenta a chaga, e corroendo tambem a uvea, se extravasa a substancia do olho. Isto vi succeder algumas vezes, e outras as remediey, tendo grandes contendas com os companheiros por se naõ persuadirem a que fosse chaga, e em varias, que a mim mesmo me tem resultado dos precipitados, e continuos defluxos, houve em huma occasiaõ bem difficuldade em se conhecer, isto estando entaõ sem decubito, e o olho branco, e sendo varios, e doutos os professores, que viraõ o olho, e dizendolhes eu, que naõ podia ser, senaõ chaga pela grande dor, que sentia nas tunicas, nem com toda esta advertencia desistiraõ da opiniaõ de ser nevoa. E vendo eu crescerem as dores, e dizeremme crescia a nevoa, lancey maõ de remedio, que curasse a chaga; o que por mercé de Deos consegui em breves dias, recuperando a vista, que de todo estava perdida.

Conhecersehá a chaga da cornea, examinando com a vista bem o dano, que nella se vê; e parecendo albugo, se pergunte

gunte ao doente, ſe ſente dor naquelle lugar mais ſenſitiva, do que no mais globo do olho; e dizendo, que ſim, pódeſe ficar certificado, que he chaga; porque os humores acidos, acres, e errodentes vaõ corroendo a tunica, e cobrindo o dano della com a materia, que ſobre ella fica eſtagnada, e por iſſo faz parecer ſer nevoa. Quando a inflammaçaõ he grande no olho, e dor, he difficultoſo de ſe conhecer; porque naõ ſabem os doentes diſtinguir, ſe a dor he mayor naquella parte, do que no mais reſtante do olho; porém advertidos ſempre diráõ, ha alguma differença, por onde ſe venha no conhecimento de ſer chaga, que quando naõ eſtá o olho inflámado, com facilidade ſe conhece, por ſe ſentir naquelle lugar dor, e mayor carregando com o dedo por cima da palpebra, da qual carece a nevoa.

Prognoſticos.

COm muita razaõ tem os AA. por trabalhoſas, e quaſi incuraveis as chagas da tunica cornea em razaõ de ſerem membranoſas, e o elemento, que vem á parte, ſe perverter, de que reſulta augmentarſe o dano, accreſcendo mais o naõ ſe poderem deter os remedios ſobre a chaga para com a ſua demora deſtruirem a cauſa dellas, como ſuccede nas das demais partes. Mas he Deos taõ ſolicito em beneficiar ſuas creaturas, que para eſta taõ grande, e difficultoſa enfermidade deſcobrio remedio taõ efficaz, com o qual ſe remedeaõ, e curaõ com muita brevidade as chagas deſta tunica, ou ſejaõ ſuperficiaes, ou profundas, grandes, ou pequenas, antigas, ou de pouco tempo.

Cura.

SUppoſto o regimento, e mais evacuaçoens, ſegundo fica dito no capitulo antecedente da optalmia, toda a tençaõ ſerá applicar remedios á chaga, que abſorvaõ, e dulcifiquem os acidos, e acrimonia dos humores, para que o nutrimento, que vem á parte, ſe naõ perverta: o que tudo ſe alcançará com o remedio dito, com o qual tenho curado a

mais

mais de quinhentos enfermos sempre com feliz successo, e muita brevidade; por cuja razaõ se faz desnecessario o uso de outro. Mas sempre escreverey mais algum; porque poderá haver lugar, onde se naõ achem os remedios, de que se compoem este, cuja composiçaõ naõ he minha, só sim a observaçaõ de sua prodigiosa virtude: do qual uso ha vinte e oito annos por lançar maõ delle para o primeiro doente, e do feliz successo, que nelle alcancey, nasceo a estimaçaõ, que delle fiz, a qual se foy augmentando com os repetidos successos, que nesta praya observey, onde saõ continuas estas chagas pelos muitos escravos, que vem da costa da Mina com ellas, e optalmias contagiosas, que communicandose, fazem grande estrago.

Advirto, que o primeiro Auctor, em que vi este remedio, foy o Licenciado Felicianno de Almeida, e na fórma, que elle o traz, o usey alguns annos; porém chegando ás minhas maõs os Castellos Fortes do Licenciado Joaõ Lopes Correa, nelle topey a mesma receita; mas com differença em algumas quantidades; porque Almeida manda ajuntar a huma onça de agua de flor de sabugo outra de espirito de sal armoniaco, de myrrha, e canfora, de cada cousa meya oitava; e Joaõ Lopes ajunta á onça de agua de flor de sabugo huma só oitava de espirito de sal armoniaco.

Vendo eu esta differença, suppuz haver na de Almeida erro de imprensa: e com mayor razaõ; porque diz: agua de flor de sabugo, huma onça, e de espirito de sal armoniaco outra onça, sem dizer ana, nem de cada hum. E Joaõ Lopes ajuntando huma só oitava de espirito, ajunta de myrrha, e canfora, de cada cousa huma oitava; que tambem me pareceo, serem duas oitavas, e meya de pós muito para ajuntar a nove de licor; e como este cite a Joaõ Doleo por Auctor da tal receita, procurey tirarme nelle da duvida: porém naõ succedeo assim; porque tambem a traz com diversidade: pois manda ajuntar a huma onça de agua de flor de sabugo outra de espirito, como faz Almeida, e de myrrha, e canfora, de cada cousa huma oitava, como faz Joaõ Lopes: e nenhum destes AA. dizem ter observado este remedio; que só entaõ (segundo meu parecer) tinha lugar o poder augmentar, ou diminuir

minuir as quantidades.

Esta diversidade ponderando eu, supponda sempre erro de imprensa em se ajuntar huma onça de espirito a outra de agua, e pela excessiva dor, que causa no olho, ficando taõ vermelho, como huma braza, ainda naõ se lhe ajuntando mais de huma oitava de espirito: o que muitas vezes tenho observado em mim proprio, e que tambem era muito pó para taõ pouco licor: reduzi a receita á fórma seguinte, e com ella continuey sempre com bom successo.

Recipe. Agua de flor de sabugo, huma onça: espirito de sal armoniaco, huma oitava: tutia preparada, meyo escropulo: antimonio diaforetico, hum escropulo: myrrha, e canfora, ana meya oitava, misture.

Notese, que bem se póde augmentar o espirito de sal armoniaco; pois delle naõ resulta mais dano, do que causar mayor dor, e sempre fica o remedio mais efficaz, como eu observey no tempo, em que ajuntava a huma onça do espirito outra de agua; porque em menos tempo vencia o dano. E sendo o espirito brando, sempre será conveniente ajuntar duas oitavas delle. Deste remedio bem revolvido se encha o canto, ou lagrimal do olho, deitado o doente de costas, e o irá recebendo pouco a pouco, para que se banhe bem o olho, e irá sahindo pelo outro canto. A dor, que causa, he intensa; mas passado tempo de dous credos, se desvanece, e tambem a vermelhidaõ.

Advirto mais, que quando houver chaga com grande inflammaçaõ, se trate primeiro de remittir esta, e depois curar a chaga; porém se esta for grande, da qual se possa temer, passe á uvea, e extravase o olho, se lhe deve logo acudir com o remedio; porque ainda que cause mayor dor, em razaõ da inflammaçaõ se póde, e deve soffrer por naõ perder hum olho.

Quando pelas chagas sahir a uvea, como cabecinhas de moscas, ou bagos de uvas, se lhe irá carregando para dentro, depois de se lhe botar o remedio, com huma cabeça de tenta, ou de aguilhó embrulhada em algodaõ, pondo por cima do olho hum chumacinho molhado em agua ardente misturada com a de flor de sabugo, ou de pés de rosas, e amarrando com

com atadura, para que vá comprimindo os botoens para dentro: o que se conseguirá facilmente, como eu muitas vezes tenho observado ainda em botoens do tamanho de hum bago de uvas ordinario, que pela sua grandeza naõ só tinhaõ privado da vista, mas causavaõ grande desconsolaçaõ ao enfermo pela deformidade, em que ficava o olho. Em confirmaçaõ do referido faço manifesto o caso seguinte.

Veyo a Manoel da Costa Pedra, morador nesta Praya, da costa da Mina hum escravo com grande inflammaçaõ nos olhos, e copia de materias: e tratando de a remediar, o consegui; porém ficandolhe os olhos com cinco chagas, sahindolhe por todas ellas a uvea, como cabecinha de mosca. Receiteilhe o remedio para as chagas, e disse ao senhor, como lhe havia ir comprimindo para dentro os botoens: o que fez com muita caridade, e fortuna, pois ficou saõ de sorte, que o vendeo por cento e sessenta mil reis, como se elle naõ houvesse tido cousa alguma.

Recipe. Mel de enxame novo, onça e meya: ponta de veado filosoficamente preparada, e myrrha, ana hum escropulo, misture.

Ou este.

Recipe. Espirito de vinho alcanforado, huma onça: balsamo Peruviano, huma oitava: aljofar, e tutia preparada, ana meyo escropulo, misture.

Destes remedios se póde usar na chaga dos olhos na fórma, que fica dito acima, por serem muy conducentes para as taes queixas; supposto que os considero de muito menor virtude, e desnecessarios á vista da prodigiosa efficacia, com que obra o que acima fica referido.

CAPI-

CAPITULO V.

Da Nevoa, albugo, ou leucoma.

ALbugo, ou nevoa he huma macula, ou mancha branca na tunica cornea, nascida de humores condensados, e estagnados nella; que sendo tenues, e sutîs, se chama nevoa; e quando saõ crassos, se chama albugo: o que se conhece facilmente com a vista, e privaçaõ, que nella causa ao doente.

Causas.

PRoduzemse as nevoas, ou albugos pelos humores, que descem á tunica superficial da cornea, e condensandose nella, privaõ em todo, ou em parte a vista: o que principalmente resulta das optalmias; porque tratandose estas com remedios frios para se acudir á inflammaçaõ, encrassa os humores; ou porque com os medicamentos volatilizantes, e resolventes se discutem as partes tenues, e ficaõ as crassas, de que se formaõ as nevoas.

Pronosticos.

SEmpre as nevoas se curaõ com muito trabalho, e difficuldade por estarem em parte taõ nobre, e sensitiva, que usando de remedios brandos, nada aproveitaõ; e os acres, e volatilizantes muitas vezes accrescentaõ mais o dano por moverem em razaõ da dor inflammaçaõ, e decubito á parte.

Cura.

COm muito cuidado, e diligencia se deve procurar desvanecer o albugo, ou nevoa por se naõ augmentar com a sua demora o dano, encrassandose mais a materia; porém isto se deve fazer com muita ponderaçaõ, naõ usando precipitadamente de remedios muy acres; porque com elles se excita dor grande, de que se segue correr humor á parte, e naõ

tirar utilidade, antes ſim acreſcentar o dano, por cuja razaõ ſe deve lançar maõ dos remedios extergentes brandos; porque com elles ſe curaõ, ainda que de vagar, mais ſeguramente, uſando ſempre primeito dos baſos, ou banhos emolientes para melhor diſpor a materia, advertindo que eſtes ſempre ſe uſem tepidos por naõ moverem com o muito calor.

Suppoſto o regimento, e mais evacuaçoens neceſſarias, que ſe faráõ na fórma, que dito fica nos capitulos antecedentes da optalmia, e chaga da cornea, ou deixadas de fazer, ſe neceſſarias naõ forem, ſe uſará dos remedios topicos para desfazer a nevoa; os quaes ſe uſaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Raiz de malvaiſco, malvas, alforbas, celidonia, cabeça de marcella, linhaça gallega, e raiz de funcho, ana quanto baſte; façaſe de tudo cozimento em panella nova em agua da fonte; e depois de frio ſe tomem baſos por hum funil, ou ſe banhe com eſte cozimento, e depois ſe lancem dentro no olho os remedios ſeguintes.

O de que faço mayor conceito para desfazer as nevoas com toda a brandura, e ſegurança, he o que abaixo declaro por ter obſervado ſua grande efficacia em varios caſos, em que já ſe tinha perdido a eſperança de recuperar a viſta, e em huma occaſiaõ a mim meſmo; pois eſtando com a viſta de todo perdida de ambos os olhos, entrey a tomar banhos de agua fria na cabeça, com os quaes ſe ſuſpenderaõ por alguns mezes os grandes decubitos inflammatorios, em cujo tempo fuy uſando do dito remedio, com o qual dentro de quarenta e tantos dias ſe deſvaneceraõ de ſorte as nevoas, que pude ler, e eſcrever com toda a perfeiçaõ: cuja felicidade naõ durou muito tempo por cauſa dos novos decubitos, nem me deraõ lugar até o preſente de o poder tornar a repetir; porque ainda que ſeja moderada a dor, que cauſa, com tudo com preſença de inflammaçaõ ſe naõ póde tirar utilidade dos remedios, que podem diſcutir as nevoas, antes ſim, movendo, mais ſe accreſcentaõ.

O ſobredito remedio prepara huma mulher parda, que veyo de Santos haverá dez, ou doze annos; e eſta o enſinou á mulher de Manoel Gonçalves, homem de negocio, morador neſta praya, o qual ſe achava quaſi de todo cego, e com o dito

to remedio ficou de todo ſaõ. A parda aſſiſte no caes dos Padres, e ambas eſtas preparaõ o dito remedio, e com elle tem curado a quantidade de enfermos. O principal deſta composiçaõ ſaõ huns favos de humas abelhinhas, chamadas Gittahy, com ſeu mel, e abelhinhas novas dentro, diſtillandoſe em alambique, a que ajuntaõ algumas palhas de alhos, olhos de arruda, e huma pouca quantidade de verdete; e o licor ſe guarda, e dura annos, e delle ſe uſa, lançando humas gotas dentro no olho, detendoſe por tempo de hum quarto de hora. Iſto he o que pude alcançar da mulher parda, que ſe ha com mais caridade, ainda que pobre, do que a branca, a qual ſe moſtra mais avarenta em o dar, e vender.

Tambem tenho noticia, que o mel per ſi ſó das ditas abelhinhas faz o meſmo effeito, lançando-o dentro no olho, e pondo por cima delle huma ſopa de paõ aboborada em leite para temperar alguma dor, e calor, que poder cauſar.

Ou eſte.

Recipe. Mel branco, huma libra: olhos de funcho, e de arruda, flor de ſabugueiro, e eufrazia, de cada couſa huma maõ cheya: açucar cande em pó duas onças, miſtureſe tudo muito bem, e diſtilleſe em banho de Maria, e ſe guarde para o uſo.

A tintura chamada de eſmeralda por ſua cor verde, que traz Henriques Fonſeca, he tambem grande remedio para gaſtar as nevoas, aſſim pelo que della tenho obſervado, como pelo que nos manifeſta ſeu Auctor, lançando della no olho duas gotas, e repetindo-a duas, ou tres vezes no dia.

Recipe. Açucar cande, tutia preparada, ana meya oitava: de oſſo de ſiba hum eſcropulo; tudo em pó bem ſutil ſe miſture, e ſe lance ſobre a nevoa, ou ſe miſturem com çumo de funcho.

Ou eſte.

Recipe. Açucar cande de xarope roſado duas oitavas: tutia preparada, e ſal armoniaco, ana meya oitava. Tudo em

pó bem ſutil ſe miſture, enchendo com elles a cavidade de hum ovo depois de cozido, e tirada a gema, e poſto eſpetado em hum pao ſobre vaſo, o licor que diſtillar, ſe guarde.

Ou eſte.

Tomeſe o que baſte de talo, ou miollo de caçançaõ, ou ortiga brava, e ſe pize, e eſpremendoſe por hum panno o çumo delle, ſe lhe ajunte a meya onça meyo eſcropulo de ſal de Angola, a que chamaõ ſal de Quiſſanga, e ſe deite no olho tres, ou quatro vezes ao dia; e ſe faça de novo de dous em dous dias por ſer mais freſco. Deſte remedio faço bom conceito pelo que tenho obſervado, e por naõ cauſar dor, nem mover inflammaçaõ.

CAPITULO VI.

Do Inverſo, ou excreſcencia de carne, que vem ás palpebras dos olhos.

HE o inverſo huma ſuperfluidade de carne fungoſa, ou carnoſa, que vem ás palpebras pela parte de dentro, a que com o ſeu pezo faz cahir, e revirar a palpebra para fóra, cauſando grande deformidade nos olhos, e deſconſolaçaõ aos enfermos.

Cauſas.

SAõ commummente os grandes decubitos, que cahem nos olhos, que naõ ſe curando com brevidade, produzem a tal excreſcencia, e tambem ſuccede por parlezia, ou convulſaõ.

Pronoſticos.

COm difficuldade dizem os AA. ſe cura eſte affecto. E na realidade aſſim he, quando ſe pertende curar com medicamentos; porque como eſtes haõ de ſer ſempre acres,

e cor-

e corrosivos, ao passo, que vaõ gastando as taes excrescencias, com a dor move mayor decubito inflammatorio, com que cresce: o que naõ succede, quando se cortaõ, ou tosquiaõ com tisoura; porque assim com facilidade se curaõ, como abaixo direy.

Cura.

SUpposto o regimento, e mais evacuaçoens necessarias; se trate de separar toda a superfluidade de carne das palpebras com tisoura; e cortada bem, se lance dentro no olho clara de ovo bem batida, e se revirem para dentro as palpebras, e por cima se ponha hum chumaço molhado na dita clara de ovo misturada com agua rosada, ou de pés de rosas, e se ate com atadura de sorte, que comprima para dentro as palpebras, e se repita a cura duas vezes ao dia; com a qual com muita brevidade ficará de todo saõ o doente, e livre da desconsolaçaõ, que semelhante deformidade lhe causava. Isto he o que tenho observado, e tambem visto praticar varias vezes ao Licenciado Antonio Soares de Figueiredo.

As que procederem de convulsaõ, ou parlezia, se lhes applicaráõ os remedios, que os Auctores apontaõ para as taes queixas.

CAPITULO VII.

Da Febre em commum.

EMpreza grande por certo he esta para taõ debil talento, como o meu: porém como he unicamente a caridade a que me move a emprendella, ha de permittir a fonte della discorra com acerto, para que os principiantes tropecem menos na cura de taõ commua enfermidade, em beneficio de suas creaturas.

Da essencia da febre, e sua definiçaõ.

HE a febre doença, ou monstro horrivel, que devora, e acaba a mayor parte da gente, naõ perdoando á debi-

lidade de huns, nem á robuſtez, e valentia de outros, tyrannizando igualmente a todos com ſeus horriveis, e perniciolos ſymptomas, até de todo concluir com a vida dos enfermos; e por iſſo a cega gentilidade dos Romanos a tiveraõ por deoſa, e lhe conſagravaõ cultos: á viſta do que devemos ponderar profundamente os ſacrificios, reverentes cultos, e bem intencionadas obras, que devemos offerecer, e tributar ao noſſo Creador, e Deos verdadeiro para conhecermos a cauſa, e remedio de mal taõ incomprehenſivel. Chamaſe febre por ſer hum fervor, ou effervelcencia do ſangue, com que todo o corpo ſe aquenta, e abraſa.

Muito differem os AA. ſobre a eſſencia, e natureza da febre, definindo-a os antigos pelo calor preternatural, e eſtranho, acceſo no coraçaõ, e communicado a todo o corpo, mediante os eſpiritos, e ſangue. Porém os modernos, naõ ſatisfeitos com eſta definiçaõ, lhe deraõ varias; entre as quaes he commummente mais bem recebida a que a define por hum inſigne fervor, ou effervescencia da maſſa ſanguinaria excitada por huma depravada fermentaçaõ della.

Mart. Martin. Medic. Scept. tom. 2. p. 135.

O doutiſſimo, e ſubtiliſſimo D. Martin Martines, naõ ſatisfeito com as varias definiçoens dos modernos, aſſigna por cauſa eſſencial da febre o movimento pulſativo, e regular do coraçaõ, originado por huma irritaçaõ eſpaſmodica de ſeus nervos, que determina a toda a maquina animal, a que ſe expelle a cauſa, que a excita. Porém nem todo eſte engenhoſo, e ſubtil diſcurſo póde ſatisfazer ao prudentiſſimo Doutor D. Franciſco Sans de Dios, y Guadaluppe; antes ſim deſcobre nelle as meſmas difficuldades, e contradicçoens, que o dito Doutor Martines pondera haverem nos ſaes acidos, e alcalicos para ſerem cauſa eſſencial da febre; por cuja razaõ ſó aſſigna por eſſencia, e cauſa da febre huma fermentaçaõ, ou movimento inteſtino, eſtranho dos principios elementaes, que conſtituem aos liquidos para a expulſaõ do inimigo fermento.

Guadalup. Medicin. pract. pag. 2.

De tanta variedade facilmente ſe conhece a incerteza da eſſencia, e cauſa da febre: o que podia cauſar deſconſolaçaõ grande aos animos deſejoſos de encontrar a verdade, ſe naõ eſtiveſſem prevenidos com a certeza de que em as enfermi-

dades

dades naõ importa tanto ſaber quem as faz, como quem as tira, como nota o Doutor Martin Martines, citando a Celſo, mas para ſevir no conhecimento de quem as póde tirar he muy preciſo ſaber quem as póde fazer.

Mart. Martin. tom. 2. p. 146.

Cauſas.

A Meſma variedade de opinioens, que ha ſobre a eſſencia da febre, ſe encontra ſobre a cauſa della. Os antigos tiveraõ para ſi, conſiſtia a cauſa da febre em calor: cuja opiniaõ parece com razaõ refutaraõ os modernos, dizendo naõ era cauſa; mas ſó ſim ſymptoma, como a ſede, a dor de cabeça, e outros ſemelhantes, aſſignando por cauſa da febre huma depravada fermentaçaõ, e effervеſcencia do ſangue, e eſpiritos, produzida pelas duas eſſencias motrices, ou ſaes motores acido, e alcali, deſproporcionados por força do fermento eſtranho, ou peregrino, que ſe introduzio; o qual ſuſcita preternatural fermentaçaõ, de que ſe ſegue frequente dilataçaõ, e contracçaõ do coraçaõ pela vibraçaõ, que cauſa em ſuas fibras; e arrarandoſe o ſangue, ſe move impetuoſamente, accelerando os ſyſtoles, e diaſtoles do coraçaõ, e arterias, que manifeſtaõ a febre.

O inſigniſſimo Doutor Martin Martines quer, que ſó ſeja cauſa da febre o ſucco nerveo, que baxando do cerebro pelos nervos ao coraçaõ, velica, e irrita ſuas fibras carnoſas, e nervoſas, accelerandolhe as dilataçoens, e contracçoens, de que ſe ſegue a febre.

Mart. Martin. Medic. Scept. tom. 2. p. 141.

A eſte ſubtil diſcurſo ſe naõ accõmoda o Doutor D. Franciſco Guadaluppe, antes ſim o impugna, dizendo, que ſe o ſucco nutricio azedado, e eſtancado foſſe cauſa da febre, ſe encontrariaõ repetidas parlezias, convulſoens, e outros ſymptomas do ſyſtema nervoſo; o que raras vezes ſe obſerva, tendo por mais veriſimil ſer a cauſa da febre a maſſa ſanguinaria perturbada por deſproporcionados ſaes, e diſtinctos corpuſculos, e na verdade parece (ſe he que tambem o moſquito póde fallar diante das aguias) que mal ſe póde achar exceſſo na quantidade, ou qualidade no ſucco nerveo para irritar, e vibrar as fibras do coraçaõ, naõ havendo-a na maſſa do ſangue,

Guadalup. Medic. practic. p. 24.

ſen-

ſendo legitimo filho della filtrado no cerebro, aſſim como nos rins a ourina, e no figado a colera.

De todo o dito ſe infere, que tudo aquillo, que for capaz de alterar, e deſproporcionar o natural movimento do coraçaõ, he cauſa de ſe produzir febre, e aſſim ſaõ cauſa os eſtranhos fermentos, que pela inſpiraçaõ ſe recebem já benignos, já malignos, e já contagioſos. As frutas do Eſtio por abundarem de muitos ſaes vicioſos, o ar conſtipando os poros, e o intenſo calor prohibindo a tranſpiraçaõ ſenſivel, ou inſenſivel, que pelos poros da cutis ſe faz dos ſaes vicioſos, e excrementicios do ſangue, que eſtancados fazem regreſſo, e regurgitaçaõ, cauſando na maſſa ſanguinaria effervéſcencia, e depravada fermentaçaõ. Aſſim mais ſaõ cauſa as cruezas das primeiras vias, já colericas, já fleumaticas, ou melancolicas: o comer, e beber demaziado: as paixoens do animo, e outras ſemelhantes.

Differenças.

SEm embargo das varias differenças, que ha de febres, as reduziraõ os antigos a tres, a ſaber diaria, etica, e podre. Porém os modernos naõ ſatisfeitos as reduzem ſó a duas, continuas, e intermittentes: das quaes humas ſaõ benignas, outras malignas, humas ſimplices, outras dobles; humas ſymptomaticas, outras complicadas. As continuas ſaõ as diarias; os ſinocos, e todas as em que o fervor he continuo. As intermittentes ſaõ aquellas, que tem intermiſſaõ, como a terçã, quartã, e outras ſemelhantes. As ſymptomaticas ſaõ as que procedem de outras doenças, como as das eſquinencias, pleurizes, eryſipelas, e outras inflammaçoens, ainda que eſtas nem ſempre ſaõ ſymptomaticas; pois ás vezes ſaõ eſſenciaes. As complicadas ſaõ as que ſe complicaõ humas com outras, como a etica com a intermittente.

Sinaes.

DO que fica dito ſe póde facilmente conhecer a febre; pois tocando o pulſo, ou outra qualquer arteria, ſe achará

rá com o movimento veloz, e accelerado, o corpo quente, dor de cabeça, rubor no rosto, sede, anxiedade, ourinas perturbadas, e outros varios symptomas mais, ou menos intensos segundo a differença, e qualidade da febre.

Pronosticos.

MUito indeterminado me acho sobre o pronostico da febre em razaõ de se naõ poderem concordar as opinioens, que ha sobre esta materia, rigorosamente oppostas: as quaes referirey, para que cada hum se acommode á que lhe parecer mais conforme á razaõ.

A commua opiniaõ dos antigos, e modernos he ser a febre a enfermidade, que mais tyranniza, e destroe a natureza humana, como acima fica dito. Porém contra este commum sentir se oppoem os que naõ só naõ tem a febre por enfermidade; mas antes sim por remedio della; dizendo, he a febre armas, de que se vale a natureza para expellir a causa morbifica, que a perturba; de cujo sentir he o sapientissimo Doutor Martin Martines: e citando a Campanella, chama á febre guerra da natureza contra a causa morbosa.

Mart. Martin. Medic. Sceptic. tom. 2. p. 137.

Porém quem mais finamente aparou a penna sobre esta materia foy o doutissimo, e sapientissimo D. Miguel Marcellino Boix em seu livro Hippocrates defendido, e acclarado, dizendo, que as acçoens da natureza saõ mais altas, do que nós pensamos; pois essa acçaõ, que poem a natureza para expellir a causa morbifica, que cômummente chamaõ ebulliçaõ, effervescencia, ou fermentaçaõ, he a acçaõ mais heroica, com que se curaõ as enfermidades, que vista á luz da razaõ naõ he enfermidade, antes sim instrumento, com o qual sómente se curaõ as enfermidades: cuja doutrina naõ vende por sua, antes sim só mostra ser tirada dos livros de Hippocrates o grande, que no commum juizo dos prudentes peza mais sua authoridade, que a de todos os mais juntos, naõ só por sua alta sciencia, mas pela generosidade de seu animo, deixandonos sua doutrina adornada de huma verdade nua, e despida de todo o interesse, e affectaçaõ.

Boix Hippoc. defend. p. 69.

A' vista do que se vê claramente, que na opiniaõ dos que tem

tem a febre por enfermidade, he eſta a que mais arruina as creaturas; e ſerá mayor, ou menor o ſeu eſtrago ſegundo ſua intenſaõ, qualidade, e ſymptomas. E na opiniaõ dos que a tem por armas, e remedio para vencer a enfermidade, bem ſe conhece, que naõ ſó a naõ tem por enfermidade, mas antes ſim neceſſaria, e conveniente para deſtruir, e vencer a cauſa das enfermidades: a que eu me accommodara, dizendo porém, que ſe a febre naõ he enfermidade pelo que he, he enfermidade pelo que indica.

Cura.

POnto he eſte, em que conſiſte toda a difficuldade, reſultando de ſeu acerto, ou deſacerto a mayor utilidade, ou ruina aos enfermos; por cuja razaõ devemos proceder neſte ponto com profunda reflexaõ para virmos no conhecimento da cauſa, e remedio mais opportuno, que poſſa deſtruir eſta commua enfermidade: e ſendo tantas, e taõ varias as opinioens, que ha ſobre a eſſencia, e cauſa della, ainda ſaõ muito mais ſobre o como ha de ſer curada, querendo-a cada Eſcola curar ſegundo ſeu ſyſtema, de que ſe ſegue naõ pouca perturbaçaõ aos profeſſores, e grande damno aos enfermos: e aſſim

Procurarey referir as que me parecem mais conformes á razaõ, dizendo liza, e ſynceramente o que tenho obſervado, para que aſſim poſſaõ melhor os principiantes fazer eleiçaõ do methodo, e remedio, com que poſſaõ vencer eſta enfermidade. E como já acima toquei a opiniaõ dos que naõ tem a febre por enfermidade, mas antes ſim por remedio della, a qual eu naõ deſprezei, antes ſim me pareceo a mais ſolida, e verdadeira, ſuppoſto que para mim nova, e em tudo contraria ao que practicava, e tinha viſto practicar, direi a occaſiaõ, que para iſſo tive.

Paſſando no anno de 1719. a França, e a Heſpanha, topei ahi hum Medico, com o qual converſei algumas vezes, de que ſe ſeguio noticiarme, e gabarme muito dous livros, que novamente tinhaõ ſahido á luz, hum em 1711. e outro em 1716. com o titulo de Hippocrates defendido, e Hippocrates acclarado, ſeu Auctor o Doutor D. Miguel Marcellino Boix, e

Mo-

Moliner: e fazendome a graça de mos empreſtar, os li com curioſidade, e goſto; e reconheci o novo, e contrario ſyſtema que eſtabelecia contra o commum. E ſuppoſto ao principio me pareceſſe eſtranho, e extravagante, com tudo lendo-os, e tornando os a ler, julguey ſer a mais ſolida, e verdadeira doutrina, toda fundada na antiga do grande Hippocrates, já quaſi enterrada, ou eſcurecida pela fantaſia, e ambiçaõ de alguns de ſeus commentadores; tendo ſuccedido o meſmo com a cura das feridas em tanto damno, e prejuizo dos enfermos, como já hoje conhecem todos os profeſſores, vendo a facilidade, com que ſe curaõ as feridas pela via deſeccante, ou particular; e a difficuldade, com que ſe curavaõ pela commua, ou humectante, que hoje pela miſericordia de Deos ſe acha quaſi de todo deſtruida, e reprovada.

Aſſim, e da meſma ſorte ſe eſcureceo a verdadeira cura das febres, como as das feridas; e tambem terá a meſma difficuldade em ſe eſtabelecer; pois todas as couſas novas a tem; porque huma ferida curada pela via humectante, por pequena que foſſe, a faziaõ grande, e com ſua cura de ovo, e ſemelhantes remedios tinha o doente queixa para dous mezes: e eſta meſma ferida pela via deſeccante, ainda que ſeja compoſta, juntos os labios della, ou cozidos, pondolhe em cima hum chumaço de agua ardente, ou hum parche de emplaſto eſtitico, ou ſemelhante, ou algum balſamo, fica ſã em poucos dias, e tambem o Cirurgiaõ com as maõs limpas.

Da meſma ſorte hum doente com huma febre, ainda que pequena ſeja, tratado com o abuſo de remedios ſobre remedios, ſangrias ſobre ſangrias, ſem deixar tempo, lugar, ou força, para que a natureza, como principal agente, faça ſuas criſes, e deſpumaçoens da cauſa morbifica, irá creſcendo de ſorte, que conclua a vida ao enfermo, ou lhe dilate, e accreſcente muito a enfermidade. O contrario ſuccederá quando o profeſſor, fazendo ſó ſeu officio de miniſtro, obſervando os movimentos da natureza, e vendo, que ella ſó baſta para vencer o morbo, a deixe livremente, e a naõ perturbe; e ſe acaſo vir carece de ajuda, a ſoccorra, que deſta ſorte brevemente verá ſeu enfermo curado ſem remedios, ou com muito poucos.

Que

Que a via defeccante, ou particular, já hoje quafi reconhecida por todos pela mais util, e verdadeira, feja a que nos deixou Hippocrates, muitos, e varios AA. o affirmaõ, e tambem de Galeno fe infere a fua antiguidade pela confiffaõ, que fez de a ver ufar em Roma a dous Cirurgioens, obfervando, lhe morriaõ poucos feridos; e pelo contrario, que morriaõ muitos aos que curavaõ pela via humectante, como elle; e porque a efta confiffaõ naõ ajuntou a penitencia, que devia fazer de taõ grande culpa; como he a de reconhecer o que era bom, e por naõ perder o nome de grande, em que fe tinha, practicou, e efcreveo o que era máo em tanto damno das creaturas, dando occafiaõ a que tantos DD. por effe refpeito lhe rajetaffem a capa; mas com tudo ifto fe confervou efte methodo por tantos feculos, que ainda foy o que no Hofpital me infinuaraõ: e fahindo o Licenciado Feliciano de Almeida com a fua Cirurgia reformada, naõ deixou de caufar nos Meftres enfado, e baftante tédio por fe defviar do que elles feguiaõ, e practicavaõ, que tanto cufta a deftruir hum abufo introduzido, ainda fendo errado.

Eu porém, depois de approvado, vendo a dita Cirurgia, e a do Doutor Ribeira, Hidalgo, Pedro Gago de Vadilho, e outros, que tiraraõ das efcuras trevas a via defeccante, me pareceo taõ conforme á razaõ, que de todo a fegui, dando de maõ ao que me tinhaõ no Hofpital infinuado, de que me refultou fufficiente credito, e grande utilidade aos meus enfermos. Todo o dito me pareceo neceffario expreffar aqui para melhor fe comprehender o que abaixo declaro.

O em tudo grande Hippocrates curou feus enfermos de febres grandes, e pequenas, benignas, e malignas, effenciaes, ou accidentaes, fimplices, ou complicadas, fem remedios, ou com muito poucos. Porém alguns de feus commentadores efcureceraõ efte verdadeiro methodo para eftabelecerem o feu; de que fe feguio grande ruina á natureza humana, como já muitos, e grandes AA. tem notado, o que fe vê em feus efcritos. Mas como os apaixonados do fyftema contrario fejaõ muitos, tem procurado perturbar, e efcurecer eftas luzes, para que de todo naõ refplandeçaõ.

E como já diffe, quem mais a peito defcuberto, e com

mais

mais zeloso, e generoso animo aparou a penna para defender a Hippocrates, e estabelecer sua doutrina, foy o doutissimo Boix, mostrando o como Hippocrates curou seus doentes, e que na opiniaõ deste grande velho a febre naõ era enfermidade, mas só sim remedio de enfermidade, e que a febre era contra indicante da sangria; e porque a havia, naõ convinha sangrar: e se naõ achava em seus livros, sangrasse a outro nenhum enfermo com febre, mais do que Anaxion em hum agudissimo pleuriz ao oitavo dia: isto porque a grande agudeza obrigou a Hippocrates neste caso a dar de maõ á cura regular, e a executar a coacta: o que Lucas Tozzi tambem diz practicou, sendo hum dos mayores commentadores de Hippocrates, e taõ douto, como manifestaõ suas obras; curando, como diz, milhares de enfermos de pleurizes, e febres agudas, sem tirarlhes nem huma só gota de sangue: o que tambem executou Olmedilha, e outros varios AA.

Boix Hippoc. defend. p. 329.
Boix Hippoc. defend. p. 44.
Boix Hippoc. defend. p. 120.

Prospero Marciano, hum dos mayores commentadores de Hippocrates, seguindo a doutrina deste grande Principe, tambem tem a febre por contra indicante da sangria, como diz naõ só o já allegado Boix; mas tambem o doutissimo, e subtilissimo Martin Martines em sua Medicina Sceptica, onde manifesta os grandes damnos, que se seguem aos enfermos de serem curados, ou perturbados com muitos remedios: e que felices seriaõ, se os deixassem só por conta da natureza: e citando a Pedro Poterio diz, exclama este: Oh felices gentes Austraes, e Orientaes, que careceis de taes artes!

Boix p. 101.
Mart. Martin. Medic. Scept. tom. 2. p. 248.

E Ramazino diz, que mais de pressa, e mais seguramente foraõ curados os enfermos nas constituiçoens epidemicas, mutinenses, que se naõ sangraraõ, nem purgaraõ, nem lhes administraraõ outro algum remedio, fiando tudo da natureza medicatrix das enfermidades, do que os que se quizeraõ curar com remedios: á vista do que se vê a muita razaõ, que tem os que dizem, que aquelle texto de Galeno, em que diz he saudabilissimo sangrar nas febres, tem morto mais homens, do que a artelharia.

O Doutor D. Manoel Pelaz, e Espinosa em seu livro Espelho de consultas diz, he a natureza quem propriamente cura as enfermidades; para o que necessita acharse robusta, e

Espinos. Espel. de consult. p. 196.

G com

com vigor para poder dominar a causa morbifica; e será seu inimigo grande quem lhe dissipar seu vigor com sangrias, purgas, e outros remedios por naõ ser a saude cousa artificial, mas só sim natural. O mesmo Auctor fallando do desordenado methodo, com que muitos professores mandaõ sangrar duas, e tres vezes, (e eu posso dizer vinte, e trinta) tanto que achaõ os tres escopos de enfermidade grande, idade, e forças competentes, e ás vezes sem os achar, sem reflexionar o quanto carece a natureza de seu vigor para expellir a enfermidade, os reprehende asperamente, lembrandolhes o que diz sobre esta materia Santa Cruz, e o grande Valles: He possivel que só o sangue seja o culpado, e o que incessantemente se ha de derramar? Lastimoso modo de obrar, e sobradamente perigosa practica, que naõ ha chegado a mais, do que a saber derramar o thesouro da vida!

Espinos. Espel. de consult. p. 199.

O Doutor Fr. Manoel de Azevedo compadecido dos grandes damnos, que causaõ as desordenadas sangrias, o faz manifesto em varias partes de seu livro Correcçaõ de abusos, apontando as enfermidades, que dellas se originaõ; e dizendo, que disto naõ he muitas vezes só causa a ignorancia, mas tambem a ambiçaõ dos professores; porque com as sangrias se augmentaõ as enfermidades, e se originaõ outras de larga duraçaõ, que muitas vezes passaõ a irremediaveis. E outra douta penna Lusitana doendose do estrago, que observou causar nos seus naturaes o abuso da sangria, exclama assim: Valhate Deos, pobre sangue, que em tudo te criminaõ, como se fosses o mayor delinquente da vida humana, sendo tu o humor mais amavel da natureza: a ti he, que sempre te querem destruir, e lançar fóra de tua patria, que he o corpo humano! Diz mais, que algum tempo entendeo, fora o demonio quem em Portugal introduzira a sangria: porém depois alcançou, serem só os professores preguiçosos; porque para mandar sangrar escusaõ todo o trabalho assim de estudar, como de excogitar os remedios opportunos; ainda que entendo que nem he ambiçaõ, ou ignorancia, e muito menos preguiça, porque nada disto devo presumir de homens Catholicos.

Outros muitos AA. assim Lusitanos, como estrangeiros repro-

reprovaõ a liberalidade, com que ſe mandaõ ſangrar os enfermos, ſem attender aos damnos, que diſſo ſe ſeguem. E o que mais aſperamente reprehende os Galeniſtas he Carlos Muſitano, dizendo, que nem na legitima eſquinencia tem lugar a ſangria; e que no pleuriz ſó accidentalmente póde aproveitar, ſegundo refere Fonſeca; ainda que he ſó para o notar por delirio, e digno de elebora, porém com licença de ſua grande authoridade, e letras a mim me parece tem menos razaõ em condemnar taõ ſummariamente ao dito Auctor, viſto confeſſar, naõ experimentou o methodo, com que elle curava, por ſeguir o de Galeno, e ſeus apaixonados.

Fonſec. Medic. Luſitan. p. 462

Poderá perguntar algum curioſo: Pois ſe já tantos, e taõ grandes AA. tem eſcrito contra a ſangria, e contra o abuſo della, fazendo manifeſto os damnos, que cauſa, que razaõ ha, para que ſe naõ veja practicar mais, do que mandar ſangrar com tanta liberalidade a todos os enfermos, e em todos os tempos de ſuas enfermidades? O que eſpecialmente ſuccede neſta Cidade da Bahia, onde já por coſtume ſe derrama o ſangue; e qualquer mulher tem licença para mandar fazer meya duzia de ſangrias, antes que chame profeſſor, por lhes terem introduzido na cabeça, que neſte clima a agua ſe converte em ſangue; e por iſſo nunca a ſangria póde fazer damno; ou porque vem, que alguns profeſſores naõ fazem outra couſa mais, do que mandar ſangrar; e para o fazerem com mayor ſatisfaçaõ, e applauſo do vulgo tem introduzido (ou o demonio por elles) chamar a todas as enfermidades defluxo, em tal fórma, que já ſe naõ ſabe, que doença tem Pedro, ou Joaõ; porque ſe ſe lhe pergunta, he a reſpoſta ſabida, que tem defluxo: e ſe o que pergunta, quer ſaber mais, inquire entaõ, em que parte o tem: e ſe naõ fica na meſma ignorancia, em que eſtava.

Eu, ſe hey de dizer a verdade, como he juſto, e ſou obrigado, tenho ouvido muitas vezes chamar defluxo até a convulſoens, e eſtupores, e iſto a profeſſores reconhecidos por bons letrados; e ainda naõ ha muitos mezes, que perguntando eu a hum (por vir de huma Junta de hum doente com ſegunda repetiçaõ de eſtupôr com leſaõ grande na cabeça) o que nella ſe aſſentara, me reſpondeo, que ſangria, e frangos:

 e re-

e replicandolhe eu, como tinhaõ lugar em ſemelhante caſo; pois ainda que naõ tinha viſto o doente, me tinhaõ informado dos ſeus ſymptomas, me diſſe, que era hum defluxo; que lhe cahira nos nervos, e lhos pozera debiles, e tremolos; porém o pobre doente o pagou, pois paſſado pouco tempo, perdeo a vida.

Aſſim que ſó reſta chamarem ás fracturas defluxo. E para que ſerá toda eſta confuſaõ, me perguntará alguem? Ao que reſpondo, que ſegundo me parece, he ſó para que poſſaõ melhor executar ſempre a ſangria com ſatisfaçaõ dos enfermos, e intereſſados; por terem aſſentado, que no defluxo ſó convem ſangrar; e purgar, quando muito, ſó depois de paſſar quarenta dias, quando, ſegundo meu parecer, nenhuma enfermidade indica, ou contraindica remedio pela ſua eſſencia, mas ſó ſim pela ſua cauſa.

A razaõ porém mais fundamental, que ha, além das que acima ficaõ ditas, para ſe conſervar o abuſo das ſangrias, he; porque os que as practicaõ ſaõ dogmaticos, chamados racionaes, os quaes eſtudaõ muitos ſyllogiſmos, e queſtoens, com as quaes dizem, daõ razaõ de tudo; e com ellas perſuadem ao innocente vulgo, que quaſi ſempre o tem pela ſua parte quem muito arrazoa, e grita. Pelo contrario ſaõ os que as reprovaõ; porque ſendo ſcepticos, naõ perdem o tempo em eſtudar queſtoens infructiferas; porque o gaſtaõ em obſervar, e excogitar os melhores remedios, com que poſſaõ curar ſeus enfermos, e ſó niſto ſe empenhaõ, e naõ em darem razaõ de tudo; porque ſabem, que diſſo ſe naõ ſegue utilidade aos doentes; além de que muitas dellas as tem Deos ainda reſervado para ſi. E porque alguem me naõ crimine de maldizente, ſaiba, que todo o referido o diſſe entre outros melhor o clariſſimo Ribeira em ſeu Eſcrutinio Medico; mas ſempre he o melhor ſaber a razaõ, porque ſe deve fazer eſte, e naõ aquelle remedio, e procurar, e excogitar aquelle, que a razaõ perſuadir.

Ribei. Eſcrut. Medic. p. 48.

Tornando ao meu muito amado, e venerado Boix, em quem poderá o curioſo ver os grandes fundamentos, com que reprova com doutrinas de Hippocrates naõ ſó a ſangria em todas as enfermidades agudas, em que ſe eſpera criſe, ou terminaçaõ;

minaçaõ; mas tambem a purga, exceptuando ſó o caſo de haver materia turgente: iſto ſe entende de cura regular, que da irregular, ou coacta obra o profeſſor ſem methodo por acudir a algum grande ſymptoma, ainda que o dito remedio ſeja contrario á eſſencia, e cauſa da enfermidade, e por eſta razaõ a faça mais dilatada. Ponho hum exemplo, com que ficará mais acclarado o que dito fica.

Governa o bom Piloto a ſua náo, e todo o ſeu empenho, e intençaõ he conſervar a proa naquelle rumo, para onde faz viagem, e ou com mais, ou menos velas cuida muito em a conſervar nelle, ainda que o vento ſeja forte. Porém chega occaſiaõ, que lhe carrega hum furacaõ, ou trovoada de Leſte com vento taõ pezado, que com facilidade lhe poderá ſoçobrar a náo, e meter a pique: neſte caſo, por evitar o perigo, manda ferrar as velas, e fica ſó com o traquete, ou cevadeira, dando a quadra ao vento, e com elle vay correndo, ſem já attender ao rumo, nem a que atraza a viagem, ou a perde, por naõ poder montar, alojando tambem algumas couſas, de que carece muito, ou da propria carga, ſó a fim de ver ſe póde remediar o evidente perigo.

Aſſim, e da meſma ſorte obra o profeſſor prudente, que vendo o ſeu enfermo ſoçobrado com ſymptoma, ou ſymptomas agudiſſimos, lhe acode com a cura irregular, ou coacta, dandolhe os remedios mais opportunos para moderar a ſua intenſaõ, ainda que conheça, que atraza, ou dilata a enfermidade; porque depois procurará reſarcir, e remediar eſſe damno.

Eſta doutrina, como já diſſe, me pareceo taõ conforme á razaõ, que a puz em execuçaõ a muitos dos meus doentes, experimentando aſſim feliciſſimos ſucceſſos, conſultando primeiro a grandes Theologos, e Moraliſtas, que nenhum me deſobrigou da obrigaçaõ que tinha de executar o que me parecia mais util, ſem embargo das muitas controverſias, e opinioens, que havia em contrario: e aſſim podia referir varias obſervaçoens de febres ardentes, e pleurizes, que curey ſem purga, nem ſangria, as quaes omitto por naõ ſer moleſto, e porque poderáõ melhor ſatisfazer as que o dito Boix traz em ſeu livro Hippocrates defendido, e acclarado, aſſim ſuas, co-

Boix Hippoc. defend. p. 120.

Boix Hippoc. acclarad. p.50.

mo de outros DD. alcançadas por beneficio de sua doutrina, e methodo.

Supposto que nem sempre a pude pôr em execuçaõ por varios motivos, sendo o principal o curar nesta Bahia, onde os mais dos enfermos saõ escravos, os quaes naõ sabem informar, nem dizer, quando lhes principiou a queixa, nem guardar os preceitos da Arte: o que tudo serve de impedimento, para poder saber o tempo, e occasiaõ, em que se ha, ou naõ, de applicar os remedios: e neste caso he mais acertado curar com o commum methodo; porque se ha máo successo, naõ tem lugar para arguir ao professor, indo muito consolados, e ficando os interessados, visto que naõ morreo por falta de sangrias, e outros remedios.

Nas mais pessoas ou commummente repugnaõ esta practica, ou os companheiros a reprovaõ, huns por lhes naõ parecer util; e outros, porque ainda que lho pareça, querem antes errar com o vulgo, do que exporemse á sua calumnia por saberem, que por mais verdadeira, que seja esta doutrina, e methodo, sempre algum ha de morrer por ser infallivel a morte ao que nasceo; e que hum só máo successo os póde desacreditar mais do que muitos, que tem na commum practica. Porém a mim me pareceo sempre ser isto muito pelo contrario, e só proprio de animos entanguidos; porque os generosos, e Catholicos reconhecem, que só Deos póde, e sabe remunerar as puras intençoens: por cuja razaõ só procuraõ justificarse com elle, fazendo menos caso da justificaçaõ com o mundo por estarem certos, que com elle nenhuma pessoa cabalmente se justifica.

Mas sem embargo dos referidos motivos, que tive para naõ poder curar a todos com o methodo de naõ sangrar, nem purgar nas enfermidades agudas; com tudo sempre esta doutrina me servia de remora para o naõ fazer com o excesso, que commummente se practica, entretendo os doentes, e tambem, quando podia, aos companheiros, para que se fizessem as ditas sangrias, e remedios com muita moderaçaõ, suspendendo-os nos dias indicatorios, e criticos, e no tempo do crescimento da febre, de sorte que faziaõ suas crises, tendo precedido muito poucas sangrias, e purgas, de que resultavaõ

mui-

muito bons ſucceſſos; ſem embargo de que topáva profeſſores, que me acompanhavaõ, os quaes nenhum caſo faziaõ de criſes, ou terminaçoens, parecendolhes, que a elles tocava, e pertencia fazer tudo, e á natureza nada: o que melhor ſe verifica do caſo ſeguinte, que refiro, deixando outros muitos.

Acometeo em 1728. a hum homem de negocio, morador neſta praya, em idade de 26. ou 27. annos huma febre ardente. Chamoume ao ſegundo dia, e vendo eu a grandeza da enfermidade, e juntamente poder o doente com mayores deſpezas, lhe ordenei chamaſſe Medico para o outro dia, entretendo-o entre tanto com leve remedio. Conferi com o dito, e diſpozemos ſangria com hum cordeal refrigerante, abſorvente, e opiado; com o que ſe foy continuando até o ſeteno, em que ſó ſe tinhaõ feito cinco ſangrias, por eu as ſuſpender algumas tardes com o pretexto do grande creſcimento da febre.

Viſitey o enfermo no dito ſeteno de tarde, e o achey com hum ſuor copioſo, tendo já tirado quatro, ou cinco camizas; e dandolhe o parabem de que brevemente ſe veria livre de ſua enfermidade, diſſe, ſe naõ fizeſſe couſa alguma, nem tomaſſe alimento até que naõ ceſſaſſe o ſuor, ou criſe, que a natureza eſtava fazendo: ao que me reſponderaõ, tinha ido o Medico, haveria meya hora, viſitallo, e deixara diſpoſto, ſe ſangraſſe, e depois tomaſſe o cordeal: ao que reſpondi, poderia ſer, que elle naõ advertiſſe na qualidade do ſuor, ou que quando veyo, naõ foſſe taõ copioſo, e aſſim naõ fizeſſe couſa alguma; porque de o fazer lhe poderia vir grande ruina. Ao outro dia ſe achou quaſi de todo ſaõ; e deixando-o deſcançar do trabalho até o dia decimo, neſte o purgamos com agua Vienenſe, e ficou de todo ſaõ, convalecendo de ſua enfermidade.

A' viſta do que ſe pondere o quaõ util he conſervar as forças, e calor natural, para que a natureza poſſa fazer ſua terminaçaõ da cauſa morbifica, e os damnos, que ſe podem ſeguir de a interromper; pois ſó ella ſabe perfeitamente ſeparar o inutil, e as vias por onde: o que quaſi ſempre nós ignoramos: e ſe naõ, reſpondaõ me a eſte argumento: Até o preſen-

te

te nenhum Auctor deixou de confeſſar, que na cura das enfermidades he a natureza principal agente; e o profeſſor hum ſó miniſtro ſeu: logo com que razaõ, ou fundamento quer eſte executar remedios ſobre remedios em todos os tempos, tomando por ſua conta fazer tudo, ſem deixar lugar, para que a natureza, como ſenhora, e muito mais douta, faça ſuas operaçoens, quando o que ſó faz he perturballas, e interrompellas?

Já podéra dar por concluido eſte capitulo; porém como conheço, que nem todos os principiantes de minha Arte podem comprar muitos livros, nem ter propenſaõ para os ler, lhes quero fazer manifeſto outro ſyſtema, ou methodo, que ſe practica com boa aceitaçaõ, e utilidade: eſte he o dos Chimicos, ou Spagiricos, os quaes ſabendo preparar com grande primor muitos, e diverſos remedios, ſeparando o util do inutil, com elles procuraõ deſembaraçar, e ajudar a natureza, para que ella poſſa melhor executar ſuas operaçoens, naõ diſſipando as forças, e calor natural com muitas ſangrias; porque ſabem o quanto he neceſſario conſervallas, para que a natureza poſſa expellir, e ſeparar a cauſa morbifica; e aſſim mandaõ purgar no principio das enfermidades agudas minorativamente com remedio vomitivo, ou laxante, naõ ſó havendo materia turgente, mas tambem na urgente, ſem eſperar cozimento; porque ſabem, que ſe he maligna, o naõ admitte; e ſe he muita, aliviada parte della, póde melhor a natureza cozer, e ſeparar o reſto, mas iſto nem ſempre póde ter lugar, e haverá muitos caſos, em que eſte methodo ſeja damnoſo.

O contrario ſeguem os Galeniſtas, naõ admittindo evacuaçaõ por vomito, ou purga, antes de eſtar a materia cozida, mais que ſó no caſo de haver turgencia, e por iſſo todo o empenho poem em ſangrar, e mais ſangrar, dando bebidas refrigerantes, e humectantes; com cujos remedios ſe debilita, e proſtra a natureza de ſorte, que quando elles eſperaõ, ella coza, e ſepare a materia, ſe vê obrigada a darſe por rendida por naõ poder reſiſtir á enfermidade, e mais remedios, com que a desbarataraõ, como dizem os deſta opiniaõ, mas nada diſto he, nem póde ſer perpetuo.

E ſem

E ſem embargo de ter eſte ſyſtema já hoje muitos, e grandes AA. que o executaõ, e defendem, nem por iſſo deixa de ter muitas, e varias contradicçoens, querendo perturbar, e eſcurecer a grande utilidade, que delle ſe ſegue aos enfermos, naſcidas todas pelos profeſſores do ſyſtema contrario, dos quaes ha muitos, que arrenegaõ de purgar, e lançaõ mil maldicçoens aos vomitorios, deſejando ter poder para os deſterrar da Medicina: com cujas vozes atemorizaõ, e perturbaõ o vulgo de ſorte, que com difficuldade ſe ſujeitaõ aos taes remedios, ainda que muito careçaõ delles. Já ſe por acaſo reſulta delles algum máo ſucceſſo, entaõ tocaõ a degollar, baſtando hum ſó para perturbar huma Cidade, por grande que ſeja, dizendo: Lá morreo Pedro, ou Joaõ com hum vomitorio, ainda que morreſſe dous, ou tres dias depois de o tomar; naõ fazendo caſo dos muitos, que lhe morrem a elles com as demaſiadas ſangrias por ter introduzido na cabeça do vulgo, que as ſangrias naõ podem fazer damno; e já mais ouvi dizer, ou queixar, que a eſta, ou áquella peſſoa a ſangria o matara, ainda que eſpiraſſe nas maõs do ſangrador.

Já ſe ſaõ achacados das hemerroidas, ou tem rotura, ou lançaõ alguns eſcarros de ſangue, naõ ceſſaõ de abominar aos que intentaõ dar vomitorios aos taes doentes; quando eu ſó com elles tenho curado a muitos, lançando eſcarros ſanguinolentos: o que primeiro fizeraõ muitos, e grandes AA. por ſaberem, que ſendo por reſudaçaõ, taõ longe eſtá de ſervir de prohibente ao vomitorio, que antes elle he o mais eſpecifico remedio, por ſer o que mais promptamente evacua a cacochimia bilioſa, que o volatiza, e arrara, que tendo rotura, nenhum caſo della fazem os Auctores, para que deixem de dar aos taes enfermos os emeticos; porque vibrando, e irritando as tunicas do eſtomago, o convellem, e aos inteſtinos para as partes ſuperiores: com cujo movimento antiperiſtaltico ſe apartaõ da rotura: o que pelo contrario ſuccede com os purgantes ſolutivos, os quaes com os puxos, que excitaõ, avocaõ mais os inteſtinos para as verilhas, e partes rendidas; porém ſempre neſtes caſos devem proceder com grande cautella os que principiaõ a curar, e naõ ſe devem arrojar temerariamente.

Pois

Pois se saõ mulheres com conjunçaõ, ou sobre parto, tem assentado, que naõ póde haver mayor delirio, ou temeridade, do que fallar em purga, ou vomitorio, por mais turgencia, ou urgencia que haja, quando tantos, e taõ grandes AA. o executaraõ, e o aconselhaõ, entre os quaes o diz bem claramente Espinosa em seu livro Espelho de consultas, Henriques Fonseca, e o clarissimo Ribeira, citando aõ grande Hippocrates. Eu o tenho executado muitas vezes com bom successo, mas sempre que o fiz foy com grande premeditaçaõ, e seguro nas indicaçoens.

Espinos. Espel. de conf. p. 206. Fonf. Medic. Lusit. p. 766. Rib. Escrutin. Medic. p. 333.

Eu bem conheço, que dos vomitorios tem resultado alguns desgraçados successos, como de todos os mais remedios, de que usa a Medicina; mas sempre isto succede, segundo meu parecer, naõ por defeito delles, mas só sim por dous motivos, ou causas. A primeira he, por ser a enfermidade de sua natureza irremediavel; pois neste caso nem val a bondade do remedio, nem o bom methodo, com que foy applicado. A segunda, e mais ordinaria he a de serem applicados sem methodo fóra da opportuna occasiaõ sem indicante, ou com presença de mais poderoso prohibente; por cuja razaõ disse huma douta penna Lusitana, que naõ havia remedio, por mais ruim que fosse, que dado em tempo, e occasiaõ opportuna naõ fizesse effeitos milagrosos; nem taõ bom que dado fóra della naõ fizesse effeitos de veneno; e por isso eraõ os remedios dados na occasiaõ opportuna maõs de Deos, e fóra della maõs do demonio.

Assim que cuidemos muito, senhores, por reverencia de Deos, e satisfaçaõ de nossas pessoas, e obrigaçaõ, inteirarnos com toda a individuaçaõ dos sinaes, e symptomas das enfermidades, para que possamos conhecer sua essencia, e causas; porque só assim lhe poderemos determinar com acerto o remedio, e naõ resolver acceleradamente com huma leve informaçaõ, que o doente dá; mas observando os pulsos, examinando a lingua, as ourinas, e mais symptomas, combinando huns com outros, e achando que naõ concordaõ, procurar com mais reflexaõ ver, se se alcança a causa; e naõ podendo averiguarse, proceder com mais temor, e desconfiança; porque assim mais facilmente a conheceremos.

Eu

Eu tenho encontrado muitos professores, que já mais procuraõ as aguas, e se lhas mostraõ, as vem como por satisfazer, dando a entender o pouco, que por ellas se póde averiguar. Porém eu confesso a minha ignorancia (se he que o he) que já mais pude determinar remedio com satisfaçaõ minha, sem observar as aguas: isto se entende nas enfermidades, em que ha ebulliçaõ, ou effervescencia; e ainda nas mais as naõ desprezava ver, achandome manco sem ellas, servindome sua observaçaõ para mudar do conceito, que pelos mais sinaes tinha feito, e de fazer pronosticos com muito acerto, e credito, isto em occasioens, em que os companheiros o faziaõ bem funesto, aterrados dos symptomas, que haviaõ, sendo que a mim taõ longe estavaõ de atemorizarme, por ter observado sinaes de cozimento, que antes animava, e confortava os enfermos; porque julgava serem produzidos pela guerra, que a natureza fazia para expellir a causa morbifica.

Tanto assim, que em huma occasiaõ assistindo a hum doente, e mais hum Medico, o qual tinha huma febre ardente, e do setimo para o oitavo dia passou a noite taõ inquieto, que julgaraõ, naõ chegasse a amanhecer, e por isso o sacramentaraõ antes de ser dia, e visitando-o eu, por estar com muita gente me retirey primeiro para huma varanda com alguns dos assistentes para me darem relaçaõ da novidade, que tinha havido, os quaes me disseraõ, que estava muito quebrado, e quasi indose, e a grande inquietaçaõ, que toda a noite tivera. Eu porém lançando maõ do ourinol, que na dita varanda estava, e vendo as aguas, as achey com cozimento perfeito, boa substancia, e bom contenido: á vista do que disse aos circumstantes, que o doente estava saõ, o que lhes custava a crer por eu ainda o naõ ter visto: e entrando no quarto, em que estava, o achey sem febre, e só muito prostrado do grande trabalho, que tinha tido; e mandando-o alimentar taõ somente, sem mais remedio se poz de todo saõ.

Assim que vindo doente ás nossas maõs com febre, grande calor, e sede, lingua seca, ourinas accezas, e delgadas, dores de cabeça, e outros semelhantes symptomas; neste caso será erro grande purgar com vomitorio, ou emetico; porque quando naõ haja inflammaçaõ interna, ha grande adustaõ; e nece-

necessariamente ha de causar grande damno, excitando mayor tumulto, e ebulliçaõ na massa sanguinaria; e por isso o que só se deve fazer, he mandar sangrar o tal doente, e darlhe remedios refrigerantes, humectantes, e opiados para cohibir, e moderar a grande ebulliçaõ, e orgasmo, que o sangue padece: os quaes se podem receitar na fórma seguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de escorcioneira, de lingua de vaca, pevides de cidra, e flores cordeaes, libra huma e meya: coado ajunte crystal mineral, e sal de chumbo, ana oitava e meya: xarope de romans azedas, e do azedo de cidra, ana huma onça: laudano liquido, hum escropulo; misture, e se divida em quatro bebidas, dando huma de manhã, e outra de tarde tres, ou quatro horas desviado do comer.

Ou este.

REcipe. Agua de escorcioneira, e de lingua de vaca, ana libra huma: sal de chumbo, e crystal mineral, ana oitava e meya: pedra Cananor, e coral vermelho preparado, ana huma oitava: laudano opiado graõs seis; misture, e se dê ao doente na fórma, que acima fica dito; dando tambem de noite emulsoens das quatro sementes frias mayores, tiradas em agua de beldroegas, com huma oitava de crystal mineral, e dous graõs de laudano opiado com huma culher de açucar, e esta quantidade de laudano se póde dar nesta America, porque já chega menos activo.

A agua, que beber, será cozida com cevada limpa, ou raiz de escorcioneira, lançandolhe depois de coada quanto baste de espirito de vitriolo, ou de enxofre, para que fique agradavelmente azeda; a qual se dará ao doente quanto mais fria poder ser. E se este tiver difficuldade no curso, se procurará provocar com crystel fresco, ou com o feito de agua, e açucar mascavado taõ sómente fervido.

Com estes remedios se irá continuando a cura, fazendo as sangrias com moderaçaõ para naõ dissipar as forças; e apparecendo as aguas com cozimento, se purge, sendo necessario, com remedio fresco, e laxante na fórma seguinte, estando já o fervor extincto, e a lingua muito humedecida.

Re-

Recipe. Cozimento de raiz de chicorea, borragens, sementes frias, flores cordeaes, e tamarindos, quanto baste: conserva Persica, e de violas, ana meya onça: cremor Tartaro, huma oitava. Feita a coadura, se dissolva de maná, e confeiçaõ de diatartaro reformada, ana huma onça, misture.

Porém se o doente tiver a lingua viscosa, ou branca, amargor de boca, ou propensaõ a vomitos, ancias, ourinas brancas, e crassas, ou muito flavas, como a dos ictericos, que molhando nellas hum panno branco, sahe como açafroado; os olhos pela parte de dentro descorados, pequena sede: neste caso he o melhor remedio purgar por vomito, ou curso; porque attestaõ haver grande cacochimia, e sem esta estar deposta, faraõ grande damno as sangrias; mas se a febre for muito intensa, he preciso ponderar muito qual dos indicantes prevalece.

He verdade, que algumas vezes ha amargores de boca, vomitos amargosos, ou propensaõ para elles, e com tudo naõ convém provocallos com vomitorio; porque procedem de regurgitaçaõ nascida pela irritaçaõ, que fazem os humores acidos, e acres nas tunicas do estomago: a qual só se remedêa com remedios absorventes, dulcificantes, e narcoticos. Mas fóra deste caso se principiará a cura com emeticos na fórma seguinte; porque no caso de regurgitaçaõ o unico remedio he a sangria; porque diminuindo o sangue, naõ se transporaõ das veas para o estomago os humores, que se expellem por vomito.

Recipe. Agua de papoulas, e xarope aureo, ana huma onça, tartaro emetico, graõs seis, misture.

Ou este.

Recipe. Tintura de sene, duas onças: xarope emetico, huma onça, misture. Com estes remedios se purgue o doente, e havendo sufficiente evacuaçaõ, se observe se houve remissaõ na febre, e mais symptomas, e havendo-a, descançando hum dia, se torne a repetir, julgandose necessario.

Porém naõ se alcançando diminuiçaõ, he mais acertado mandar fazer algumas sangrias, e usar de cordeaes absorven-

tes, dulcificantes, e diaforeticos, que ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de chicorea, borragens, papoulas, e flores cordeaes, libra huma e meya: coado, ajunte coral vermelho, e ponta de veado preparada ſem fogo, ana huma oitava: pedra bazar, e cordeal, ana hum eſcropulo: confeiçaõ alchermes, e triaga magna, ana oitava e meya, miſture, e ſe dê ao doente de manhã, e tarde, continuando até haver cozimento, e entaõ ſe purgará o doente, ſendo neceſſario.

Eu bem ſey; que ha Auctor de grande nota, e letras, que com authoridade de outros manda dar vomitorios logo em principio, ainda que a febre ſeja muito ardente, ſede clamoſa, lingua arida, e preta, ourinas aceſas, entendendo ſer tudo producto de ſupernatancia, e grande cacochimia bilioſa, e que ſem eſta ſe evacuar, faráõ grande damno as ſangrias por ſe deſenfrear mais com a falta do ſangue. Eu com tudo, pelo que tenho obſervado, digo, que ſuppoſto os humores colericos, ſulfureos, e oleoſos poſſaõ fazer eſtes ſymptomas, fazendo menos caſo da intenſaõ da febre, e das aguas vermelhas; porque eſtas ſe a colera he a que lhes dá tintura, naõ contraindica o tal remedio; porém a clamoſa ſede, anxiedade, lingua dura, ſeca, e aſpera ſaõ ſymptomas, que no meu parecer pezaõ muito, e prohibem todo o remedio purgante, e vomitivo; e ſou teſtimunha de alguns deſgraçados ſucceſſos por ſe naõ fazer caſo deſte grande prohibente; porque ſe ha cacochimia nas primeiras vias, por mais ſulfurea, e oleoſa que ſeja, nunca excita taõ intenſa ſede, nem poem a lingua dura, ſeca, e aſpera por ſe lhe communicar a humidade, ou viſcoſidade, de que o eſtomago eſtá cheyo, e ſe he ſupernatancia nas veyas, cauſando eſtes ſymptomas, ſempre me parece mais prudente ir enfreando-a, e deſtruindo com cordeaes freſcos, acidos, e narcoticos, até que os ſymptomas ſe diminuaõ, e ſe reduzaõ a eſtado, que ſe poſſa purgar a tal ſupernatancia; porque quando concorrem as duas indicaçoens de ſangrar, e purgar, ſempre prevalece a de ſangrar na mais cómua opiniaõ.

Reſtame fazer duas advertencias, que julgo muito neceſſarias

farias, pelo que tenho obfervado. A primeira he que fe naõ defamparem os enfermos, em quanto lhes dura a vida, fazendolhes os remedios, que fe entenderem mais convenientes; e naõ os defamparando com o panico temor de que fe defacreditaõ, e aos ditos remedios; porque efta opiniaõ tem mais de gentilica, do que de catholica, como já tem notado grandes AA. dizendo, que efte nada fe diminue com o pronoftico, que fe faz de que vale mais fazer hum remedio duvidofo, do que efperar huma morte certa, e efta piedofa caridade tem Deos premiado com muito bons fucceffos, quando já fe naõ efperavaõ.

A fegunda he, que como as forças faõ muito neceffarias para fe poder applicar remedios, ou fazer obras manuaes, he neceffario ponderar muito, quando a falta de forças o prohibe, e fe peza mais o indicante, que o prohibente, e fe fe póde com a efpera diminuir o prohibente, fem que fe augmente mais o indicante, e fe a debilidade he effencial, ou por aggravaçaõ; porque tenho vifto, e tambem tido grandes contendas fobre efte ponto; querendo muitos profeffores, que fe deixem os doentes fem remedio com o pretexto, ou fundamento de que naõ tem forças para o poder tolerar, e prefcindindo da motivada por aggravaçaõ, que efta fabem os doutos, naõ prohibe os remedios; porém ainda da chamada effencial julgo fer neceffaria grande ponderaçaõ para refolver, fe prohibe, ou naõ o remedio, vifto que fem elle fe vay correndo precipitadamente á ultima ruina; e por iffo

Na minha opiniaõ poucas vezes fe encontra enfermo, que por falta de forças fe lhe deva negar o remedio; porque fe fem elle ha de efperar a morte, parece mais racional, que com o remedio fe ponha em duvida o encontralla: o que já muitos AA. fizeraõ, de que fe feguio deixarem-nos muitas obfervaçoens bem fuccedidas de cafos deplorados, entre os quaes fe podem ver as muitas, que traz o noffo Doutor Curvo, e o clariffimo Ribeira; porque fe a debilidade contraindica huma fangria ordinaria, naõ contraindica fe tire huma onça até duas de fangue: fe naõ póde com huma purga, ou vomitorio em fua quantidade regular, póde com ametade, ou a terça parte: fe por fer qualidade repugna ao feu efpecifico,

fico, como a feltica a dez, ou doze graos de Mercurio, naõ repugnará a quatro, ou cinco de Panacea.

Oh quantos enfermos tenho visto deixar acabar sem remedios, que com elles com muita facilidade se poderiaõ livrar! Eu podéra manifestar muitas, e grandes observaçoens, que alcancey por seguir a opiniaõ de naõ desamparar doente em quanto lhe dura a vida, em a qual me corroboraraõ mais as palavras de huma douta penna Lusitana, que diz, naõ se fazem curas grandes, sem correr a cortina ao receyo com a maõ de hum bem fundado atrevimento.

Sangrase huma creança de poucos mezes, purgase, e daõselhe vomitorios, e outros remedios com bom successo, porque tem as forças sufficientes, e calor natural para os actuar por serem dados em correspondente quantidade: logo que debilidade se poderá encontrar, que repugne ao remedio proporcionado com as forças? Eu me persuado, que nunca, ou raras vezes se encontra: o que melhor se conhecerá das duas observaçoens seguintes, que refiro em abono do que fica ponderado.

Em 1735. achandose o Capitaõ André Marques com alguma indisposiçaõ, e febre, chamou Medico, o qual examinando as causas della, capitulou ser hum defluxo nas hemerroidas; por cuja razaõ o mandou sangrar nos pés, sem embargo de que o Cirurgiaõ do partido da casa pelos sinaes, que achava de grande cacochimia nas primeiras vias, lhe parecia ser mais acertado darlhe hum vomitorio. Mas naõ se admittindo este parecer, se foy sangrando, e tomando seus cordeaes refrigerantes, e humectantes; e tambem ao mesmo passo foy crescendo a febre: o que naõ devia causar novidade, sabendo, que haviaõ de occupar os humores, e ruezas das primeiras vias o lugar, donde sahio o sangue; por cujo motivo se foraõ augmentando os symptomas de sorte, que obrigaraõ ao enfermo a convocar Junta.

Chamouse com effeito a mayor parte dos Medicos da Cidade, e tambem a mim me convidaraõ, mas por certo impedimento, que tive, naõ pude ir a ella. Conferiraõ, e resolveraõ, se continuasse com o mesmo methodo; por só hum Medico dos chamados, e o Cirurgiaõ assistente serem de pare-

parecer, ſe devia vomitar: o que naõ teve effeito por ficarem vencidos; e aſſim ſe continuou a cura, a cujo paſſo creſceo a febre, e mais ſymptomas até chegar o enfermo a manifeſto perigo; e recorrendo neſte aperto a nova conferencia, reſolveraõ quaſi o meſmo, ſegundo me informaraõ, e eſcandalizado o doente da pouca utilidade, ou muita ruina, que ſe lhe tinha ſeguido da tal cura, deſpedindo todos os Medicos, me mandou chamar; e viſitando-o, e ſabendo delle, e do Cirurgiaõ aſſiſtente o que ſe tinha feito, examinei os ſinaes, e ſymptomas para melhor vir no conhecimento da cauſa.

Achavaſe com vinte, e tantas ſangrias, grande faſtio, febre grande, vigilias continuas, e diarrhea, que entre dia, e noite fazia mais de trinta e tantos jactos; por cuja razaõ ſe achava taõ proſtrado, que nem podia dar informaçaõ de ſua queixa. Reconheci o perigo, e fazendolho manifeſto, me diſſe o naõ ignorava, e que aſſim meſmo deſejava lhe fizeſſe eu o que entendeſſe, ſem temor, por ſer bem manifeſto o eſtado, em que elle ſe achava: e quando o ſucceſſo naõ foſſe como ſe deſejava, nenhuma calumnia diſſo ſe me podia ſeguir, e ſó ſim muito credito, ſendo feliz.

Em cujos termos examiney as aguas, as quaes achey brancas, craſſas, e perturbadas, a lingua humida, e branca, os olhos pela parte de dentro deſcorados, como de peſſoa opilada, os pulſos ſubmerſos, e frequentes. O que tudo ponderado, naõ achey remedio mais opportuno, do que o vomitorio, a cujo parecer ſe oppoz o Cirurgiaõ aſſiſtente; e reſpondendolhe eu, que cuidava, elle ficaria deſvanecido por ver, q̃ eu naõ dizia mais do que o que elle tinha dito, a iſto me ſatisfez, dizendo, ſim elle votara no vomitorio, porém que fora em tempo, que havia forças para o tolerar; e que agora naõ as havia, e aonde naõ as ha, naõ convinha obrar.

Forte era o argumento; porém eu o rebati com outro, que naõ parece menos forte, dizendolhe: Ou V.M. conſidera o ſenhor doente já incapaz de remedio, ou naõ; ſe o conſidera incapaz delle, delirio foy o permittirlhe me mandaſſe inquietar; e ſe entende, que algum lhe póde utilizar, digame qual he, que o eſperar, como diz, haja forças para poder

com o remedio, isto he para mim cousa muito fóra da razaõ; pois se o senhor doente hoje está por fraco incapaz do remedio, como estará á manhã com tantos cursos, taõ grande fastio, vigilia, e febre, e como estará nos mais dias?

Cujas razoens comprehendeo bem o doente por ter muito claro discurso; e respondendo com enfado ao assistente, lhe disse, naõ o mandara vir para votar, só sim para me enformar por elle o naõ poder fazer, e pedindome, receitasse tudo o que me parecesse, procurey proporcionar o remedio com as forças, receitandolhe meya onça de xarope emetico, e outra meya de xarope de chicorea de Nicolau com rheubarbo, e para as dez horas, ou onze da noite humas pirolas de oito graõs de massa de cynogloza, e outros oito de aljofar para ver se descançava alguma cousa: o que consegui; e tomando o emetico na manhã seguinte, foy copiosa a evacuaçaõ por vomito de coleras amarellas, e verdes, com que ficou a natureza mais desembaraçada, e taõ longe de se enfraquecer, que antes se mostrou logo mais vigorosa, e com remissaõ nos symptomas.

Descançou hum dia, e tornandose a repetir, se seguio mayor utilidade; pois dormia, tomava melhor as substancias, menos febre, e poucos cursos. A' vista do que dey mayor descanço á natureza, e entaõ lhe receitey huma onça de xarope de chicorea com meya oitava de epicacoanha; com cujo remedio fez sufficiente obra: e tornandolho a repetir, ficou o enfermo de todo saõ só com elle, e com a repetiçaõ das pirolas de noite, e alguns cristeis appropriados; e se foy convalecendo, e no fim de vinte e tantos dias teve propensaõ a vomitos com bastante amargor, e tomando por sua direcçaõ hum vomitorio, me enformou fizera trinta e cinco vomitos bem copiosos; e ainda hoje vive com boa disposiçaõ. A' vista do que vejaõ os professores a pouca razaõ, com que se deixaõ os doentes sem remedio.

Em Fevereiro de 1739. teve huma senhora casada com Antonio de Cerqueira Torres morador na rua do Paço hum movito originado por huma grande paixaõ; ao qual se seguio logo febre, e chamando Medico, e Cirurgiaõ, que ambos lhe ficavaõ misticos, a mandaraõ sangrar nos pés, e lhe

recei-

receitaraõ os mais remedios, que julgaraõ convenientes, de que se naõ seguio alivio, antes sim passado o seteno delirou de sorte, que naõ dormia, naõ comia, nem tinha socego algum, dando nos assistentes, gritando, e fallando sempre de sorte, que em breve tempo se poz com summa debilidade, e magreza. E como naõ queria tomar nenhuma cousa, perderaõ os assistentes as esperanças de que podesse escapar da morte; e assim a esperavaõ já todos por instantes, e tendose passado dez, ou doze dias, depois que sobreveyo o delirio, me achey em casa do Reverendo Doutor Antonio de Oliveira, o qual na conversaçaõ, que tivemos, referio o estado, em que se achava a tal doente por eu a conhecer, e a seu marido, de que resultou desejar eu interiormente vella.

E como entre os delirios, que tinha, era o mais cõmum chamar a todos para os curar, e benzer, dandolhes no fim suas bofetadas, a que ella chamava crismar, dizendome o dito Reverendo Doutor, que ella de mim tambem se lembrara, pedindo me mandassem chamar para me curar os olhos, que ha tanto tempo tinha doentes, á vista disso respondi, naõ sabia ser ingrato, e que visto ella se lembrar de mim, naõ era justo, que eu me esquecesse della; e assim determiney ir vella e chegando neste tempo o Cirurgiaõ assistente, fuy com elle, e com o Reverendo Doutor visitalla, e reconhecendo o miseravel estado, em que se achava, disse, que sem embargo da pouca esperança, que alli havia de remedio; com tudo se fosse doente minha, lhe havia de fazer hum, ainda que duvidoso, o qual era mandarlhe rapar a cabeça, e darlhe nella emborcaçoens de leite tepido.

A cujo remedio se oppoz o Cirurgiaõ assistente, dizendo, seria damnoso; porque com elle lhe subiria o parto á cabeça: ao que com riso respondi, que eu lhe mandava dar os banhos para o fazer descer della para baixo, pois eu já naõ tinha o delirio por sympatico, mas sim por idiopatico, motivado por adustaõ, ou inflammaçaõ nos panniculos do cerebro. E como os interessados faziaõ alguma opiniaõ do meu parecer, sem esperar outro pozeraõ em execuçaõ o meu; e foy tal a utilidade, que se seguio, que logo nas primeiras emborcaçoens dormio alguma cousa, naõ o tendo feito havia mui-

tos

tos dias: foraõ continuando, e ao terceiro dia me avisaraõ, já admittia comer, dormia, e fallava algum tempo com acerto. Visitey-a segunda vez, e fallandome já com attençaõ, observey os pulsos, e os achey mais temperados. E como já podia tomar remedio, lhe receitey hum cordeal de agua de beldroegas, e de escorcioneira com crystal mineral, e sal de chumbo, aljofar, pós de diamargaritaõ frio, e laudano opiado; e que duas libras deste cordeal, dividido em cinco bebidas, se lhe fosse dando de manhã, e tarde.

Assim se fez, e se foy restituindo de todo a seu perfeito juizo: e sobrevindolhe huma dor no lado esquerdo do peito, me avisaraõ. E reconhecendo haver na pleura alguma coagulaçaõ inflammatoria, lhe mandey dar quatro sangrias no braço. Cuja resoluçaõ me disseraõ parecera ardua ao Medico; porém a naõ impedio, mais por fazer algum conceito de mim, do que por lhe parecer a proposito. Tomou-as com effeito, e foy tal o que se seguio, que naõ careceo de mais remedio: e só se foy convalecendo da grande debilidade, em que se achava, vindo, passado pouco tempo, pessoalmente, e mais seu marido a minha casa agradecerme o beneficio. Estes, e outros semelhantes successos concederá Deos aos doentes, e professores, quando elles com pura caridade, e prudente reflexaõ, sem temor da calumnia, lançarem maõ do remedio, que lhes parecer mais opportuno.

CAPITULO VIII.

Das febres intermittentes chamadas vulgarmente sezoens, ou maleitas, para as quaes se fazem manifestos dous muito especificos remedios.

AS febres intermittentes saõ aquellas, em que os doentes ficaõ livres por algum tempo da febricitaçaõ, que o foco dellas lhes excita. Destas ha varias differenças segundo a ordem de suas repetiçoens, chamandose quotidianas as que repetem todos os dias, e terçans as que repetem hum dia sim, outro naõ, e quartans as que daõ dous dias de alivio, e repetem

petem no terceiro. Outras tem mais diſtantes os ſeus periodos, repetindo ao quinto, ſexto, e mais dias, as quaes raras vezes ſe encontraõ. Deſtas humas ſaõ ſimplices, outras dobles: humas benignas, outras pernicioſas, outras erraticas, e outras vagas.

As ſimplices ſaõ aquellas, que tem hum unico periodo dentro do termo da ſua repetiçaõ: as dobles ſaõ as que repetem duas vezes dentro no meſmo tempo: as benignas ſaõ as que naõ involvem perigo: as pernicioſas ſaõ aquellas, que por algum ſymptoma, ou ſymptomas graves ſe fazem perigoſas, e malignas: as erraticas ſaõ as que erraõ a hora de ſeu periodo, repetindo nos dias coſtumados: as vagas ſaõ as que naõ tem dia, nem hora certa de repetiçaõ; e faltando muitas vezes huma ſemana, tornaõ a repetir quando já os doentes ſe conſideraõ livres de ſeus inſultos.

Cauſas.

ESTAS febres todas ſaõ da meſma eſſencia, e natureza em quanto ás cauſas, de que procedem, ou ſejaõ terçans, ou quartans, ou quaeſquer outras com differentes periodos; porque todas naſcem da propria fonte, ainda que por algumas circumſtancias particulares diffiraõ. Os Galeniſtas culparaõ nas febres intermittentes o eſtomago, o figado, e o baço; porque entenderaõ havia no corpo além do ſangue tres humores diverſos; e por iſſo cuidaraõ, que as quotidianas procediaõ de humores fleumaticos, gerados por vicio do eſtomago, as terçans da colera, produzidas no figado, e as quartans de melancolia, por leſaõ do baço, julgando pelo tempo de ſuas repetiçoens os humores, de que naſciaõ.

Eſta doutrina reprovaõ elegantemente os modernos, aſſignando varias cauſas, e eſtabelecendo por univerſal mineral das intermittentes o eſtomago, e primeiras vias; e por commua cauſa a determinados fermentos, e ſuccos chyloſos, e acidos, que communicados ao liquido ſanguineo perturbaõ a natural economia. Deſte ſentir he Henriques Fonſeca, Helmoncio, Etmulero, os Cartheſianos Sylvio Willis, Martin Martines, e outros aſſignaõ cada hum differente minera, e cauſa

Fonſec. Medic. Luſitan p. 761.

deſtas

destas febres, já ao succo nervio estancado, e azedado no cerebro, já ao pancreatico viciado, e fermentado com a bilis no intestino duodeno, e já ao sangue, e sua descracia, e a distinctos crepusculos heterogeneos, como poderá ver o curioso com mais individuaçaõ, e singularidade em o douto Guadalupe, que supposto refere em sua Medicina Practica as opinioens, que lhe parecem mais plausiveis; com tudo contra ellas se lhe offerecem varios reparos, e contradiçoens, tendo por mais verosimil ser o sangue o universal mineral das intermittentes, e causa de distinctos crepusculos, e saes, de que o sangue se acha saturado, originados por effluvios suppressos em os tubulos cutaneos, e cõmunicados pela inspiraçaõ.

Guadalup. Medic. practic. p. 21.

Porém de tanta variedade de discursos claramente se conhece a incerteza, que ha da causa destas febres; mas como já disse no capitulo antecedente, naõ deve causar isto grande desconsolaçaõ por naõ importar tanto saber quem faz as enfermidades, como quem as cura. O doutissimo Boix diz, que o que assentar, que huma terçã tem por causa a colera, e cruezas, e seu assento na primeira regiaõ, e a causa da repetiçaõ dos periodos em a lua, ou qualidade occulta, está obrigado a dar por huma parte trinta e nove sentenças por falsas, e vinte e nove por outra, e em outra parte diz, que sempre teve por tempo mal gastado querer averiguar a causa de huma terçã, por ser taõ difficil, como averiguar o porque enche, e vasa o mar.

Boix Hippoc. defend. p. 73.

O subtilissimo Doutor Martin Martines diz, que naõ he menos difficultoso assignar a causa da intermissaõ nestas febres, do que a de averiguar a do fluxo, e refluxo do mar, ou a origem do Nilo: á vista do que ponderemos bem as repetidas graças, que devemos render a Deos por nos descubrir taõ especificos remedios para nosso alivio, reservando para si as causas talvez por reprimir nossa vã curiosidade.

Mart. Martin. Medic. Sceptic. tom. 2. p. 259.

Sinaes.

DO que fica dito se conhecem facilmente estas febres assim por suas intermissoens, como pela repetiçaõ de seus periodos.

Pro-

Pronoſticos.

AS febres intermittentes em ſentença de Hippocrates, e de varios AA. que o ſeguem, naõ involvem perigo; porém alguns dos modernos dizem, que iſto ſe entende das benignas, ou exquiſitas, e naõ das pernicioſas, ou malignas; porque eſtas, ainda que tenhaõ huma larga intermiſſaõ, ſaõ taõ agudos os ſeus ſymptomas, que chegaõ a pôr os doentes em manifeſto perigo.

Cura.

A Meſma variedade, que ha de opinioens tocante á cura das febres continuas, ſe encontra ſobre a das febres intermittentes, por cujo motivo me parece deſneceſſario repetillas, e aſſim ſó referirei as duas ſentenças, ou ſyſtemas, que me parecem mais plauſiveis, e verdadeiros, ſegundo a experiencia me tem moſtrado. E como he juſto eleger ſempre em primeiro lugar o melhor, digo, que o melhor ſyſtema, ou methodo, que ha para curar eſtas febres, he o que ſe funda, e eſtabelece na ſentença, e doutrina do grande Hippocrates, o qual manda, e todos os mais DD. que o ſeguem, que ſe naõ faça, ou execute remedio neſtas febres, e ſó ſe governem os doentes com o regimento conveniente; porque aſſim baſtará ſó a natureza para os livrar de ſua enfermidade; e quando careça de ſer ajudada, ſó ſe faça depois de paſſado o eſtado univerſal, que he paſſada a quarta ſezaõ; porque entaõ já a materia eſtá cozida, e com facilidade ſe evacua com qualquer leve purgante, ou vomitorio, ou ſe fixa com abſorventes, e febrifugos; ſendo que raras vezes carecerá deſta ajuda.

O contrario ſuccede muitas vezes quando ſe querem curar eſtas febres logo deſde o ſeu principio com purgas, vomitorios, ſangrias, e febrifugos; pois naõ eſtando ainda a materia cozida, o que fazem he cauſar mayor tumulto, e irritaçaõ, paſſando de benignas a perniciofas: o que varias vezes tenho obſervado, e primeiro, que eu, muitos, e graves AA. entre os quaes o diz mais claramente o doutiſſimo Boix em ſeu livro

Boix Hippoc. defend. p. 85. Boix Hippoc. acclarad. p. 48.

livro Hippocrates defendido, e acclarado, onde refere hum caso de huma terçã exquisita, que passou a syncopal, e quasi irremediavel pela desordem de se lhe dar hum lenitivo depois da segunda sezaõ, e huma sangria depois da terceira; a qual lhe custaria a vida ao enfermo a naõ se lhe acudir com a poderosa virtude da quinaquina.

Vejaõse a este espelho aquelles professores, que com methodo regular sangraõ a todos os tercianarios, dizendo, que supposto naõ esteja na massa do sangue o foco destas febres, com tudo sempre he util sangrar para ventilar, e refrigerar a massa do sangue. Porém os damnos, que se seguem desta errada, e perniciosa practica, experimentaõ bem frequentemente os enfermos, perdendo humas vezes a vida, e outras recuperando com muita difficuldade a saude por ficarem obstruidos, e opilados. Eu tenho curado muitos doentes tercianarios com o methodo de os governar taõ sómente com o regimento conveniente, algum crystel, ou semicupeo, esperando pela declinaçaõ, em a qual quasi sempre ficaraõ de todo livres, de que podéra referir varias observaçoens, que omitto por naõ ser molesto; e porque tambem sey poderáõ melhor satisfazer as muitas, que podem ver os curiosos, especialmente em o insignissimo Boix, o qual refere em seu livro Hippocrates defendido os muitos AA. que curaraõ estas febres sem sangria, nem purga, o que elle tambem executou na Corte de Madrid curando quantidade de doentes no anno de 1707. e 1708. affirmando com juramento, que nem hum só lhe perigou, nem lhe foy necessario mandallo sacramentar. E em seu livro Hippocrates acclarado faz patente as observaçoens de varios Medicos, que alcançaraõ por porem em execuçaõ a doutrina, e practica, que o dito Auctor traz em seu Hippocrates defendido, entre os quaes he de mayor ponderaçaõ a do Doutor D. Manoel Serrano, que sendo Medico do Hospital Real da Corte de Madrid, nelle governou seus doentes de terçans desde o anno de 1712. até o de 1715. que foraõ innumeraveis, sem lhes mandar dar nem huma só sangria, observando, que nem hum só perigou.

Boix Hippoc. defend. p. 89.

Boix Hippoc. acclarad. p. 47.

Poderáõ alguns curiosos desejar saber, que Medico foy o Doutor Boix, vendo o muito que eu louvo sua doutrina, e

me

me accómodo á sua practica, ao que respondo, que foy hum homem taõ desejoso de saber, que depois de graduado em Medicina, e exercendo-a quatro annos, vendo a muita falta, que lhe fazia a Cirurgia practica, e que sem ella se achava as mais das vezes manco, recommendou seu partido a outro Medico, e se foy ao Hospital aprender Cirurgia, e achando-se capaz, e idoneo, se approvou, e continuou seu exercicio, sendo o que tambem resuscitou, e poz em practica em Hespanha a cura das feridas pela via desecante por doutrina de Cesar Magati, com cujos bons successos, alcançados assim em Medicina, como em Cirurgia, mereceo ser eleito Medico da Magestade Catholica.

Supponho ter mostrado bastantemente com authoridade, razaõ, e experiencia curaremse melhor as febres intermittentes sem remedios, do que com remedios, e para melhor o persuadir quero fazer manifesto o caso seguinte.

Em o anno de 1726. me chamou huma senhora, moradora nesta praya, de idade pouco mais de vinte e cinco annos, a qual dandome relaçaõ de sua enfermidade, conheci ser huma terçã exquisita com amargor de boca, propensaõ a vomito, bastante febre, tendo precedido hum leve rigor. Achei-a na declinaçaõ da segunda sezaõ, que lhe passava de nove horas: pediome com toda a instancia sangria, ou purga; porém eu a contentey por entaõ com lhe dizer, que a queria curar sem remedio, e isto era digno de hum mimo. Porém repetindo a terceira com mayor força, ficou della taõ escandalizada, que já me arguia, dizendo, que se tivera tomado algum remedio, a naõ teria mortificado tanto, e assim com medo da quarta, que eu já lhe assegurava naõ teria por ter achado nas aguas bastantes sinaes de cozimento, me apertou de sorte, que lhe fizesse algum remedio, aliàs lhe désse licença, para que chamasse quem lho désse. A' vista do que me vi obrigado a receitarlhe hum vomitorio de tartaro emetico para o seteno, em que havia de repetir a quarta sezaõ; porém tomando-o quatro horas antes, achou a natureza taõ bem armada, que pode vencer o morbo, e tambem destruir, ou infringir a virtude do emetico; e sem apparecer evacuaçaõ sensivel, ficou a enferma de todo sã. Se foy acaso, ou mysterio,

 deixo

deixo á ponderaçaõ dos doutos.

Quem á vista do referido se naõ compadecerá dos miseraveis doentes tercianarios, especialmente habitadores desta Cidade da Bahia, os quaes quasi sempre saõ curados com remedios sobre remedios, sangrias sobre sangrias, mandando-lhe dar dez, doze, e ás vezes quinze, e vinte, fazendo com este desordenado methodo passar muitas vezes huma terçã benigna a maligna, ou perniciosa? E para executarem isto com mais satisfaçaõ do vulgo fazem divisaõ de sezoens, ou maleitas, dando este nome ás que tem rigoroso, e dilatado rigor, e sezoens as que a hum leve frio se segue intensa, e dilatada febre: o que succede por ser a materia mais, ou menos crassa, sulfurea, e oleosa.

E se na Europa causa tantos damnos esta desordenada practica, com quanta mais razaõ os motivará nos moradores, e habitadores desta Bahia, e mais partes da America, que naõ tem alimentos de tanta substancia, e espirituosos, como os tem os que vivem em toda a Europa, por cuja razaõ podem soffrer melhor algumas evacuaçoens de sangue, do que os habitadores da America; mas em toda a parte se devem dar, e fazer os remedios, que pedirem os indicantes.

Eu além das mais causas, que tenho alcançado, para que no clima da America convenha raras vezes a sangria, assigno por mais principaes tres. A primeira he, por serem os alimentos, de que commummente se sustentaõ, de sustancia crassa, e feculenta, sendo o commum paõ de raizes, a carne depauperada de sua sustancia; e tambem as cousas, que da Europa vem, já alteradas, e dissipadas de sua sustancia, de sorte que andaõ os homens quasi todos com cor de opilados, e marasmados, tanto assim, que se entre mil se misturarem cincoenta, que cheguem da Europa, qualquer pessoa os apartará, sem os conhecer, só pela robustez, boa nutriçaõ, e cor do rosto.

E para que se saiba melhor o quanto contraindicaõ as sangrias teremse alimentado os doentes com raizes, e outros alimentos de pouca substancia; vejase o que sobre esta materia diz o subtilissimo, e sapientissimo Doutor D. Martin Martines em sua Medicina Sceptica, em que refere o dito A. que

Mart. Martin. Medic. Scept. tom. 2. p. 250.

man-

mandando-o o seu soberano a certos lugares da Mancha para reconhecer huma epidemia de febres malignas, examinando as causas della, julgou ser a mais principal o teremse alimentado os habitadores daquelles lugares com raizes, e paõ de cevada por huma total carestia, e falta, que havia de mantimentos. E vendo, que morriaõ muitos pelo methodo, com que o Medico, que lá assistia, os curava, o qual lhes mandava dar seis até oito sangrias, conferindo com elle, o procurou apartar da dita practica, mostrandolhe ser nociva á vista das grandes cruezas, indigestoens, e obstruçoens, que se reconheciaõ nos doentes: ao que elle resistia fortemente por ser prompto em repetir *ergos*, e textos, com que pertendia dar a entender, era para tudo isso salutifera a sangria; porém o subtilissimo Martines com sua grande literatura, ainda que com muito trabalho, correo a cortina da escuridade, em que o dito Medico se achava, para que se désse por convencido; e assim lhe mostrou que o indicante pedia outros remedios.

Dando de maõ ás sangrias, purgando, e desobstruindo se curaraõ dahi por diante felizmente os doentes, até que cessou a epidemia: e se isto succedeo em Hespanha por esta causa, que bem se podia chamar mais accidental, que essencial, por ser motivada daquella carestia, ou falta de mantimentos; com quanto mayor razaõ se encontrará nesta Bahia, onde naõ por acaso, mas por commum mantimento se sustentaõ os habitadores della com alimentos de pouca sustancia de raizes, e de difficultosa digestaõ? De que nasce ser o indicante, que ordinariamente se observa, dos que pedem purgas, e naõ sangrias.

A segunda causa he a de andarem sempre os poros da cutis abertos em razaõ do clima ser quente, e humido, pelos quaes se transpira, e resolve o calor natural, ficando assim menos vigoroso para poder fazer boa digestaõ; e havendo defeito nella, necessariamente resultaõ muitas cruezas, e ficar o sangue menos balsamico, e espirituoso: o que tudo serve de prohibente á sangria.

A terceira he a grande dissoluçaõ, e depravaçaõ, que ha no uso de Venus, com a qual sabem todos os doutos o quanto se dissipa, e depaupera o calor natural, resultando de-

pravados cozimentos: o que tudo ſerve de impedimento para ſe tirar, e evacuar o ſangue. E ſe todo o ponderado naõ baſtar para fazer ſuſpender, ou diminuir o pernicioſo abuſo de derramar o ſangue, Deos noſſo Senhor o remedee, que he ſó o que tudo póde.

E como conheço, pelo que tenho viſto, e experimentado, o quanto cuſtará pôr em execuçaõ o methodo acima referido de naõ purgar, nem ſangrar os enfermos de febres intermittentes, iſto já ſe entende, pelo que fica dito no capitulo antecedente, que fallo de cura regular, que da coacta obra o profeſſor ſem methodo por acudir ao ſymptoma, que teme, conclua com a vida do enfermo; porém fóra deſte caſo ainda ſe encontraõ muitas contradicçoens para naõ poder pôr ſempre em execuçaõ eſte verdadeiro, e ſuave methodo, humas vezes naſcidas dos proprios doentes, e intereſſados, e outras vezes pelos companheiros por ſe naõ quererem apartar da cómua practica; tanto aſſim, que até a mim meſmo me perſuadiraõ com razoens, e ſupplicas, para que eu me naõ curaſſe com o dito methodo, dizendome, naõ podia ſer juiz em cauſa propria, e eſtava obrigado a darme por vencido a tantos votos contrarios: á viſta do que me vi obrigado a ceder, de cuja culpa me reſultou ter feito, e fazer ainda rigoroſa penitencia, ainda que poderia ſer, que ſe naõ ſeguiſſe aquelle conſelho, me ſuccedeſſe peyor.

Foy o caſo accómetterme no anno de 1739. huma terçã exquiſita, ainda que por ſeus rigoroſos ſymptomas dilatada, e intenſa febre; naõ faltavaõ profeſſores, que a baptizavaõ por pernicioſa. Quiz eu deixalla correr ſeu curſo, governado com a dieta, até que chegaſſe a declinaçaõ; porque entaõ me deixaria, ou a lançaria fóra com qualquer leve remedio. Porém repetindome a ſegunda mais rigoroſa, que até me diſſeraõ deliriára, o que a mim me naõ cauſou novidade por já ſuppor havia de ſer mayor, e o ſeria a futura; porém os profeſſores amigos, e gente de caſa, em que eu era hoſpede, me fizeraõ taes ſermoens, e rogos, que me vi preciſado a obedecerlhes; e aſſim tomey hum vomitorio algumas horas antes da terceira ſezaõ; e ſuppoſto evacuey ſufficientemente por huma, e outra via, com tudo naõ deixou de repetir com mayor intenſaõ,

por

por cuja causa o repeti no dia da quarta, que fazendo igual obra, se naõ seguio outro effeito mais, do que mudarse em quartã, e taõ rebelde, que naõ cedendo a outros varios remedios purgantes, e aperientes, me obrigou a passar a febrifugo, de que fugia por me naõ repetir a optalmia, e assim tomando a minha agua febrifuga, ás quatro bebidas fiquey de todo livre.

Passados porém dous dias, repetio taõ grande inflammaçaõ nos olhos, que me obrigou a acudirlhe com alguns remedios, de que resultou tornarme a quartã; e assim me vi obrigado a ir soffrendo-a, por naõ exasperar a optalmia, acudindo só sim ao que mais urgia com alguns remedios, que attendessem a huma sem augmentar a outra: e desta sorte me acompanhou mais de hum anno, no fim do qual a lancey fóra com agua de chicorea, sal de losna, e espirito de vitriolo; e ficando na verdade bem castigado por aceitar o dictame alheyo, e naõ seguir o meu, me emendey, ainda que tarde, e tendome repetido depois disso já por quatro vezes a sobredita quartã, sempre a deixey correr seu curso, e só passada a quarta sesaõ, tomava a tizana de aveya de Madama Foquete simples; com cujo remedio, ao parecer improprio para quartãs, cederaõ logo, huma vez ás quatro bebidas, e de outra ás seis, e as outras duas vezes se foraõ sem remedio. Assim que ponderadas bem as causas, e motivos, que se podem encontrar para naõ poder pôr sempre em execuçaõ o sobredito methodo, he justo fazer manifesto outro, que supposto naõ seja taõ util, e suave, com tudo he o que se practica com melhor aceitaçaõ, e utilidade dos enfermos.

Este he o dos Chimicos, ou Spagiricos, os quaes supposto assignaõ varias causas, e distinctos lugares, em que esteja o foco destas febres, de que resulta assentarem os mais prudentes, que isto toda via até o presente se ignora, e o tem ainda Deos para si reservado, sempre cuidaõ muito em purgar, e desembaraçar as primeiras vias com remedios vomitivos, ou solutivos, de que resulta muitas vezes só com elles ficar o enfermo de todo saõ, e quando assim naõ succede, passaõ aos desobstruentes, e febrifugos, com que quasi sempre se desvanecem as ditas febres: e só por acaso, ou de cura coacta mandaõ

fazer algumas ſangrias, ſempre com muita moderaçaõ; porque ſabem tem quaſi ſempre contraindicante, e havendo eſte, ſerá erro tirar ſangue, aſſim como erraraõ os que achando indicante, ſem prohibente naõ as derem aos ſeus doentes.

O contrario executaõ os Galeniſtas, que ſempre tem textos, e ſentenças, com que apadrinhem a ſua opiniaõ, de que havendo febre, ſempre he ſalutifera a ſangria, como que foſſe a febre indicante della, quando na opiniaõ do mayor Principe da Medicina o grande Hippocrates a tem por contraindicante da ſangria; e por iſſo ſó manda ſangrar, quando naõ ha febre, como Boix entende. E neſta conformidade vindo ás noſſas maõs doente de febre intermittente, ou ſeja quotidiana, terçã, ou quartã, que na mais eſtabelecida opiniaõ todas procedem da propria cauſa, e ſó differem em ſe mover mais vagaroſa, ou accelerada a materia do foco, ou minéra para ſe communicar á maſſa do ſangue, cauſando nella tumulto, e ebulliçaõ, até que por virtude della ſepara os ſaes vicioſos, e fermentaſſiveis, que as excitaraõ: o que commummente moſtra a experiencia, terminando pela mayor parte com ſuor, ou puſtulas nos beiços, ficando o ſangue em ſua natural fermentaçaõ, e movimento; em quanto o foco lhe naõ communica novo, e eſtranho fermento, raras vezes achamos indicaçaõ para ſangrar, e ſó vemos, e obſervamos indicante, que pede remedio purgativo.

Da meſma cauſa naſce o repetirem todos os dias, ou ao terceiro, e quarto; pois madurandoſe, ou fermentandoſe mais lentamente a materia do foco, he mayor a intermiſſaõ, e os ſeus periodos mais dilatados; e pelo contrario, quando ſe move, e madura mais velozmente, he menor a intermiſſaõ; e algumas vezes a naõ chega a haver por ſe mover nova porçaõ de materia, antes que o ſangue tenha de todo ſeparado a antecedente. Tambem o ſer o rigor, ou frio mayor, ou menor, e a febre mais intenſa, ou dilatada, ſó procede de ſer mais, ou menos craſſa a materia; que ſendo craſſa, e viſcida, excita mayor rigor, e ſendo acre, ſulfurea, e oleoſa, cauſa mais dilatada, e intenſa febre: por cuja razaõ

Procuraremos conhecer a cauſa deſta differença para aſſim lhe podermos melhor proporcionar o remedio; pois ſendo

do os humores acres, ſulfureos, e oleoſos, naõ ſó pedem, que os remedios ſejaõ mais freſcos; ſe naõ tambem, que ſe dem em menor quantidade, da que cõmummente parecia neceſſaria para o tal ſujeito. E a razaõ he por eſtarem muito volatilizados, e aptos para ſe evacuarem; e com ſua acritude vigorarem mais a irritaçaõ, e vibraçaõ, que os purgantes, e vomitivos excitaõ nas tunicas do eſtomago, e inteſtinos, por cuja razaõ ſe ſeguem muitas vezes nimias evacuaçoens, que poem aos doentes em manifeſto perigo.

Ponto he eſte, que até o preſente naõ topey advertido, e menos vi practicar; reſultando diſto grande damno aos enfermos, e por iſto peço muito, ſe attenda á differença da materia, que pertendemos evacuar; pois ſe Pedro padece huma febre ardente cauſada de humores bilioſos, que pedem evacuaçaõ por vomito; e em outra occaſiaõ era para elle certa, e devida quantidade ſeis graõs de tartaro emetico; na preſente he a devida, e ſufficiente quantidade tres, ou quatro graõs pela diſpoſiçaõ, com que ſe acha a materia para ſer evacuada; e pelo contrario ſe Joaõ padece febre, que tem por cauſa os humores acidos, viſcidos, e craſſos, naõ ſó deve conſtar o remedio de partes volatizantes, e atrarantes; mas tambem deve ſer dado em mayor quantidade, que a ordinaria, pela indiſpoſiçaõ, com que ſe acha a materia para ſer evacuada, que naõ ſendo vigoroſa a virtude do remedio, ſe naõ alcançará o effeito, que ſe pertende.

Iſto aſſim premeditado, examinaremos os ſinaes, e ſymptomas, que padece o tercianario: e dizendo, tem amargor de boca, propenſaõ a vomito, pezo, e gravamen no eſtomago, achandoſe-lhe a lingua viſcoſa, ou humida, e branca, as aguas cruas, e indigeſtas, e outros ſinaes, que todos, ou a mayor parte delles manifeſtem haver indigeſtaõ, e cacochimia: neſte caſo com toda a confiança deve o profeſſor purgar por vomito, ou curſo, ſegundo o que entender eſtar mais indicado; e aſſim os repetirá, ou naõ, eſcuſandoſe: advertindo porém, que ſempre cuide muito em reter o doente até que paſſe a quarta ſezaõ, ainda que para o ſatisfazer melhor ſe lhe mande dar hum ſimples cordeal appropriado; iſto porém deve entenderſe nas terçãs leves, que naõ affligem muito os doentes,

entes, nem costumaõ ter perigo.

Deposta que seja à cacochimia, naõ se desvanecendo a sezaõ com os ditos purgantes, se veja se a causa disso seráõ algumas obstruçoens; e sendo, se procuraráõ desvanecer; dandolhe seis, ou oito xaropes desobstruentes; e persistindo, se passe aos febrifugos, com que de todo ficará o doente saõ, como tenho largamente observado com os dous remedios especificos, que abaixo faço manifestos, passando de quatro mil doentes os que com elles tenho curado, sem nunca me faltarem.

Recipe. Genciana, centaurea menor, e cabeça de marcella, tudo em pó sutil, de cada cousa huma oitava: quinaquina boa, huma oitava e meya em pó sutil: sal de losna, e de centaurea, de cada hum dous escropulos: triaga magna da mais liquida tres oitavas. Misturese tudo muito bem, e com o que baste de xarope de losna, ou de centaurea, ou semelhante, se faça massa, de que se formem pirolas, que se daráõ ao doente seis até oito de cada vez, e se podem repetir tres, ou quatro vezes no dia, sendo necessario, para livrar ao enfermo da futura sezaõ.

Estas pirolas compuz ha vinte e sete, ou vinte e oito annos, e dellas usey sempre com felicissimos successos. Naõ fazem operaçaõ alguma; porque obraõ só absorvendo, e fixando, e por isso retardaõ a evacuaçaõ das fezes; mas nem por isso se use de ajudas; porque experimentey fazerem recahir aos doentes; por cuja razaõ lhes advertia, que naõ usassem dellas, ainda que passassem alguns dias sem fazer curso, e quando por serem muitos, pediaõ remedio, os mandava assentar em agua morna, que assim se movia o ventre sem inconveniente. Passados alguns annos, o achey advertido em o livro Correcçaõ de abusos do Doutor Fr. Manoel de Azevedo, dizendo se naõ dem crysteis aos que tem tomado febrifugos, porque saõ causa de recahida.

Agua febrifuga prodigiosa.

RECipe. Cevada limpa onça huma e meya: raiz de genciana machucada huma onça: centaurea menor cortada

da

da miudamente meya onça, ſenne limpo onça huma e meya, cremor Tartaro duas oitavas, ſementes frias mayores limpas huma onça, quinaquina em pó ſutil huma onça, ſal de loſna, e cryſtal mineral de cada hum duas oitavas.

Farſeha na fórma ſeguinte. Em ſeis libras de agua quente ſe lance a cevada limpa, e com ella ferva até gaſtar huma libra: entaõ ſe lhe ajunte a genciana machucada, e fervendo até diminuir meya libra, ſe lhe lance a centaurea menor, com a qual ferva até que fique em tres libras, ajuntandolhe entaõ o ſenne, ſementes frias mayores, e cremor Tartaro, e deixando-o eſtar de infuſaõ em cinzas quentes por tempo de ſeis horas, ſe coe com forte expreſſaõ, e ſe lhe ajunte a quinaquina, ſal de loſna, e cryſtal mineral, e lançado em hum fraſco, ſe mova bem, até que faça baſtante eſcuma, e ſe dê para o uſo, tomando de cada vez ſeis onças, e repetindo de manhã, e tarde, havendo forças; porque como faz cõmummente até ſeis curſos, havendo grande debilidade, baſtará ſe dê huma vez cada dia.

Naõ tenho palavras, com que manifeſte as prodigioſas virtudes, que tenho obſervado neſte remedio; pois compondo-o ha dezoito annos, ſaõ innumeraveis os doentes, a que o tenho dado; e tambem outros profeſſores, alcançando ſempre feliz ſucceſſo, já ſe ſaõ terçãs benignas, pernicioſas, ou malignas; porque todas cedem á ſua prodigioſa virtude, ainda que ſeja continua a febre; tendo precedido no principio qualquer leve rigor, ou obſervandoſe, que hum dia he o creſcimento, ou typo da febre mayor, do que no outro: e iſto baſta para ſe poder dar com grande utilidade, e como he ſolutivo, promptamente vay precipitando a cauſa, e minera, para que naõ torne a ſuſcitar: e por todas eſtas circumſtancias he muito ſuperior ſua virtude, e excede com muita vantajem a das pirolas, que acima ficaõ referidas; porque eſtas ſempre as acho mais proprias para quando as ditas febres tem intermiſſaõ, e naõ as dobles, ſubintrantes, pernicioſas, ou malignas; porque neſtes caſos, como naõ evacuaõ, e ſe detem dentro, ſendo todos os ſimples quentiſſimos, ſerá menos ſegura, ou util a ſua applicaçaõ: o que pelo contrario ſe experimenta neſta

pro-

prodigiosa agua febrifuga; pois por mais maligna, ou perniciosa que seja a dita febre, naõ deixou de se render, se he que o doente ainda póde alterar, e tomar até quatro bebidas.

E naõ pareça a alguem, que tudo saõ remedios febrifugos; e que havendo tantas, e taõ varias receitas, todas, ou quasi todas tem a mesma virtude; porque lhe asseguro, que tendo observado as de muito especiaes receitas, as achey sempre muito inferiores ás que tenho experimentado nesta agua, que naõ sey o que resulta desta mistaõ de simplices, que tanto enche as indicaçoens, de que podera fazer manifestas muitas, e grandes observaçoens; porém como naõ desejo ser extenso, só referirey duas por se poder tirar dellas alguma utilidade.

Em 1726. fui chamado pela meya noite para ver Joaõ Gomes Ribeiro, homem de negocio, e morador nesta praya, de idade de cincoenta e cinco annos, de temperamento insignemente melancolico, ao qual achey com huma dor intensa no epicondrio esquerdo, que pelos sinaes de rugidos, arrotos, lingua branca, e viscosa julguey ser flatulenta, produzida das muitas cruezas, e indigestoens das primeiras vias. Appliqueilhe crysteis purgantes, e carminativos, e sobre a dor lhe mandey pôr almofadinha com milho miudo, e sal torrado, com cujos remedios se desvaneceo de todo em poucas horas: e sem embargo disso o quiz purgar por reconhecer grande cacochimia, que seria causa de repetiçaõ; porém elle se escusou de o fazer por estar no principio da semana santa, e querer ir para a Cidade ter a Paschoa; mas em quinta feira Mayor lhe repetio, naõ sey se com mais, ou menos intensaõ.

Chamando pois Medico, o mandou sangrar, e correndo noticia, que estava muito mal de hum pleuriz, o fui visitar na ultima oitava por ser meu amigo, e vizinho: e achando-o gravemente enfermo já com quatorze sangrias baixas, e altas, examiney as aguas, que achey brancas, e crassas, a lingua branca, e viscosa, pouca sede, com intensa febre, de que julguey ser a evacuaçaõ de sangue desnecessaria, e ainda perniciosa, e que só tinha lugar algum cordeal bezoartico solutivo. E pedindome o enfermo, e mais interessados, que esperasse pelo Medico para ver se ouvindome mudava de remedio, foy tanto pelo contrario, que persistio fortemente em

que

que ſe havia de ſangrar mais; e como me naõ conhecia por eu ter chegado do Reyno havia pouco tempo, me perguntou, que couſa era febre, e quaes eraõ os eſcopos da ſangria? Com cuja pergunta

Me deo occaſiaõ naõ ſó de lhe moſtrar, que o ſabia, mas tambem, que nenhum ſe achava no caſo preſente para ſe continuar a ſangria; pois nem todas as enfermidades grandes a pedem, antes ſim em razaõ de ſua cauſa a contraindicaõ muitas, e que faltavaõ as forças, e idade competente: e naõ ſey finalmente ſe por teima, ſe por aſſim o entender, diſſe que ſe ſangraſſe o doente: ao que reſpondi, que o naõ impedia, e ſeguiſſe elle o que quizeſſe. Já neſte tempo naõ havia dor: e vendo o enfermo, que naõ nos ajuſtavamos, reſolveo naõ fazer couſa alguma, ſem chamar Junta.

Chamaraõ-ſe mais tres Medicos, e dandolhes o aſſiſtente relaçaõ do que tinha obrado, e tambem da duvida, que eu tinha para ſe continuar a ſangria, dey eu a razaõ que para iſſo ſe me offerecia, que ponderada, naõ ſó reſolveraõ, que ſe naõ devia continuar, mas que as que tinha dado foraõ ſem fundamento á viſta de taõ grande cacochimia, e por eſtar o enfermo em taõ evidente perigo, ſe mandou ſacramentar, e diſpôr de ſuas couſas,receitandoſelhe o cordeal ſolutivo, e bezoartico do Doutor Curvo; porém por ſer tarde, quando chegou a tomar a ſegunda bebida, eſtava já ungido, e dandoſelhe a terceira porçaõ, naõ ſe reconhecendo utilidade alguma, os dous Medicos, que ficaraõ aſſiſtindo por ſe deſpedir o aſſiſtente, perderaõ as eſperanças de que podeſſe livrar o enfermo, e aſſim quaſi deixando-o de todo nas maõs dos Medicos eſpirituaes, o viſitavaõ alguma vez por cumprimento. Em cujos termos

Obſervando eu, que a febre tinha de tarde mayor intenſaõ hum dia, que o outro; e que tambem os delirios eraõ mayores no dia de mayor creſcimento, perſuadime, que a tal febre moſtrava ſer da claſſe das intermittentes, e que a minha prodigioſa agua febrifuga ſolutiva lhe poderia utilizar. Manifeſtey eſte penſamento aos intereſſados, e amigos, dizendolhes tambem, que em caſo taõ deplorado pareceria mais temeridade, que prudente reſoluçaõ intentar eu dar remedio.

Po-

Porém elles desejosos de experimentar algum por naõ esperar a morte certa, me rogaraõ com muita instancia lhe désse o tal remedio, e para melhor me persuadirem se offereceraõ para lho dar, sem que se soubesse fora dos tres, ou quatro mais interessados na saude do enfermo, com o qual nada se pode conferir por naõ estar capaz para isso.

Dey-lho com effeito, e bemdita seja para sempre a omnipotencia, e bondade de Deos, que tanto favorece ás puras, e caritativas intençoens; pois á terceira bebida se vio o doente livre dos delirios, e com muito diminuta febre, e continuando as outras tres huma cada dia, por fazer seis, oito até dez jactos, e naõ haverem forças para mayor evacuaçaõ, no fim se achou livre, e de todo saõ da sua enfermidade, e viveo ainda dezaseis annos. A' vista do que ponderem os doutos, quaõ justo he naõ desamparar os enfermos em quanto a alma se naõ separa do corpo: o que tambem se confirma com a seguinte observaçaõ.

No anno de 1729. acometeo huma febre intermittente quotidiana ao Reverendo Padre Thomaz Lynce, Religioso da sagrada Companhia de Jesus, bem conhecido por suas grandes virtudes, e letras, sendo Reitor do Noviciado, em cujo sitio he a terçã endemica, e vindo para este Collegio da Cidade para nelle melhor ser curado, lhe assistiraõ os Medicos, e Cirurgioens da Casa, dandolhe algumas sangrias, e os mais remedios, que entenderaõ convenientes; porém sem nenhuma utilidade, antes sim se augmentou mais a queixa, passando a febre de intermittente a continua com algum decubito ao peito, que lhe motivava tosse quasi seca; e como era de temperamento adusto, e se achava na idade de pouco mais de quarenta, e cinco annos, toda a sua intençaõ pozeraõ em o temperar, e humedecer; mas nada disto lhe utilizava, antes sim se foy divulgando estava tisico, ou etico, e com effeito mandaraõ acautelar os assistentes, e assim

Sentindo muito esta noticia o Reverendo Vigario Manoel Pinto da Fonseca, seu grande amigo, me pedio o fosse visitar, o que promptamente fiz; mas elle por sua rara humildade me mandou agradecer a acçaõ, dizendo se naõ podia utilizar della por ser contra seu religioso estatuto admittir pro-

fessor,

feffor, que naõ foffe do partido do Convento; pelo que naõ teve effeito por efta vez, e paffados vinte, e tantos dias, me encontrey com o Reverendo Reitor em cafa do Capitaõ Antonio Gonçalves da Rócha, e fallando-fe no dito Padre, referindo o eftado, em que fe achava, quafi de todo deixado por conta da natureza, e dizendolhe eu, tinha lá ido, e a refpofta, que me mandara dar, me pedio tornaffe a ir lá, e o procuraffe, que elle me levaria a vello.

Fuy, e vifitando-o, o achey extremofamente magro, e macilento, a lingua branca, e humida, toffe, com que expulfava alguma lynfa crua, febre, que depois de jantar fentia com mayor intenfaõ, a qual naõ fey fe fervia de fundamento para a capitularem por etica. Porém eu examinando mais efte ponto, foube do enfermo, que pelas cinco para as feis horas fentia remiffaõ, e tambem algum fuor; que o obrigava a tirar a camifa: do que fiz juizo de fer a dita febre da claffe das intermittentes; mas com tudo nada determiney fem ver as aguas por naõ faber governar, faltandome efte leme, de que muitos profeffores nenhum cafo fazem, e mandando fe tomaffem,

Na manhã feguinte o vifitey, e achey com febre mais diminuta, as aguas taõ brancas, lucidas, e tranfparentes, que pareciaõ hum retificado efpirito; donde julguey haverem baftantes obftruçoens, efpecialmente nas glandulas renales, e affim determiney para o outro dia hum vomitorio de cinco graõs de tartaro emetico, diffolvidos em duas onças de cozimento aperiente frefco, e huma onça de xarope de chicorea compofto, com o qual obrou fufficientemente por huma, e outra via, e defcançando, lho torney a repetir; com cuja evacuaçaõ fe defvaneceo quafi de todo a toffe, e houve remiffaõ na febre: entaõ lhe receitey oito xaropes aperientes, e foraõ apparecendo as aguas com melhor cor, e fubftancia, e alguma feparaçaõ, ou nubecula, de que julguey eftarem abertas as obftruçoens, e mandandolhe dar a minha agua febrifuga, ficou de todo faõ, e vive hoje occupando o lugar de Reitor em o Collegio de Pernambuco.

Já podéra dar por concluido efte capitulo; mas porque fe naõ diga que me pago tanto dos meus dous efpecificos, julgando,

gando, que só elles baſtaõ para deſvanecer, e deſtruir as diverſas eſpecies de intermittentes, e varias cauſas, de que procedem, e tambem os diſtinctos climas, e differentes naturezas, em que ſe ſigillaõ, apontarey alguns, que me parecem mais proprios, tirados dos melhores, e mais doutos practicos, e porque tambem ſe entenda, naõ he meu animo deſterrar a ſangria com cega paixaõ; ſó ſim moſtrar os damnos, que cauſa, quando naõ eſtá indicada, ou tem preſente mais poderoſo prohibente: cujo penſamento parece confirma o doutiſſimo Ribeira, que fallando ſobre a ſangria em ſeu Eſcrutinio Medico, diz que naõ he remedio novo no mundo, antes ſim muito antigo, o que ſó ſim he novo, he o abuſo de quererem ſeja remedio em quaſi todas as enfermidades.

Rib. Eſcrutin. Medic. p. 337.

A' viſta do que digo, que ſe a febre intermittente for com eſtranha, e tumultuoſa fermentaçaõ, e exaltado incendio, aguas acezas, grande dor de cabeça, ou univerſal em todo o corpo, temperamento ſanguineo: neſte caſo ſerá a ſangria muito util, e proveitoſa; porém ſempre ſe deve fazer com muita moderaçaõ para ventilar, e promover a circulaçaõ do ſangue, e ainda o douto Guadalupe diz, obſervou algumas vezes deſvanecerſe a terçã com huma até duas ſangrias, porém ſempre devem darſe as percisas para ſe emendarem aquelles ſymptomas.

Guadalup. Medicin. pract. pag. 32.

Recipe. Quinaquina boa hum eſcropulo: centaurea menor, e ſal de loſna, de cada hum meyo eſcropulo, tudo em pó ſutil ſe miſture, e ſe lhe ajunte hum graõ de laudano opiado, diſſolvendo tudo no que baſte de agua de chicorea, ou vinho, e ſe dê ao doente de manhã, e tarde, repetindo o cinco dias continuos. Ou ſe formem pirolas com xarope appropriado, o laudano ſe ajuntará havendo vigia, toſſe, dores intenſas, ou alguma diarrhea.

Eſte remedio traz Henriques Fonſeca, no qual diz tem obſervado prodigioſos effeitos. O ſeguinte, que Henriques Fonſeca diz he de Crolio, he de grande utilidade, como me tem moſtrado a experiencia.

Recipe. Agua de chicorea duas onças: ſal de loſna meya oitava: eſpirito de enxofre hum eſcropulo: miſture, e ſe dê no principio da ſezaõ, e ſe repita as vezes neceſſarias. He

mais

mais conveniente nos ſujeitos aduſtos, e biliofos.

Ou eſte

RƐcipe. Pedra humi crua meya oitava: fervaſe em quatro onças de vinho, e ſe dê ao doente. He remedio, que traz Curvo em ſua Atalaya da vida, e diz he efficaciſſimo, e que baſta applicarſe huma até duas vezes.

Ou eſte.

Recipe. Agua de cardo ſanto onças tres: ſal prunella meya oitava: eſpirito de enxofre meyo eſcropulo, miſture, e ſe dê ao enfermo na entrada da ſezaõ, cobrindoſe bem; porque he ſudorifico, e moverá ſuor, e ſe repita as veves neceſſarias.

Ou eſte.

Recipe. Pó ſubtiliſſimo de flor de macella tres oitavas: antimonio diaforetico, e ſal de loſna de cada hum oitava huma e meya, miſtureſe, e com mucillagens de tragacanto tirada em agua de genciana ſe formem pirolas, e ſe daráõ ao doente duas até tres vezes cada dia em quantidade de hum eſcropulo até meya oitava, bebendolhe em cima duas onças de agua de chicorea. Os dous remedios acima traz o doutiſſimo Ribeira em ſeu livro Theatro da ſaude, dizendo que com elles tem alcançado prodigioſos ſucceſſos.

Dieta.

A Dieta neſtas febres, aſſim como em todas as mais, he a principal baſe, e fundamento para ſe poder alcançar a deſejada extinçaõ dellas; e por iſſo devem proceder os enfermos, e enfermeiros com toda a cautela neſte ponto pela utilidade, que ſe lhes ſegue do ſeu bom regimen. E como as cauſas dellas ſaõ diverſas, tambem devem ſer diverſos os alimentos, de que devem uſar; por cuja razaõ nas febres, que

procederem de humores colericos, e sulfureos, devem usar os enfermos de mantimentos frios, e humidos, como saõ, frango, abobora, alface, beldroegas, borragens, e outros semelhantes, lançando nos caldos humas gotas de çumo de limaõ azedo, de agrasso, ou de cidra, e passado o principio, se lhes póde dar franga, gallinha cozida com as mesmas hervas, dando mais, ou menos alimento segundo as forças, e natureza dos enfermos.

A agua, que beberem, seja nevada, ou cozida com cevada limpa, raiz de chicorea, ou pevides de cidra, dandolha sempre o mais fria, que poder ser. E na convalecença poderáõ comer vitella, cabrito, e peixes de agua doce, e frutas, melaõ, pepino, ameixas, pessegos, e nas partes, onde naõ houverem estas, se dem aquellas, que parecerem semelhantes. Os doces saõ nocivos em razaõ do acido, que ha no açucar, o qual suscita novas fermentaçoens; porém havendo necessidade de usar de algum, se devem eleger os que tiverem menos açucar, e feitos de frutas frescas, como marmelada, abobora, e outros semelhantes.

Na ordem de alimentar os enfermos nos dias das sezoens he necessario proceder com muita cautela, dandolhe pouco alimento, e antes da sezaõ ao menos quatro, ou cinco horas; porque de executar o contrario se segue mayor sezaõ, e ancias, affliçoens, e outros damnos, e assim se naõ deve dar alimento, em quanto naõ declinar a febre, exceptuando quando for muito extensa, ou houverem cursos, ou suor copioso; pois neste caso se deve dar alguma sustancia no estado da febre, porque se naõ siga algum syncope. No fim do estado, ou principio da declinaçaõ se dê hum pucaro de agua nevada, ou bem fria; porque assim vigorada a natureza com este refrigerio, declina mais breve, e perfeitamente a febre.

Nas sezoens, que procederem de humores crassos, e viscidos, como saõ as quartans, podem comer logo os doentes franga, e gallinha, beber agua com grama, ou salsa das hortas. E na convalecença podem comer carneiro, carne de porco, e qualquer ave, que naõ ande na agua, peixes de rios doces, e os costumados a beber vinho podem usar delle aos comeres em pouca quantidade, sendo maduro. Os que tomarem

marem remedios febrifugos, naõ comeráõ doces, nem azedos; porque debilitaõ, e destroem a virtude, com que a quina, e mais absorventes fixaõ, e enredaõ os saes acidos fermentaciveis, que causaõ as sezoens; por cuja razaõ se póde usar delles, passados trinta, ou quarenta dias.

CAPITULO IX.

Das bexigas, e sarampo.

Definiçaõ.

Estas enfermidades só differem segundo mais, ou menos por procederem ambas da propria causa; e por isso se curaõ com os mesmos remedios, e assim se deve entender do sarampo tudo, o que disser das bexigas: males, que padecem quasi todos os racionaes, principalmente na mininice, em todas as partes do mundo: o que bem manifesta nossa original effecçaõ; pois do mesmo ser individuo humano parece se deduz tal sigillaçaõ, que o faz, ao parecer infallivel herdeiro desta maligna invasaõ; e por tanto se occulta ao mais agigantado, e superior discurso a natureza, e causa desta enfermidade, naõ havendo razaõ, que socegue, nem pensamento, ou discurso, que cabalmente satisfaça, e neste supposto digo desta enfermidade, conceptuando-a como maligna, e contagiosa pelos perniciosos symptomas, que cómummente nella se encontraõ: o que tudo prova serem as bexigas, e sarampo no commum productos de hum maligno fermento, que suscitaõ horrenda, e maligna febre, a qual se explica na fórma seguinte.

Febre virulenta he huma estranha, e peregrina fermentaçaõ, induzida, ou excitada por hum especial fermento salino, acido, e volatil, que commove o sangue a huma turbada, e violenta ebulliçaõ, mediante a qual, se precipita para a cutis a materia maligna, e mediata causa das bexigas, e sarampo. Chamaóse bexigas, quando sobre toda a cutis apparecem varios tumoreszinhos, humas vezes elevados com fórma pyramidal, e outras naõ taõ levantados, mas sempre che-

yos de materia mais craſſa, e menos volatil, do que os dos ſarampos; e por iſſo ſe terminaõ quaſi ſempre por maturaçaõ: o que pelo contrario ſuccede aos do ſarampo, que ſempre ſe reſolvem, e terminaõ por tranſpiraçaõ, por ſer eſte humas nodoas vermelhas, e alaſtradas, ſem elevaçaõ alguma, produzidas da parte mais acre ſulfurea, e volatil do ſangue.

Devemſe conſiderar tres tempos nas bexigas, e ſarampos, a ſaber, tempo de effervefcencia, e ebulliçaõ: tempo de deſpumaçaõ, ou depuraçaõ, e tempo de ſupporaçaõ, ou reſoluçaõ. Tempo de effervefcencia he quando mediante a ebulliçaõ ſe poem em movimento a cauſa material, que ha de produzir o ſarampo, e bexigas; o que commummente ſuccede ao terceiro, quarto, ou quinto dia; e entaõ principia o tempo da eſpumaçaõ, lançando o ſangue, e precipitando para a cutis o inimigo fermento, de que ſe formaõ as bexigas, e ſarampo. Tempo de ſupporaçaõ he aquelle, em que ha huma intrinſeca pugna entre os principios materiaes, que compoem os ditos tumoreszinhos, permanecendo, até que exaltados, e dominantes os principios ſalinos, ſe percipita o enxofre, que continha a materia das bexigas: o que commummente coſtuma aperfeiçoarſe ao quarto, quinto, ou ſetimo dia: o que no ſarampo ſuccede mais breve por ſer ſua materia ſutil, e volatil, por cuja razaõ quaſi ſempre ſe termina por reſoluçaõ.

Differenças.

AS differenças das bexigas ſe podem tomar de ſua cor, e figura, manifeſtandoſe humas com cor vermelha, outras brancas, e rubras, outras com meſcla de cor eſcura, azul, ou preta, indicando as tres cores ultimas eſtar o ſangue mais inquinado de depravado fermento, e menos eſpirituoſo para o poder ſeparar, e expellir: o que tambem ſe alcança de ſua diverſa figura; porque ſendo globoſas, elevadas, e pyramidaes, diſtinctas, ou ſeparadas humas de outras, moſtraõ, que achandoſe a natureza vigoroſa, e o ſangue eſpirituoſo, ſeparou perfeitamente a material cauſa; e ſendo amontoadas humas com outras, alaſtradas com cova no meyo, ou ſeme-

lhante

lhante figura, claramente manifestaõ naõ ſó ſer o fermento, ou materia mais craſſa, e viſcida, mas que tambem ſe acha a natureza com menos vigor, e menos eſpirituoſo o ſangue para poder fazer perfeita criſe, ou terminaçaõ; ſuccedendo o meſmo no ſarampo; pois humas vezes ſe vê mais levantado, e dividido; outras confuſo, amontoado, e alaſtrado, com cor mais, ou menos vermelha.

Cauſas.

HE taõ difficultoſo aſſignar a verdadeira cauſa das bexigas, e ſarampo, como a da repetiçaõ, e intermiſſaõ das febres intermittentes: o que claramente ſe manifeſta, vendo a variedade, com que os eſcritores diſcorrem ſobre eſta materia offerecendoſe aos mais elevados diſcurſos as proprias duvidas, ou ſemelhantes reparos, que elles julgaraõ acharemſe nos antecedentes.

Os antigos tiveraõ para ſi ſer a cauſa das bexigas, e ſarampo certo inquinamento, ou eſtranha impreſſaõ, que no feto ſe ſigillava pelo ſangue, com que no utero materno ſe nutria, e o dito inquinamento actuado por determinada conſtituiçaõ do ar, era a completa, e immediata cauſa das bexigas, e ſarampo. Alguns modernos tiveraõ por mais veroſimel ſer o dito inquinamento, e ſigillaçaõ produzida pela ſuſtancia lactea, de que ſó ſe alimentava o feto, a qual ſe lhe introduz, e communica pelas duas membranas, que o rodeaõ, e encerraõ. E á viſta diſto o que ſó podemos alcançar he, o que nos manifeſta a experiencia de que quaſi todas as creaturas racionaes padecem eſtas enfermidades, e pelos effeitos, que cauſaõ, ſer ſua materia, ou fermento acido, acre, e volatil, que o ſaber como ſe implanta, ou de que principio ſe origina, ponto he, que parece o tem ainda Deos reſervado, talvez por conhecer o pouco proveito, e utilidade, que de o ſaber ſe podia ſeguir aos enfermos.

Sinaes.

OS sinaes destas enfermidades saõ muitos, e diversos, achandose nellas quasi todos os que se encontraõ em todas as mais especies de febres, sendo mayores, ou menores todos, ou parte delles, segundo a quantidade, ou qualidade da materia, que se move; porém os mais communs saõ dor, e pezo na cabeça, somnolencia, grande fervor, e ebulliçaõ no sangue, existindo sempre esta sem augmento, ou diminuiçaõ até o tempo da despumaçaõ, no qual se manifesta sua remissaõ; e este he no meu parecer o sinal mais evidente para podermos pronosticar, viráõ bexigas, ou sarampo; porque supposto que tambem a febre synocha, e ardente persiste com igual intensaõ; com tudo lá parece, que de tarde se percebe mayor ebulliçaõ. Delirios, tremores, convulsoens, ou motos convulsivos, ancias, vomitos, syncopes, dores universaes, principalmente nas cadeiras, espirros, tosse, e outros semelhantes, os que quasi sempre se encontraõ menos intensos no sarampo, por ser sua materia mais sutil, e volatil.

Pronosticos.

COm muita prudencia, e cautela nos devemos portar sobre o pronostico das bexigas, e sarampo por serem estas enfermidades as que mais deixaõ burlados os professores, por mais doutos, e expertos que sejaõ: por cuja razaõ nos haveremos com profunda reflexaõ, para que nosso pronostico seja menos duvidoso, ou incerto.

Saõ as bexigas commum peste da puerilidade por haver muitas vezes taes epidemias dellas, e de sarampos, que mataõ aos mininos, sem que lhes possaõ valer os remedios, com que se procuraõ soccorrer; o que succede naõ só pela quantidade, e qualidade da materia, como tambem pela debilidade das forças, que ha para a expellir. Isto supposto, digo, que ainda que muitas vezes se experimenta haver no tempo da ebulliçaõ, e fervor grande perturbaçaõ, e horriveis symptomas, naõ se deve com tudo fazer funesto pronostico; porque me

tem

tem moſtrado baſtantes vezes a experiencia ſer eſta ſó naſcida da guerra, que ha entre a natureza, e cauſa morbifica para a expellir, e tanto mayor ſe obſerva, quanto mais perfeita he a criſe, ficando o doente com grande remiſſaõ, ou total alivio, e as bexigas elevadas, grandes, e ſeparadas: o que pelo contrario ſuccede algumas vezes, quando os ſymptomas ſaõ mais remiſſos; porque fraqueando a natureza, naõ póde fazer perfeita depuraçaõ: aſſim que ſó depois da deſpumaçaõ, ou depuraçaõ he que ſe póde fazer o pronoſtico com mais alguma ſegurança; porque

Vendo-ſe remiſſaõ, ou total extinçaõ da febre, e mais ſymptomas, as bexigas grandes, elevadas, e ſeparadas, com boa cor, bem ſe póde fazer favoravel pronoſtico; pois ſó o póde fazer duvidoſo alguma deſordem, que commetta o doente aſſim nos alimentos, como em ſe expôr ao ar, que ſendo demaſiadamente frio, com facilidade póde fazer tranſpoſiçaõ, ou regreſſo a materia das bexigas, ou ſarampo para as partes internas, que por mais benigna que ſeja, ſempre cauſará dano por ir alterada, e azedada; por cujo motivo ſe deve advertir, que ainda nas bexigas, a que por benignas chamaõ loucas, e neſte paiz cataporas, ſe reſguardem os doentes do vento; porque conſtipando os póros, com facilidade retrocede a materia, e recebendo-a já o ſangue, como couſa eſtranha, cauſará nelle turbaçaõ, e agitaçaõ.

Quando depois de ſahidas as bexigas, ou ſarampo ficar a febre, e os mais ſymptomas com a meſma intenſaõ, ou pouca diminuiçaõ, ſempre ſe deve fazer o pronoſtico duvidoſo; porque procede iſto ou de ſer a materia maligna, ou muita, e naõ ſe achar a natureza com forças, e vigor para de todo a ſeparar: da meſma ſorte vendoſe, q̃ ſaõ as bexigas muitas, amontoadas, e alaſtradas com cova no meyo, a que commummente chamaõ olho de polvo, ſempre ſe deve fazer o pronoſtico duvidoſo, e muito mais quando tem pinta no meyo livida, ou negra. Se depois de ſahidas as bexigas, ou ſarampo deſapparecerem, ficando as pelles ſecas, e ás vezes covas no lugar, em que eſtiveraõ, ſe fará funeſto pronoſtico; pois raras vezes eſcapaõ os doentes, a quem iſto ſuccede, ainda que alguns tenho obſervado me eſcaparaõ com a diligencia de fazer

zer advocar outra vez para a cutis a materia transmutada.

Cura.

HE sem duvida serem as bexigas, e sarampos as mayores, e mais commuas enfermidades, que padece a natureza humana, e as que nella fazem mayor estrago, merecendo naõ só o nome de agudas, mas de exactas peragudas, fazendo sua crise, ou terminaçaõ commummente no quarto até o quinto dia por ser a febre a mais ardente, e a que se move com mais rapido movimento: por cuja razaõ devemos proceder em sua cura com toda a vigilancia, attendendo a seus differentes tempos, e diversos symptomas para assim se poder melhor alcançar o effeito, que desejamos. E porque na cura destas enfermidades, assim como nas de mais, ha tanta variedade de opinioens sobre o como haõ de ser curadas, oppondose humas ás outras em algumas cousas rigorosamente, de que se segue confundirem-se os professores, especialmente sendo principiantes por naõ saberem eleger, qual dos systemas, ou methodos he mais solido; e como nos dous capitulos antecedentes fica já bastantemente ponderada esta materia, desnecessario se faz o repetilla; e por isso só referirey os dous systemas, ou methodos, que me parecerem mais conformes á razaõ, e me tem mostrado a experiencia serem mais seguros, e verdadeiros.

Isto supposto, digo o que já nos capitulos antecedentes deixo manifesto ser o melhor, e mais seguro methodo o que se estabelece sobre a doutrina do grande Hippocrates, seguida, e practicada já hoje por muitos, e grandes AA. de que nas febre agudas, em que se espera terminaçaõ, se naõ deve fazer remedio, principalmente grande, só no caso de haver turgencia; e isto como já fica dito, se entende de cura regular por bastar só a natureza para separar, e expellir a material causa, que a opprime: o que além dos grandes AA. que apadrinhaõ esta doutrina, persuade a razaõ, e manifesta melhor a experiencia, vendo milhares, e milhares de enfermos curados, sem remedio, e vendo morrer muitos tratados, e governados por homens doutissimos com diversos, e grandes remedios: o que

tem

tem notado a mayor parte dos AA. dizendo, que livraõ quasi todos os doentes nos povos, em que naõ ha professores, que lhes façaõ, e appliquem os remedios, que a commua practica ordena, e fazendo taõ pura, e syncera confissaõ, naõ sey que cegueira lhes escurece a razaõ para naõ acabarem de entender, naõ he outra a causa mais, do que a de perturbar, e enfraquecer a natureza com sangrias, e mais remedios, com os quaes tiraõ das maõs da natureza as armas, com que ella podia dissipar, e precipitar seus inimigos.

Isto mesmo ponderou entre outros melhor o doutissimo, e sapientissimo Boix em seu livro Hippocrates defendido, onde refere, que sendo no anno de 1693. eleito Medico da Villa de Velhecas, entrou nella a 2. de Setembro, tempo, em que se achava opprimida com a mais horrorosa epidemia de bexigas, que elle tinha encontrado, e enformandose do methodo, com que até áquelle tempo as tinhaõ curado dous Medicos bastantemente doutos, lhe disseraõ, que a todos os mandavaõ sangrar, e tambem lhes davaõ cordeaes em quantidade, e mandavaõ sarjar ventosas, quando achavaõ os enfermos fracos para poderem com mais sangrias; e que cada dia morriaõ seis, oito, e dez: e parecendolhe seria delirio continuar com a dita practica, por mais que muitos, e grandes AA. a inculquem por segura, e verdadeira, resolveo pôr em execuçaõ a doutrina do grande Hippocrates, e mais AA. que o seguem, de naõ perturbar, e dissipar a natureza; para que assim podesse ella per si só, ou com pouca ajuda vencer, e destruir seus inimigos; e assim

Boix Hippoc. defend. p. 131.

Considerando o motivo, ou fermentaçaõ, com que se movia o sangue nos taes doentes, lhes determinava hum leve remedio, como era mandarlhes beber agua cozida com cevada, quando a febre era muito ardente, para que temperandose, e moderandose mais o fervor, se naõ precipitasse, e desenfreasse a acçaõ da natureza. E se achava ser diminuta a fermentaçaõ, lhe augmentava seu movimento com brando diaforetico, como a agua, ou tintura de papoulas, ou semelhante: e pondo todo o seu empenho em conservar o movimento, e curso do sangue, ao terceiro, e quarto dia alcançava perfeita crise, naõ lhe morrendo com este methodo os enfermos, como.

como até alli ſuccedia; e ſó perigava algum por mal aſſiſtido, ou grande deſordem, que cometteſſe: cuja felicidade cauſou admiraçaõ grande nos habitadores daquella Villa, vendo taõ differentes ſucceſſos em a meſma epidemia, ainda que muitos julgaráõ eſte methodo taõ máo em todos como o primeiro.

Do ſobredito ſe conhece claramente ſerem as ſangrias, diaforeticos, e mais remedios, com que tinhaõ curado os doentes daquella epidemia, a principal cauſa da ſua ruina; porque com as ſangrias o que ſó ſe fazia era diſſipar o calor natural, para que elle naõ podeſſe arrarar, volatizar, e ſeparar do ſangue a materia morbifica, e com os diaforeticos naõ ſe podia remediar eſte damno; porque proſtradas as forças, e reſolvido o ſutil, ſe ficava a materia viſcida, e craſſa mais indiſpoſta para ſer ſeparada, e expellida. E ſe o fervor, e ebulliçaõ foſſe intenſa, ſó ſervia a eſpora do diaforetico para esbarrar, e precipitar a intentada acçaõ da natureza: o que tudo poderá ver o curioſo elegantemente provado no allegado Boix, e em outros varios AA. os quaes refere com baſtante individuaçaõ o doutiſſimo, e ſempre grande Padre Meſtre Feyjo em o diſcurſo quinto de ſeu Theatro Critico, e tambem os damnos, que ſe ſeguem do pernicioſo abuſo, com que a practica vulgar perturba a natureza com tantos remedios, e deſordenadas ſangrias, e por eſtas razoens naõ devem os profeſſores obſervar em todos o meſmo methodo, mas devem variallo conforme a indicaçaõ, e attender muito ás advertencias dos AA. practicos.

Feyjò Thear. crit. tom. 1. pag. 109.

E ſuppoſto poſſa dizer alguem, que o dito A. naõ póde ter voto na materia por naõ ſer profeſſor de Medicina, e ſó ſer o ſeu aſſumpto criticar os abuſos, que reconhecia haver em todas as ſciencias, ou faculdades, a iſto reſpondo, que no que reſpeita á Medicina eſpeculativa, ſegundo meu parecer, mais parece profeſſor della, do que curioſo; e em abono do referido farey lembrado o dito daquelle Biſpo, que fazendo hum tractado ſobre a gota, que offereceo a Filippe IV. de Caſtella por ſer achacado della, nelle diz, que o naõ notem os Medicos, dizendo, q̃ elle mete a ſua fouce na ſeara alheya; porque lhes reſponde, que a hum homem que he Filoſofo, nenhuma ſciencia lhe he eſtranha. E no que reſpeita a ſer o ſeu aſ-

ſumpto

sumpto critico digo, que entre os rasgos da sua critica, e bem aparada penna se encontraõ muitas verdades solidas, descubertas com piedoso, e catholico zelo para utilidade, e desengano das creaturas, ainda que foy trabalho inutil, porque depois de taõ boa critica estaõ as cousas, como estavaõ antes della.

Isto assim ponderado, digo, que eu tenho muitas vezes curado os meus doentes com este methodo de naõ sangrar, nem purgar em bexigas, e sarampo; e se o naõ practiquey assim sempre, foy pelas razoens já declaradas nos capitulos antecedentes, experimentando, e alcançando muito bons successos, que naõ refiro por ser já taõ trivial curaremse bexigas, e sarampos sem remedios, que qualquer pobre mulher o sabe. Assim que tanto que encontrava doente com febre, que julgava ser bexiguenta, ou virulenta, ponderava com toda a reflexaõ, se o fervor, e ebulliçaõ era mayor, do que se necessitava, para fazer inteira, e verdadeira depuraçaõ da material causa, e entaõ lhe mandava cozer agua para beber com cevada limpa, em que algumas vezes para melhor reprimir o demasiado orgasmo lançava crystal mineral, e se considerava a febre diminuta, lhe dava agua de papoulas, ou tintura, ajuntandolhe, sendo muito vagarosa a fermentaçaõ, antimonio diaforetico commum, ou marcial, ou espirito de ponta de veado succinado, ou outro semelhante. E se entendia era proporcionada a febre, nada lhe mandava fazer mais, do que recommendarlhe o bom regimen, e resguardo, e desta sorte quasi sempre experimentey fazer a natureza sua crise perfeita, e bastar ella só para vencer, e destruir a enfermidade, nem isto he novo nos nossos practicos, e quem assim o naõ observar, naõ fará o que elles aconselhaõ, ou naõ terá a curiosidade de os ler.

O contrario se experimenta, e observa, quando se perturba a natureza com muitos remedios, e se dissipa com muitas sangrias: remedio, que já mais parece tem contraindicante na opiniaõ dos que as mandaõ dar a todos os doentes, tanto que entendem seráõ bexigas, ou sarampo, cujos damnos se naõ podem ver, sem que causem grande dor; porque fazendo em todos este remedio, obraõ sem attençaõ aos indicantes,

e ſem reparar no que dizem os AA.

Mas como já diſſe, e deixo advertido nos capitulos antecedentes, os motivos, e cauſas, que ſe offerecem, para naõ poder pôr ſempre em execuçaõ eſte methodo; neceſſario he apontar outro, que ſeja mais bem recebido, e naõ tenha tanta oppoſiçaõ, o qual he o dos que fugindo de hum, e outro extremo, elegem entre elles hum mediano, purgando, ſangrando, e dando todos os mais remedios; porém ſempre com profunda, e bem permeditada reflexaõ aſſim na quantidade, e qualidade, como nos tempos, e occaſioens, em que ſe devem applicar; e naõ os dando por coſtume, e abuſo como fazem muitos, que procuraõ condeſcender com a vontade dos enfermos, o que já notou entre outros melhor Eſpinoſa em ſeu Eſcrutino Febrilogio, os quaes como ignorantes entendem, os cura melhor quem mais remedios lhes ordena.

Eſpinoſ. Eſcrutin. Febril. pag.283.

Artificialmente ſe adminiſtra o fogo a huma panella para ſe cozer o que dentro ſe lhe lança; mas ſe ao tempo de ſeu mayor fervor, e ebulliçaõ lhe tirarem a lenha, e brazas, com brevidade ſe reſolverá ſeu calor, e deſvanecerá ſua ebulliçaõ; porém o damno, que daqui ſe ſegue, ſentiráõ os que eſperaõ alimentaremſe do que ſe lançou na dita panella, e aſſim naõ ſe deve ſuſpender a fermentaçaõ, ou ebulliçaõ de ſorte, que naõ poſſa ſepararſe, e deporſe a materia na cutis.

Viſto acharemſe nas bexigas, e ſarampos tres tempos, neceſſariamente ſe deve attender a elles com tres intençoens, além da quarta, com que ſe procura remediar os damnos, que deſtas enfermidades reſultaõ. A primeira attenderá ao primeiro tempo, que he o da fermentaçaõ, ou efferveſcencia, pondo todo o noſſo cuidado em proporcionalla, achandoſe defectuoſa ou por diminuta, ou por exceſſiva; porque aſſim fará a natureza perfeita criſe, e deſpumaçaõ. Iſto ſe executará na fórma ſeguinte. Tanto que viſitarmos doente, que pelos ſinaes manifeſte ſer a febre de bexigas, ou ſarampo, conſideraremos, ſe a dita febre he ſufficiente, e proporcionada, e ſe concordaõ com ella os mais ſymptomas; porque entaõ naõ carece de outro remedio mais, do que do bom regimen, baſtando ſó a natureza para expellir a cauſa morbifica, o que entre outros ponderou melhor o Doutor Guadalupe em ſua Medicina pra-

ctica,

ctica, e se a febre quasi se extingue quando começaõ a sahir as bexigas, naõ se deve fazer remedio algum.

Porém achandose a febre muito ardente, com grande fervor, e ebulliçaõ, pulsos grandes, pezo, e gravaçaõ na cabeça, rubor no rosto, os olhos pela parte de dentro como inflammados, a lingua seca, sede, anxiedade, dores nas cadeiras, ou por todo o corpo, ourinas acezas, neste caso se deve sangrar com toda a confiança, e seráõ feitas nos pés por ser enfermidade, em que quasi sempre ha maligna qualidade, e as sangrias baixas divertem, e apartaõ melhor dos membros principaes. Repetirsehaõ mais, ou menos segundo a mayor, ou menor pletôra, que considerarmos haver, cuidando sempre muito em conservar as forças, e calor natural, para que possa a natureza fazer sua verdadeira crise; e naõ sendo a expulsaõ critica, porque a febre vay continuando na mesma intensaõ, e vaõ durando os mesmos symptomas, devemos tambem continuar o mesmo remedio.

E quando o fervor, e ebulliçaõ for intensa, naõ só se ha de procurar proporcionar com as sangrias, mas tambem com os remedios refrigerantes, acidos, e narcoticos; porque só assim se poderá alcançar hum proporcionado movimento na massa sanguinaria, com o qual arroja para o ambito do corpo a causa material, e as glandulas cutaneas a flitraõ, e separaõ melhor. E a razaõ he; porque com o precipitado movimento do sangue, nem as glandulas podem filtrar, nem elle expellir: o que se observa em qualquer rio, que só separa as immundicias, que em si traz, nos remansos, e naõ nas galeiras, em que corre com precipitado curso.

Nisto desejara eu se fizesse huma profunda reflexaõ por evitar os grandes damnos, que tenho observado, pelo pernicioso abuso de dar diaforeticos sempre, que se entende será a febre de bexigas, ou sarampos; e parecer, que de nenhuma sorte convém remedios refrigerantes, tendo isto por erro da mayor grandeza, principalmente nesta Cidade, onde já o vulgo tem assentado se naõ pódem curar estas enfermidades sem remedios quentes, que as ajudem a sahir para fóra, dando agua ardente, cozimento de esterco de cavallo, e outros semelhantes remedios em todos os tempos, até que acabaõ as bexi-

gas, ou a vida do enfermo, quando raras vezes podem ter lugar, e nunca havendo febre consideravel.

Porém que o innocente vulgo faça isto, alguma desculpa tem; porque naõ entende mais, ou o tem aprendido dos professores, que assim o practicaõ; mas a pouca razaõ, com que os ditos professores o executaõ, se conhece claramente, vendo que já tantos, e taõ grandes AA. tem notado, e advertido os damnos, que causaõ os diaforeticos dados fóra de seu tempo, e occasiaõ opportuna; e as utilidades, que se seguem dos remedios frescos, acidos, e narcoticos, quando estaõ indicados. O que tudo se acha ponderado com muita individuaçaõ em o clarissimo Ribeira, Henriques Fonseca, Curvo, Guadalupe, e outros.

Ribei. Thes. Medic. p. 175. Fons. Medic. Lusit. p. 723. Curv. Polyant. Medic. p. 640. Guadalup. Medicin. pract. pag. 120.

Naõ he menor o erro, que quasi commummente tenho visto practicar; e tido sobre elle bastantes debates, e he de sangrarem largamente, e no mesmo tempo dar diaforeticos, dissipando com ellas o calor, e fervor da febre, e augmentando-o com os diaforeticos, fazendo o mesmo, que faz o máo cavalleiro, que mete as esporas no cavallo, e ao mesmo tempo lhe aperta a rédea; quando na cura destas enfermidades nos devemos portar sempre com a prudencia, com que se porta o destro, e perito cavalleiro, o qual montando no seu cavallo, e pondolhe em seu lugar a rédea, observa seu passo, e movimento, e se he o que elle deseja, sem mais diligencia segue sua viagem; porém se o cavallo por fraco, ou manhoso se move vagarosamente, usa o bom cavalleiro de suas esporas para o despertar, ou castigar, com cuja diligencia o bruto se anima, e multiplica o passo; porém se este por furioso se move taõ velozmente, que recea o cavalleiro o precipite, de todo lhe desvia as esporas, e aperta brandamente a rédea, com cuja diligencia o reprime.

Assim, e da mesma sorte se deve portar o perito professor com o seu enfermo; pois sendo a febre vagarosa, justo he, augmente seu movimento com a espora do diaforetico; porém se for veloz, a reprima com a rédea da sangria, e refrigerantes, e naõ tocarlhe a espora; porque augmentando seu veloz curso, de força se ha de precipitar, o que parece confirma o Doutor D. Felix Pacheco Ortis em seu livro Rayos de

Pachec. Ray. de Luz pract. p. 102.

Luz Practica, fallando ſobre a pouca razaõ, com que alguns mandaõ purgar na ſupernatancia bilioſa, dizendo que em tal caſo ſerá meter eſporas ao cavallo fogoſo, para que ſe precipite. Iſto aſſim ſuppoſto, digo, que quando parecer naõ baſtaõ as ſangrias para moderar a fervoroſa ebulliçaõ, neſte caſo he conveniente dar ao meſmo tempo cordeaes refrigerantes, e cohibentes, que ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de eſcorcioneira, de lingua de vaca, pevides de cidra, ſementes frias, e flores cordeaes libras duas, coado ajunte de cryſtal mineral, e ſal de chumbo, ana huma oitava: xarope de romans azedas, e do azedo das cidras, ana huma onça; miſtureſe, dividido em cinco bebidas ſe dê ao doente de manhã, e tarde; mas ſerá melhor dar hum caldo de frango cozido com eſtes meſmos ſimples, ou leite de burra, ou o ſoro de leite de cabra ſendo a ſecura muita, ou havendo grandes dores no ventre.

Ou eſte.

Recipe. Agua de eſcorcioneira, e de almeiraõ, ana huma libra, ſal de chumbo, terra ſigillata, e cryſtal mineral; ana huma oitava: xarope do azedo de cidras huma onça e meya; miſtureſe, e ſe dê ao doente na fórma dita acima, e de noite ſe dará amendoada de pevides, que ſendo feita em caldo de frango, ſerá melhor, e ſe poderá tomar tambem de tarde.

A agua, que beber, ſeja cozida com cevada limpa, ou raiz de eſcorcioneira, lançandolhe de eſpirito de vitriolo, ou de enxofre o que baſte, para que fique agradavelmente azeda. Com eſte methodo tenho alcançado muito bons ſucceſſos: verdade ſeja que he neceſſario, que a febre ſeja ardente, o tempo quente, e tambem o temperamento do enfermo: o que eſpecialmente neſta Bahia ſe encontra varias vezes, por ſer ſeu clima calidiſſimo; mas ſe houver toſſe, ou eſcarros groſſos na garganta, naõ ſe deve uſar de azedos, e muito menos no ſarampo.

Mas ſe pelo contrario encontrarmos no doente ſinaes de cacochimia, e cruezas em a primeira regiaõ, manifeſtadas no

pezo, e graveza do eſtomago, vomitos, ou propenſaõ a elles, amargores de boca, lingua viſcoſa, ou humida, os olhos pela parte de dentro deſcorados, tendo uſado de muitos, e indigeſtos alimentos, tendo eſtes, e outros ſemelhantes ſinaes, neſte caſo he o mais util remedio dar vomitorio, ou lenitivo logo no primeiro até o ſegundo dia da febre, naõ ſendo eſta intenſa, para que aſſim, deſembaraçada, e aliviada a natureza da grande carga, com que ſe acha opprimida, volatize, e ſepare melhor o reſto, e ſendo remiſſo o calor, e movimento da febre, ſe ajude a promover com os remedios diaforeticos, que ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de contraherva, cardo ſanto, flor de papoulas, e quatro figos paſſados libras duas, coado, ajunte de eſpirito de ponta de veado ſuccinado, antimonio diaforetico marcial, ana meya oitava, confeiçaõ de jacynthos duas oitavas; miſture, e dividido em cinco bebidas, ſe dê ao doente morno.

Ou eſte.

RECipe. Agua de papoulas, e de borragens, ana huma libra, triaga magna duas oitavas; pós viperinos hum eſcropulo: tintura de caſtoreo gotas dez; miſture, e ſe dê ao doente na fórma acima.

A eſta meſma intençaõ pertence prevenir, ſe naõ offendaõ os olhos, e garganta com as bexigas; e para iſſo logo ſe mandaráõ lavar os olhos repetidas vezes com agua de pés de roſas, e melhor que tudo he bafejar os olhos com alhos maſtigados; pois me tem moſtrado a experiencia naõ naſcer bexiga alguma nelles aos doentes, a que com cuidado ſe faz eſte remedio, e o meſmo ſuccede á garganta, amarrando hum fio dos ditos alhos deſcaſcados no peſcoço, de ſorte que toquem na carne: he remedio que muitos AA. apontaõ, e os effeitos moſtraõ ſua grande virtude. Além diſto he conveniente uſar logo no principio de gargarejos para precaver, ſe naõ inflamme a garganta, e impeça o engulir. O ſeguinte he de grande utilidade.

Recipe. Agua de tanchagẽ, e de flor de ſabugo, ana meya li-

libra, ſal de chumbo, e terra ſigillata, ana meya oitava: arrobe de bagas de ſabugueiro huma onça; miſture, e com elle aſſim frio gargareje o doente.

A ſegunda intençaõ ſerá attender ao ſegundo tempo, que he o da deſpumaçaõ, ou depuraçaõ, em que ſe ſolicitará depurar, e ſeparar do balſamo ſanguineo todo o inimigo, e eſtranho fermento, precipitando com proporçaõ ſuave ao ambito do corpo, o que ſe alcançará com os remedios já prevenidos na primeira intençaõ. Mas porque alguns delles tem varias contradicçoens no tempo da deſpumaçaõ, procurarey moſtrar os indicantes, e prohibentes, que póde haver, para ſe fazerem, ou deixarem de fazer, e principiando pela ſangria, que naõ falta quem a reprove no tempo, em que vaõ ſahindo, ou tem ſahido as bexigas, e ſarampo, com o fundamento de que com ella ſe torna a recolher para as veyas a materia, que ſe vem ſeparando; ou já eſtá ſeparada; cujo parecer tem o vulgo por taõ infallivel, que ſó Deos ſabe o que cuſta a perſuadirlhe o contrario, quando ſe carece de ſe fazer, e he certo que tendo a febre grande diminuiçaõ, ou ceſſando quaſi de todo, o melhor he ſuſpendellas.

Os modernos porém quaſi uniformemente dizem com razaõ, e experiencia, que quando a pletôra he grande, e ſe naõ póde evacuar antes da irrupçaõ, ou deſpumaçaõ, taõ longe eſtá de ſe attrahir para as veyas com a ſangria o humor ſeparado, que antes laxados os vaſos, e proporcionado o movimento do ſangue, ſe ſepara melhor, e creſcem as bexigas com perfeiçaõ, o que eu muitas vezes tenho obſervado felizmente; verdade ſeja que he neceſſario proceder neſte particular com profunda reflexaõ; porque ſuppoſto a ſangria naõ attraha para as veyas a materia ſeparada, quando a pletôra, e enchimento for grande, antes ſim laxadas ellas, expellem o reſto com mayor vigor; com tudo fóra deſte caſo podem as ſangrias naõ ſó ſer cauſa de ſe naõ acabar de ſeparar a materia, mas tambem de que já a ſeparada faça tranſmutaçaõ, e regreſſo, o que já notou contra Henriques Fonſeca o prudentiſſimo Doutor Guadalupe: verdade he, que o dito Fonſeca ſuppoem hum profeſſor circumſpecto, que naõ ignore o prohibente, e ſe deve entender no caſo, em que a febre, e mais ſym-

Guadalup. Medic. practic. pag. 103.

ſymptomas continuaõ com o meſmo vigor; porque neſte caſo ſaõ as bexigas ſymptomaticas, e devemos curar a febre.

O purgar no tempo da depuraçaõ he ponto mais difficultoſo, e por iſſo de mayor controverſia; porém eu digo, que havendo grande cacochimia, a qual ſe naõ póde minorar no principio, e ſe entende a naõ poderá a natureza perfeitamente ſeparar, ſerá preciſo conſultar os profeſſores mais doutos, e mais experimentados, porque além de ſe naõ poder ſeguramente conhecer, que ha a dita cacochimia em tal quantidade, que deva ſer diminuida, porque de outra ſorte naõ poderá a natureza vencella, e regulalla, nem os AA. que fallaõ neſta materia, trazem ſignaes, que aſſegurem que a ha, e que ſe naõ poderá vencer, tem de mais que eſte remedio, ou ſeja vomitivo, ou purgante, fará hum movimento contrario ao que a natureza faz naquelle tempo, e ſerá erro ſem deſculpa embaraçalla; ainda que haja AA. que digaõ que ſe podem dar, e que elles o fizeraõ com bom ſucceſſo, porque ſendo eſte ſempre eſtimavel, foy temeridade, ou atrevimento grande ſó filho da ſua grande ſciencia, e experiencia, o que naõ ſerá facil acharſe em outros profeſſores; e o que os AA. dizem ſobre o purgar nas bexigas, deve entenderſe no principio, e antes que ellas appareçaõ, porque depois de apparecerem na pelle, já eſtes remedios naõ podem ter lugar.

Os mais remedios, com que ſe ha de ajudar a expulſaõ das bexigas no tempo da deſpumaçaõ, haõ de ſer governados com muita prudencia, para que ſe poſſa alcançar o effeito deſejado. E poſto que já diſſeſſe podia uſar dos remedios diſpoſtos para a primeira intençaõ, com tudo os acidos neſte tempo ſó ſe devem dar em hum inſigne fervor, e ebulliçaõ da maſſa ſanguinaria; porque entaõ ſaõ elles o mais eſpecial diaforetico; porém fóra deſte caſo ou ſe deixará a depuraçaõ ſó por conta da natureza, vendo, que ſó ella baſta, ou ſe ajudará com os diaforeticos, que acima ficaõ diſpoſtos, ou com os ſeguintes.

Recipe. Cozimento de razuras de marfim, ponta de veado, e raiz de contraherva, a que ſe ajunte cinco figos paſſados libras duas, coado ajunte, de perolas preparadas hum eſcropulo, antimonio diaforetico marcial meya oitava, ſal de car-

cardo ſanto, e de viboras, ana meyo eſcropulo, pedra bazar Oriental graõs vinte: xarope de papoulas onça huma, e meya, miſture. Eſte remedio dividido em cinco bebidas ſe dê morno ao doente de manhã, e tarde, que com elle ſe promoverá a circulaçaõ do ſangue, e continuará a expulſaõ, e creſcimento das bexigas; mas eſtes remedios teráõ lugar naõ havendo febre, e ſendo a materia muito craſſa, e viſcida.

Tenho obſervado neſta Cidade fomentaremſe, principalmente os eſcravos, com azeite de Dendê, quando principiaõ a ſahir as bexigas, ou algum tempo antes, e que diſſo ſe ſegue grande utilidade, creſcendo muito as bexigas, e ceſſando os ſymptomas, remedio, de que uſaõ nas ſuas terras. O tal azeite ſe extrahe de humas frutas vermelhas, a que chamaõ Dendês, nas quaes naõ julgo haver virtude attractiva, e ſó ſe alcançar eſte effeito pela virtude laxante, e reſolutiva, de que carecem mais os ditos eſcravos por terem o couro mais denſo, e conſtipado: aſſim que me parece util naõ ſó para os pretos, mas tambem para os brancos a dita fomentaçaõ a todo o corpo com o tal azeite morno; e que ſe faça antes de ſahirem as bexigas, ou no tempo, em que vierem apontando. E porque nem em todas as partes ha eſte azeite, em ſua falta, e em ſeu lugar ſe póde uſar do oleo de amendoas doces. As plantas dos pés ſe fomentaráõ com oleo de mathiolo; e por cima ſe lhes ponhaõ pombos, ou frangos vivos, porque aſſim he mais permanente, e vigoroſa a ſua virtude: advirtaſe porém que vindo as bexigas com grande força, e fervor, ſe naõ deve uſar deſtes remedios por eſcuſados.

A terceira intençaõ ſe encaminhará a diſpor os remedios para o terceiro tempo, que he o da maturaçaõ, e ſupporaçaõ, os quaes ſe devem determinar com naõ menos cuidado, e vigilancia, que os dos primeiros tempos; porque neſte ha muitas vezes funeſtos ſucceſſos, ainda naõ imaginados, já produzidos por defeito da maturaçaõ, e ſupporaçaõ, já por tranſmutaçaõ, e já por nova ebulliçaõ, naſcida ou pelos halitos, que da ſupporaçaõ ſe communicaõ ao ſangue, ou por nova porçaõ de materia, que novamente ſe poz em movimento, por ſe naõ depurar toda com a primeira fermentaçaõ.

E principiando pela ſangria, digo, que ſe o fervor, e ebul-

ebulliçaõ for grande, ou porque ſe naõ remittio com a deſpumaçaõ, e creſcimento das bexigas, ou porque ſe excitou novamente por novo fermento, achandoſe o doente pletorico, ſe deve ſangrar as vezes, que parecerem neceſſarias, principalmente havendo indicio de inflammaçaõ interna, manifeſtada na grande ſede, e ſecura da lingua, ou difficuldade no engulir; porque neſte caſo he a ſangria, e remedios refrigerantes, e humectantes o melhor remedio para livrar o enfermo da ameaçada ruina: o que tudo confirma entre outros melhor o noſſo Doutor Curvo com ſua larga experiencia.

Curv. Polyant. Medic. p. 639.

Aſſim, e da meſma ſorte ſe deve ſangrar quando tranſmutandoſe as bexigas, ſe manifeſtarem ſymptomas inflãmatorios com difficuldade de reſpiraçaõ, ſede clamoſa, e curſos dyſentericos; pois entaõ ſó a ſangria he o unico ſoccorro, ajudada com algum cordeal freſco, abſorvente, e moderadamente diaforetico, como nota o Doutor Henriques Fonſeca, dizendo, que he preciſo ſangrar para evacuar, e revellir os humores, que das veyas ſe encaminhaõ ao ventre. A purga neſte tempo tem mayor duvida por ſer remedio, que attrahe da circumferencia para o centro; porém quando a cacochima he cauſa por ſua quantidade, ou qualidade de que a natureza naõ poſſa fazer perfeita depuraçaõ, maturaçaõ, e deſſecaçaõ das bexigas, o que ſe manifeſta pela perſiſtencia da febre, difficuldade de reſpiraçaõ, as bexigas alaſtradas com cor parda, ou pinta preta, neſte caſo dizem alguns he a purga o mais util auxilio; porque aliviando a natureza da grande carga, com que ſe acha opprimida, taõ longe eſtá de fraquear, que antes valeroſamente continua ſua intentada criſe; mas iſto tem grande duvida, e naõ ſe deve fazer ſem conſulta de homens doutos, e muito experimentados; porque a falta da reſpiraçaõ com bexigas alaſtradas mais prohibe do que pede remedio purgante, e naõ devemos expornos a ſer reos daquellas mortes, ſó porque houve algum Auctor, que teve o atrevimento de o fazer, e contandonos o caſo bem ſuccedido, calou os deſgraçados; pelo que devemos encaminhar toda a noſſa conſideraçaõ a remediar os damnos, que das bexigas, e ſarampo reſultaõ; e principiando pelo mais cõmum, que ſaõ os curſos dyſentericos, que ſobrevem aos doentes de

be-

bexigas, e ſarampo em todos os tempos, principalmente no da ſupporaçaõ, e deſſecaçaõ, os quaes por ſerem de materia acida, acre, e corroſiva, naõ ſó excitaõ dores, mas tambem fazem eſcoriaçoens, e chagas nos inteſtinos, a que ſe deve attender com todo o cuidado naõ ſó com os remedios tomados pela boca, mas tambem lançados por cryſteis, os quaes ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, raiz de eſcorcioneira, roſas vermelhas, e papoulas libras duas, coado ajunte ſal de chumbo, terra ſigillata, coral, e trociſcos de eſtancar ſangue do Curvo, ana meya oitava: xarope de papoulas huma onça, laudano liquido meyo eſcropulo; miſture, e dividido em quatro bebidas ſe dê ao doente de manhã, e tarde.

Ou eſte.

RECIPE. Cozimento de cevada com caſca, roſas vermelhas, e tanchagem libra meya, coado ajunte coral branco preparado, ſal de chumbo, e terra ſigillata, ana dous eſcropulos: xarope de dormideiras huma onça; miſture, e deite-ſe por ajuda.

Ou eſte.

RECIPE. Leite ferrado meya libra, açucar branco duas onças, coral branco, e goma de getubá em pó ſutil, ana huma oitava, laudano liquido gotas oito, miſture tudo com huma gema de ovo batida, e ſe deite por ajuda ao doente.

Fazendo as bexigas eſcoriaçaõ nos rins, o que ſe conhece pela dor, ardor, e ourina ſanguinolenta, ſe lhe acudirá com os remedios ſeguintes.

Recipe. Rhapontico huma onça, deite-ſe de infuſaõ em huma libra, e meya de leite, e ſe ponha ſobre cinzas quentes por tempo de huma hora, e coado ſe dê ao doente repetidas vezes no dia.

Ou

Ou este.

RECipe. Leite de ovelhas, e em falta, de cabras libra huma, bolo Armenio, e ſal de chumbo, ana huma oitava; miſture, e ſe dê ao doente duas, ou tres vezes no dia.

Ou este.

RECipe. Agua de tanchagem, e de beldroegas, ana huma libra, coral preparado, e ſal de chumbo, ana huma oitava: xarope de marmelos, e de dormideiras, ana huma onça; miſture, e ſe dê ao doente frio.

Deixando as bexigas eſcoriaçoens, ou chagas na garganta, ſe lhe lance por hum canudo repetidas vezes alva de caõ em pó ſutil; pois tem moſtrado a experiencia ſer o melhor remedio, ou ſe uſe do gargarego ſeguinte.

Recipe. Cozimento de cevada com caſca, roſas, tanchagem, e ſementes frias libra huma, coado ajunte ſal de chumbo, ana meya oitava, calda de açucar roſado huma onça; miſture, e gargareje a miudo.

Deixando eſcaras, ou chagas nas ventas do nariz, ſe ajudem a deſpedir, metendo fios molhados em oleo violado, ou manteiga crua; e para as chagas com unguento minio, ou de fezes de ouro, e melhor que tudo, com o meu unguento abſorvente, que fica manifeſto no capitulo da eryſipela.

Se deixarem nevoas, ou chagas nos olhos, ſe lhe acudirá com os remedios, que já ficaõ diſpoſtos nos capitulos, em que dellas ſe trata. E ſe deixarem ſinaes, ou cicatrizes, que desfeem muito aos enfermos, ſe procuraráõ diminuir, ou deſvanecer com os remedios ſeguintes.

Recipe. Agua de flor de favas meya libra, oleo de tartaro tirado per deliquium hum eſcropulo, açucar cande em pó ſutil huma oitava; miſture, e lavemſe a miudo os ſinaes, ou cicatrizes.

Ou

Ou este.

RECIPE. Farinha de cevada, de favas, e de tremoços, ana meya onça, agua de flor de favas huma libra; misture, e com ella se lavem repetidas vezes as partes offendidas.

Ou este.

RECIPE. Oleo de amendoas doces tirado sem fogo duas onças, salitre oitava huma, e meya; misture, untando com elle os finaes, ou cicatrizes.

Dieta.

A Dieta nestas enfermidades, mais do que em outras, he conveniente ser tenue, e de facil digestaõ; porque naõ embarace, e perturbe a acçaõ, com que a natureza pertende expellir, e lançar para a cutis a materia, com que se acha opprimida; e nisto deve haver grande cuidado, naõ só em determinar a quantidade, e qualidade dos alimentos, mas tambem das horas, em que se haõ de repetir; porque os enfermeiros entendem, principalmente nesta terra, que toda a felicidade da cura consiste em dar repetidas vezes de comer ao doente; e se no estado de saude se necessita de cinco, ou seis horas para fazer perfeito cozimento, com quanta mais razaõ se necessitará no tempo da enfermidade, com o qual se acha a natureza divertida, e empenhada em cozer, e expellir a materia morbifica, accrescendo mais o daremse remedios, que alteraõ a natureza; e dando alimento, sem que o remedio possa ter feito sua operaçaõ, tudo se perturba, e em lugar de se tirar utilidade, se segue naõ pequeno damno.

Assim que no principio destas enfermidades só se dará frango cozido, e sendo a febre grande, se lhe póde misturar alface, ou borragens: naõ sendo taõ intensa, passado o principio, se dará franga, ou gallinha, mas sempre cozida por custar menos a digerir. A agua, que beber, já fica disposta aci-

 ma

ma ſegundo o tempo, e mayor, ou menor fervor, e ebulliçaõ, que houver. O ar da caſa ſeja temperado, naõ tendo os doentes encerrados em tempo calido; porque he muito conveniente reſpirem ar temperado, e tambem que ſe deſvaneça do apoſento o inquinamento, com que ſe acha o ar, contaminado da reſpiraçaõ, e das bexigas, baſtando ſó, que o doente eſteja cuberto, naõ lhe tocando a cutis o ar frio pela naõ conſtipar, e eſte cuidado ſe deve ter por largo tempo.

CAPITULO X.

Do Eſtupor, e Parlezia.

HE a parlezia, e eſtupor enfermidade, que ſó differe ſegundo mais, ou menos, ſendo a parlezia eſtupor confirmado, e o eſtupor parlezia imperfeita; por cuja razaõ he deſneceſſario fazer dellas differentes capitulos por ſerem da meſma natureza, e ſe deverem curar com os meſmos remedios.

Definiçaõ.

EStupor, ou parlezia naõ he outra couſa mais, do que huma privaçaõ do ſentimento, e movimento de alguma parte do noſſo corpo, ou de todo elle, produzida por denegaçaõ do ſuco nervio, ou eſpirito animal, ſem cujo concurſo nenhuma parte ſe póde mover, nem ſentir.

Differenças.

DIvideſe o eſtupor, e parlezia em univerſal, e particular: eſta he quando occupa alguma parte do corpo, aquella quando o occupa todo, deixando livre a cabeça, que padecendo juntamente eſta, ſe manifeſtará logo apoplexia. Tambem ſe divide em perfeita, e imperfeita, iſto he, quando o ſentimento, e o movimento das partes eſtuporadas ſe acha ſómente diminuto por ſer parcial a denegaçaõ do eſpirito, ou ſuco nervio, o que pelo contrario ſuccede quando he total a privaçaõ;

çaõ; porque entaõ naõ sentem, nem se movem as ditas partes, e por isso se chama parlezia perfeita. Differem tambem em haver humas vezes falta de movimento, e naõ do sentimento, e outras faltar o sentimento, ficando livre o movimento.

Causas.

JA fica dito na definiçaõ ser a causa da parlezia, e estupor a denegaçaõ do suco nervio, ou espirito animal por se naõ poder communicar ás partes paraliticas, e assim he só necessario saber qual seja a causa, que impede a tal communicaçaõ, e deixando as diversas opinioens, que ha entre os AA. sobre esta materia, digo, ser a causa destes males qualquer materia, que comprima, dense, humedeça, ou obstrua os nervos, ou os seus ductos, pelos quaes havia de transitar o espirito animal, ou suco nervio ás partes paraliticadas, ou estuporadas; porque ou sejaõ humores lynfaticos cheyos de particulas salinas, accido, austeras, como commummente succede, ou sejaõ soros colericos, tenues, ou flatos, e vapores, como acontece nas parlezias, e estupores espurios: todas as vezes, que qualquer destas materias chega a impedir o influxo do espirito animal, ou suco nervio, que do cerebro emana, e se deve communicar a todo o corpo, ou seja obstruindo os nervos, ou densando-os, ou comprimindo-os, ou esfriando-os, resulta logo parlezia, se ha total denegaçaõ do dito espirito, e sendo parcial, torpor, ou estupor, e por isto na parlezia perdem as partes o movimento, e sentimento, o que nos estupores só se acha diminuto, e nisto he que só differem estes males.

E sendo a causa mais commua as lynfas crassas, viscidas, e accidas, com facilidade se conhece o quanto saõ aptas para obstruir os nervos, condensar, comprimir, e estreitar os seus invisiveis, ou insensiveis ductos, por onde se havia de cõmunicar, e permear o suco nervio, ou espirito animal, retardando, e entropecendo seu movimento, e pervertendo o temperamento dos nervos, relaxando-os, e enfraquecendo-os com suas qualidades, de que se segue naõ poder o espirito, ou su-

co nervio exercer os ſeus uſos, nem as partes os ſeus movimentos.

Tambem ſaõ cauſa, ainda que remota, o ar demaſiadamente frio, a agua, e o contacto de alguma couſa com intenſa frialdade, ou o beber agua nevada. Os narcoticos tambem ſaõ cauſa de parlezia, entropecendo, e tirando o ſentimento ás partes, impedem a paſſagem do eſpirito. O meſmo ſe experimenta no azougue, cujos damnos ſentem os que o trazem nas maõs repetidas vezes. Saõ tambem cauſa os flatos, e vapores frios, comprimindo, condenſando, e esfriando. He o vinho tambem por ſua parte narcotica cauſa, as paixoens do animo, as feridas, os tumores, e as deslocaçoens das vertebras.

Saõ tambem cauſa de eſtupor, e parlezia os ſoros quentes, e humores colericos, ſulfureos, tartareos, e melancolicos, entupindo, ou reſecando os ductos dos nervos, impedem o tranſito do ſuco nervio, ou eſpirito animal, e ſe manifeſta parlezia, ou eſtupor eſpurio, o que commummente ſuccede aos que padecem colicas bilioſas; porque com facilidade ſe tranſpoem ſua materia pelas fibras nervoſas aos nervos mayores. Saõ tambem as febres ardentes cauſa de eſtupor, e parlezia eſpuria; porque com ſeu intenſo calor conſomem a lynfa, e reſecando-ſe os nervos, por falta della ſe eſtreitaõ os ductos, e naõ deixaõ paſſar o ſuco nervio, de cujo parecer he o douto Guadalupe, Henriques Fonſeca, Joaõ Lopes Correa, Curvo, Ribeira, e outros.

Guadalup. Medic.pract. p.144. Henriq.Fonſ. Medic.Luſit. p. 244. Joaõ Lopes Cor.Caſt.Fort. p.22. Curv.Polyant. Medic. p. 112. Rib. Theat. da Saude p.123.

Sinaes.

FAcilmente ſe conhecem eſtes males pela falta de movimento, e ſentimento, que ha nas partes offendidas, ſendo humas vezes total, e outras parcial, e ficando algumas vezes o ſentimento livre, e impedido o movimento, e outras livre o movimento, e perdido o ſentimento. O que tem mais difficuldade he conhecer qual ſeja a cauſa, e o lugar, em que eſtá, que diſto he que depende todo o acerto da cura.

A' viſta do que todo o noſſo cuidado ſe deve encaminhar a inveſtigar, ſe a parlezia he legitima, cauſada de humores

res frios, se espuria produzida de foros quentes, ou de flatos, e vapores: qual seja a parte, em que está a causa da parlezia, qual o nervo, ou nervos, em que se acha impedido o transito do espirito para nelles se applicarem os remedios.

Quando virmos, que em alguma parte do corpo se diminue, ou falta de todo o movimento, e sentimento, ou ficando livre hum, fica impedido o outro, conheceremos, que a tal parte está estuporada, ou paralitica, e se isto succeder do pescoço para cima, entenderemos está a causa no cerebro, donde nascem os nervos, que ramificaõ toda a cabeça, e rosto. Porém se padecendo alguma parte da cabeça, padecer juntamente alguma do pescoço para baixo, ficaremos certos, que naõ só está a causa no cerebro, mas que tambem se acha na espinal medulla; e quando padecerem só as partes inferiores, ficando a cabeça livre, a causa está só na espinal medulla.

Quando padecerem os olhos, está a causa no segundo par dos nervos, e no setimo, quando a lingua estiver paralitica, e perdendo o sentido de gostar, no terceiro. E quando as pernas se offenderem, está a causa nas ultimas vertebras do osso sacro, e quando estiver hum lado todo paralitico, está a causa no principio dos nervos, que o ramificaõ. E sendo a boca, e mandibulas offendidas, está o vicio no quinto par; e sendo os braços, e diafragma, se applicaráõ os remedios sobre a quarta até a setima vertebra.

Como porém ha alguma variedade entre os AA. sobre os nervos, que ramificaõ esta, ou aquella parte, o que se vê em Henriques Fonseca, e Guadalupe, dizendo este, que a lingua se move pelo nono par de nervos, e os olhos pelo segundo, terceiro, e quarto, e Fonseca só assigna o segundo par de nervos, quando padecem os olhos, e o setimo quando a lingua; por isso me parece acertado applicaremse os remedios naõ só sobre o par de nervos, ou vertebra, em que dizem está o damno: mas tambem nas que lhe ficarem vizinhas, para que assim se evite o prejuizo, que se póde seguir de applicar o remedio na parte livre, e ficar sem elle a parte lesa.

Henriq. Fons. Medic. Lusit. p. 246. Guadalup. Medicin. pract. pag. 145.

Tambem se offerecem bastantes duvidas sobre a razaõ, porque humas vezes falta o movimento, ficando livre o sentimento, e outras perdendose este, e ficando o movimento li-

vre, dizendo huns, que isto succede por se communicarem por differentes nervos o movimento, e sentimento, sendo que havendo partes, que só se movem, e sentem por hum nervo; deixaõ de todo desvanecido este pensamento; e por isso formaõ outro, dizendo, que como para o movimento se necessita de mayor vigor, do que para o sentimento, quando naõ he total o impedimento do succo nervio, ou espirito animal, sentem as partes paraliticadas, naõ se podendo mover.

Porém tambem este pensamento, ainda que solido, tem sua contradicçaõ, a qual nasce de ver moveremse algumas vezes as partes, e naõ sentirem; por cuja razaõ me parece subtilissimo o discurso do douto Guadalupe, o qual diz, que a causa de naõ sentirem as partes, movendo-se, ou sentirem, naõ se movendo, ainda quando se ramificaõ por hum só nervo, procede de que as fibras musculosas, e tendinosas saõ as dispostas para o movimento, e as membranosas para o sentimento, e que depois de divididas se podem obstruir, e entupir humas, ficando livres as outras; e por isso perderem o movimento humas, ficando livre o sentimento, ou perderse este, ficando livre o movimento: o que póde succeder mais commummente por causa externa, ramificandose as fibras membranosas mais superficialmente pela cutis.

Guadalup, Medic.practic, pag. 145.

Isto posto, o que mais se deve ponderar he, se a parlezia, e estupor procede de humores frios, a que cómummente chamaõ legitima, ou se de humores quentes, a que chamaõ espuria; e assim conheceremos ser legitima; quando o doente for branco de cor, temperamento fleumatico, tardo nos movimentos, de muito comer, ou que andasse exposto ao ar frio, ou metido na agua, e tambem porque lhe deo de repente pezo, e gravaçaõ na cabeça sem secura, nem sinaes de calor. E sendo espuria se conhecerá por ser o doente moço, de temperamento calido, ter sentido trepor, ou como formigueiros nas partes estuporadas, indose enfraquecendo, e diminuindo o movimento pouco a pouco, e naõ de repente, como succede na legitima.

Advertindo porém, que se tiver havido, ou houver ainda alguma colica biliosa, ou febre ardente, se póde manifestar de repente parlezia, como já observey algumas vezes, especial-

pecialmente em huma minina, filha do Capitaõ Ambrosio Alvares Pereira, que padecendo huma terçã continua muito ardente, appareceo de repente com todo hum lado paralitico. Finalmente se a parlezia proceder de ferida, ou apostema, se conhecerá por ver, se cortou o nervo, ou nervos, que ramificavaõ aquellas partes, ou que sobre elles está o tumor, que com seu pezo, ou qualidade impede a passagem do succo nervio.

Pronosticos.

A Parlezia perfeita, e confirmada com muita difficuldade se cura, e sendo em sujeitos velhos, e tempo frio, ainda tem mayor difficuldade, principalmente seguindo-se a alguma apoplexia; e se a parte paralitica se secar, e extenuar, naõ admitte cura, como tambem a que procede de nervo cortado. A parlezia, que mais vizinha estiver da cabeça, será de mais evidente perigo pelo temor de passar a apoplexia, de que poucos livraõ. A parlezia, a que sobrevier febre, se cura melhor, principalmente sendo em mininos, ou sujeitos moços, e conservandose os membros com igual nutriçaõ. Os estupores, e parlezias espurias tem menos perigo, e curaõse mais facilmente, e as que procedem de flatos com facilidade se remedêaõ.

Cura.

DOus foraõ os motivos, que me obrigaraõ a escrever este capitulo, que a naõ os ter, o deixara de fazer por se achar taõ largamente tratada esta materia ainda por AA. Lusitanos, e em lingua vulgar; mas nem tudo isto foy sufficiente para deixar de encontrar muitas contradicçoens nos doentes, que se me offereceraõ destes males, assim sobre a causa, de que procediaõ, como sobre a quantidade do remedio, que se lhes devia dar, de que resultava perderem huns a vida, que poderiaõ conservar, e outros ficarem incuraveis, podendo ficar de todo saõs.

O primeiro motivo he a pouca reflexaõ, com que se portaõ

taõ alguns profeſſores neſta queixa; pois logo que vem eſtupor, ou parlezia, precipitadamente reſolvem, q́ ſe dê purgante, como ſe foſſem ſempre eſtes males legitimos, cauſados de humores frios, e os naõ houveſſem eſpurios, produzidos de humores quentes. E he tal o abuſo introduzido, principalmente neſta terra, que por mais, que algum profeſſor clame, que o eſtupor, ou parlezia he quente, e lhe convém remedios freſcos, já mais os doentes, e intereſſados os admittem por terem aſſentado, que ſó os remedios quentes curaõ eſtas queixas: tudo naſcido de ſerem ignorantes os profeſſores, que aſſim o defendem ſem pejo, nem fundamento ſolido, ſendo grandes os damnos, que daqui ſe originaõ, como melhor conſtará de algumas obſervaçoens, que abaixo referirey.

O ſegundo motivo he mais deſculpavel por ſe naõ achar taõ advertido, e he darem os remedios purgantes nos eſtupores, e parlezias legitimas, apoplexias, ſomnos profundos, e outras queixas deſta claſſe, na quantidade regular, como ſe foſſe em outra qualquer doença, ſem ponderarem, e advertirem, que neſtes caſos ſe achaõ as partes fibroſas, e membranoſas adormecidas, e entropecidas, e com difficuldade ſentem as irritaçoens, e velicaçoens, com que os remedios vomitivos, ou ſolutivos as movem para a expulſaõ, e evacuaçaõ da materia, por cuja razaõ ſe deve vigorar a virtude do remedio, dando-o em duplicada, e triplicada quantidade, como doutiſſimamente adverte o clariſſimo Ribeira em varias partes das ſuas obras, e eſpecialmente no ſeu Theatro da ſaude.

Ribeir. Theat. da Saud. pag. 113.

Iſto, como já fica dito, ſe entende quando a cauſa dos eſtupores, ou parlezias he a lynfa craſſa, e viſcida pela indiſpoſiçaõ, com que ſe acha para ſer evacuada, e por iſſo carece ſer efficaz o remedio, como adverte o Doutor Henriques Fonſeca. E ſuppoſto digaõ alguns AA. que ſempre ſe deve fazer eleiçaõ dos purgantes benignos, entre os quaes o diz mais claramente Guadalupe ſeguindo a Doléo, que affirma lhe moſtrára a experiencia ſerem os vehementes, e fortes menos uteis, Etmulero, que exaſperaõ mais a queixa; com tudo, ſegundo meu parecer, ſe deve entender iſto dos eſtupores, e parlezias eſpurias, nas quaes fazem graviſſimo damno os purgantes,

Henriq. Fonſec. Medic. Luſitan. pag. 248.

Guadalup. Medic. pract. pag. 146.

tes, ainda sendo benignos; pois raras vezes convém, e sempre se devem dar os mais benignos, e temperados, como direy em seu lugar; porque

Nos estupores, parlezias legitimas, apoplexias, letargos, e outras semelhantes queixas se devem dar os remedios naõ só efficazes, se naõ efficacissimos, por quanto pela falta delles tenho visto alguns desgraçados successos; pois dandose os remedios em sua regular quantidade, nenhuma evacuaçaõ se seguia, ou por estar diminuto, e adormecido o sentimento das fibras estomacaes, e intestinaes para sentirem as vibraçoens, que os remedios nellas excitaõ, ou porque os humores crassos, e viscidos embotaõ, e debilitaõ os saes accidos, e acres, que haviaõ de vellicar, e irritar as ditas fibras, de que observey morrerem bastantes enfermos, sem se alcançar evacuaçaõ, ainda que se lhes repetiraõ os purgantes por naõ se lhes augmentar a quantidade.

Isto supposto, digo, que sendo o estupor, ou parlezia legitima em sujeito fleumatico, descorado, tardo nos movimentos, e de vida sedentaria, logo logo deve ser purgado a qualquer hora que seja; e como os emeticos, ou vomitivos saõ, na opiniaõ dos melhores practicos, os que mais prompta, e efficazmente evacuaõ a causa destes males, justamente devem ser preferidos, e se receitaráõ na fórma seguinte.

Recipe. Cozimento de salva, epericaõ, e manjerona duas onças, oxymel scyllitico huma onça, tartaro emetico graõs oito; misturese, e se dê morno ao doente.

Ou este.

Recipe. Agua de cardo santo, e de salva, ana huma onça, oxymel scyllitico meya onça, tartaro emetico graõs oito; misturese, e se dê na fórma acima.

Os que se naõ quizerem, ou poderem purgar por vomito, o faraõ com remedios solutivos, que se receitaráõ na fórma seguinte.

Recipe. Cozimento de salva, betonica, ouregaõs, epericaõ, e manjerona quanto baste, cremor Tartaro, e sene limpo, ana oitava huma, e meya, coado ajunte de jalapa em pó

subtil

futil duas oitavas, e meya: xarope rey huma onça; misture.

Ou este.

REcipe. Cozimento de salva, rosmaninhos, epericaõ, e chá bom quanto baste, coado ajunte de xarope Persico, e rey, ana huma onça, pós cornachinos oitava huma, e meya; misturese.

Ou este.

REcipe. Jalapa, ou batata em pó futil tres oitavas, cremor Tartaro huma oitava; misturese, e dissolvase muito bem em caldo de gallinha, e se dê ao doente.

Os remedios vomitivos, ou purgantes se haõ de repetir segundo as suas operaçoens, que naõ purgando se deve repetir logo, passadas aquellas horas, em que commummente costumaõ obrar, e sendo sufficiente a obra, se repita no dia seguinte, e sendo copiosa, se dê hum dia de descanço; porém sempre se repita tres, ou quatro vezes antes do seteno, para que se deponha muita parte da materia, e se naõ aggrave a queixa concluindo com a vida do enfermo; por cuja razaõ adverte Henriques Fonseca se purguem os doentes ao sexto dia; porque de o naõ fazer observou morrerem alguns no setimo.

Henriq. Fons. Medic. Lusit. p. 248.

E no caso que haja doente, que naõ possa tomar remedio pela boca ou por força do accidente, ou por estar o damno no isofogo, se lhe dará por ajuda, como adverte o Doutor Ribeira no lugar acima citado, onde insinua o crystel seguinte, no qual tem experimentado grande utilidade.

Recipe. De chá bom oitavas tres, coloquintidas duas oitavas, flor de alecrim, e de salva pugillo hum, e meyo, raiz de eleboro branco huma oitava: cozase tudo no que baste de vinho branco, e vinagre, e ás cinco onças deste cozimento coado se ajuntem quatro de xarope emetico, e se deite por ajuda ao doente, revolvendo-o de huma parte para a outra depois de passada meya hora, para que assim irrite melhor as fibras intestinaes.

Nos

Nos estupores, ou parlezias legitimas, que procedem de lynfas viscidas, e accidas, naõ tem lugar a sangria por naõ ser culpado neste caso o sangue; e por isso fazem manifesto damno, fazendo que passem os estupores a parlezias confirmadas, como tem observado muitos AA. os quaes refere Guadalupe no lugar já allegado, e eu tenho visto casos, que com a sangria se fizeraõ irremediaveis: o que naõ causará novidade a quem sabe, que sendo a sangria refrigeratoria, de força ha de resfriar, e debilitar mais as partes paraliticadas. Assim que só tem lugar a sangria no estupor, ou parlezia causada por enchimento de sangue, o que se conhecerá pela robustez, temperamento, idade, e boa cor do enfermo, sem embargo que raras vezes se achará, pois eu nunca a encontrey.

Passado o seteno, se prepararáõ os humores com xaropes, ou apozemas na fórma, que abaixo se receitaõ, para se irem purgando os doentes mais paulatinamente, até que de todo fiquem saõs; indo tambem fomentando as partes paraliticadas, ou donde nascer o seu damno, com os remedios, que abaixo direy.

Recipe. Cozimento de folhas de salva, betonica, herva cidreira, ouregaõs, raiz de pionia, cabeças de rosmaninho, agarico trociscado, flor de alecrim, semente de funcho, e de herva doce libras duas, e meya, coado ajunte xarope Persico, e de pionia, ana huma onça, olhos de caranguejos preparados, antimonio diaforetico marcial, e espirito de ponta de veado succinado, ana huma oitava, tintura de castoreo, e espirito de sal amoniaco, ana meya oitava; misture, e dividido em seis bebidas se dê ao doente de manhã, e tarde morno.

Acabadas de tomar as seis bebidas, se purgue o enfermo com oitava, e meya de era de pachio, ou com dous escropulos de massa de pirolas cochias, dez graõs de diagridio, e quatro de castoreo; misturado tudo, e feito em pirolas se use, ou das pirolas chamadas de familia, composiçaõ de hum Medico Inglez, as quaes já hoje se fazem em Portugal, e eu as mando vir ha vinte e cinco annos de Inglaterra, tendo gasto mais de dez mil pelos prodigiosos effeitos, que dellas tenho observado assim nestas queixas, como em hydropezias, cachexias, gotas, e affectos capitaes: daõ-se seis até oito de cada vez nas

horas

horas de dormir.

Desta sorte se iraõ preparando, e purgando os doentes, como já disse, até se conseguir total alivio: o que eu experimentey algumas vezes perfeitamente nos meus doentes, indo-os preparando com os xaropes, e depois purgando-os.

Naõ se conseguindo total melhora com os remedios propostos, tem o primeiro lugar as caldas sulfureas; porque com ellas se acaba de volatizar, e resolver a materia, e se confortaõ as partes; porém os doentes, que naõ poderem ir a ellas, usaráõ de banhos feitos de cozimento dos simples, de que se compoem os xaropes acima, ou de outros semelhantes, a que ajuntem enxofre para assim artificialmente se supprir a falta das caldas. Os remedios diaforeticos saõ de muita utilidade nestes casos. Curvo, e outros Auctores exaltaõ muito os xaropes chamados de S. Ambrosio, que se compoem de cozimento de milho miudo, e vinho branco, ou se use do seguinte.

Recipe. Pao santo, salsafraz, e salsa parrilha de Funduras, ana duas onças, chá bom, e flor de alecrim, ana meya onça; tudo contuso se lance em oito libras de agua commua, e se ponha de infusaõ sobre cinzas quentes em vaso bem tapado por tempo de vinte e quatro horas, e no fim se ponha a ferver, até que gaste ametade, e entaõ se coe, e dê para o uso.

Deste cozimento se dará ao doente seis onças de cada vez quente, a que se ajuntará meya onça de mel de abelhas, e se repetirá as vezes, que parecer necessario, estando sempre quem o tomar bem abrigado, para que o ar naõ impida o suor.

As partes paraliticadas se fomentaráõ, ou o lugar, onde estiver a sua causa, com os remedios seguintes, cobrindo-as com pelle de raposa, gato, ou semelhantes, e em falta com baeta. O remedio, de que tenho mais conceito por alguma experiencia, que delle tenho, he o galbaneto de Paracelso, ou o reformado por Palacios, ou se use do seguinte.

Recipe. Oleo de epericaõ, de marcella, e de assucenas, ana huma onça, de raposa, e de castoreo, ana meya onça, unguento nervino onça huma, e meya, oleo de alambre, e espirito de vinho, ou agua da Rainha de Hungria, ana meya on-

ça;

ça: misturese tudo, e com este remedio quente se fomentem as partes lesas, ou a nuca, e espinhal medulla, tendo-as primeiro esfregado, ou ortigado bem.

Os caldos de cobra exaltaõ muito todos os AA. e quem os naõ podér tomar, póde usar do sal de viboras em licor appropriado. Se a parlezia proceder de tumor, se porá toda a diligencia em o resolver, ou madurar: e sendo de materia viscida, e crassa, que naõ admitta essas terminaçoens, se extirpe por obra manual, podendo ser, ou com caustico.

Sendo porém produzida a parlezia por causa de vapores mercuriaes, he o melhor remedio, depois de feitas algumas evacuaçoens, o leite, ou o seu soro, tomado repetidas vezes, com meyo escropulo de crystal montano preparado, duas folhas de ouro, e dez gotas de espirito de ponta de veado, succinado, bebendo agua cozida com enula campana.

Dieta.

OS doentes de estupores, e parlezias legitimas devem comer franga, gallinha, capaõ, carneiro, ou outra qualquer ave, que naõ ande na agua, sendo melhor assada, que cozida, e os pombos melhor, que todas as mais aves. Tambem podem usar de presunto, sendo bem curado, de mostarda, passas, avelans, pinhoens, nozes, amendoas, doces, os que tiverem menos açucar por ser prejudicial o acido, que nelle ha, sendo melhor o cidraõ, paõ de ló, ou semelhantes.

Naõ comaõ peixe, nem outros comeres frios, humidos, e engrossantes, nem bebaõ vinho por ser nocivo pela parte narcotica, de que consta. O paõ seja cozido com herva doce, ou semente de funcho. Bebaõ agua cozida com salva, herva doce, ou salsafraz; e se a parlezia for na boca, se masquem continuamente folhas de salva, e tambem se enchaõ almofadinhas della com herva doce, e semente de funcho, que se poráõ sobre o travesseiro, para que o doente encoste sobre ellas a face paraliticada.

Advertindo porém, que se naõ applique á face, que se vir torcida, ou convellida; porque naõ he essa a lesa, mas sim a contraria, que a outra por se achar em seu vigor a arrasta.

rasta. Isto advirto; porque naõ só aos ignorantes o tenho visto praticar, mas ainda a professores doutos, tendo questaõ sobre a materia, e explicandolhe, que nisto differia a parlezia da convulsaõ, succedendo quasi o mesmo, que a Galeno, tirando o emplasto da maõ, e applicando-o na vertebra, ainda que lá se o emplasto naõ aproveitava, naõ fazia damno, mas neste caso o remedio feito á parte sã a conforta, e vigora, para que arraste mais a lesa.

O aposento deve ser quente, livre de humidade; e por isso as casas terreas, e em lugar humido saõ damnosas. Façaõ algum exercicio; porque com elle se movem melhor os liquidos, e vigoraõ os membros.

Os estupores, e parlezias espurias como saõ causadas de humores quentes, necessariamente devem ser curadas com remedios frescos, que temperem, e humedeçaõ a resecaçaõ, com que se achaõ as partes nervosas; por cuja razaõ he necessario proceder com grande reflexaõ na averiguaçaõ destes males; porque se se tratarem como legitimos, sendo espurios, forçosamente se ha de seguir grande damno.

O proprio se experimentará tambem, quando, sendo legitimos, se tratem, e curem, como espurios. A' vista do que he muy preciso pôr todo o nosso cuidado na tal averiguaçaõ, para assim lhe applicarmos os remedios appropriados, e naõ commettermos erro em tanto prejuizo dos enfermos. E como já acima toquey esta materia, referindo alguns AA. que trataõ della, entre os quaes o faz mais especialmente Henriques Fonseca, isto mesmo me serve de mayor confusaõ, vendo as grandes duvidas, que se me tem offerecido sobre esta materia; naõ podendo em algumas occasioens tirar a menor utilidade, por mais que esforçasse com fundamentaes razoens o meu argumento.

Isto, como digo, me tem succedido naõ só entre ignorantes, mas tambem com professores doutos, e como neste caso tem sempre o vulgo pela sua parte por ser mais commum serem os humores frios causa destas queixas, de que entendem naõ podem proceder de calor; de balde se cança quem lhes procura persuadir o contrario, para cuja confirmaçaõ podéra referir varios casos, o que julgo desnecessario

por

por me parecerem sufficientes as duas observaçoens seguintes.

Em 1739. annos adoeceo huma minina de idade de oito annos, filha do Capitaõ Ambrosio Alvares Pereira, com huma febre intermittente quotidiana, muito ardente, em tempo de Estio, temperamento insignemente colerico por ser muy agil, e de cor ruiva. Chamouse Medico, o qual a mandou sangrar, e darlhe cordial, que lhe pareceo appropriado; porém sem utilidade, antes se poz a febre continua, e com mayor intensaõ, mostrando sempre algum leve rigor, e crescimento: purgou-a com cordial solutivo; mas tambem com pouca utilidade: ajuntoulhe ao dito cordial a quina, ainda que temeroso, pela grande intensaõ da febre, e ao segundo, ou terceiro dia amanheceo a minina paralitica de meyo rosto, e de todo o lado esquerdo: o que naõ presenceey por me achar molestado, mas tudo o mais sim, porque ainda que naõ lhe assistia, a visitava por amizade.

Vendo o Medico a nova queixa, sem se lhe offerecer a menor duvida a tratou como parlezia legitima, mandando-a logo purgar; e supposto fez copiosa evacuaçaõ, lhe repetio no seguinte dia o purgante, e dandome o pay conta do novo accidente, e de que já estava purgada, lhe disse, que logo logo chamasse junta; porque o tal estupor naõ podia ser de materia fria, mas sim de materia quente, por cuja razaõ os purgantes lhe fariaõ grande damno.

Chamaraõse com effeito mais tres professores, e visitandome hum delles antes de ir para a conferencia, lhe disse, que a tal parlezia naõ podia ser senaõ espuria por alguma transposiçaõ, que a bilis fez para a espinhal medulla. E supposto duvidou, dizendo que as parlezias espurias se faziaõ pouco, e pouco, e naõ de repente, que nisso he que se differençavaõ das legitimas, eu lhe respondi, que assim era quando naõ eraõ causadas por transposiçaõ, que neste caso appareciaõ repentinamente: o que eu já tinha visto varias vezes, seguidas a colicas biliosas.

Fez-se finalmente a conferencia, e resolveraõ ser espuria; pelo que lhe mandaraõ dar xaropes de frangos, e leites, de que se seguio grande alivio, reduzindose a boca ao estado natural, e andando, ainda que çoxeando, e movendo o

braço, posto que remissamente. Porém como as queixas de nervos saõ dilatadas, carecia de se continuarem mais os remedios: o que fizeraõ tanto pelo contrario seus pays, naõ sey se só por parecer seu, se pelo do Medico, e outros professores, que a estaõ curando vay por cinco annos com purgantes, e fomentaçoens calidissimas sem proveito, tendolhe tambem dado varias curadeiras taõ rigorosas curas com suores, que até os fumos de sinabrio lhe applicaraõ, martyrizando a pobre minina.

E podendo esta miseravel ha muito tempo estar sã com só leites, ou banhos, se acha com a perna, e braço resecados, e já o braço com principio de convulsaõ, e he taõ grande o abuso, em que se achaõ, de que só a materia fria faz estas queixas, que andando eu ha quatro annos a clamar a seus pays, lhe dem só os leites, ou banhos, e que nada de remedio purgante, nem quente, com tudo naõ tem sido os meus conselhos sufficientes para os convencer; e compadecendome muito da minina, que já hoje se acha em doze para treze annos de idade, lhe tenho rasgado, e lançado á rua varias vezes os manguitos, com que trazia o braço agasalhado com fomentos de cousas calidissimas.

Em cujos termos, fazendose a Lisboa consulta, resolveraõ os Medicos, era quente; e se curasse com leites, ou banhos; e tendo esta resoluçaõ vindo passa de dous annos, nada tem sido bastante, para que seus pays admittaõ os taes remedios, persuadindo-se antes a entregalla a qualquer ignorante, ou mulherzinha, que tanto póde hum abuso introduzido! A' vista do que ponderem os professores a grande diligencia, com que nos devemos haver para virmos no conhecimento das causas destes males para naõ experimentarem os doentes semelhante damno.

Em 1738. padeceo huma senhora donzella, irmã do Reverendo Doutor Antonio de Oliveira, hum tropor nas pernas, que lhe hia difficultando o movimento: e visitando-a, reconheci ser disposiçaõ para hum estupor, ou parlezia espuria por ser de temperamento adusto, e se achar em idade de vinte e quatro annos, sentindo nas pernas como formigueiros, por cuja razaõ lhe aconselhey tomasse leites, ou banhos,

que

que com effeito tomou alguns. Porém como estas queixas se rendem com difficuldade, e em razaõ das minhas molestias a naõ podesse visitar mais vezes, chamou outros professores, que a mandaraõ purgar, e tomar outros varios remedios, todos proprios para estupor legitimo; e por isso a utilidade, que delles se tirou, foy o entropecerse de todo, e ficar paralitica da cinta para baixo.

Chamaraõ professor muy douto, e carregado de annos, o qual sem ponderar, que a tal parlezia se foy fazendo pouco, e pouco, os annos, e temperamento da enferma, o conservaremse as partes lesas com calor, e juntamente o crescer o damno com os purgantes capitaes, e diaforeticos, o que tudo manifestava ser espuria; com tudo lhe mandou novamente dar aposemas quentissimas, e fazer fomentaçoens de oleo de castoreo, raposa, e outros calidissimos, a cujo passo se foy resecando a enferma, e sentindo tambem os braços estuporados com tal anxiedade, e oppressaõ no peito, que lhe difficultava muito a respiraçaõ.

Neste aperto me mandou chamar, pedindome a visitasse por ter noticia me achava já com algum alivio da molestia, que padecia: fuy, e vendo-a muito magra, com febre, da cintura para baixo sem movimento algum, os braços, e peito, como já disse, me compadeci muito da enferma, e admirey a grande cegueira, com que os professores tinhaõ procedido na cura, principalmente do que de presente lhe assistia; porque era sem duvida doutissimo, e com setenta e tantos annos, o que tudo conduzia muito para naõ cahir em semelhante erro: o que a meu parecer nasce de falta de reflexaõ; porque como he mais commum serem estes males productos de materia fria, precipitadamente lhe acodem com os remedios, sem premeditarem, que tambem os humores quentes os pódem causar.

A' vista do que mandey logo alimpar a doente dos oleos, com que estava fomentada, darlhe leites, e todos os mais mantimentos frios, e humidos, e depois banhos, com que se foy aliviando com muita promptidaõ, principalmente do peito, e braços, recobrando sua natural nutriçaõ; e estaria de todo sã, se se lhe naõ difficultassem os meyos, por ser senho-

ra donzella, para ir para fóra da Cidade tomar os banhos de rio corrente, e leites; mas com tudo achase bem nutrida, sem lesaó da cintura para cima, e para baixo só com algum entropecimento, por cuja razaó para andar necessita de algum encosto, que sem elle poucos passos póde dar.

Sobre este ponto consultou seu irmaó os Medicos da Corte, os quaes promptamente resolveraó ser espuria a tal parlezia; do que se conhece o quanto lá saó mais perspicazes os discursos; pois de taó longe enxergaó o que de taó perto se naó vio, e ainda se reconhece escuro. Eu encontrandome logo com o professor, ultimo assistente, e fallando com elle sobre a tal queixa, se admirou muito de que eu a capitulasse por espuria; e eu naó menos de que elle a curasse, como legitima, e dandolhe a razaó que tinha com o respeito, e attençaó, que mereciaó suas letras, e annos, me veyo por fim a dizer, que sendo taó grande practico Ryberio, se naó achava em suas obras mais, do que duas observaçoens de parlezia espuria: ao que respondi, que sendo eu de taó poucos annos, tinha já encontrado nesta Cidade mais de vinte, e como tinha tambem estado em França, lhe disse, que naó era muito, que Ryberio naó topasse mais por ter curado em clima taó frio, como he o de França; porém que seria muito pelo contrario, se Ryberio assistisse no clima desta Bahia.

Assim que, senhores, ponderemos muito nas enfermidades as circunstancias, para que sejaó nossas resoluçoens acertadas; e topando com doente, que tenha estupor, ou parlezia espuria, que pelos sinaes, que já ficaó ditos, com facilidade se conhecem, os tratemos com remedios frios, e humidos, como saó leites, xaropes de frangos, e banhos, ou de agua tepida, ou em rio corrente; e fujamos de os purgar; porque commummente se aggravaó estas queixas com os purgantes, principalmente, se o estupor, ou parlezia se for fazendo pouco a pouco; porque he a sua causa só o intenso calor, que vay resecando os nervos, e impedindo o transito ao succo nervio, por cuja razaó he o seu unico remedio tudo aquillo, que possa laxar, e reduzir os nervos á sua natural tensaó, e por isso louvaó muitos practicos o leite por encher neste caso as indicaçoens, como se póde ver em Curvo, Henriques Fonseca, Gua-

Guadalupe, e outros, preferindo o de burras, e em sua falta, o de cabras, ou o seu soro, tomando ao mesmo tempo crysteis do mesmo leite, ou de cozimento de frango com cevada limpa, ameixas, malvas, violas, sementes frias, e conserva de violas.

Se o doente for sanguineo, se sangrará algumas vezes, mas sempre da parte sã, como prudentemente advertem varios AA. contra o parecer de Zacuto, e outros, a quem pareceo ser mais util fazerse a sangria da parte lesa. As parlezias espurias, que apparecerem repentinamente, (o que succede a colicas biliosas, e febres ardentes por se transpôr a materia para os nervos, ou espinhal medulla) admittem algum remedio purgante por ser necessario evacuar a materia biliosa: o que se fará com remedios benignos, e frescos, e havendo sinaes de cacochimia nas primeiras vias, se deve evacuar com algum vomitorio logo em principio; porque assim se evacua parte da causa, e ficaõ mais desembaraçadas para se poder a natureza utilizar dos remedios frescos, e humectantes; e depois de refrescado o doente tambem se póde ir de tempos em tempos dando algum benigno solutivo, receitando-o na fórma seguinte.

Recipe. Agua de lingua de vaca, e xarope violado de nove infusoens, ana huma onça: tartaro emetico graõs quatro, misture.

Ou este.

Recipe. Em quanto baste de soro de leite se dissolva de cremor tartaro huma oitava: mana, e xarope violado solutivo, de cada cousa huma onça, clarifiquese, e dê-se ao doente.

Advirtase, que o leite, frangos, ou banhos se haõ de tomar por largo tempo; porque as queixas de nervos saõ muito rebeldes, e só cedem com os remedios repetidos. Tambem se lançará no leite, ou xaropes de frangos algum absorvente; sendo que eu tenho melhor conceito do crystal montano preparado; e assim se póde botar hum escropulo até meya oitava delle de cada vez; e se lhe ajuntarem cinco até seis graõs

de

de ſal de viboras, utilizará melhor.

O leite ſe tomará de manhã em jejum, e em quantidade, que fique o doente ſatisfeito, como de meya libra até huma; e os abſorventes naõ he neceſſario lançaremſe ſempre nos frangos, ou leite, pois baſta de dias em dias huma vez, para que abſorvaõ os acidos, e naõ coagulem o leite; por quanto os abſorventes dados com exceſſo, entupem, e obſtruem. Os remedios, com que ſe fomentarem os eſtupores, e parlezias eſpurias, devem ſer de calor moderado, para que diſſolvaõ, e naõ deſſequem, para o que ſe póde uſar do ſeguinte.

Recipe. Oleo violado, e de amendoas doces, ana huma onça: unguento de althea onça huma, e meya: miſture, e com elle tepido ſe fomentem as partes paraliticas, ou eſpinhal medulla.

Dieta.

A Dieta no eſtupor, ou parlezia eſpuria deve ſer de alimentos frios, e humidos, fugindo de tudo o que for quente, e ſeco.

Viſto tocar neſte capitulo na apoplexia, quero referir hum caſo, em que ſe manifeſta a grande utilidade, que ſe póde tirar de reflexionar, e premeditar bem as cauſas, e ſymptomas das enfermidades; e ſuppoſto pareça o pronoſtico delle mais extravagante, que prudente conjectura, com tudo niſſo meſmo ſe vê o quanto Deos favorece a zeloſa intençaõ, com que ſe procura indagar a verdade.

Em 1730. ſe achou o Sargento mór Franciſco George da Rocha das onze para a meya noite com hum accidente, que lhe privou todos os ſentidos. Chamouſe logo o Licenciado Antonio Soares de Figueiredo, o qual lançou maõ de alguns remedios proprios para ſemelhantes caſos; porém naõ tirando delles utilidade alguma, ſe chamaraõ pelo reſtante da noite, e manhã do ſeguinte dia quatro, ou cinco Medicos, os quaes mandaraõ fazer varios remedios, todos proprios á enfermidade, que ſuppunhaõ, como ſangrias, ventoſas, esfregaçoens, eſpiritos, e outros ſemelhantes, mas todos baldados,

e ſem

e ſem nenhuma utilidade.

Das dez para as onze, achandome na Ordem Terceira de S. Franciſco, ſe chegou a mim o dito Licenciado Antonio Soares, e mui ſentido me deo conta do referido caſo por ſer ſeu amigo, e vizinho, e ſe fazer mais ſenſivel pela pouca eſperança de ſe poder ſacramentar, e diſpôr ſuas couſas; e moſtrando eu o acompanhava no ſentimento, me pedio ſe queria, que o foſſemos ambos viſitar, o que com boa vontade fiz aſſim por preſencear o caſo, como por ſer conhecido do tal enfermo.

Chegando pois a ſua caſa, a achey cheya de muitos amigos, (que ſempre os tem os homens ricos) e perguntando nós pelo doente, nos diſſeraõ eſtes ſe achava da meſma ſorte. Entrey, e o companheiro ao quarto, onde eſtava, e me foy neceſſario ſubir acima do leito para lhe poder obſervar os pulſos, e tomando-os huma, e muitas vezes, obſervando a fyſionomia, e cor do roſto, e vendo as aguas, que por acaſo ſe podéraõ tomar, deſci do leito, e vendo a ſenhora da caſa choroſa, e outras amigas, lhe diſſe, que ſe animaſſe, e confiaſſe em Deos, que o caſo naõ eſtava taõ feyo, como parecia, e ſahindo ambos para a ſalla, onde eſtavaõ os amigos, entraraõ eſtes deſejoſos a perguntar o que ſentia: ao que reſpondi, que foſſem jantar ſocegados, e vieſſem de tarde, que confiava em Deos achaſſem bom ao ſeu amigo, o que nelles cauſou grande goſto, e admiraçaõ; porém o companheiro ſe indignou contra mim, vendome fazer ſemelhante pronoſtico, ao que reſpondi, que me parecia tinha fundamento para o fazer ſem embargo d'elle; e todos os mais o terem feito taõ funeſto; e ſem mais averiguaçaõ tratey de vir jantar, pois já paſſavaõ as horas.

Finalmente ás tres para as quatro da tarde fallou o enfermo, e ſe poz a pé taõ ſaõ, que nem quiz tomar hum ſolutivo, que eu era de parecer tomaſſe no outro dia, e vive hoje com boa diſpoſiçaõ, ainda que com ſetenta e tantos annos de idade. Ficaraõ ſuſpenſos os que preſencearaõ o caſo, e alguns mais doutos, e curioſos me vieraõ perguntar o como conhecera a enfermidade para aſſim pronoſticar o ſucceſſo com tanto acerto, e ſatisfazendolhes o ſeu deſejo, me arguiraõ al-

guns

guns por eu naõ applicar qualquer remedio para a elle ſe attribuir a felicidade, ao que reſpondi, que ſempre fugira de affectaçoens, além de que mais credito ſe adquiria de curar ſem remedio, que com elle, e que as affectaçoens, e induſtrias ſabe Deos caſtigar, e deſvanecer.

E para que fiquem todos ſatisfeitos, quero agora dar a razaõ, em que me fundey para o dito pronoſtico. Soube do meu companheiro, que o doente tinha chegado no ſabbado á tarde da villa de S. Amaro, onde eſteve perto de hum mez, e comſigo trouxe hum ſeu compadre, que lá o teve por hoſpede: do que fiz juizo ſeria a cêa mais eſplendida aſſim em razaõ do hoſpede, como pelo goſto de ſe ver em ſua caſa com ſua eſpoſa, e ſendo eſta moça, tive por quaſi infallivel, que recolhidos á cama, tiveſſe elle acto, ou actos com ella, e que depauperado, e diſſipado o calor natural, ſe perverteo o cozimento do eſtomago, e da corrupçaõ dos alimentos ſe elevaraõ vapores á cabeça, que entropeceraõ o tranſito do ſuco nerveo, ou eſpirito animal, e que ceſſaria tanto que do eſtomago paſſaſſem aos inteſtinos, ſendo neceſſarias muitas mais horas das communas pela tal debilidade.

E a razaõ, que tive para entender, que o accidente apopletico naõ tinha cauſa mais profunda, e ſó a materia vaporoſa, foy, porque obſervando muitas vezes os pulſos, os achey ſempre iguaes, ainda que ſubmerſos, e a cor do roſto quaſi natural, e com ſufficiente calor, as aguas em ſubſtancia, e cor natural; e ſe naõ lhe alcancey com tinido, ou ſeparaçaõ, havia razaõ para iſſo, além da mayor parte della ſe extravaſar pela cama, á viſta do que fiz diſcurſo, que ſe houvera cauſa morboſa radicada, nem o roſto eſtivera taõ natural, o corpo conſervara o calor, os pulſos igualdade, e as aguas boa ſuſtancia, e cor: aſſim que a cauſa que foſſe, verdadeiramente ſó Deos a ſabe, porém o effeito foy o que eu premeditey.

CAPI-

CAPITULO XI.

Do Carbunculo, ou Antraz.

CArbunculo, ou Antraz saõ nomes synonymos, que querem dizer a mesma cousa, como diz Dasa em sua Cirurgia Practica, e Theorica. Outros querem que diffira segundo mais, ou menos; e por isso chamaõ ao antraz carbunculo arruinado, e malignado. A' vista do que he desnecessario fazer differentes capitulos por ser hum, e outro a mesma cousa.

Dasa Cirurg. Pract. p. 146.

Carbunculo que cousa he?

HE huma pustula flegmonica, e maligna, que empolla, e queima o lugar, em que está, com vermelhidaõ escura, grande dor, e ardor, e quasi sempre com bexigas ao redor, as quaes rotas deixaõ escara, como de cauterio.

Notese.

QUe o carbunculo nem sempre apparece com pustula, e com bexigas ao redor; porque alguns tenho encontrado sem ella, e sem bexigas, só com huma inflammaçaõ escura pouco levantada, e do tamanho de duas, ou tres favas: isto taõ malignos, que concluiraõ com a vida dos enfermos, o que tambem adverte Dasa.

Dasa Cirurg. Pract. p. 148.

Qual he a parte affecta?

SAõ todas as partes do corpo assim externas, como internas, como já tenho observado, e advertem varios AA. entre os quaes o diz mais claramente o Doutor Ribeira em sua Cirurgia Reformada.

Rib. Cirurg. Reform. pag. 202.

Differenças.

O Carbunculo só differe em ser mais, ou menos maligno, ou pestilente, o que se conhece pela menor, ou mayor intensaõ de seus accidentes.

Causas.

SAõ primitivas, e antecedentes. As primitivas saõ o uso de alimentos, que constaõ de muitos saes acres, e viperinos, como canela, pimenta, mostarda, cebola, e outros, beber vinho, ou agua ardente demaziada, exercicio violento em tempo calido, e a constituiçaõ do ar maligno, e venenoso.

Antecedentes saõ a grande adustaõ, e effervescencia, que ha na massa sanguinaria por se achar infecta com muitos saes alcalinos, e acres, que resolvendo, e consumindo a lynfa seudoloente, adquire tal exaltaçaõ, e acrimonia, que empolla, queima, e cauteriza as partes fibrosas, membranosas, e carnosas; e entaõ se manifesta o carbunculo, sendo humas vezes a pustula verde, cinzenta, ou preta, cuja diversidade depende de sua mayor, ou menor intensaõ: isto he o que commummente dizem todos os DD.

Porém a mim o que me parece he, que a costrapustula, e bexigas do carbunculo saõ produzidas pelo suco nutricio insignemente exaltado, e requeimado pela causa, que fica dita. E a razaõ he; porque o suco nutricio se acha mais disposto para adquirir natureza caustica arsenical, do que o sangue, por este sempre ser liquido, mais fluido pela grande porçaõ de lynfa, de que consta, a que no suco nutricio he taõ limitada, que se naõ chega a divisar: o que parece se prova, vendo muitos carbunculos, em que naõ ha febre, e outros a que vem muito depois, ainda sendo muito malignos, e venenosos, como já observey algumas vezes em carbunculo, que concluio a vida antes de quarenta horas, o que naõ succederia, se o tal vicio estivesse na massa do sangue; porque circulando este taõ frequentemente pelo coraçaõ, vibraria com sua effervescencia, e acritude as fibras deste primario musculo,

lo, obrigando a accelerar ſeus ciſteles, e diaſteles, de que ſe ſeguiria manifeſtarſe logo febre, o que naõ póde fazer o ſuco nutricio taõ promptamente.

Porque, ainda que eſte circûle, como querem alguns, ſempre ſeu movimento he muito moroſo, e tarde póde chegar ao coraçaõ por elle meſmo, e ſó ſim communicandoſe ſuas particulas acres ao ſangue; porque naõ podendo penetrar, nem circular pela grande reſecaçaõ, e cauterizaçaõ, que a puſtula fez nas partes fibroſas, membranoſas, e carnoſas, ſe eſtanca de ſorte, que produz a intumeſcencia, e inflammaçaõ, que em roda ſe diviſa, com cuja demora participa, e adquire fervor, e acritude, e entaõ he, que ſe produz a febre. Iſto he o que me parece mais veroſimil, e naõ ſó no carbunculo, mas tambem nos mais apoſtemas, exceptuando os feitos de lynfas, e aneuriſmas.

Sinaes.

COm muita attençaõ, e reflexaõ nos devemos haver para conhecermos o carbunculo logo, que nos for moſtrado; porque de o naõ conhecermos em ſeu principio reſultaõ muitas vezes damnos irremediaveis. E aſſim o ſinal mais evidente he ver queixar muito ao doente, ainda quando o que vemos he taõ limitado, que nos parece, mal ſe podia ſentir por ſer como huma lentilha, ou pouco mayor, que entaõ he que tem difficuldade o ſeu conhecimento, como eu já encontrey a fórma de huma ſarninha, que por ella era impoſſivel conhecer, ou ainda acautelar de que foſſe carbunculo, vindo a ſer taõ venenoſo, que concluio o enfermo em cincoenta e tantas horas; tirando a utilidade de logo o conhecer de poder em taõ pouco tempo diſpôr ſuas couſas, e morrer com todos os ſacramentos; cujo conhecimento alcancey por naõ ter puſtula, bexiga, nem ſemelhante ſinal, ſó pela grande inquietaçaõ, e dor, que taõ limitada couſa cauſava.

A comichaõ he tambem ſinal certo, e o grande calor, que parece, ſe queima, e abraza a tal parte: a puſtula, ou coſtra com inflammaçaõ em roda, e com bexigas humas vezes

menores, outras mayores he final mais claro, e evidente: advertindo que tambem ha carbunculo, em que naõ apparece puſtula, nem bexigas; e ſó ſe diviſa hum pequeno tumor com inflãmaçaõ citrina, e ſe conhece pelo grande calor, dor, e inquietaçoens, que ſente o enfermo, deſproporcionadas a taõ pequena cauſa. Conhece-ſe tambem, porque creſce apreſſadamente, e ſe he venenoſo, ou peſtilente, o acompanhaõ graves ſymptomas, como febre, ancias, vomitos, ſomnolencia, palpitaçoens do coraçaõ, motos convulſivos, delirios, ſede clamoſa, e outros ſemelhantes ſinaes.

Pronoſticos.

HE o carbunculo o tumor mais maligno, e venenoſo, que ſobrevem ao corpo humano; e quando vem em tempo de peſte, he de muito mayor perigo: como tambem quando ſuccede a febres malignas pela grande exaltaçaõ, e corrupçaõ, que indica haver nos humores: quando vem a membro principal, ou junto delle, eſpecialmente do coraçaõ, he muito pernicioſo. Os que naſcem em partes nervoſas, e membranoſas, curaõſe com mais difficuldade, do que nas carnoſas. Os que tem cor livida, e preta, denotaõ grande malignidade; e por iſſo concluem brevemente com a vida do enfermo. Quando juntamente ha carbunculo externo, e interno, he quaſi infallivel a morte, como tambem quando deſapparece de repente, e creſcem os ſymptomas; porque he ſinal de ſe tranſmutar ás partes internas.

Quando o carbunculo traz logo febre, ſede grande, inquietaçoens, e ancias, vomitos, grande pezo na cabeça, e outros ſemelhantes ſymptomas, mata com muita brevidade. O que vem em partes carnoſas ſem febre, ou que lhe vem muito tempo depois de apparecer, e com ſymptomas mais brandos, podeſe ter eſperanças de ſe curar. E em concluſaõ ſempre ſe deve portar o profeſſor com muita cautela no pronoſtico do carbunculo, principalmente nos primeiros; porque como he enfermidade maligna, e venenoſa, com facilidade deixa burlados aos menos acautelados.

Alguns chamaõ carbunculos benignos aos brancos, a que com-

commummente chamaõ malditas, que he huma bolha chea de humor ſoroſo, a qual ſó com ſe romper, e vaſar ſara; por cuja razaõ ſe conhece quaõ indigna he do nome de carbunculo; e ſó ſerve, para que os mal intencionados, e ambicioſos mortifiquem aos pobres doentes ſarjando-os, e fazendolhes os mais remedios diſpoſtos para o carbunculo, de que tiraõ naõ ſó o proveito da paga, mas tambem o credito de curarem carbunculo. Iſto digo pelo encontrar practicado varias vezes, e tido ſobre iſſo contendas por ver que aquillo, que logo ſe podia curar ſem remedio, ſe curava com taõ rigoroſos ſó pelo medo do nome, ou teſtimunho, que lhe punhaõ.

Cura.

O Carbunculo ſe deve curar com quatro intençoens, ordenando a vida ao doente, evacuando a cauſa antecedente, intendendo, ou applicando remedios á parte, e procurando deſtruir os ſymptomas, que o acompanhaõ. Ordena-ſe a vida ao doente, dando-ſelhe mantimentos freſcos, e de facil digeſtaõ, como frango, franga cozida com alface, beldroegas, ou borragens, abobora, temperados ſempre com couſas azedas, como çumo de agraço, de cidra, de romans azedas, e de limoens. A agua ſerá cozida com raiz de eſcorcioneira, ou pevides de cidra, cevada limpa, ou outra couſa ſemelhante, ajuntandolhe depois de coada o que baſte de qualquer dos çumos acima ditos, para que fique agradavelmente azeda, ou com eſpirito de vitriolo, ou de enxofre, ou ſe lhe lance cryſtal mineral, e ſe dê quanto mais fria poder ſer ao doente, e em larga quantidade.

O ar da caſa ſeja temperado, ſendo de veraõ, com folhas de murta, roſas, e ſemelhantes, burrifando o apoſento com agua roſada, e vinagre roſado miſturados, eſtando ſempre o doente bem cuberto, para que o ar frio lhe naõ toque. E ſendo de inverno, ſe uſe de alguns defumadouros de alecrim, roſmaninho, ou ſemelhantes. E como eſtes doentes commummente dormem muito, e o ſono he danoſo neſte caſo, ſe deve ter grande cuidado em ſe deſpertarem; puxandolhes pelo nariz, e por outras partes, e chegandolhes a elles vina-

gre rofado, e fazendo todas as mais diligencias, para que efte-jaõ acordados.

A fegunda intençaõ fe encaminha a evacuar a caufa antecedente com fangria, e purga fegundo a plethora, ou cacochimia, com que fe achar o enfermo. Porém como efta feja huma das mayores inflammaçoens, que fobrevem ao corpo humano, parece ter fempre a fangria o primeiro lugar pela grande aduftaõ, que commummente a acompanha. Razaõ, porque muitos AA. feguindo a Galeno, e Avicena, naõ duvidaõ fer conveniente fazer a fangria até defmayar o enfermo, ou até eftar mui perto diffo; e fe affim o naõ executaõ ainda, he por fe naõ exporem á calumnia, cafo que o doente morra, de que fe conhece o quanto no feu parecer he util, allegando por fundamento, que muitos enfermos, que viraõ morrer de carbunculos, fem embargo de terem fido bem fangrados, hiaõ lançando fangue para a fepultura.

Cujo fundamento he no meu parecer pouco folido em razaõ de que o fahir o fangue depois do enfermo morto, e ainda eftando vivo, naõ procede de haver grande plethora; mas fó fim de eftar mui diffolvido, e alcalizado: o que tem confirmado bem a experiencia em as mordeduras de alguns animaes venenofos, e em algumas conftituiçoens malignas, como efpecialmente fe obfervou na celebrada de Pernambuco, chamada a Bicha, na qual hiaõ lançando fangue copiofo até a fepultura fem embargo de terem fido fangrados vinte e trinta vezes: do que fe verifica naõ fer a fangria o remedio defte accidente; e fó fim o faõ os frefcos, humidos, e acidos; porque com elles fe cohibe, e refrêa o orgafmo, e diffoluçaõ da maffa fanguinaria, e mais liquidos; affim como quando o tal veneno he coagulante, faõ os feus verdadeiros efpecificos os diffolventes, e volatilizantes.

A' vifta do que parece, fe devem fazer as fangrias com moderaçaõ, como já advertem alguns modernos, para que fe naõ debilitem as forças, e poffaõ refiftir a taõ grandes fymptomas, como faõ os que acompanhaõ efta enfermidade; e com mayor razaõ por fer taõ maligna, para cuja refiftencia neceffita a natureza de todo o vigor, e fortaleza, como notou Fragofo.

Fragof. p. 217.

Far-

Farſehaõ as que parecerem neceſſarias, ſegundo o temperamento, e diſpoſiçaõ do enfermo, que ſempre ſe daráõ da parte correſpondente, por ſer materia maligna, e venenoſa; e ſe daráõ no proprio tempo, que ſe fazem as ſangrias, cordeaes, que corroborem o coraçaõ, temperem, e humedeçaõ as partes internas, e deſtruaõ a maligna, e venenoſa qualidade: os quaes ſe receitaráõ na fórma ſeguinte.

Recipe. Cozimento de raiz de eſcorcioneira, de lingua de vaca, pevides de cidra, ſementes frias, e flores cordeaes libras huma, e meya; coado ajunte de cryſtal mineral, terra ſigillata, e bolo Armenio, ana huma oitava: xarope de romans azedas, e do azedo das cidras, ana huma onça: laudano opiado, graõs ſeis; miſture, e dividido em quatro bebidas, ſe dê ao doente de manhã, e tarde.

Ou eſte.

Recipe. Agua de eſcorcioneira, de azedas, e de lingua de vaca, ana meya libra, cryſtal mineral, ſal de chumbo, terra ſigillata, e bolo Armenio, ana huma oitava: xarope do azedo das cidras, duas onças: laudano liquido, hum eſcropulo; miſture, e dividido em quatro bebidas, ſe dê na fórma acima.

Moderado o fervor, e aduſtaõ com as ſangrias, e cordeaes ditos acima, ſe purgue o enfermo para minorar a cacochimia, e deſembaraçar a natureza, para que melhor poſſa vencer, e ſeparar o reſto: o que ſe conſeguirá com os remedios ſeguintes.

Recipe. Cozimento de cevada limpa, ameixas, ſementes frias, flores cordeaes, e tamarindos, quanto baſte, coado diſſolva de confeiçaõ de diatartaro reformada, e xarope violado de nove infuſoens, ana huma onça: cryſtal mineral, huma oitava; miſture, e ſe dê ao doente, repetindo-o, ſendo neceſſario.

Ou eſte.

Recipe. Cozimento de raiz de lingua de vaca, cevada limpa, tamarindos, e flores cordeaes, quanto baſte: conſerva,

Perſica, e polpa de canafiſtula, ana huma onça: cremor tartaro, huma oitava, coado diſſolva de maná, e xarope violado, ana huma onça, e dê-ſe tépido ao doente.

A terceira intençaõ ſerá diſpôr os remedios, que convém, para conſumir a puſtula, e deſvanecer a inflammaçaõ. E como ſobre a qualidade delles ha baſtante diverſidade entre os AA. a qual ſerve de ſe perturbarem, e confundirem os principiantes, naõ lhes ſendo facil poder fazer eleiçaõ dos mais uteis, por eſſa razaõ referirey os que me parecem mais proprios, e os de que tenho alguma experiencia.

Uſaõ commummente os AA. do emplaſto de arnogloſa, e de romans, e outros repercurſivos logo deſde o principio até ſe ſeparar a eſcara, e deſvanecer a inflammaçaõ. Porém a mim nunca me pareceo racional eſte methodo; e por iſſo nunca o puz em execuçaõ; porque ainda nas inflammaçoens, que carecem de maligna, e venenoſa qualidade, reprovaõ alguns modernos os repercurſivos, e a razaõ, e experiencia confirmaõ os ſeus damnos; e com quanta mais razaõ devem ſer reprovados no carbunculo, ſendo enfermidade, em que ſem controverſia aſſentaõ todos ha quaſi ſempre maligna, e venenoſa qualidade; e eſta ſó deve procurarſe attrahir para as partes externas, e naõ repercutir para as internas, como doutiſſimamente diz Daſa, Fragoſo, e outros.

Daſa p. 155.
Fragoſ. p. 217.

Em cujos termos, ſe o carbunculo naõ manifeſtar muita malignidade, por ter os ſymptomas remiſſos, baſtará porſelhe em cima da puſtula remedio, que a conſuma, e ſepare; e nos orredores, que deſvaneça a inflammaçaõ. Porém ſe vier com ſymptomas agudos, ſe deve logo uſar de cauſtico forte ſobre a puſtula, ou de cauterio de fogo, para que promptamente ſe conſuma a qualidade venenoſa, como adverte Daſa no lugar allegado, e em roda ſe ſarje, para fazer deſcarga do ſangue, que ſe acha eſtancado, lavando as ſarjas com vinagre deſtemperado quente com baſtante ſal, e quem naõ quizer lançar maõ do cauſtico forte, ou cauterio, ſarje a puſtula bem central.

E ſe o carbunculo eſtiver no roſto, he melhor uſar de ſambixugas na inflammaçaõ, para que o doente naõ fique com defeito, e fealdade, em razaõ das ſarjas, e depois de feitas he

con-

conveniente uſar de pombos, frangos, ou cachorrinhos abertos vivos, poſtos em cima, e melhor ſerá ſem ſerem abertos, por conſervarem aſſim melhor o calor, e attrahirem mais vigoroſamente, em razaõ dos halitos, ou reſpiraçaõ, que aſſim conſervaõ, e tirados, ſe poráõ lexinos ſobre as ſarjas, cubertos de unguento feito de triaga magna, e pó ſutil de genciana, partes iguaes; porque naõ ſó attrahem o veneno, mas conſervaõ abertas as ſarjas.

O remedio, que mais commummente uſaõ os AA. ſobre a puſtula he a gema de ovo mal aſſada, e miſturada muito bem com ſal moido, repetindo-a duas, ou tres vezes no dia. Joaõ Lopes Correa inculca, por experiencia propria, por muito melhor remedio ortelã pizada, e miſturada com baſtante ſal, pondo-a ſobre toda a puſtula. Hum Auctor douto, ſegundo ſe alcança da formalidade de ſeus diſcurſos, por occultar ſeu nome, deſcobre para utilidade publica, por grande remedio, e muy experimentado a gema de ovo, miſturada com o que baſte de pós de bolo Armenio, e poſto em panno fino ſobre a puſtula, repetindo-o duas vezes cada dia. Eſtes remedios ſe haõ de continuar até a puſtula eſtar ſeca, e arrugada, com o circulo branco em roda, entaõ ſe derrube, ou ſepare com unguento feito de eſcabioſa pizada, e miſturada com manteiga crua, ou com qualquer emplaſto maturativo; e cahida a eſcara, ſe cure a chaga, ſegundo o eſtado, em que ficar, até que ſe cicatrize.

O Licenciado Felicianno de Almeida inculca por grande remedio o ſeguinte, para pôr ſobre as ſarjas, que na puſtula, e inflammaçaõ ſe fizerem, reprovando o ovo, e çumo de tanchagem, que alguns ſobre ellas mandaõ pôr.

Recipe. Çumo de conſolida mayor, de eſcabioſa, e de calendula, ana tres oitavas: triaga antiga, ſeis oitavas: gemas de ovos numero quatro; miſtureſe muito bem, e appliqueſe tépido ſobre a puſtula, e inflammaçaõ.

Porém o remedio, de que tenho mayor conceito, para deſvanecer a inflammaçaõ, que trazem os carbunculos, ou ſarjandoſe, ou naõ ſe ſarjando, he a minha agua triacal diaforetica, applicada em panno picado, tépido, ao qual ſe lhe fará no meyo hum buraco do tamanho da puſtula, para que nella

nella ſe ponha o remedio da gema de ovo, ou outro, que ſe entender conveniente. Remolharſeha o panno antes que de todo ſe ſeque; e com brevidade experimentaráõ os enfermos grande alivio no calor, dor, e ardor; porque attrahe, e deſtroe o veneno, abſolve, e dulcifica a acrimonia, humedece, e tempera o ardor, e calor: o que muitas vezes me tem manifeſtado a experiencia.

Recipe Agua de flor de ſabugo meya libra: ſal de chumbo tres oitavas: alcanfor huma oitava: triaga magna meya onça; miſture, e nella ſe molhem os pannos, e ſe appliquem na fórma, que fica dito.

A quarta intenſaõ ſe ſatisfaz, diſpondo os remedios, que interna, e externamente corroborem, e confortem o coraçaõ, e cabeça; para que poſſaõ reſiſtir aos vapores malignos, que commummente ſe encontraõ neſta enfermidade; e ainda quando os accidentes os naõ manifeſtem, ſe deve acautelar o profeſſor; porque he melhor deſvanecellos antes de executarem o damno, do que depois; e aſſim ſe diſporáõ remedios para tomár pela boca, fazer epithemas para o coraçaõ, e pulſos; e juntamente para eſtar de continuo cheirando, que ſe podem receitar na fórma ſeguinte.

Recipe. Agua de eſcabioſa, de azedas, e de lingua de vaca, ana meya libra: de herva cidreira tres onças: triaga de eſmeraldas magna da mais antiga, confeiçaõ de jacinthos, e alquermes, ana huma oitava: terra ſigillata, bolo Armenio, e coral vermelho preparado, ana dous eſcropulos: pedra baſar oriental hum eſcropulo: xarope do azedo das cidras duas onças; miſture, e ſe dê ao doente, dividido em quatro bebidas, repetindo-o as vezes, que neceſſario for.

Recipe. Agua de azedas, roſada, e de herva cidreira, ana duas onças: vinho generoſo huma onça: vinagre roſado meya onça: pós de coral vermelho, e de ſandalos ſutilmente preparados, ana oitava e meya: pós de amargaritaõ frios, de bolo Armenio, e alcanfor, ana huma oitava: almiſcar graos ſeis; miſturefe muito bem, e ſe molhem pannos, que ſe poráõ ſobre o coraçaõ, e pulſos; e ſeráõ melhor ſendo vermelhos, renovando-os antes que ſe ſequem. Para eſtar continuamente cheirando he muito conveniente o remedio ſeguinte.

Reci-

Recipe. Vinho generoſo duas onças, agua roſada huma onça, pós de roſas vermelhas, de ſandalos, e de coral preparado, ana meya oitava; miſtureſe, e eſteja em vidro tapado, e ſe manee bem quando cheirar. Para cautela dos principiantes quero referir o caſo ſeguinte, que já acima toquey.

Em 1732. annos fuy chamado para ver o Sargento mór Antonio Machado Carmo, morador neſta praya, ao qual achey baſtantemente afflicto, e inquieto; e procurando ſaber a cauſa, me moſtrou huma pequena borbulha do tamanho de huma lentilha em fórma pyramidal na cabeça, tres dedos acima da orelha do lado eſquerdo, na qual naõ divizey inflammaçaõ, nem tenſaõ; e ſó me enformou era grande a dor, e calor, que nella ſentia, e que ſe lhe extendia a tal dor pelo peſcoço até o peito, de que lhe naſciaõ grandes ancias, e affliçoens, naõ tendo dormido couſa alguma aquella noite: era iſto pelas ſete horas da manhã. Soube delle, e dos aſſiſtentes, que á noite eſtivera bom, ſem moleſtia alguma, e que viera para caſa de ſeu primo Manoel Rodrigues Rios, onde ceou das oito para as nove horas, e logo antes de dar dez ſentio comichaõ, e dor na dita parte com intenſaõ grande; e pedindo, lhe viſſem o que alli tinha, lhe diſſeraõ, que naõ era nada; porém elle o ſentia de ſorte, que naõ pode ir para ſua caſa.

A' viſta deſta enformaçaõ, e grandes inquietaçoens, com que reconheci ſe achava o enfermo, fiz diſcurſo, que ſó podia ſer carbunculo, e por tal o capituley, mandandolhe pôr emplaſto magnetico arſenical, em quanto ſe naõ preparava outro, de que tinha mais confiança. Obſervey os pulſos, e naõ lhes achey ainda declarada febre, mas grande diſpoſiçaõ para iſſo. Mandey-o ſangrar, diſpuz cordial, e epithema conveniente. Viſitey-o de tarde, e o achey com mayor intenſaõ na dor, e ancias, febre ardentiſſima, ſede, grande pezo na cabeça, eſtremecimentos, e alguma propenſaõ a vomito, e o tumor eſtaria do tamanho de hum graõ de bico, ſem ter ainda intenſaõ manifeſta em roda.

Vendo pois manifeſto o perigo, pedi chamaſſem para a manhã ſeguinte companheiros, e vindo tres Cirurgioens, e hum Medico, lhes dey relaçaõ do que tinha obrado, e o fu-

neſto

nesto pronostico, que fazia da tal queixa. Porém elles vendo a parte com taõ pequeno tumor, e menor inflammaçaõ, resolveraõ, que se fosse continuando o que estava disposto por naõ acharem haver cousa, que de novo se advertisse; e louvandome a cautela, se despediraõ, pedindo eu o Medico para companheiro, e ficando eu em casa do enfermo, foraõ elles todos quatro notando, e admirandose de que eu convocasse junta para taõ pequena queixa.

Por cuja razaõ fez o dito Medico menos caso de visitar de tarde ao enfermo, e só o vinha fazer ao outro dia das nove para as dez horas, tempo, em que já se achava defunto; e encontrando eu com elle, me perguntou, como estava o doente: ao que respondi, que já estava bom, e crendo-o elle, me declarou a murmuraçaõ, que todos foraõ fazendo do meu temor, e pronostico. Mas quando eu lhe disse, que escusasse de o ir visitar, pois só o que lhe podia fazer era botarlhe agua benta, ficou de todo suspenso, e confuso, e eu fiquey certo de que houve juntamente carbunculo interno no peito; porque dizia o doente, que da cabeça até elle lhe descia como huma corda de dor taõ intensa, que lhe naõ deixava ter o menor socego.

E como já acima disse, a utilidade, que tirey deste conhecimento, e cautela, foy a de morrer com todos os sacramentos; pois tres vezes despedio a hum Religioso, que se lhe introduzia para o confessar, já com o pretexto de estar muy anciado, já de naõ ter feito exame, e que no outro dia o poderia fazer. E vendo eu isto, entrey no quarto com o dito Confessor, e lhe disse, naõ perdesse a occasiaõ, e tempo que nosso Senhor lhe dava, pois era incerto o podello fazer no outro dia: á vista do que se persuadio, e assim acabou a vida com todos os sinaes de bom Catholico.

A cura acima he conforme a commua opiniaõ de todos os DD. porém muy contraria, e diversa he a que insinúa, e inculca por mais util, e verdadeira o Licenciado Joaõ de Vidos em seu livro intitulado Medicina, e Cirurgia Racional, e Espagirica, a qual adorna com mais de cento e cincoenta observaçoens de casos gravissimos, e todos bem succedidos, o que parece he sufficiente prova da grande utilidade do seu methodo,

Vid. Medic. e Cirurg. Racion. e Espagir. pag. 47.

methodo, e remedio; accrefcendo mais a grande eftimaçaõ, e credito, que tem todos os feus remedios pelos grandes effeitos, que delles fe tem alcançado, como largamente tem moftrado a experiencia a quem delles tem ufado, efpecialmente na fua cataplafma univerfal, fendo prodigiofos os effeitos, que nella fe encontraõ na cura das chagas, deixando fufpenfo o difcurfo por ver, que em taõ fimples remedio fe achem taõ grandes effeitos.

Porém nada difto póde caufar novidade, nem admiraçaõ; porque fendo a caridade quem lavrou efta obra, era infallivel ter propicia a fonte della para lhe communicar toda a luz neceffaria para o acerto. Ifto fuppofto, propoem efte Auctor a cura do carbunculo na fórma, que a difpoem os Principes da Medicina, e mais AA. que o feguem, moftrando naõ ignora fuas doutrinas, e chegando á intençaõ, que fe deve ter na parte, e evacuaçoens univerfaes, refere as fentenças, que mandaõ fangrar até defmayar, farjas, e lavatorios com fal, e vinagre quente: ao que refponde com galantaria, que fe a hum homem faõ fem carbunculo lhe fizerem os taes remedios, fe porá em manifefto perigo; por cuja razaõ dando de maõ a todas eftas opinioens, e methodo, elege outro, que fem evacuaçoens, nem ferro, ou fogo cure os enfermos, que tiverem carbunculo, o qual difpoem na fórma feguinte.

Diz que obferva as quatro commuas intençoens, que todos os profeffores guardaõ; porém por differente methodo por lhe parecer mais racional, que o que fe executa com ferro, e fogo por fer cruel, e dolorofo, e tambem a cura mais larga, e a fua benigna, e aprafivel. Difpoem a primeira intençaõ, ordenando a vida ao doente, e mais coufas, que deve guardar, e da fegunda, que fe encaminha a evacuar a caufa antecedente, naõ quer fe faça remedio algum, nem fe fangre o enfermo por fiar tudo do remedio topico, que fobre o carbunculo manda applicar, o qual attrahe toda a malignidade, e fepara a coftra, ou puftula perfeitamente, e que fe anime o doente, dizendolhe ha de crefcer a inflammaçaõ, e dor; mas, que dentro em quatro dias ficará livre de todos os fymptomas. O remedio he o feguinte.

Recipe. Raizes de malvaifcos das melhores, e limpas da cabe-

cabeça, donde lhe nasce a rama, e barbas, se as tiverem, libras tres, lavemse muito bem, e se cortem miudamente, e lançadas em vaso conveniente se cozaõ em caldo de carneiro sem sal, e naõ havendo prompto o carneiro, se cozaõ com agua commua, fervendo até que estejaõ bem cozidas, e brandas, e entaõ se lhe ajunte meya libra de olhos de malvas, e duas onças de olhos de azedas de horta, com as quaes torne a ferver até que tudo esteja bem cozido; e entaõ se lancem as raizes, e olhos de malvas, e de azedas em almofariz de pedra, e se pize tudo muito bem, e entaõ se corte repetidas vezes a dita massa com tisouras grandes até que fique como unguento; porque como o coraçaõ das ditas raizes he muy estoposo, he preciso se corte taõ miudamente, que pareça passado por sedasso; e depois se torne ao almofariz, e se pize, e incorpore muito bem; e entaõ se lance em vaso capaz, e se cubra com alguma roupa, para que fermente, o que se alcançará dentro em duas horas, e passadas ellas, se dê para o uso, e o cozimento se guarde, para que secandose, se abrande com elle.

Applicase na fórma seguinte.

TOmase meya libra da dita cataplasma, e se lança em huma tigela de fogo, ajuntandolhe huma gema de ovo, e huma culher de manteiga de porco sem sal, e revolvendo tudo muito bem até que se incorpore, se ponha sobre brazas, até que esteja tépida, mexendo-a para que se naõ queime, ou seque; e entaõ se estenda sobre panno, e se applique em cima do carbunculo, sendo grande, para que cubra juntamente toda a circumferencia, e se repetirá de manhã, e tarde, continuando-a até que de todo separe o carbunculo, e se incarne a chaga, e entaõ se cicatrize com emplasto branco do dito Auctor, ou com outro qualquer unguento appropriado, para o que he mais proprio o meu unguento absorvente

Advirtase, que a inflammaçaõ, e dor cresce muito até o terceiro, ou quarto dia pela attracçaõ, que faz o remedio para a parte; mas ao quarto, ou quinto dia cessaõ todos os symptomas; e assim se deve animar o doente com esta esperança, para que nesta consideraçaõ tolere com mayor paciencia o ri-

rigor dos ſymptomas. Tambem ſe naõ deve eſpremer a chaga, nem ſeparar a puſtula com os dedos, ou pinſa, ſenaõ eſperar, que o remedio de todo a ſepare, nem uſar de mundificativos, nem de fios ſecos; mas pondo ſó ſobre a chaga a cataplaſma, que aſſim ſe conſeguirá perfeita melhora; e ſó ſendo o carbunculo em parte principal, com decubito grande, diz o Auctor que ſe ponha algum defenſivo, e ſem mais outro algum remedio, manda ſe cure o carbunculo, por mais maligno, que ſeja.

Eu aſſim que li o livro do Auctor, e vi o methodo, e doutrinas, com que manda curar as enfermidades, de que trata, os remedios, e obſervaçoens, que manifeſta, me agradey muito, por me parecerem muy conformes á razaõ; e ſuppoſto, que na cura do carbunculo moſtre ſer arrojo grande o apartarſe de todo o commum ſentir dos AA. com tudo, como a experiencia excede a toda a razaõ, e authoridade, animado deſta, pelos muitos bons ſucceſſos, que manifeſta, me reſolvi a curar os meus doentes com eſte remedio, e methodo; do que reſultou fazer curas admiraveis, e com tanta ſuavidade, que nem cicatrizes lhes ficaraõ, que lhes cauſaſſe deſgoſto.

Verdade ſeja, que nem a todos os doentes, que de carbunculos ſe me offereceraõ, curéy com eſte methodo; porque propondolhes hum, e outro, ou os doentes, e intereſſados ſe inclinavaõ mais ao que commummente viaõ practicar, ou os companheiros ſe naõ queriaõ apartar do que ſempre tinhaõ viſto obſervar. Porém os que ao meu parecer ſe entregaraõ, livraraõ todos felizmente: de que podia referir varios caſos, os quaes omitto, por naõ ſer moleſto, fazendo ſó manifeſtos os dous ſeguintes.

Em 1730. me chamou o Sargento mór Manoel Fernandes da Coſta, morador neſta praya, para lhe ver hum ſeu eſcravo, que teria trinta annos de idade, ao qual achey com hum grande carbunculo na parte ſuperior da teſta: a puſtula era mayor que huma grande fava, e eſtava junto aonde principia o cabello, e com tantas empollas á roda, que parecia huma romã aberta. Manifeſtey ao ſenhor a grandeza da enfermidade, e nobreza da parte, e que para a curar ſabia dous methodos, hum commum, inculcado por todos os AA. e outro particular,

ſeguido ſó de hum; porém que a eſte me inclinava eu mais, e que chamaſſe mais profeſſores para a deciſaõ; ao q me reſpondeo, naõ chamava mais algum, e que ſó fizeſſe eu o que me parecia mais acertado.

A' viſta do que mandey logo fazer a cataplaſma, e lha appliquey em cima, continuando-a de manhã, e tarde. Ao quinto dia ceſſaraõ os ſymptomas, e a ſeu tempo ſe ſeparou o carbunculo inteiro, que era de baſtante grandeza, e ſe foy encarnando a chaga, e depois a cicatrizey com o meu unguento abſorvente, ficando a parte ſem cicatriz alguma, e o doente de todo ſaõ, ſem lhe dar outro algum remedio.

No anno ſeguinte fuy chamado pelo ſobredito Sargento mór, para ver huma filha ſua, que teria doze, ou treze annos, a qual achey com hum carbunculo na face; e já pelo ſucceſſo paſſado, ſem controverſia, lhe mandey logo fazer a cataplaſma, e lha appliquey na fórma, que acima fica referida, alcançando a meſma felicidade, de tal ſorte, que nem ſinal lhe ficou de que alli eſtiveſſe carbunculo; e hoje ſe acha Religioſa no Convento de S. Bento da Cidade do Porto.

Porém como era minina, a febre grande, dores, e ancias, me pareceo conveniente, para conſolaçaõ dos pays, e para ſoccorrer a natureza, applicarlhe mais algum remedio; e aſſim lhe mandey dar tres ſangrias, e tomar duas libras de cordial appropriado, e ſem mais outra diligencia ficou de todo ſã. E á viſta diſto fará o profeſſor huma prudente reflexaõ ſobre eſte methodo, e o commum, para poder com boa reſoluçaõ eleger aquelle, que lhe parecer mais util. E poſto que o Auctor nega todos os mais remedios, com tudo lá ſe encontrará caſo, em que prudentemente ſeja util algum beſoartico, ou ventilar o ſangue, mandando fazer duas, ou tres ſangrias.

CAPITULO XII.

Da chaga, e ſua eſſencia.

HE a chaga ſoluçaõ de continuidade em as partes molles, produzida por ſucos acres, e errodentes, em a qual ſe diviſa materia humas vezes ſordida, outras virolenta, e de outras

tras varias differenças, ſegundo a mayor, ou menor fermentaçaõ, ou exaltaçaõ; e niſto ſe differença da ferida, que he ſoluçaõ de continuidade feita de freſco, e com ſangue, e ſempre por cauſa externa.

Qual he a parte affecta?

Saõ todas as do corpo, aſſim externas, como internas.

Cauſas.

AS cauſas da chaga ſaõ tudo aquillo, que póde dividir o continuo das partes carnoſas, e fibroſas, ou ſeja fermentandoſe, e exaltandoſe os liquidos extravaſados, e azedados, ou por algum licor fervente, ou medicamento cauſtico.

Sinaes.

COm facilidade ſe conhece a chaga, pela ſua definiçaõ; o que porém he mais difficultoſo de conhecer he a qualidade della, e a cauſa, que a conſerva: razaõ, porque devemos averiguar iſto com todo o cuidado, para que poſſamos alcançar o fim, que deſejamos.

Pronoſticos.

A Chaga em partes carnoſas com boa materia facilmente ſe cura com a applicaçaõ dos remedios proprios. As que eſtaõ perto das juntas, ou com corrupçaõ de oſſos, curaõ-ſe com difficuldade, e algumas vezes ſaõ de todo incuraveis.

Cura.

COnſiſte a cura da chaga em attender com diligencia á ſua cauſa, aſſim interna, como externa; porque ſendo ſordida, ſe devem purificar os liquidos com remedios abſorventes, volatilizantes, e diaforeticos, aſſim dados pela boca, como applicados nella; e ſendo virolenta, e corroſiva, com

remedios, que temperem, dulcifiquem, e abſorvaõ. E como he materia eſta taõ largamente tratada, deſneceſſario he eſcrever o que por tantos AA. eſtá eſcrito, e ſó toco nella, para fazer manifeſto algumas couſas, que me parece poderáõ utilizar, por naõ ſerem triviaes; e antes de o fazer ſe me faz preciſo recitar a queſtaõ, que moveo noſſo meſtre o Licenciado Antonio Ferreira, que ſuppoſto diga he mais para deleitar aos curioſos, que para utilizar aos principiantes, com tudo a mim me parece, que alguma utilidade ſe póde tirar de ſaber, de que humor he o de que ſe faz a materia.

Propoem as razoens por huma, e outra parte, e conclue, dizendo com o Principe dos Gregos, e commum opiniaõ dos AA. que da colera, fleuma, ou melancolia ſe naõ póde fazer materia, e que ſó o ſangue extravaſado fóra de ſeus vaſos, he humor diſpoſto para ſe converter em materia; o que confirma com a experiencia, dizendo: nunca ſe vê ſuporaçaõ em pura eryſipela, verdadeiro edema, ou exquiſito cirro. Porém a mim me parece, que naõ ſó a colera, fleuma, ou melanconia ſaõ humores incapazes de ſe converterem em materia; mas que tambem o ſangue o he.

Bem ſey poderá parecer livre eſte diſcurſo, por naõ ter quem expreſſamente o apadrinhe; porém como delle ſe naõ ſegue damno algum, ainda quando ſeja errado, com mais confiança poſſo dizer o que ſynceramente ſinto, e tenho obſervado; pois ingenuamente confeſſo, que nunca encontrey materia, que julgaſſe era produzida de ſangue extravaſado; naõ fallo nas aneuriſmas, que eſſas ſabem todos nunca ſe ſupuraõ; porque eſta conſervaçaõ ſe apadrinha com ſe dizer, he ſangue arterial; mas fallo do ſangue venal extravaſado em qualquer parte, ou cavidade, que já mais o achey convertido em materia branca, ainda que ſe tiveſſem paſſado muitos dias, ou mezes, ou foſſe na cavidade do peito, ou em alguma contuſaõ.

E nas feridas, ou chagas ſe algum ſangue ſahia, ſempre o achava engrumecido, e nunca convertido em materia. Do que pudera referir varios caſos, aſſim de contuſoens, como de cavidade do peito, onde ſempre achey o ſangue engrumecido, e algumas vezes corrupto com grande fetido, mas ſempre vermelho, ou preto; e ſó depois deſte ſeparado, ſe os vaſos ſan-

guineos

guineos eſtavaõ unidos, he que via materia branca, como obſervey no caſo ſeguinte.

Em 1728. deraõ huma ferida penetrante no peito em hum eſtudante, aſſiſtente neſta praya, o qual teria de idade vinte e tantos annos. Chamouſe para o curar hum Cirurgiaõ de muito boa nota, e com effeito curou a ferida, e poz o enfermo a pé em trinta e tantos dias, o qual ſahio á rua, parecendolhe eſtava de todo ſaõ. Porém paſſados oito dias, ou dez, lhe ſobreveyo febre (ſe he que a naõ tinha) com alguns rigores. Tornou a chamar o tal Cirurgiaõ, e mandandolhe dar quatro ſangrias, ſem alcançar alivio, julgou pelo rigor, e creſcimento da febre, dores de cabeça, e mais ſymptomas, que era da claſſe das intermittentes; por cuja razaõ lhe receitou o cordial ſolutivo do Doutor Curvo com quina.

Neſte tempo o doente, e mais intereſſados reſolveraõ fazer Junta, para a qual fui chamado, e mais o Licenciado Domingos de Figueiredo e Abreu, e ouvindo ao aſſiſtente, diſſe que o novo accidente era huma febre da claſſe das intermittentes com alguma maligna qualidade, ſem fazer caſo da ferida, que eſſa dizia elle, eſtava perfeitamente ſã, e o confirmava com os muitos dias, que o doente paſſeou. Porém eu, que por ſer mais moderno, havia de votar primeiro, procurey com toda a individuaçaõ inteirarme dos ſymptomas, que o doente padecia, e tambem ver o lugar da ferida, que achey com huma cicatriz falſa, que pondolhe os dedos em cima, ſe percebia grande inundaçaõ, e por eſte, e mais ſinaes aſſentey, eſtar a cavidade do peito cheya de ſangue extravaſado, e ſer eſta a cauſa de todos os ſymptomas, que no doente ſe deſcobriaõ, por cuja razaõ ſe devia logo abrir a ferida por eſtar em lugar baixo, por onde ſe podia com facilidade tirar, ſuppoſto ſeria com pouca utilidade por ſe terem paſſado perto de ſeſſenta dias.

Eſtranho pareceo ao aſſiſtente eſte parecer; porém como o terceiro ſe conformou comigo, ſe poz em execuçaõ, e metendolhe hum poſtemeiro, ſahio o ſangue com taõ grande impeto, que parecia de huma grande aneuriſma; porém taõ negro, e corrupto, que naõ havia quem podéſſe parar na caſa com o fetido. Naõ ſe tirou todo, porque nos naõ acabaſſe nas

maõs o enfermo, e assim se foy tirando nas seguintes curas, até que de todo cessou, e entaõ he que principiou a vir materia junto com a mesma pleura feita em pedaços, e vivendo vinte e tantos dias, falleceo summamente extenuado.

Fundase agora o meu repáro á vista deste, e de outros muitos casos, que tenho observado, que se o sangue se convertera em materia, naõ havia razaõ alguma para que se naõ achasse convertido nella em taõ largo tempo, assim que assento, que he só o suco nutricio o humor disposto para se converter em materia, naõ só pelas razoens acima ditas, mas por outras muitas, que naõ refiro pela minha impossibilidade, e por naõ fazer mais dilatado o discurso. Isto supposto, digo, que para se curar felizmente a chaga, saõ necessarias principalmente duas cousas. A primeira he reduzir, ou conservar a parte em seu natural temperamento, e a segunda he digerir, absorver, e dulcificar o suco nutricio, que se acha estagnado, e azedado na cavidade, e circunferencias da chaga; porque observado isto, com facilidade se cura em poucos dias, e naõ attendido, se naõ alcança em mezes, ou annos.

He pois a mais commua causa de se fazerem rebeldes, e de larga duraçaõ as chagas o naõ se digerir, absorver, e dulcificar bem a materia estagnada na circunferencia dellas, entrando a mundificallas com mel rosado, xarope, e outros semelhantes remedios, com os quaes se difficulta a sahida da dita materia estagnada, a qual azedada conserva a chaga por largo tempo, vindolhe inflammaçaõ, e dor, com cujos accidentes, se fazem muitas vezes cacoethes, e quasi irremediaveis, o que muitas vezes tenho encontrado; por cuja razaõ, depois que conheci este damno, fugi muito de mundificar, sem ter primeiro bem digerido toda a materia estagnada; pois assim com muita brevidade alcançava o que pertendia, o que executava na fórma seguinte.

Abria algum apostema, ou o achava suppurado: usava na mecha, ou lexinos de algum digestivo de terebentina, ou de oleo de aparicio, que commummente vigorava com o de terebentina; e por cima, se havia dor, ou inflãmaçaõ, lhe applicava a cataplasma universal de Vidos; e naõ sendo muita a dor, lhe punha hum parche de emplasto Zacharias, misturado com de

de aquillaõ gomado; e aſſim continuava, até que toda a coagulaçaõ do tumor eſtava desfeita; e entaõ pondolhe fios ſecos, e hum parche de emplaſto eſtitico de Crolio, ou manus Dei, com muita brevidade ſe cicatrizava.

E ſe topava com chaga velha, examinava bem as circunferencias, e achandolhe eſtagnaçaõ, as digeria conforme a qualidade della, abſorvendo, e dulcificando, ſendo ſordida, com pós de Joannes, ou balſamo ſulfre terebentinado, ou ſemelhante; e por cima a cataplaſma de Vidos, ou outro remedio, que me parecia conveniente, e neſta fórma continuava até eſtar limpa, e entaõ a cicatrizava na fórma, que fica dito. E ſe eſtava com intemperança quente, ou ſeca, lhe punha o meu unguento abſorvente, com o qual ſe punha com brevidade de todo ſã.

Ha outra cauſa, que difficulta muito a cura da chaga, e ſendo cavernoſa, ou fiſtuloſa, ſe deixaõ muitas vezes por incuraveis, e concluem algumas com a vida do enfermo, o que tenho obſervado varias vezes, e remediado muitas, depois que encontrey advertida a dita cauſa, como abaixo farey manifeſto, referindo algumas obſervaçoens.

He pois a cauſa de ſe fazerem rebeldes, e ás vezes incuraveis as chagas o terem vaſo lynfatico, ou ducto ſalival roto; porque em quanto eſtes ſe naõ conſolidaõ, ſe naõ póde curar a chaga, e ás vezes vay corroendo de ſorte, que conclue com a vida do enfermo; por cuja razaõ he neceſſario examinar com muita reflexaõ, ſe eſtá cortado o tal vaſo, ou ducto para ſe tratar de remediar; pois ſem eſte eſtar unido, debalde ſeráõ feitas todas as diligencias para curar a chaga; alcançandoſe com muita brevidade tanto que ſe ſuſpende a ſahida deſtes liquidos.

Conheceſe ſerem os ditos vaſos, ou ductos cortados a cauſa da rebeldia, e contumacia das chagas naõ ſó por naõ cederem aos remedios, methodicamente applicados, mas logo com a viſta examinada ſe vê a chaga demaſiadamente humida; e ſe he fiſtuloſa, ou cavernoſa, ſahe a materia delgada, que bem moſtra ter muita miſtura de lynfa. Iſto ſe entende quando o vaſo lynfatico, ou ducto ſalival he muy delgado, e capillar; que quando he mayor, corre a lynfa, como o ſangue de huma ve-

ya

ya menor, como eu já encontrey hum vaſo lynfatico roto, que tinha a groſſura de hum barbante, por cuja razaõ adverte o doutiſſimo Ribeira, nos acautelemos muito para naõ cortar vaſo lynfatico, ou ducto ſalival pelo damno, que de o fazer, ſe ſegue, o que melhor ſe manifeſta com as obſervaçoens ſeguintes.

Em 1726. ſe poz huma ſenhora caſada, moradora neſta praya, a brincar com hum paſſaro, chamado periquito, metendo o bico delle na ſua boca, de cujo ocioſo divertimento reſultou, que o dito paſſaro a mordeſſe debaixo da lingua. E chamando Cirurgiaõ para lhe ver a pequena ferida, e para tomar o ſangue della, lhe applicou huma pranchêta de clara de ovo, que promptamente fez ceſſar o ſangue. Porém fazendo a feridinha ſua materia, lhe foy applicando varios remedios aſſim liquidos, como ſolidos; mas deſprezando todos, foy creſcendo, fazendoſe ſordida, e podre: por cuja razaõ

Pedio o aſſiſtente companheiros, e conferindo reſolveraõ, ſe uſaſſe de remedios ao ſeu parecer mais activos, reſpeitando á parte ſer muito humida, ſem já mais lhe paſſar pela lembrança, que havia vaſo ſalival roto, e executados todos ſem nenhuma utilidade, ſe foraõ repetindo as conferencias, e a chaga pondoſe em eſtado, que ſe lhe dava o nome de cancroſa, e a doente deſenganada de alcançar remedio, como aſſim ſuccedeo, acabando miſeravelmente ajudada da fome, e ſede por naõ poder engulir. Fuy chamado á ultima conferencia, e da muita humidade, e corrupçaõ da chaga alcancey, tinha ſido a ruina vaſo ſalival roto, que ſe no principio foſſe conhecido, com muita facilidade ſe remediaria, cauterizando a rotura delle.

Em 1727. recebeo huma eſcrava do Coronel Joſeph Pires de Carvalho, morador neſta praya, huma grande pancada no meyo da perna ſobre a tibia, que lhe fez contuſaõ, e ferida. Poucos dias depois fugio, e ſe meteo no mato, onde ſe deteve pouco mais de hum mez ſem fazer outra cura mais do que atar hum panno ſobre a ferida; por cuja cauſa ſe poz a chaga de ſorte, que a naõ eſtar cheya de muitos bichos, pareceria cancroſa. Lavey a chaga com agua ardente para examinar melhor o eſtrago, que tinha feito; e achey a tibia corcomida,

mida, e parte da ſuria, tirando de ſuas cavernas hum enxame de bichos, os quaes já mais ſe extinguiraõ com muitos lavatorios, que lhe fiz dos mais eſpeciaes remedios, que trazem os AA. antes ſim cada dia achava mayor quantidade delles, até que me inculcaraõ por eſpecifico as folhas, ou raizes de tanharó, que he huma herva, que ha neſte paiz, e terá cinco palmos de alto, taõ prodigioſa para eſte effeito, que em poucas horas os extingue de todo, como obſervey muitas vezes, e neſta chaga, que tendo reſiſtido a tantos remedios, aſſim que a lavey com o cozimento das ſuas folhas, nem mais hum ſó bicho appareceo.

Iſto ſuppoſto, vendo eu a grande corrupçaõ, que havia, e a difficuldade de a poder remediar, pedi companheiros, e examinada por elles a chaga, reſolveraõ, que o remedio, que havia, era mutilarſe a perna, por eſtar toda a tibia corrompida, e muita parte da ſuria. Eu porém, fiando ainda da natureza, e boa compleiçaõ da doente, que ajudada com os remedios, ſe poderia remediar; e tambem compadecendome de que perdeſſe huma perna a doente em idade de quinze, ou dezaſeis annos; por eſtes motivos fuy de parecer contrario, e nos tirou toda a duvida o Coronel, ſeu Senhor, dizendo, que antes a queria morta, que ſem perna.

A' viſta do que aſſentamos nos remedios, com que havia de ſer curada, os quaes fiquey eu executando, por ſer Cirurgiaõ da caſa; e ao ſegundo, ou terceiro dia, vendo, que os remedios cauſticos em vez de fazer eſcara, parece hiaõ corrompendo mais, correndo muita humidade da chaga; alimpey-a, e examinando-a com muita attençaõ, vi ſe vinha humedecendo da parte ſuperior com muita força, e procurando o lugar, donde ſahia, achey hum grande vaſo lynfatico roto, lançando lynfa taõ clara, como pura agua: pareceome ſer quaſi da groſſura de huma palha de centeyo delgada. Puzlhe na boca huma pedra de caparroſa de Chypre; e foy taõ efficaz, que naõ appareceo mais ſinal de humidade; e aſſim venci a corrupçaõ, ainda que com trabalho, ficando a doente de todo ſã, e com a ſua perna taõ forte, como a outra, ſegundo dizia.

Em 1729. acometteo huma eryſipela a huma ſenhora, cunhada de Joſeph Franciſco Valverde morador junto á Igreja

do

do Pilar; e pelo natural pejo, e muita modeſtia a naõ manifeſtou a profeſſor, por eſtar na coxa, junto á verilha; e a foy curando com os remedios, que ſabia; por cujo motivo ſe terminou por corrupçaõ. Neſte aperto ſe vio obrigada a mandarme chamar, e vendo a parte, achey huma chaga do tamanho de huma maõ aberta, porém ſuperficial, e por eſtar com baſtante intemperança, achey ſer o melhor remedio a cataplaſma univerſal de Vidos; e aſſim lha appliquey ſobre a chaga, e circumferencias, com cujo remedio em poucos dias ſe reduzio a parte a ſeu natural temperamento; e entaõ toquey a chaga com xarope roſado, cobrindo-a com fios ſecos, e pondolhe em cima a cataplaſma com tençaõ de a encarnar, e cicatrizar.

Porém, taõ longe eſtive de o conſeguir, que antes cada vez o via mais difficultoſo; pois achava a chaga deſcorada, ainda que limpa, os fios molhados, e a cataplaſma muito humida. E naõ podendo alcançar a cauſa, entendi ter paſſado a parte de intemperança quente a fria, e humida; motivo, porque levey maõ da cataplaſma, e lhe appliquey em lugar della o emplaſto eſtitico de Crolio. Mas ſuccedendo com elle o meſmo, me vi obrigado a fazer mais profunda reflexaõ, e naõ achando o diſcurſo razaõ, que pareceſſe acertada, fuy curar a chaga, bem deſcuidado de encontrar nella o que encontrey: e foy, que alimpando-a muito bem, me puz como contemplando no deſcorado della, e rebeldia; quando com eſte vagaroſo exame diviſo na parte ſuperior, como huma lagrima, que quer ſahir pelo lagrimal de hum olho, cuja viſta me cauſou grande prazer, por ver tinha alcançado o que me havia cauſado naõ pouco cuidado; e alimpando o lugar, eſperey tornaſſe a produzir nova lagrima, o que fez, ainda que vagaroſamente, pois parecia mais delgado o vaſo, do que o mais fino cabello; para o que me ti no fogo a cabeça da tenta, e o cauterizey com ella, obſervando, ſe ficava conſolidado, e vendo o ficara, curey a chaga, e dentro em oito dias ficou de todo cicatrizada.

Em 1735. achandoſe neſta Cidade o Capitaõ Joſeph Ferreira Braſaõ, chamado o Seis dedos, com huma fiſtula junto do lagrimal, fez toda a diligencia por ſe ver curado della, e

com

com effeito, além de outros profeſſores, foy grande o empenho, que poz ſeu primo o Licenciado Antonio Soares de Figueiredo, para o curar, porque o doente tinha grande desconſolaçaõ de ſe ver no roſto com ſemelhante queixa. Varias vezes ſe cicatrizou a tal fiſtula, pela grande adſtringencia dos remedios, que ſe lhe applicavaõ; porém entaõ ſahia a materia por dentro do lagrimal do olho, e a poucos dias hia corroendo a cicatriz, e ſe tornava a abrir.

Muito tempo ſe paſſou neſta contenda, e chamandome o Licenciado ſeu primo, para o ir ver com elle, depois de algumas obſervaçoens, conheci, que a cauſa era vaſo lynfatico roto, por ver, que a materia, que ſahia, era quaſi a meſma lynfa clara; por cuja razaõ reſolvemos, ſe meteſſe cauſtico na fiſtula, que cauterizaſſe a boca do tal vaſo. Pareceonos mais proprio o oleo de ouro, e molhando nelle huma mecha, a metemos na fiſtula, e repetindo-a duas, ou tres vezes ceſſou a humidade, e ſe cicatrizou a fiſtula com muita brevidade, ficando de todo ſã, e muy contente; porque lhe parecia, era defeito grande ter no roſto ſemelhante queixa hum ſujeito generoſo, valente, e gentilhomem.

Em 1740. ſobreveyo a Manoel Gomes hum tumor nas coſtas, junto aos lombos, o qual ſe achava no Rio de Janeyro, por piloto do navio noſſa Senhora dos Prazeres, e curando-o o Cirurgiaõ da nao, ſe ſupurou; porém nunca o pode de todo cicatrizar. Recorreo a varios Cirurgioens peritos, que ſe achavaõ naquella Cidade, porém naõ alcançou a utilidade, que deſejava; e vindo com a nao para eſta Cidade, procurou novamente ver, ſe podia achar remedio á pequena fiſtula, com que ſe achava; e dandome informaçaõ o Capitaõ do dito navio (o qual tinha ſido meu condiſcipulo no Hoſpital) lhe diſſe alguns remedios, que lhe podia mandar applicar; e com effeito ſe fizeraõ muitos, já tomando remedios antegallicos, já confortando a parte com chumaços de vinho eſtitico, já dando varios circulos de oleo de ouro, e já applicando os mais fortes cicatrizantes, com os quaes algumas vezes ſe alcançava cicatriz.

Porém paſſados dous, ou tres dias, tornava a abrir. Eu algumas vezes vi a tal fiſtula; mas pela pouca viſta, com que

já

já me achava, a naõ podia examinar. Teria de comprido cousa de tres polegadas; e lembrandome, que tanta resistencia só podia ser por causa de vaso lynfatico roto, o que me confirmou a materia, por ser muy sorosa, lhe mandey encher a cavidade de pós, que cauterizassem o dito vaso; mas naõ se alcançando com elles effeito, resolvi com o Licenciado Prudencio Dias Pereira, que dilatasse a caverna, e posto patente, o cauterizasse; o que fez com bom successo, pondo cicatrizada a chaga em poucos dias.

A' vista dos casos referidos, ponderem os principiantes o muito cuidado, que he necessario pôr para vir no conhecimento da causa da rebeldia, e contumacia das chagas; pois só assim poderemos alcançar o que pertendemos.

CAPITULO XIII.

Da gonorrhéa purulenta, ou virolenta, que tudo he o mesmo, a que vulgarmente chamaõ esquentamento.

Que cousa he gonorrhéa virolenta, ou purulenta?

HE a gonorrhêa purulenta hum estilicidio involuntario do nutrimento sanioso com algum fetido, e dor, com côr humas vezes branca, outras amarella, ou verde pelo cano, ou meato do membro viril, e nas mulheres pelo do utero.

Causas.

HE a causa da gonorrhéa purulenta o contagio gallico, que de hum corpo a outro se communica por meyo de congresso, imprimindose, e sigillandose nos vasos seminarios, e parastatas, em cujas glandulas produz com o seu acido coagulaçoens, excitando effervescencia com grande calor, de que resulta depravarse o temperamento destas partes; e como o acido deste contagio he corrosivo, com facilidade ulcéra, e faz chaga, de que emanaõ as materias purulentas, que pela via da ourina se expurgaõ.

Diffe-

Differenças.

A Gonorrhéa ſó differe em ſer de pouco tempo, ou antiga, e em ſerem as ſuas dores mais, ou menos intenſas, o que procede de ſer o acido mais, ou menos acre.

Sinaes.

COm facilidade ſe conhece a gonorrhéa virolenta, pois ſe vê logo aquella deſtillaçaõ, e purgaçaõ de materia pela via da ourina, com dores, e ardores aſſim dormindo, como velando; ſendo mais intenſa a dor, quando ſe erige, e infla o membro, e quando ſe ourina, o que tudo ſe ſegue poucos dias depois do congreſſo com peſſoa infecta; no que ſe diſtingue da pura, e verdadeira gonorrhéa, na qual naõ ha dor, nem ardor, e o que ſe deſtilla naõ he materia, nem tem máo cheiro, ſenaõ verdadeiro ſemen; e durando muito tempo, debilita, e emmagrece muito, o que naõ faz a purulenta.

Pronoſticos.

A Gonorrhéa purulenta ſe deve curar com todo o cuidado; porque de o naõ fazer, ſe ſeguem muitos damnos; ſendo o principal communicarſe o contagio pela circulaçaõ do ſangue a todo o corpo; e produziremſe na via da ourina carnozidades, enfermidade taõ moleſta, como difficultoſa de curar; de que ſe tem ſeguido a muitos enfermos a morte; e ſupprimindoſe, ſobrevem dores, buboens, ernias, e outros ſemelhantes productos, que affligem, e moleſtaõ grandemente aos enfermos.

Cura.

Os que padecerem gonorrhéa, devemſe logo pôr em dieta de frango, ou franga, cozidos com abobora, alface, chicorea, beldroegas, ou borragens, e beber agua cozida com antimonio cru, ou azougue vivo. O antimonio ſe tomará hu-

ma onça delle machucado, e atado em panno branco, prezo por hum fio de barbante á aza da panella, ou pote, que levará quatro, ou cinco canadas, fervendo até que gaste meya; e tirada do fogo se coe, e se dará ao doente, e o antimonio se guarde para se tornar a cozer em quanto for necessario, por sempre conservar sua virtude; e o mesmo se fará com o azougue vivo, lançando huma onça delle; e depois de ferver, se deixará ficar no pote, ou panella, onde se lançará nova agua, sendo necessario para novamente se cozer, por conservar sempre a mesma virtude.

Antepoemse o cozimento destes mineraes aos que se costumaõ fazer com salsa, pao santo, e outros semelhantes vegetaveis; porque além de naõ esquentarem o doente, he a sua virtude mais efficaz. Ordenada assim a dieta ao doente, achandose nelle sinaes de crueza nas primeiras vias, se lhe dará hum vomitorio de seis grãos de tartaro emetico, dissolvido em huma onça de agua de papoulas, e outra de xarope aureo; ou com onça e meya de xarope emetico, com cujo remedio se evacuaráõ os humores colericos, e tartareos, com que se acha opprimido o estomago, e mais partes, de que se segue grande utilidade, naõ só minorando as dores, mas deixando a natureza desembaraçada, para melhor se utilizar dos mais remedios.

O doutissimo Madeira reprova todo o remedio purgante neste caso, entendendo, que com elle se retrahe o contagio ás partes internas, e superiores, quando o que só faz, he revellir, e evacuar com promptidaõ; como sapientissimamente adverte o clarissimo Ribeira em seu Arcanismo antegallico, ou Margarita mercurial. E o mesmo segue o doutissimo Francisco da Fonseca nas Illustraçoens, que fez ao dito Madeira. Purgado o doente, ou naõ se purgando, se necessario naõ for, se lhe daráõ emulsoens, ou amendoadas, feitas das quatro sementes frias mayores, em agua de malvas, a que se ajuntará de crystal mineral, e sal de chumbo, ana meya oitava, e de xarope de dormideiras brancas meya onça; e se daráõ quatro, ou cinco horas depois de cêa, continuandose o tempo, que necessario for, para temperar, e dulcificar as dores, e ardores, que a gonorrhéa costuma causar.

Rib. Arcan. anteg. fol. 164. Mad. illust. fol. 76.

A go-

A gonorrhéa de pouco tempo naõ carece de ſangrias, para ſe curar; mas ſe por algum accidente, ou complicaçaõ for neceſſario fazerſe, ſe fará no pé, ou no braço, ſegundo eſtiver indicada, ſem ſervir de embaraço o temor; que alguns AA. tem, de que com ella ſe retraha, e communique o contagio ás partes ſuperiores; porque eſte lhes naſcia de ignorarem a circulaçaõ do ſangue; por cuja razaõ os modernos mandaõ ſangrar no braço, ſem temor algum; porque ſabem, que com a ſangria ſe naõ faz mais do que evacuar o ſangue, que com ſeu movimento circular ſe move por aquella parte, ſem attrahir de huma para outra, como doutiſſimamente diz Henriques Fonſeca nas Illuſtraçoens, que fez ao Doutor Madeira, e o doutiſſimo Ribeira em ſeu Arcaniſmo antegallico, o que a experiencia tem claramente moſtrado; pois actuado o acido venereo, promptamente ſe communica á todo o corpo pela dita circulaçaõ; e por iſſo ſe naõ ſegue damno algum de ſe fazer a ſangria no braço, ſendo neceſſaria, antes ſim ſe livraõ com ella os doentes de varios damnos, em que vi cahir a muitos pela contumacia de os ſangrar no pé, como gangrenas no eſcroto, e outros ſemelhantes.

A Mad. Illuſtrad. folh. 77. Ribeir. Arcan. antegal. f. 77.

A meſma tenacidade tenho encontrado em muitos profeſſores, naõ querendo, que ſe trate logo de extinguir o acido venereo com os ſeus eſpecificos; mas que ſó ſe trate de mitigar as dores, e ardores, que a gonorrhéa cauſa com remedios refrigerantes, e humectantes, deixando correr o fluxo, ou deſtillaçaõ, pela qual dizem ſe evacuaõ todos os ſeminarios do contagio: cujo erro reprova elegantiſſimamente Henriques Fonſeca, naõ ſó com ſolidas, e fundamentaes razoens, mas tambem com a experiencia, moſtrando os damnos, que ſe ſeguiaõ deſta errada doutrina, á qual ſempre ſegui, por ſe conformar muito com a razaõ; e aſſim

Tanto que chegava ás minhas maõs doente com qualquer producto venereo, punha todo o empenho em extinguir o acido gallico, que extincto eſte, deſvanecidos ficavaõ todos os ſeus ſymptomas, applicandolhe o mercurio pela boca, e em ſyringatorio, na fórma que me parecia mais conveniente, alcançando ſempre taõ grande utilidade nas pirolas de Carlos Muſitano, como a que elle meſmo diz, de que nunca lhe fal-

taraõ; pois uſando eu dellas ha vinte e tantos annos, e tendo-as dado a mais de trezentos enfermos, em todos experimentey a ſua grande utilidade; por cuja razaõ parece ſe naõ carece de outro remedio para curar a gonorrhéa gallica: e eu aſſim o aconſelho, pelo que tenho experimentado. Mas, porque ha naturezas extravagantes, que reſiſtindo a remedios grandes, cedem a outros de muito menor virtude; e porque tambem ſe naõ acharáõ em todas as partes os ſimples, de que ſe compoem as ditas pirolas, farey manifeſtos outros remedios, ainda que de menor virtude: a qual receita achará o curioſo em Madeira Illuſtrado; e he a ſeguinte.

Recipe. Antimonio diaforetico duas oitavas, e meya: çumo de alcaſſûs cinco oitavas, alambre branco duas oitavas: goma nativa de gayacaõ, ou páo ſanto meya onça: mercurio doce ſeis oitavas: almecega duas oitavas: terra de caparroſa duas oitavas, e meya; miſtureſe tudo, e com o que baſte de trebentina de Chypre, ſe formem pirolas, das quaes tomará o doente ſeis cada manhã, continuando-as em quanto for neceſſario: ás quaes, como em razaõ da trebentina ſe abrandaõ muito, ſe lhe ajuntará o que baſte de pó de coral branco, para ficarem mais duras, e ſe poderem melhor engulir. Advirto, que com a dita receita ſe fazem muitas pirolas; por cuja razaõ, naõ ſendo neceſſaria tanta quantidade para extinguir a gonorrhéa, ſe receitará ſó ametade della, que foy o que eu ſempre practiquey com notavel utilidade, dando ſeis cada manhã, ſem ſujeitar os doentes a eſtar em caſa, mas andando na rua, tratando de ſeus negocios; advertindolhes porém, que ſe naõ molhaſſem.

Com muita razaõ poderáõ os doutos reparar na grande quantidade de mercurio, que leva eſta receita; e que aſſim meſmo poſſaõ ſahir á rua, ſem receber damno os doentes, que tomaõ as taes pirolas, e que naõ rompa em copioſas ſalivaçoens, quando dado em menos quantidade em outra fórma, cõmummente produz diverſas evacuaçoens, por razaõ das quaes carecem os doentes de todo o recolhimento, e cautela. Ao que reſpondo, que ſegundo o meu parecer naſce eſta differença de que os mais ſimples, de que ſe compoem eſta receita, infringem a braveza do mercurio, ſendo a terra de caparroſa

rosa a que lha rebate mais. E a razaõ que tenho para assim o entender he, porque tendo curado com ella a mais de trezentos enfermos, sahindo a mayor parte delles á rua no tempo, que a tomavaõ, nenhum me informou, que com ella sentisse evacuaçaõ sensivel, mais do que nas primeiras exhibiçoens ser mayor a evacuaçaõ de materia, que pela via se expurgava, indose depois diminuindo, até que de todo se extinguia.

E como entre todos estes doentes encontrasse tres, a quem se escoriou gravemente a boca com copiosa salivaçaõ, procurey saber a causa desta differença, e recorrendo ao Boticario, que tinha feito as taes pirolas, me descobrio, lhe naõ tinha ajuntado a terra de caparrosa, pela naõ ter; e poucos dias depois se resolveo a perguntarme o que era a tal terra, que na verdade pelo ignorar, lha naõ tinha ajuntado; do que fiquey certo ser a sobredita terra a que infringia a braveza do mercurio. O doutissimo Ribeira inculca por grande remedio as pirolas seguintes, tomando huma de manhã; e outra de tarde por tempo de vinte dias, bebendo em cima duas onças de agua cozida com salsafraz, semente de brusco, e de agno casto.

Recipe. Balsamo peruviano branco, e rotulas crystallinas do dito Doutor, ana meya oitava: açucar de chumbo, alcanfor, e açafraõ mineral do mesmo Ribeira, ana meyo escropulo: sal volatil de alambre, graõs dezaseis: misturese tudo exactamente em almofariz de vidro; e com trebentina de Veneza se formem pirolas numero quarenta, e se dourem. As seguintes tambem saõ de efficacissima virtude, tomandose por tempo de dez, ou doze dias continuados, pela manhã em jejum.

Recipe. Trebentina fina cozida em agua de tanchagem sem se lavar duas oitavas, e meya: mercurio doce graõs dez: alcanfor, e açucar de chumbo, ana meyo escropulo; misture, e forme pirolas, que se tomaráõ por huma vez, repetindo-as dez, ou doze dias.

Os syringatorios saõ para a gonorrhéa remedios mui conducentes, assim para moderar as dores, e ardores, como tambem para destruir o acido, que as causa, e se faráõ na fórma seguinte.

Recipe. Leite fresco duas onças : mercurio doce, e sal de chumbo, ana graõs dez; misture, e morno, se syringue com elle, e se repita as vezes necessarias, fazendo sempre novo remedio; porque guardado se azeda, e faz damno.

Ou este.

Recipe. Agua de tanchagem meya libra : mercurio doce duas oitavas : sal de chumbo huma oitava : tutia preparada meya oitava; misture, e com este remedio morno se syringará a via, continuando o tempo, que necessario for.

Do cozimento seguinte tenho largamente usado, e experimentado, por ter com elle curado, e visto curar varias gonorrhéas. E sem embargo de se ignorar, em que consiste sua virtude alixafarmaca, a experiencia tem mostrado, que a tem, porque extinguindo a gonorrhéa, naõ sobrevem aos taes doentes os productos, que acomettem aos que a supprimem com remedios frios, e adstringentes.

Raiz de gerobeba, ou carrapicho, e de limoeiro azedo, ana quatro onças : cozaõse em quatro canadas de agua até que gastê meya; e depois de fria, se coe, e della usará o doente o tempo, que for necessario, para de todo ficar livre : e se por muito amargosa lhe custar a levar, lhe lançará algum açucar.

CAPITULO XIV.

Do bubaõ gallico, a que vulgarmente chamaõ incordio, ou mula.

Que cousa he bubaõ gallico?

HE hum tumor, que nasce nas verilhas, com inflammaçaõ, e dor, sendo mayor, ou menor, segundo o temperamento do enfermo, e humor, que predomina, produzido sempre por infecçaõ gallica.

Sinaes.

Sinaes.

COnhecese ser o bubaõ gallico, principalmente pela relaçaõ do doente, dizendo teve ajuntamento com mulher de suspeita, ou teve gonorrhéa, ou chagas no membro viril; e porque tem dor, inflammaçaõ, frios, e febre, cujos symptomas saõ mais diminutos, ou os naõ ha, quando naõ he gallico.

Pronosticos.

O Bubaõ gallico carece de perigo; e só o póde ter havendo desordem em sua cura; pois tratando logo de extinguir o acido venereo, que o fomenta, facilmente sediscute, ou suppura, e suppurado com brevidade se mundifica, e cicatriza.

Cura.

OS que padecerem este tumor se devem pôr logo em dieta de frango, ou franga, bebendo agua cozida com antimonio cru, ou azougue vivo, na fórma, que fica disposto no capitulo antecedente da gonorrhéa; e havendo dor grande, tratar de a mitigar com remedios anodinos, por ser accidente, a que se deve acudir com todo o cuidado; para a qual he singular remedio a minha agua triacal diaforetica; como largamente tenho muitas vezes experimentado, cuja receita he a seguinte.

Recipe. Agua de flor de sabugueiro meya libra: sal de chumbo tres oitavas: triaga magna meya onça: alcanfor bem dissolvido huma oitava, e meya; misture. Nesta agua tepida se molharáõ pannos picados, e se poráõ sobre o tumor, renovando-os em se seccando. Extincta a dor, se ponha no tumor hum parche de emplasto de aquilaõ, e filiszacharias misturados, ou outro semelhante, para ir dispondo para a resoluçaõ, ou maturaçaõ, segundo a determinaçaõ, que a natureza tomar.

As

As ſangrias neſte tumor quaſi ſempre ſaõ deſneceſſarias; mas ſe por algum incidente o forem, ſe faráõ no pé, ou braço, ſem temor, de que com ellas ſe communique o acido gallico ás partes ſuperiores, pelas razoens, que ficaõ ditas no capitulo antecedente. Muitos AA. a quem ſegue o doutiſſimo Madeira, entenderaõ, que os buboens gallicos ſe deviaõ madurar com toda a diligencia, por entenderem, que abertos elles, naõ ſó ficavaõ livres os doentes do acido venereo incipiente, coagulado, e extagnado nos ditos tumores, mas que ainda o já communicado pela abertura deſtes, ou chaga, ſe expurgava; cuja doutrina tem moſtrado a experiencia ſer errada; pela qual razaõ

Os modernos a reprovaõ com elegantiſſimas razoens; entre os quaes o faz clariſſimamente o doutiſſimo Henriques Fonſeca, illuſtrando ao dito Madeira; naõ baſtando taõ fundamentaes razoens, para capacitar a muitos Profeſſores a deixar o erro de pôr todo o empenho em procurar a ſuppuraçaõ deſtes tumores, fiando ſó della toda a cura do enfermo, e reprovando com todo o empenho a verdadeira cura de tratar logo de extinguir a qualidade; mas os damnos que ſe ſeguem deſta errada doutrina, experimentaõ gravemente os enfermos, padecendo muitas dores, antes, e depois de ſe abrirem, ſe acaſo ſe conſegue; e radicando-ſe neſte largo tempo o acido venereo; o que ſe ſegue he, fazer grande deſpeza com nova cura, e dilatada moleſtia, quando em poucos dias podiaõ com pouca moleſtia, e deſpeza ficar ſãos. Eu o que ſempre practiquey, alcançando aſſim grande utilidade para os meus enfermos, foy o ſeguinte.

Tanto que chegava ás minhas maõs doente com eſte tumor, e certificado que era producto de qualidade, ſe lhe achava ſinaes de crueza nas primeiras vias, lhe dava hum emetico; e ſe o achava plethorico, ou com grande dor na parte affecta, o mandava ſangrar quatro, ou ſeis vezes; e depois punha todo o empenho em extinguir a qualidade com os ſeus antidotos. E como compuz duas receitas para eſte effeito, e dellas tenho uſado ha vinte e cinco annos ſempre com bom ſucceſſo, as manifeſto aqui para utilidade publica; porque ſendo a qualidade da primeira, ou ſegunda eſpecie, naõ

ha

ha neceſſidade de paſſar a outros remedios; e porque tambem ſe tomaõ de pé, couſa que os doentes naõ eſtimaõ pouco. Porém ſendo a qualidade taõ radicada, que naõ ceda aos remedios, que abaixo declaro, ſe paſſará ao uſo do mercurio, fazendo com elle cura radical.

Recipe. Salſaparrilha de funduras, e batata, ou jalapa preparada, ana duas onças: farinha de arroz, e carimá, ana tres onças: ſene, e cremor tartaro preparado, ana meya onça; miſture, e dividaſe em papeis de tres oitavas cada hum. O qual ſe tomará huma, ou duas vezes ao dia, de manhã, e tarde, tres horas depois de comer, diſſolvido em cinco, ou ſeis onças de tizana de avêa ſimples de Madama Foquete, botando os pós na tizana, duas, ou tres horas antes de ſe tomar, ajuntandolhe huma colhér de açucar, e mexendo algumas vezes.

Saõ tantas as virtudes, que tenho alcançado neſte remedio, que com elle tenho curado a mayor parte dos productos gallicos de tumores, dores, coagulaçoens, e outros varios ſymptomas; por cuja razaõ poucas vezes me foy neceſſario paſſar ao uſo do mercurio, e raras ſe careceo de repetir a receita; e ſó algumas mandey fazer mais ametade della para de todo ficar a cura completa. As apoſemas ſeguintes tambem ſaõ de grande utilidade, como largamente tenho experimentado; porém ſempre faço mayor conceito do remedio, que acima fica dito.

Recipe. Salſaparrilha de funduras onça, e meya: raiz da China, páo ſanto, caſcas do meſmo, e ermudateles, ana meya onça: antimonio cru atado em ligadura onça, e meya. Infundaſe tudo em oito libras de agua commua, e ſe ponha em cinzas quentes por tempo de vinte e quatro horas; e paſſadas ellas, ſe ponha ao fogo, ajuntandolhe de cevada limpa duas maõs cheyas: ameixas ſem caroço numero dez: raiz de chicorea, e de borragens, ana huma onça: flores cordeaes huma maõ cheya. Ferva até que fique em libras quatro; e nas ultimas ebulliçoens ſe ajunte de ſene huma onça: herva doce duas oitavas: conſerva perſica, e violada, ana onça, e meya; e dando mais humas fervuras, ſe tire do fogo, e ſe coe, adoçando-a com o que baſte de açucar branco. Eſte remedio ſe

dará

dará ao doente de manhã, e tarde, repetindo-o as vezes, que necessario for. As pirolas seguintes saõ de grande utilidade nestes casos; porém carecem de mais cautela, e recolhimento.

Recipe. Calamolanos torquescos, e rezina de batata, ou jalapa, ana meyo escropulo: de agridio, e tartaro vitriolado, ana grãos quatro; misture, e se formem pirolas, que se tomaráõ pelas onze horas para a meya noite; repetindo-as as vezes, que necessarias forem, em dias interpolados; e se o enfermo for de temperamento calido, se lhe dará sobre as pirolas a emulsaõ das quatro sementes frias mayores. Disposta a cura na fórma, que fica dito, raro será o bubaõ, que se naõ discuta. Porém se algum vier a madurarse, se abra; e se digira com oleo de aparicio na mecha, ou outro semelhante, pondo por cima parche de emplasto de aquilaõ, e filiszacharias; e depois se modifique com xarope, ou mel rosado, e por cima emplasto estitico de crolio, ou manus Dei, com o qual em poucos dias se cicatrisará, e ficará de todo saõ.

CAPITULO XV.

Das pustulas, ou chagas do membro viril, a que o vulgo chama cavallos.

ESTas chagas sempre saõ virolentas, e corrosivas, por ser a sua causa o fermento gallico, mordaz, e erodente, que se contrahio por meyo de congresso com pessoa infecta.

Sinaes.

COm facilidade se conhecem as chagas do prepucio, ou cabeça do membro viril serem produzidas do fermento gallico; porque nascendo humas empollinhas como graõs de milho miudo, com algum proido, com muita brevidade passaõ a chaguinhas redondas, e se vaõ profundando, fazendose sordidas, e podres: o que pelo contrario succede, quando naõ tem por causa o acido venereo, que ainda que escoreem a cabeça do membro, naõ profundaõ, e com facilidade se curaõ, lavan-

lavando-as com a propria ourina, ou com qualquer agua fresca.

Pronosticos.

EStas chagas se devem curar com toda a brevidade; porque de o naõ fazer, se seguem varios damnos; como he inflammarse o prepucio, e intumecerse de sorte, que deixando em clausura a cabeça do membro, sem poder deixar ver, nem curar as chagas, e passando a sordidas, e podres, a corroem, e fazem fistulas, por onde se extravasa a ourina; cujos damnos com difficuldade se remedêaõ.

Cura.

COmo a causa destas chagas seja o acido venereo incipiente, ou já radicado na massa do sangue, e suco nutricio, deve ser todo o empenho da cura tratar de extinguillo com os seus alixafarmacos, naõ só applicados nas ditas chagas, mas dados pela boca, na fórma, que fica dito no capitulo antecedente do bubaõ; com differença porém, que sendo as taes chagas de poucos dias, sem profundidade, nem sinaes, nem informaçaõ, que atestem estar a qualidade já radicada, bem se podem curar só com os remedios topicos, que abaixo declaro.

Recipe. Agua luminosa tres onças: mercurio doce meya oitava: tutia preparada hum escropulo; misture. Com esta agua se tocaráõ, ou lavaráõ as chagas, molhando nella pranchetas, ou mechas, como mais conveniente parecer, a qual tem especial virtude, naõ só para curar as chagas destas partes, mas tambem para as dos narizes, boca, e garganta, tocando-as com ella repetidas vezes, como largamente me tem mostrado a experiencia.

Ou esta.

REcipe. Agua de tanchagem tres onças: mercurio doce dous escropulos: sal de chumbo meya oitava: tutia preparada hum escropulo; misture, e appliquese na fórma acima.

Ou-

Ou se use do unguento seguinte.

REcipe. Unguento branco, e de tutia, ana meya onça: mercurio doce oitava, e meya: sal de chumbo huma oitava; misture, e se applique em panno, pranchetas, ou mechas.

Sendo as chagas mui corrosivas, e podres, se usará de pós de Joannes, botados assim secos, ou mixtos com unguento branco. E se a caso houverem chagas, que resistaõ aos ditos remedios, se ha de entender, estar a qualidade muy radicada, e entaõ se deve dispôr para tomar cura mercurial.

Visto tocar neste capitulo em cura radical para a qualidade seltica, quero fazer manifesto duas observaçoens, que entre muitas, que alcancey por beneficio do mercurio em casos já deplorados, me parecem mais especiaes para animar os professores a lançar maõ deste poderoso especifico nos casos, em que estiver indicado, sem que lhe sirva de embaraço o panico temor, de que a debilidade he sempre poderoso prohibente, e de que a rebeldia, e contumacia das enfermidades he o mais evidente sinal de se fomentarem pela qualidade venerea, ou scorbutica.

Em 1729. fui chamado para visitar o Capitaõ Bento Fernandes Galliza; ao qual achey com alguma difficuldade em ourinar, ardores, e lançando algumas areas, propensaõ a vomito, amargores de boca, e outros sinaes de cruezas nas primeiras vias, por cuja razaõ lhe receitey seis grãos de tartaro emetico, dissolvidos em duas onças de cozimento aperiente fresco, e huma onça de xarope de chicorea de Nicolau, com cujo remedio obrou sufficientemente, e se facilitou a expediçaõ da ourina, e mandandolhe dar quatro sangrias, lhe receitey oito xaropes, para que ajudassem a despedir com mais facilidade as areas: o que com effeito consegui, lançando bastante quantidade dellas, de sorte, que ficou livre dos ardores, e mais symptomas, que padecia.

E como tinha tido varios productos gallicos, me pedio lhe désse alguns remedios, que attendessem a elle. Dey-lhe por tres vezes humas pirolas de calamolanos, e rezina de batata,

tata, com huma emullaõ de ſementes frias: com as quaes fez ſufficiente obra, e lhe ulcerou baſtantemente a boca com copioſa ſalivaçaõ: á viſta do que o procurey perſuadir a que completaſſe a cura, viſto ſe achar taõ diſpoſta a natureza; e que de o naõ fazer lhe poderia reſultar grande damno: ao que reſiſtio, dizendo o naõ podia fazer por entaõ por ter negocios preciſos, a que acudir; e aſſim ſe poz a pé, e ſahio á rua, e como a ſalivaçaõ, e fetido da boca o moleſtavaõ, procurou livrarſe delles, tomando varias vezes bochechas de agua fria; com cuja diligencia ceſſaraõ; porém paſſados pouco mais de quinze dias, lhe ſobreveyo huma intenſa dor no eſtomago com vomitos, e faſtio, que lhe naõ deixava ter o menor ſocego.

Neſte aperto me tornou a mandar chamar: e vendo eu a grande inquietaçaõ, com que ſe achava, ſegurandolhe, que elle tinha ſido a cauſa por naõ ſer outra mais, do que o retroceſſo, que a materia fez para o eſtomago; e que mandaſſe chamar Medico para com elle conferir; e vindo, foy de parecer, ſe ſangraſſe, e ſe lhe déſſe hum cordeal abſorvente, e narcotico: com cujos remedios teve algum parcial alivio; porém perſiſtio pouco; porque foy repetindo com a meſma intenſaõ. Chamouſe Junta, que reſolveo ſe vomitaſſe, e fazendo ſufficiente obra por vomito, pouca, ou nenhuma utilidade ſe tirou.

Era todo o meu empenho perſuadir, que o melhor remedio era tornar a provocar a ſalivaçaõ, e extinguir o acido venereo; mas ſempre achavaõ contra indicantes, e aſſim ſe foraõ repetindo as Juntas, e os remedios de banhos, leites, ſangrias, cordiaes, cryſteis, e outros ſemelhantes; mas todos ſem utilidade; e ſó tinha algum ſocego com huma pirola de dous graõs de laudano opiado, que ſe lhe mandava dar de noite, e o doente pelo alivio, que nella recebia, a mandava buſcar varias vezes no dia, quando ſe via mais afflicto. Continuou por tempo de quatro mezes, chegando por muitas vezes a taõ evidente perigo, que ſe ſacramentou duas, ou tres vezes, e ſe ungio; e achandoſe já taõ deplorado, que naõ tinha mais, que os oſſos.

Neſtes termos perſiſti em perſuadir ao Medico, que co-

migo lhe assistia, a que lhe déssemos a panacêa, que supposto a debilidade era grande, sempre era melhor dar o remedio, que estava indicado, do que deixallo acabar em taõ exaspe-rada dor: isto quando o mesmo doente pedia o tal remedio. Persuadiose com effeito, e lhe receitamos cinco graõs de panacêa com hum xarope de frango; e foy taõ maravilhoso o effeito, que movendo hum leve suor, e alguns cursos, a poucos dias cessou a dor, vomitos, e mais symptomas; e tomando vinte e quatro exhibiçoens, o deixamos convalecendo; e ainda que foy dilatada a convalecença pelo estado, em que se achava, com tudo dahi a huns poucos de mezes se achou nutrido, e robusto; e vive hoje com boa disposiçaõ em cincoenta e tantos annos de idade.

Em 1733. annos enfermou Antonio Gonçalves da Rocha, filho do Capitaõ Antonio Gonçalves da Rocha, com huma intensa dor no ventre; e chamando logo dous Medicos, e Cirurgiaõ, a capitularaõ por huma colica humoral biliosa. Achavase em idade de dezanove annos, temperamento adusto, e melancolico; por cuja razaõ puzeraõ todo o empenho em mandar fazer repetidas sangrias, dar muitos cordiaes frescos, e absorventes, crysteis, banhos, e outros semelhantes remedios; porém todos baldados; porque a dor persistia na mesma, ou mayor intensaõ, os vomitos eraõ quasi continuos, a febre cada vez se augmentava mais; por cuja razaõ chegou a pôrse em evidente perigo, e sem esperança de remedio, ungindose, e mandandoselhe fazer o caixaõ para o seu enterro.

Neste tempo me mandou chamar seu pay; e vendo o estado, em que se achava o enfermo, recusey applicarlhe remedio; e que só diria o meu parecer na presença dos Medicos, que já entaõ se achava assistido de quatro; e ajuntandonos, disse que como o doente se achava com quinze, ou desaseis sangrias, taõ repetidos cordiaes, crysteis, e banhos, sem se alcançar o menor alivio, me parecia naõ dependia taõ rigorosa dor só de simples adustaõ; mas que havia causa material, que a conservava: o que se confirmava, vendo, que naõ só vomitava o que comia, e bebia, se naõ tambem bastante humor colerico, e que a lingua se achava branca, e viscosa: o que naõ succederia, se houvera tanta adustaõ, co-

mo

mo parecia.

Recusouse este parecer com o temor de que em colicas quentes, temperamento adusto, e idade semelhante faria o purgante damno irremediavel; e assim se continuou com o dito methodo, e eu procurey despedirme. Porém os rogos de seu pay, as lagrimas de huma afflicta mãy, e os clamores do enfermo me obrigaraõ a continuar as visitas sem embargo, que dellas naõ resultava a menor utilidade por eu só ir ser testimunha do que se obrava, causandome compaixaõ grande ver o muito, que padecia o enfermo, e me parecer, que se se purgasse, receberia algum alivio. Eraõ já passados trinta e tantos dias de enfermidade, e se lhe tinhaõ dado outras tantas sangrias; e tornando a fallar na purga com mais resoluçaõ, se concordou finalmente darselhe o mana em oleo de amendoas doces, tirado sem fogo: o que se executou sem utilidade; porque como os vomitos eraõ taõ continuos, assim como a recebeo, a lançou fóra; e naõ podendo eu persuadir a que se lhe désse outra em fórma solida, ou mista com algum licor corroborante, me desenganey do pouco fruto, que poderia tirar desta minha diligencia.

E naõ me podendo despedir pelas razoens, que acima ficaõ ditas, vendo que todos tinhaõ perdido as esperanças, e já visitavaõ o enfermo por satisfaçaõ, pois estava summamente extenuado, e lhe davaõ repetidas vezes com a intensaõ da dor accidentes, que se entendia de todo o acabavaõ, ficando os braços por algum tempo estuporados, e paralyticos, neste tempo me rogaraõ muito ficasse por algumas horas da noite, em que a dor era mais exasperada: e vendo naõ socegava o pobre doente cousa alguma; me fez a compaixaõ dar de maõ ao respeito, que devia ter á resoluçaõ de quatro Medicos assistentes; e assim me resolvi a applicarlhe o que entendia conveniente por naõ estar sendo só testimunha de taõ rigoroso tormento.

E julgando acharse o estomago muy relaxado, e ser necessario fazer evacuaçaõ, dispuz hum remedio, que podesse attender a huma, e outra cousa, sendo a base principal procurar mitigar a dor, para que reconciliando algum sono, podesse a natureza alterar o remedio: o que pela misericordia

R 2 de

de Deos tudo consegui, dandolhe o seguinte: Em huma chicara de tintura de chá bom dissolvia huma onça de confeiçaõ de diatartaro reformada, e dous graõs de laudano opiado; e assim que tomava este remedio, lhe abrandava a dor, dormia duas, ou tres horas, no fim das quaes fazia tres, ou quatro jactos, e assim passava a noite com grande alivio; porém de manhã vinhaõ os assistentes, e mandavaõlhe continuar os seus cordeaes, crysteis, e mais remedios; mas tambem a dor continuava com a mesma intensaõ.

Assim se foy continuando largo tempo de sorte, que foraõ as noites, que lá fiquey inteiras, quarenta e tantas, naõ sem grande violencia pela semrazaõ de ver, que eu de noite o estava aliviando, e de dia lhe haviaõ de dar remedios, com que o tornassem a exasperar; e assim me enfadava, e naõ o queria tornar a visitar, pedindo me deixassem, e seguissem o parecer, que justamente deviaõ seguir dos quatro Medicos assistentes. Porém as lamentaçoens do doente eraõ tantas, pedindo, lhe chamassem quem lhe dava alivio, que obrigavaõ aos pays a despedirem repetidos portadores a buscarme, e nesta fórma se foy continuando por tempo de quatro mezes, sem se resolverem a mudar de methodo; e os pays ainda que viaõ a utilidade, que se seguia ao doente com os meus remedios, lhes parecia ardua cousa desprezar o parecer de homens taõ doutos.

O remedio acima só eu sabia o de que era composto; porque se o revelasse, teria mil contradicçoens, por mais milagres, que fizesse, sendo que todos sabiaõ a sua operaçaõ; e em taõ largo tempo naõ se moveraõ a usar de purgantes, e corroborantes. Com esta larga assistencia fuy descobrindo, pela contumacia da dor, crescer nas horas da tarde, e noite, naõ o ter concluido de todo, e haver tido o doente alguns productos gallicos, que a causa era o acido venereo, e que sem lhe acudir com os seus especificos, naõ cessaria.

Communiquey a seus pays este discurso; porém como os assistentes o naõ approvaraõ, se naõ poz em execuçaõ; mas eu a puz em me recolher a minha casa, e deixar por huma vez semelhante contenda; e como isto foy com bastante enfado, ficaraõ sem acçaõ para me mandarem proseguir. Porém

rém o doente faltandolhe o parceal focego, que recebia com os meus remedios, continuamente pedia aos pays me mandassem chamar. Passados quinze quinze dias, certificados elles de que eu naõ tornaria, despediraõ os quatro Medicos, e com este pretexto me mandaraõ rogar, que viesse visitallo; o que fiz depois de bem importunado; e vendo o enfermo só com a pelle sobre os ossos, os vomitos continuos, e todos os mais symptomas em seu vigor, me procurey desembaraçar, dizendo, que já era tarde, e se achava incapaz de todo o remedio.

Mas os gemidos do enfermo, e rogos dos interessados me animaraõ a tomar huma compassiva resoluçaõ de lhe fazer o que entendia lhe poderia utilizar; e vendo a debilidade, e relaxaçaõ, com que se achava o estomago, entrey a darlhe bom chicolate, e pirolas feitas de pós de arrodaõ Abbade, sal de losna, e xarope de marmellos, e no estomago emplastos corroborantes; com cuja diligencia foraõ diminuindo os vomitos, e dando lugar, para que a natureza se podesse utilizar dos alimentos.

Porém como eu já estava de todo persuadido, que a qualidade seltica era a causa de todos estes symptomas, procurey destruilla, dandolhe nas horas da noite duas pirolas de cinco graõs de panacea, cinco de rezina de batata, tres de tartaro vitriolado, e outros tres de diagridio; com cujo remedio foy fazendo huma suave evacuaçaõ de dous, tres cursos, algum suor, e limitada salivaçaõ; e continuando por tempo de dezoito dias, se achou livre de todos os symptomas, e só com a grande debilidade, que lhe tinha causado taõ largo padecer; da qual se foy convalescendo, ainda que vagarosamente; e no fim de tres, ou quatro mezes se achou valente, e robusto; e vive hoje com muito boa disposiçaõ.

CAPITULO XVI. e ultimo,

Em o qual se fazem manifestos alguns remedios de especial virtude para varias enfermidades; huns compostos pelo Author, e outros observada por elle sua grande virtude.

Remedios especificos para a ranula.

HE a ranula hum tumor, que nasce debaixo da lingua, junto ao freyo, que commummente se faz de materia crassa, viscida, e petuitosa; por cuja razaõ he muitas vezes rebeldissima aos remedios; sendo que toda esta rebeldia cede applicandoselhe os seguintes, depois de feitas as evacuaçoens universaes, se necessarias forem; e naõ o sendo, applicandolhe logo ao tumor os ditos remedios na fórma, que abaixo se dirá.

Recipe. Pós da herva esopo, de cascas de romans, e de sal commum, ana duas oitavas: misturese muito bem, e ponhaõse na ranula, esfregando-a com elles varias vezes no dia. E se em lugar do sal commum se lhe ajuntar o sal armoniaco, ficará mais activo. Este remedio he de Niculao Florentino, segundo dizem varios Authores, os quaes manifestaõ sua prodigiosa virtude com varias observaçoens, especialmente Henriques Fonseca, que diz curava com estes pós quantas ranulas se lhe offereceraõ, e huma em si mesmo.

Eu tambem com elles curey algumas; porém tenho muito mayor conceito da pedra lipis, tocando com ella a ranulla, ou esfregando-a varias vezes no dia; porque brevemente a resolve de todo, por mais callosa, ou endurecida, que esteja; o que tenho observado muitas vezes; e naõ só eu, mas primeiro o Licenciado Joaõ Lopes Correa, o qual diz curava muitas com este remedio em breves dias; e sendo taõ grande Mestre, ingenuamente confessa lhe descubrio este insigne remedio o Licenciado Manoel Pires Cirurgiaõ da Casa Real, communicandolhe elle a rebeldia de huma ranula, que andava curando havia sete mezes, sem tirar nenhu-

ma utilidade: isto, tendolhe applicado os melhores remedios, que os Authores apontaõ; e que revelandolhe elle o remedio da pedra lipis, com ella esfregara a tal ranula, e em quatro dias se desvaneceo o tumor.

A mim me succedeo quasi o proprio, porque sendo chamado no anno de 26. para curar a Manoel Antonio de huma ranula, que tinha de tanta grandeza, que lhe cubria já os dentes debaixo, lhe fiz as evacuaçoens universaes, e lhe appliquey ao tumor varios remedios, já solidos, já liquidos, porém todos baldados; e passandose cinco, ou seis mezes, sem tirar da minha diligencia a menor utilidade, quiz Deos chegarem ás minhas maõs as obras deste Author, e achando nellas a observaçaõ acima referida, lancey logo maõ da pedra lipis, e com ella esfreguey a ranula; e dentro em poucos dias ficou o doente de todo saõ.

Advirto, q̃ se a ranula estiver muito endurecida, e callosa por causa dos muitos remedios adstringentes, que lhe tenhaõ applicado, e por essa razaõ naõ ceder com tanta brevidade, como commummente se experimenta, esfregando-a com a pedra lipis, neste caso se pique a ranula em tres, ou quatro partes com a ponta da lanceta, como quem pica com hum alfinete; e pondo a pedra lipis sobre os piques, demorando-a por algum tempo, e repetindo esta diligencia varias vezes no dia, experimentaráõ desfazerse o tumor com muita brevidade, por assim penetrar melhor a virtude da dita pedra.

Isto digo por encontrar huma, que por muito callosa, se resolvia, porém morosamente; e estranhando eu o vagar, fiz discurso ser a causa estarem mui constipados os poros, e naõ deixarem penetrar a virtude do remedio; por cuja razaõ a piquey com a ponta da lanceta em tres, ou quatro partes, como se fosse com hum alfinete; e pondolhe em cima a pedra, em tres dias se desfez de todo o tumor.

Remedios para o resfriamento.

HE o resfriamento hum entorpecimento de todos os membros do corpo, com grande prostraçaõ, e debilidade,

dade, com alguns tremores, e eftremecimentos: enfermidade, que fe acha mais commummente nas Minas, em razaõ de andarem os homens continuamente metidos na agua, e em concavidades da terra; com cuja frialdade fe conftipaõ os poros, e entorpece a circulaçaõ do fangue, de cujo morofo movimento neceffariamente fe ha de feguir o resfriaremfe os membros.

Além da caufa referida, tambem ha outra, que no meu parecer he a mais commua; e vem a fer as muitas particulas, ou faes, que pela infpiraçaõ recebem, e pelos poros da cutis dos varios mineraes, que nas concavidades encontraõ, já de enxofre, ou de caparrofa, e femelhantes; os quaes, fendo acidos, coagulaõ o fangue, e coagulado efte, fe fegue o resfriamento em mayor, ou menor grao, fegundo o mayor, ou menor vagar, com que fe move o fangue. E fendo a tal coagulaçaõ em grao peregrino, fubitamente morrem apopleticos; por cuja razaõ tem fuccedido ficarem algumas peffoas de repente mortas, entrando em algum profundo buraco, ou concavidade.

Póde tambem fucceder o resfriamento por caufa interna, ou antecedente; pois achandofe a maffa do fangue deftituida, e depauperada de partes balfamicas, volateis, e diffolventes, e carregada de mercuriaes craffas, e vifcidas, forçofamente fe ha de mover vagarofa, e lentamente; e faltandolhe a fua natural agitaçaõ, fe fegue o resfriarfe o corpo; a cujos danos fe acudirá com os remedios feguints.

Primeiramente fe porá o doente em apofento agafalhado, e quente, veftindolhe roupa quente, e defumada com herva doce, ou alguma herva, como ouregaõs, mangerona, maftruços, alecrim, ou femelhante; e cuberto com baftante roupa, fe lhe esfregue o corpo todo com agua da Rainha de Hungria quente, ou agua ardente fervida com herva doce, ou com qualquer das hervas acima ditas. Eu tenho por mais util encher duas almofadinhas de herva doce, femente de funcho, ou de quaefquer das hervas, que ditas ficaõ; e esfregar o corpo com ellas bem quentes, aquentando huma, em quanto fe esfrega com a outra; porque defta forte fe abrem os poros melhor, fem o inconveniente, que fe encontra nas

cou-

cousas liquidas, que qualquer leve ar as resfria, e em vez de abrirem, conſtipaõ.

Feita eſta diligencia, havendo chá bom, ſe lhe dê até ſeis onças de tintura delle bem forte, e quente, ſem aſſucar; e em falta delle ſe póde dar o cozimento de ſalva, maſtruços, herva doce, ou mangerona; repetindo as bebidas de quatro tro em quatro horas, continuando-as em quanto for neceſſario, metendo tambem os pés neſte cozimen quente; e ſuando o enfermo, ſe enxugue muito bem; e ſe lhe dê nova roupa quente, e defumada, e ſe esfregue de novo.

Advirtaſe, que ſe naõ dem os remedios huns em cima dos outros, procurando acceleradamente o movimento, e circulaçaõ do ſangue; porque ſe naõ alcança taõ ſeguramente, em razaõ de que diſſolvendoſe na boca dos vaſos impetuoſamente, e achandoſe coagulado no centro, cauſa tumulto, de que ſe ſegue febre, e outros danos; os quaes ſe evitaõ procurando branda, e lentamente promover a circulaçaõ. Se com os remedios acima ditos ſe naõ alcançar total alivio, ſe uſe dos ſeguintes, que ſaõ de grande efficacia.

Recipe. Cozimento de cardo ſanto, ouregaõs, mangerona, maſtruços, e razuras de ponta de veado libra e meya: coado ſe lhe ajunte de olhos de caranguejos preparados, marfim, e ponta de veado preparado ſem fogo, aná, dous eſcrupulos; ſal de alambre, e pedra baſar oriental, aná, meyo eſcropulo; eſpirito volatil de ſal armoniaco huma oitava; miſtureſe, e dividido em quatro bebidas, ſe dê ao doente quente de manhã, e tarde.

Ou eſte.

Recipe. Cozimento de ſalſafraz, raiz da China, de contraherva, razuras de marfim, ponta de veado, cardo ſanto, e papoulas duas libras: coado ajunte de ponta de veado filoſoficamente preparado, olhos de caranguejos, alambre, e antimonio diaforetico ana meya oitava; ſal de viboras meyo eſcropulo; eſpirito de ponta de veado ſucinado, e de cocleaaria aná dous eſcrupulos; xarope de papoulas onça e meya; miſtureſe, e dividido em cinco bebidas, ſe dê ao doente quente de manhã, e tarde.

A ſan-

A ſangria no resfriamento naõ tem lugar: iſto ſe entende de cura regular; porém de cura coacta póde ſer de muita utilidade, porque com ella ſe ventila o ſangue, e promove ſua circulaçaõ. A purga póde ſer muitas vezes conveniente, e neceſſaria, principalmente naõ ſe alcançando perfeita melhora com os remedios inſinuados, e havendo ſinaes de cacochimia, ſe procure evacuar com os remedios ſeguintes.

Recipe. Jalapa, ou batata preparada duas oitavas: cremor tartaro huma oitava; miſtureſe; e diſſolvido em caldo de gallinha, ou agua quente, ſe dê ao doente.

Ou eſte.

Recipe. Cozimento de cardo ſanto, mangerona, papoulas, raſuras de marfim, e de ponta de veado quanto baſte; coado ajunte de trociſcos de fioravanto do Curvo duas oitavas: xarope Perſico huma onça, miſtureſe.

Ou eſte.

Recipe. Pós cornachinos oitava e meya, charope de Rey huma onça; miſtureſe; e ajuntandolhe humas culheres de caldo de gallinha, ou agua quente, ſe diſſolva, e dê ao doente.

Remedio de prodigioſa virtude para as queixas do peito, como ſaõ aſtmas, toſſes, eſcoriaçoens, e outras ſemelhantes, compoſto pelo Author, e obſervada por elle ſua grande efficacia em muitos caſos; e algumas vezes havendo já bem poucas eſperanças de ſe poderem remediar.

REcipe. Lambedor de violas, e de camoezas, ana duas onças: magiſterio de enxofre meya oitava; eſpirito, ou oleo de terebentina oitava e meya; miſtureſe muito bem, e tomeſe delle duas, ou tres culheres de cada vez, morno, repetindo-o quatro, ou cinco vezes no dia, principalmente á noite ao recolher na cama, e pela manhã ao levantar.

Sen-

Sendo as tosses causadas de materia fria; e nas asthmas, podem ser os lambedores de alcaçuz, avenca, ou papoulas; supposto que a virtude deste grande remedio consiste nas partes balsamicas, volatizantes, vulnerarias, e diaforeticas, que se achaõ no leite, ou magisterio de enxofre, e espirito, ou oleo de terebentina; com as quaes se volatizaõ, dissolvem, e evacuaõ as materias encrassadas, e estagnadas nos bronquios, e substancias do mesmo bofe, de que podéra referir varias observaçoens de casos bem succedidos, alcançados por virtude deste grande remedio; e muitas vezes havendo escarros de sangue com materia purulenta, que davaõ sufficientes indicios de haver escoriaçaõ, ou chaga.

Advirtase, que por nenhum caso se lance em lugar do magisterio, ou leite de enxofre as sua flores, parecendo lhe faraõ o mesmo effeito; porque he engano manifesto em razaõ de que o magisterio, ou leite está livre das particulas acidas, e vitrioladas, e só com as balsamicas, com as quaes produz seus maravilhosos effeitos, estando estas nas flores prezas, e impedidas pelas acidas, e vitrioladas, com as quaes se offendem gravemente todas as partes do peito, como doutamenre adverte D. Felix Palacios em sua Palestra Pharmaceutica.

Remedio de especial virtude para a loucura, ou delirios, naõ sendo estes causados por inflammação dos paniculos do cerebro.

LAvese a cabeça do enfermo com vinho, ou agua ardente quente; e se rape á navalha, e entaõ se tome o que baste de emplasto de goma elemi, e se estenda em pano branco, que possa cubrir toda a cabeça, e se applique sobre toda ella, alimpando o emplasto de manhã, e á noite, e tambem a cabeça da humidade, e humor, que transpira; e se irá continuando com elle em quanto for necessario, e se fará novo emplasto de seis em seis dias; e se applicará sempre quente. Advirto, que fazendose dous emplastos, he melhor; porque em quanto hum está na cabeça, se enxuga, e seca o outro do humor, que attrahio.

Varios saõ os doentes, que tenho livrado de delirios só, com

com este remedio, depois de lhe naõ terem aproveitado varias evacuaçoens, e estarem deixados por incuraveis. Foy invento meu, fazendo discurso sobre a virtude attractiva, com que este emplasto obra nas feridas com ossos submersos, e delle uso ha mais de quinze annos, quasi sempre com bom successo.

Remedio de grande virtude para a sciatica.

Recipe. Emplasto carminativo de Sylvio diaphoretico, e de Galbano crocado, ana huma onça: misture muito bem, e estendido em pano, se applique sobre a sciatica, fazendo dous emplastos, para que assim se enxugue hum, em quanto o outro está sobre a parte.

Muitos saõ os bons successos, que tenho alcançado com este remedio, naõ só nas dores de sciatica, mas em todas as que tiverem a sua origem de humores frios, e crassos, flatos, tumores escrofulosos, e edematosos, ou semelhantes, de que podéra referir varias observaçoens; porém só manifesto a seguinte por relatar o que nella se passou, de que se póde seguir utilidade.

Em 1739. sobreveyo ao Capitaõ André Marques huma dor no quadril direito. Chamou Cirurgiaõ, e Medico, os os quaes lhe mandaraõ fazer varios remedios, como sangrias, vomitorios, e topicos; porém delles naõ alcançaraõ a menor utilidade, por cuja razaõ intentavaõ applicarlhe os cauterios de fogo; e para o fazer se ajuntaraõ, mandandome chamar para ver se concordava no tal remedio. Porém eu vendo a parte, e inteirado dos remedios, que se lhe tinhaõ feito, me pareceo se deviaõ fazer outras diligencias antes de chegar ao tal remedio, e como tinha experiencia dos bons effeitos do emplasto acima dito, nelle votey; e convindo os assistentes, se applicou logo; e foy taõ maravilhoso o effeito, que naõ dormindo, nem socegando com a grande dor, logo naquella noite dormio com muita quietaçaõ.

Mas nem todo este alivio foy sufficiente para suspender aos professores assistentes de naõ perturbarem ao pobre enfermo, mandandolhe tirar logo o emplasto, dizendo lhe faria da-

dano irremediavel ; cujo temor fez ao doente privarse do remedio, em que tinha alcançado taõ conhecido alivio. Foy o caso: Convieraõ os assistentes no tal emplasto, porém naõ sabiaõ a sua virtude, nem de que se compunha; e indo ver a composiçaõ do carminativo, e achando entrava nelle o opio, lhes pareceo, que com sua demasiada frialdade tiraria o sentimento á parte; e assim poria estuporados, e paralyticos os musculos, e nervos, ficando o doente aleijado, sem remedio, e assim lho vieraõ representar, tirando o dito emplasto, e applicandolhe outro, do qual se seguio continuarem as dores, e faltar o socego, que o outro tinha produzido: por cuja razaõ tornaraõ a chamarme, e dandome parte do referido, me foy preciso lembrarlhes a opiniaõ de Mathiolo, e outros varios Authores, que conheceraõ ser o opio quentissimo, sulfureo, e inflammavel; e que bastava ser composiçaõ de hum homem taõ douto, como Sylvio, pondolhe o nome de Carminativo; o que naõ fizera, se o tivera por frio no quarto grao, como alguns dos antigos o tiveraõ. Porém nenhuma razaõ bastou, nem a experiencia, que tinha dos seus bons effeitos, para que os professores desistissem do seu pareçer; mas capacitandose o doente, tornou a usar delle, ficando saõ sem nenhuma lesaõ; pois vive ainda hoje bem disposto.

Remedio mui efficaz para suspender os fluxos de sangue, assim venaes, como artereaes, sem que delles se sigão os inconvenientes, e danos, que muitas vezes se seguem dos que se preparaõ com os remedios causticos; os quaes communicando ao sangue suas particulas acido-acres, causaõ febre, e outros symptomas, que muitas vezes concluem com a vida do enfermo.

Recipe. Terementina seis onças, pedra ematites, terra sigillata, pós restitivos, bolo armenio, e sangue de drago, aná duas oitavas; castellinhos de estancar sangue do Curvo meya onça: tudo feito em pó se misture muito bem com a terebentina; e entaõ se tosquiem alguns cabellos de lebre, estopas, ou algodaõ miudamente, e se misture.

Com este remedio se cubraõ os lexinos, ou pranchetas, para pôr naõ só sobre as bocas dos vasos, mas cubrindo todo

o restante da chaga com ellas; e depois cubrindo toda a cura com hum pano cuberto com o dito remedio; e atando-o muito bem, e pondo defensivo na parte alta, se naõ bulla na cura, até que a natureza com as materias a despida. E se por ser o vaso artereal grande, parecer resistirá a este remedio, se lhe ponha sobre a boca hum graõ de caparrosa de Chypre, ou se polverizem com ella queimada os lexinos, ou pranchetas para pôr sobre a boca do vaso, cubrindo o mais restante na fórma, que fica dito.

Com este remedio naõ só se evitaõ os danos, que se podem seguir de se communicar ao sangue, e suco nerveo os saes acido-acres dos remedios causticos; mas tambem se favorece, e corrobora muito a parte com a qualidade balsamica da terebentina; o que bem se manifesta deixando a chaga mundificada, quando despede a escara, como muitas vezes tenho observado; o que naõ succede sendo feito o remedio com a clara de ovo, pondolhe em cima os panos de vinagre destemperado, ou semelhantes. Muitos casos podéra referir assim de membros mutilados, como de outros fluxos de sangue venaes, e artereaes, curados com o sobredito remedio; porém só referirey dous, por entender se póde tirar delles alguma utilidade.

Em 1728. me chamou o Capitaõ Antonio Gonçalves da Rocha para lhe ver hum escravo seu, que tinha hum tumor da grandeza da copa de hum chapeo, sobre o osso sacro, inclinado alguma cousa para hum lado; e vendo-o, o achey com grande brandura no meyo, e com dureza na circunferencia, sem palpitaçaõ, nem sinal algum de aneurisma, mais do que dizerem, assim o enfermo, como seu senhor, que haveria anno e meyo, que lhe tinha principiado; e dous professores, que entaõ o viraõ, disseraõ ser aneurisma, e como tal lhe applicaraõ os remedios. Porém eu nem com toda essa advertencia descobria sinal, que me persuadisse sello, sendo a dureza á roda a que me fazia mayor duvida, porque o naõ ter palpitaçaõ, a grandeza do tumor poderia ser a causa; e assim me persuadi, que o tumor tinha principiado de materia fria, e que o perseberselhe palpitaçaõ, seria por compri-

mir

mir alguma arteria; e que agora acudindo á parte porçaõ de humor quente, por causa de pancada, ou contusaõ, que sobre o tumor houve, se fermentou, e converteo em materia, a qual era necessario evacuarse, para que retida naõ fizesse dano; e quando fosse aneurisma, como estava taõ atenuada, melhor era tentar o remedio, aparelhado o enfermo, do que encontrar a morte repentinamente: e para pôr isto em execuçaõ, pedi me chamassem mais dous companheiros; e vindo os Licenciados Domingos Gonçalves Costa, e Joseph da Silva, foraõ do mesmo parecer, que naõ era aneurisma; e quando o fosse, era mais acertado abrilla, que esperar rebentasse, e assim se poz em execuçaõ; e metendolhe o postemeiro, correspondeo tal espadana de sangue, que atrevessou a sala, em que estava. A' vista do que nos vimos obrigados a curar como aneurisma; e fazendo o remedio acima, delle cubri huma mecha, que polverizey com pós de caparrosa, e meti pela fizura, que se tinha feito, pondo sobre a cabeça della algumas pranchetas, e cubrindo com hum pano todo o tumor com o remedio; e pondo hum chumaço sobre o lugar da mecha, se ligou muito bem, e naõ buli na cura até que naõ vi resudar alguma materia; e entaõ tirando brandamente os panos, conservey a mecha, indo metendo lexinos ao redor della, até que entendi estar consolidado o vaso; e entaõ, despedida a lexinaçaõ, achey a chaga modificada, menor a dureza da circunferencia, que essa foy necessario digerilla, e modificalla, e entaõ se incarnou, e cicatrizou perfeitamente, e viveo quatorze annos, vindo no fim delles a morrer de outra distante da primeira meyo palmo, que supposto se abrio, e tomou o sangue perfeitamente, com tudo morreo ao terceiro dia, naõ sey com que symptomas, por já a este tempo lhe naõ poder assistir por causa das minhas molestias.

Em 1730. deraõ huma ferida em hum moço sapateiro, morador junto á forca, o qual teria de idade vinte e cinco annos. Foy a tal ferida no pulso, e com fluxo de sangue artereal, naõ da arterea grande, mas de outra menor, por ser a ferida desviada della cousa de huma polegada. Chamou aos Licenciados Joaõ da Costa Bernardes, e Francisco da Costa Franco,

para o curarem; os quaes tomaraõ o ſangue com pós de caparroſa, cozendo a ferida, e pondolhe por cima lexinaçaõ, cuberta com abiſma commua, polverizada com a meſma caparroſa; com cuja cura naõ ſó ſe tomou o ſangue, mas unio a ferida de ſorte, que em poucos dias ficou ſaõ; porém paſſados ſete, ou oito, lhe ſobrevieraõ huns motos convulſivos taõ fortes, que lhe faziaõ virar as pernas ſobre a cabeça, ſendo mais violentos no braço ferido.

Tornou a chamar os dous Licenciados, que o tinhaõ curado, os quaes vendo o novo accidente, o mandaraõ purgar; porém como ſe naõ ſeguio o menor alivio, convocaraõ junta, a que foraõ ſete, ou oito profeſſores, e nella me achey tambem. Foraõ varios os pareceres ſobre o como havia de ſer curado, inclinandoſe todos a fomentaçoens, e a continuar os purgantes; porém o meu foy mui diverſo, guiado da luz, que tinha tirado das doutrinas do doutiſſimo Ribeira em varios lugares de ſuas obras, eſpecialmente em ſua Febrilogia Cirurgica, tratando da febre convulſiva, a qual acompanhava ao dito enfermo, baſtantemente ardente; por cuja razaõ, por ſer moço, e de temperamento ſanguineo, fui de parecer, ſe ſangraſſe, e ſe lhe déſſe huma bebida de quatro em quatro horas, abſorvente, dulcificante, e narcotica; e que juntamente ſe tornaſſe a abrir a ferida, por me parecer poderia haver na cavidade della (ainda que unida) alguma materia eruginoſa, que eſtiveſſe velicando as partes fibroſas, e muſculoſas, ou particulas acido-acres da caparroſa, com que foy tomado o ſangue.

Iſto cauſou temor aos aſſiſtentes, por verem havia tornar a repetir o ſangue artereal; o qual procurey eu deſvanecer com lhes aſſegurar o tomaria perfeitamente com o meu remedio, e mais eſtando em parte, que ſe podia ligar fortemente; e aſſim ſe perſuadiraõ os companheiros a que ſe executaſſe em tudo o meu parecer; e abrindoſe a ferida, promptamente correſpondeo o fluxo de ſangue artereal; mas pondoſelhe o dedo em cima do vaſo, ſe lavou muito bem a ferida com agua ardente quente; e enxuta ſe encheo de lexinos cubertos do remedio, que fica dito, por cima pranchetas, e

pa-

pano do meſmo, que cubriſſe todo o pulſo; e ligada muito bem a parte, ſe conſervou a cura, até que a materia a deſpedio, achandoſe a chaga mundificada, e em parte incarnada, que ſe finalizou, e cicatrizou com hum parche de emplaſto eſtitico de Crolio. E com eſta diligencia, dez, ou doze bebidas, oito ſangrias no braço ſaõ, e no fim dous purgantes benignos, ficou o enfermo perfeitamente livre de huma enfermidade, que todos tinhaõ por irremediavel, aterrados do texto, ou afforiſmo de Hyppocrates, e de quaſi todos os mais Authores.

Quero neſte lugar fazer huma advertencia, que julgo mui neceſſaria, pelo que tenho obſervado; e vem a ſer, que ſe faça grande reflexaõ ſobre a cauſa da convulſaõ, ou motos convulſivos, para ſe lhe poder appropriar o remedio, e naõ ſeguir o dictame do vulgo, ou perturbar com elle, e com a opiniaõ dos profeſſores, que o ſeguem, ſendo eſte os Authores, por onde eſtudaõ; porque o vulgo naõ faz differença de convulſaõ, eſtupor, ou paralyzia, nem tem obrigaçaõ de a ſaber fazer; e por iſſo chama a todas eſtas enfermidades Ar. E como principalmente o eſtupor, e paralyzia ſaõ pela mayor parte legitimos, cauſados por humores frios, razaõ porque ſe purgaõ ſempre, e raras vezes ſe ſangraõ; o meſmo quer, que ſe pratique na convulſaõ, e motos convulſivos, differindo tanto.

E como achaõ profeſſores, que com elle concordem, he grande a perturbaçaõ, e reſiſtencia, que fazem ao remedio da ſangria, quando algum profeſſor, guiado das ſolidas doutrinas, que encontra em os DD. a manda fazer; porque ſó com ella ſe evacua a cauſa, e laxaõ as partes fibroſas, nervoſas, e muſculoſas, para que ſe naõ eſtimulem tanto com as velicaçoens, e vibraçoens, que o ſucco nerveo cauſa nellas, por irritado; razaõ porque principalmente nos motos convulſivos ſaõ quaſi ſempre as ſangrias, e bebidas abſorventes, dulcificantes, e narcoticas os mais prodigioſos remedios; e por iſſo naõ ſó ſe deve deſprezar o que ſegue o vulgo, mas tambem nenhum caſo fazer dos profeſſores, que com elle concordaõ, pois ſe achaõ na propria ignorancia.

Remedios de especial virtude para as puncturas dos nervos; com os quaes tenho livrado da morte a muitos enfermos, humas vezes antes de lhes sobrevir espasmo, ou convulsaõ, e outras depois de vindo; por nesta Cidade serem continuas as occasioens, em que se encontraõ puncturas, principalmente nos pés, feitas com espinhas de peixes, commummente de chancarona; sendo tantos os desgraçados successos, como quasi todos os enfermos, por promptamente lhes sobrevir espasmo; o que não succederá, usandose a tempo do remedio seguinte.

LAvada muito bem a parte, em que estiver a punctura, com agua ardente quente, e enxuta, se lhe lance dentro oleo, ou espirito de terebentina quente; e pondolhe por cima lexinos, ou pranchetas molhadas no mesmo oleo, se cubra com hum parche grande de emplasto de aquilaõ gomado, misturado com filiszacharias; e repetindo a cura duas vezes no dia, continuará até o doente estar de todo saõ.

Bem sabem os doutos, que os remedios topicos, ditos acima, poderáõ bastar per si só, em quanto naõ sobrevier algum accidente, como inflammaçaõ, febre, ou espasmo; porque entaõ he necessario serem ajudados com as evacuaçoens, e mais remedios, que parecerem appropriados, por estar já radicada no todo a sua causa.

Remedio de grande virtude para as impingens, tinha, sarna, e outras semelhantes enfermidades cutaneas.

DEste remedio se póde usar seguramente, porque delle se naõ segue fazer transmutaçaõ, ou regresso para as partes internas o humor, que pelas ditas pustulas se evacua; q̃ he o que muito atemoriza aos doentes destas enfermidades; por cuja razaõ se deixaõ andar com ellas annos, e annos, sem embargo de padecerem muito, e lhes causarem grande detrimento, tudo nascido da commum opiniaõ, ainda que ignorante, do vulgo, que assenta ser danoso curar estas enfermidades; porque curadas se recolhe o humor para dentro, e

faz

faz alguma enfermidade grande, que tira a vida ao enfermo; e por isso se valem daquelle adagio, que diz: Viva a gallinha, e viva com a sua pevide.

Porém nenhuma razaõ de queixa póde haver contra a gente vulgar; porque naõ tem obrigaçaõ alguma de saber quando he util curar, ou naõ curar as enfermidades, e os danos, que se seguem de as naõ curar, antes que se radiquem E que fomentem esta opiniaõ, e a sigaõ muitos professores, naõ só Cirurgicos, senaõ Medicos, he o que se faz digno de compaixaõ, por ser cousa taõ alheya da razaõ, e das regras, que daõ os Authores em seus escritos, que eu confesso, que só nesta terra encontrey semelhante abuso, e sou testimunha de ouvir dizer a muitos professores, e defender, que curar semelhantes queixas de nenhuma sorte: sem darem outra razaõ mais que a que dá o vulgo, de que curadas, se recolhe o humor para dentro; e debalde se cança quem neste paiz pertende persuadir se curem, ainda que os pobres doentes por causa dellas já naõ possaõ sahir á rua: de que podéra referir varios casos; mas por naõ molestar, só referirey o seguinte.

Em 1734. se achou o R. Conego Manoel de Matos Pereira com humas impingens taõ molestas em as coxas, verilhas, e cadeiras, que já o privavaõ de ir á Sé, por naõ poder estar assentado. E a razaõ, que teve para se deixar pôr neste estado, foy a de que, além da vulgar opiniaõ, lhe diziaõ os professores assim Cirurgicos, como Medicos, que de nenhuma sorte as curasse, e só as fosse banhando com agua morna. Mas elle vendose privado de poder satisfazer á obrigaçaõ de ir á Sé, consultou com mais ancia a dita queixa; e só o Doutor Joseph Lobo, e eu fomos de parecer, que logo se curasse, e o devia ter feito, assim que lhe principiaraõ, por escusar de ter padecido tanto.

Porém o contrario defendiaõ os mais, prognosticandolhe dano grave; o que elle desprezou, assim pelo estado, em que se via, como pelo conceito, que fez, dos fundamentos, com que o persuadiamos a que logo se curasse; e assim lhe fiquey eu assistindo, e fazendo algumas evacuaçoens com remedios purgantes; e depois usando de alguns absorventes, e dulcifi-

can-

cantes, lhe appliquey o remedio á parte, que brevemente o poz de todo ſaõ, ſem ſe lhe ſeguir dano algum, como lhe prognoſticavaõ; mas antes tem logrado taõ perfeita ſaude, que vay em onze annos, ſem ter tido queixa, que o obrigaſſe a eſtar de cama.

Fundaſe o meu reparo na pouca razaõ, que me parece tem os profeſſores, para ſerem cauſa de que os pobres enfermos ſe naõ curem da ſua enfermidade, para ſe verem livres de taõ continua moleſtia, e dos danos, que ſe lhes podem ſeguir de a conſervarem, por ſer eſta materia tratada por muitos, e graves Authores: além de que me parece baſtava lembraremſe de duas regras, ou ſentenças, por onde paſſaõ todos os que aprendem Medicina, ou Cirurgia.

He pois a primeira perguntarem: Que couſa he enfermidade? A que reſpondem, que he hum affecto, ou diſpoſiçaõ contra a natureza, pela qual ſaõ manifeſtamente impedidas as acçoens do corpo. E logo perguntando, que couſa he ſaude, dizem, que he huma natural conſtituiçaõ, e compoſiçaõ de todas as partes do corpo, que faz acçoens perfeitas. A' viſta do que naõ ſey, que razaõ póde haver, para que ſe conſerve a enfermidade, que impede as acçoens do corpo; e naõ ſe procure a ſaude, que faz produzir acçoens perfeitas. A mim me parece, que naõ póde ſer outra a razaõ mais do que a da cega ignorancia: e a eſta ſó póde reſtar hum eſcrupulo, que he o ſerem, ou naõ enfermidades as cutaneas, de que fallamos; e ſuppoſto que da ſua definiçaõ ſe conhece, que o ſaõ; com tudo ſe naõ ficar de todo ſatisfeita, póde recorrerſe aos muitos AA. que dellas trataõ, chamandolhes enfermidade.

He a ſegunda perguntarem: Que couſa he curar? E reſpondem, que he tirar de raiz a cauſa de qualquer enfermidade. E ſendo aſſim, como na verdade he, bem ſe conhece he ſó a ignorancia a que diz, e perſuade a hum miſeravel enfermo, que ſe naõ cure. O que podem dizer, e aconſelhar os doutos he, que ás enfermidades cutaneas ſenaõ appliquem remedios repercuſſivos, que ſaõ frios, e humidos, e frios, e ſecos; porque com elles ſe póde repercutir para as partes internas o humor, que por ellas ſe evacua, de que ſe póde ſeguir

gran-

grande dano. E que ſe naõ curem as enfermidades tirando de raiz a ſua cauſa, he couſa taõ fóra da razaõ, que ſó o vulgo póde ter liberdade para o dizer, por naõ ter obrigaçaõ de ſaber o contrario; motivo porque podem ſeguramente uſar do remedio ſeguinte, que com ſua virtude balſamica, dulcificante, e diaforetica deſtroe a cauſa das taes enfermidades per ſi ſó, quando ſaõ de pouco tempo; que ſendo antigas, he neceſſario evacuar a cauſa antecedente, por eſtar já radicada no todo, como ſe vê da obſervaçaõ acima referida.

Recipe. Balſamo ſulfureo terebentinado, tres onças; magiſterio de enxofre huma oitava: miſtureſe muito bem. Applicaſe esfregando primeiro a parte com pano, e untaſe com hum pincel molhado no dito remedio, e ſe deixa eſtar deſcuberta, para que ſe ſeque; ou pondoſelhe hum pano fino em cima; e ſe repita huma vez cada dia, alimpando ſempre a parte para ſe lhe applicar o remedio. O meſmo effeito faz o meu unguento abſorvente.

Remedio muito eſpecifico para a Ictericia, que procede de obſtrucçaõ dos ductos biliarios, e cyſticos, como quaſi ſempre procede.

PRimeiramente ſe dará ao enfermo, podendo ſer, hum ou dous vomitorios; e dados, tomará o remedio ſeguinte, com o qual tenho curado a muitos em poucos dias.

Recipe. Cozimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, loſna, e centaurea menor libras duas; coado, ajunte de confeiçaõ de diatartaro reformada, e xarope de Niculao rheubarbo, aná onça e meya: ſal tartaro, e de loſna, antimonio diaforetico Marcial, e tintura de Marte aperitiva, aná meya oitava; miſtureſe, e ſe dê ao doente de manhã, e tarde, continuando o tempo, que neceſſario for.

Remedios de eſpecial virtude para a colica nefritica, a que vulgarmente chamaõ dor de pedra, para a diſſolver, ou quebrar, e fazer expulſar.

REcipe. Cozimento de raiz de rilhaboy, ſalſa das hortas, pao nefritico, bagas de zimbro, e ſemente de eperi-

caõ

caõ libra e meya; coado ajuntese de olhos de caranguejos preparados dous escropulos, sal de cascas de favas, espirito de sal, e de terebentina, aná hum escropulo; sal volatil de alambre meyo escropulo: almiscar meya oitava; misturese, e se dê ao doente, dividido em quatro bebidas, que se repetiráõ de seis em seis horas morno.

Ou este.

Recipe. Vinho branco bom seis onças, oleo de amendoas doces tirado sem fogo, agua de saxifraga, e de fragaria, aná duas onças; espirito vitriolo huma oitava; misture, e dividido em tres bebidas se dê ao doente, quanto mais quente for possivel; e se repita de seis em seis horas. Este remedio he de Riverio, o qual diz ser taõ maravilhoso, que poucas vezes lhe foy necessario dar terceira bebida, segundo o refere Henriques Fonseca.

Tambem tenho noticia certa de que huma senhora Ingleza, chamada Madama Estefenes, inventou hum remedio especifico, com o qual radicalmente se expellem as pedras dos rins; o qual já hoje se acha grandemente acreditado pelas repetidas experiencias, que ha de seus maravilhosos effeitos. Este dizem, se compoem de sabaõ de pedra de Castella, ou do melhor, que se achar, e das cascas de ovos calcinadas.

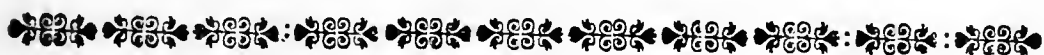
Nas cascas de ovos conheceraõ já varios Authores efficaz virtude para quebrar, e expellir a pedra; por cuja razaõ as inculcaõ para o tal effeito, entre os quaes o faz mais claramente o doutissimo Henriques Fonseca em sua Medicina Lusitana, e Anchora Medicinal; e do sabaõ com facilidade se conhece póde ser util, pelos ingredientes, de que he composto E como ainda naõ chegou ás minhas maõs a verdadeira composiçaõ deste especifico, quem o naõ tiver, poderá usar da que abaixo refiro, na qual alcançaraõ muito boa utilidade.

Recipe. Cascas de ovos calcinadas, hum escropulo; sabaõ de pedra do melhor meya oitava; misture, e com algum assucar se formem pirolas para melhor se levarem, bebendolhe em cima tres onças de agua de fragaria quente; e se tomaraõ

raõ de manhã em jejum, repetindo-as os dias, que necessarios forem.

Advirtase, que os remedios acima naõ convem daremse no actual accidente, isto he quando a dor he intensa, sem que primeiro precedaõ as evacuaçons necessarias, purgando por vomito, ou curso, e sangrando nos braços, ou onde estiver mais indicada; porque usando dos taes remedios, sem o todo estar evacuado, encaminharáõ para os rins, e vreteras os humores crassos, e petuitosos, e em vez de aliviar, accrescentaráõ o dano; por cuja razaõ só se devem dar depois de feitas as evacuaçoens universaes. Porém quando naõ houver dor, bem se podem tomar, sem preceder as taes evacuaçoens.

Remedio para os callos dos pés, com que se abranda, ou tira de todo a dor dentro de vinte e quatro horas, e continuado os attrahe de sorte, que com facilidade se arrancaõ, ou cortaõ com hum canivete.

ESstendase sobre pano, ou couro de luva emplasto estitico de Crolio, e se ponha sobre os callos, deixando o estar o tempo, que necessario for.

POr ultima conclusaõ desta obra digo, que se nella falley alguma palavra malsoante contra nossa santa fé, contra o proximo, ou contra os bons costumes, me desdigo; porque naõ he a minha intençaõ offender a alguem; mas antes foy todo o meu empenho servir ao proximo, confórme a minha capacidade, manifestandolhe alguns remedios de efficaz virtude para diversas enfermidades, e documentos para rectamente se applicarem; e supposto conheço o limitado da offerta, com tudo se se avaliar esta pelos extremos do affecto, naõ haverá animo generoso, e syncero, que a naõ julgue por grande, pois a principiey, e acabey sem poder ler, nem escrever huma só regra; por cuja razaõ parece mereço, benevolo Leitor, que me encommendes a Deos, que te guarde por muitos annos.

INDICE

INDEX
ALFABETICO

Das coufas mais notaveis, que fe contém nefte Livro.

A

T

B

C

D

Defini-

E

F

Febre

G

H

I

L

M

N

O

O car-

P

Q

R

Reme-

S

T

V

Vomi-

X

FINIS.

LAUS DEO,

Deiparæque Virgini Mariæ, quam semper imploro Patronam, fautricemque in omnibus meis actionibus, & operibus habere exopto.

Anto. Jozé duraons solitador
emorador aosto. Ildifonso na Rua
dopossinha oletrado. o Dor. jozé Nunes
de Mattos na Rua dalmada defronte donde
foi o Curr. Nº 315